

# REVISTA DOS CRIADORES

42 ANOS A SERVIÇO DA PECUARIA

Janeiro - 1972 - Ano XLII - N.º 305 - Cr\$ 6,00



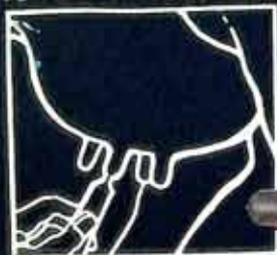
*Othello*

# PRIORIDADE: SAÚDE! com rifamastene

**nôvo antibiótico contra mastites resistentes!**

Este moderno produto é eficiente e único no tratamento das mastites resistentes de bovinos, caprinos e ovinos. As infecções do úbere causadas por grande variedade de germes piogênicos (produtores de pus) eram um problema insolúvel até o aparecimento de RIFAMASTENE. Isto porque a grande maioria dos germes torna-se resistente com a utilização frequente de antibióticos comuns, como a penicilina, tetraciclina, neomicina e outros.

RIFAMASTENE,  
contendo  
RIFAMICINA,



promove cura rápida. A eliminação do RIFAMASTENE do leite se processa em apenas 24 horas após a sua aplicação. Nas mastites agudas, subagudas e crônicas tenha à mão RIFAMASTENE, a última conquista DOW. Fácil aplicação. Não existe similar no mundo.

**DOW GARANTE:**  
rifamastene  
animal sadio!  
leite puro!



Um produto DOW QUIMICA S.A.  
Divisão Agrícola e Veterinária  
Avenida Paulista, 2444 - São Paulo

# Os Reprodutores

DE *Vargem Alegre*



Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen



**C. ROYAL Highbrow** - Filho de uma das cinco maiores recordistas mundiais em produção de leite. Inúmeras são suas filhas nascidas no Brasil, cujo controle leiteiro poderá aproximar-se de sua mãe.



**ROWNTRIE M. MONARCH** — EX. 90 — Seus filhos e filhas têm sido muito apreciados. É um touro de perfeito tipo, sendo dotado de caracteres leiteiros excepcionais. Seu sêmen é muito procurado.



**KUIPERCREST CHARMER LUCIFER** — Filho de uma nossa ALL-AMERICA EXCELENTE 92 pontos. Seus filhos e filhas são excepcionais. Em seu pedigree, o ABC entra pelos dois lados. O sêmen deste animal está sendo muito usado.

Inicia o seu quarto ano de atividade — 1972 — o Serviço Brasileiro de Congelamento de Sêmen — pioneiro no Brasil — que tem envidado todos os esforços no sentido de oferecer aos Criadores Brasileiros, o que de melhor em reprodutores tem sido possível importar dos Estados Unidos e Canadá.

Começam, também, a atingir a idade de reprodução, touros nascidos na Fazenda Vargem Alegre, filhos de suas melhores reprodutoras Excelentes e Campeãs, cujo sêmen, dentro em breve, estará à disposição dos interessados.



Uma de nossas mais recentes importações: **WERRCROFT MODEL BRUTUS** — Nasc. 26-6-70, filho de Roybrook Telstar (EX. e EXTRA) e Werrcroft Texal Queen que recebeu da Friesian Association do Canadá, o Sêlo Azul de produção de leite e gordura em longevidade.



**WILLYS MAGICO ERME** — EX. 92 — 14 vezes Campeão na Argentina e no Brasil. Seus filhos e filhas têm sido de agrado geral. Dentro em breve vamos conhecer o controle leiteiro de suas filhas.



**C. VALOR** — MB 85 — Muito bem classificado em todas as exposições a que compareceu. Seu sêmen está sendo usado amplamente.



**MAJORITY SULTAN MAJESTY** — Começam a nascer seus primeiros filhos, com boas características leiteiras e com predominância da cor vermelha.

SÊMEN À DISPOSIÇÃO NA FAZENDA VARGEM ALEGRE OU EM SEU DISTRIBUIDOR:  
PECLAN Pecuária Planejada Ltda. - Rua Itapicuru, 925 - Tel. 65-4917 - São Paulo

*Fazenda Vargem Alegre*

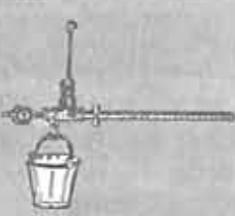
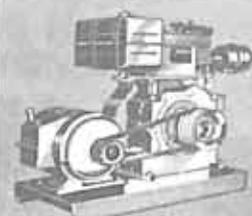
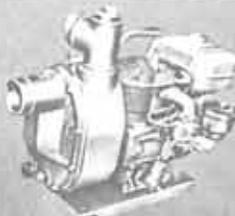
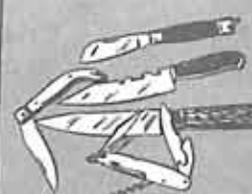
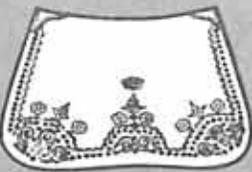
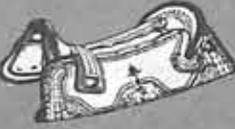
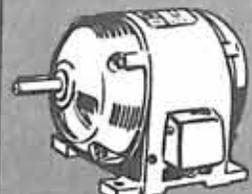
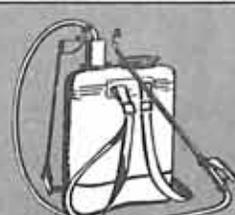
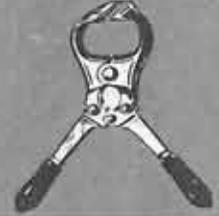
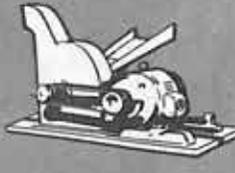
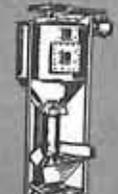
Propriedade e organização de MILTON PANNAIN  
VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ





# ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Fundada em 1926

				
<b>BOTAS</b> Confeccionadas com borracha da mais alta qualidade, forradas com fio helanca. Proteção ideal para seus pés, em dias de chuva. Forte, leve, resistente, antiderrapante. Diversos tamanhos.	<b>SELAS - TIPO MEXICANA</b> Armação toda ferrada. Assento em camurção. Suador em vaqueta sem flor; alcochoado em algodão em pasta.	<b>BALANÇAS PARA PESAR LEITE</b> Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	<b>MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY</b> Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	<b>MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY</b> Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
				
<b>SELAS - TIPO INGLESA</b> Para crianças e adultos. Armação toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Suador em raspa lixada.	<b>CARNEIRO HIDRÁULICO MARUMBY</b> Também conhecido como "Ariste". Aparelho para elevar água a terminado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	<b>SERIGOTES</b> Armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	<b>FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA</b> Faca caçador com diversas utilidades: sacarôlhas; abridor de garrafas; dobrador de arames; extrator para cartuchos.	<b>CARONAS</b> Em sola natural, costuradas a máquina. Pelegos e demais pertences para montaria.
				
<b>SERIGOTES</b> Com armação tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	<b>PONCHES DE LÃ "IDEAL"</b> Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	<b>MOTORES ELÉTRICOS</b> monofásicos e trifásicos Diversos tamanhos, para pronta entrega.	<b>PULVERIZADORES</b> Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jaeto. Capacidade para 20 litros e 120 libras de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	<b>TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO</b> Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
				
<b>TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO</b> Para bovinos de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	<b>PICADEIRAS DE CANA E CAPIM</b> Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	<b>MISTURADOR DE RAÇÕES</b> Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	<b>CEIFADEIRA E ROÇADEIRA</b> Tipos micro-tractor e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	<b>CAPAS DE LONA</b> Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retireiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

# Use sua conta onde você está sempre de férias.

## Mesmo que você não tenha conta por lá.



Você é correntista do Banco Novo Mundo?

Então você pode operar normalmente nas agências de Ubatuba, Caraguatatuba, Santos, São Sebastião e Rio de Janeiro, mesmo sem ter conta em nenhuma dessas cidades.

E nem precisa levar dinheiro: o banco leva pra você.

Resumindo: se você é cliente do Banco Novo Mundo em sua ci-

dade, você continua sendo cliente onde está sempre de férias.

Agora, antes de sair de férias, use o Crédito Pessoal: deixe todas as contas que você tem para pagar por conta do Banco Novo Mundo. E pague depois das férias.

Ou abuse mais ainda do Crédito Pessoal, e peça um financiamento.

Ele funciona em qualquer temporada.



### BANCO NOVO MUNDO

No Rio de Janeiro: Centro, Rua do Ouvidor 71/73, em Copacabana, no Pôsto 5, no Jardim Botânico e mais 9 agências.

Em Santos: Centro, Miramar e Gonzaga.

Ubatuba, Caraguatatuba e São Sebastião.

E mais 75 agências.

# COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS

Balanço Geral em 31 de dezembro de 1971

ATIVO			PASSIVO		
		Cr\$			Cr\$
<b>DISPONÍVEL</b>		1.085.076,08	<b>EXIGÍVEL</b>		
<b>REALIZÁVEL</b>			Provisão p/Imposto de Renda .....	1.044.634,00	
Títulos, Ações e Outros	19.124.103,87		Dividendos a Pagar .....	1.096.204,16	
Contas a Receber .....	13.722.053,63	32.846.159,50	Compromissos a Pagar ..	3.381.000,00	
			Outras Contas .....	4.554.607,79	10.076.445,95
<b>IMOBILIZADO</b>		15.017.574,49	<b>RESERVAS TÉCNICAS</b>		14.813.971,08
<b>PENDENTE</b>			<b>PENDENTE</b>		
Apólices a Cobrar .....	4.877.865,73		Prêmios a Realizar .....	4.877.865,73	
Outras Contas .....	1.207.284,52	6.085.150,25	Imóveis Compromissados	6.825.727,53	
			Outras Contas .....	3.572.602,70	15.276.195,96
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		7.182.124,65	<b>NÃO EXIGÍVEL</b>		
			Capital .....	9.103.090,00	
<b>TOTAL</b>		<u>62.216.084,97</u>	Reservas e Fundos .....	5.764.257,33	14.867.347,33
			<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>		7.182.124,65
			<b>TOTAL</b>		<u>62.216.084,97</u>

## Lucros e Perdas — Exercício Findo em 31 de dezembro de 1971

	Cr\$		Cr\$
<b>DESPESAS GERAIS</b>	70.874.732,97	<b>RECEITAS GERAIS</b>	77.864.490,20
<b>CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS TÉCNICAS</b>	14.408.945,90	<b>REVERSÃO DE RESERVAS TÉCNICAS</b>	12.459.603,37
<b>ACIDENTES DO TRABALHO</b>	1.102.453,70	<b>CARTEIRA ACIDENTES DO TRABALHO</b>	1.102.453,70
<b>LUCRO DO EXERCÍCIO</b>	5.040.414,70		
<b>TOTAL</b>	<u>91.426.547,27</u>	<b>TOTAL</b>	<u>91.426.547,27</u>

Nicolau Moraes Barros F.º — Presidente  
 Flávio A. Aranha Pereira — Diretor  
 Caio Cardoso de Almeida — Diretor  
 Roberto Baptista Pereira de Almeida F.º — Diretor  
 Rubens Aranha Pereira — Diretor

Wilson Lopes  
 Téc. Cont. CRC-SP 32.354  
 Carlos Firmino de Campos  
 Atuário — Reg. n.º 34

# INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.  
esc

1930

N.º 1/72

TRABALHISTA E FISCAL

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. resolveu modificar o **INFORMATIVO AGROPECUÁRIO**, quer no nome, quer na apresentação. Assim, passará a chamar-se **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** e será publicado mensalmente em folhas soltas, independentes, para ser colecionado em pasta plástica, muito resistente, conforme se vê neste prospecto. Mas, se surgir novidade na legislação rural, imediatamente publicaremos um suplemento e o remeteremos ao Assinante, sem prejuízo da publicação mensal e sem qualquer ônus. Assim, a publicação poderá ser até semanal.

Ao final do ano, o Assinante receberá um índice de todo o assunto inserido no **INFORMATIVO**, o que muito facilitará qualquer consulta.

Ademais disso, o **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** republicará toda a matéria trabalhista e fiscal das três edições do **INFORMATIVO AGROPECUÁRIO** lançadas em 1971. Também os artigos teóricos e práticos já publicados e a ser publicados pela **REVISTA DOS CRIADORES** serão incluídos na nova publicação, de modo que o leitor da Revista não precisará

arrancar as páginas da Seção Jurídica, o que inutilizaria o tradicional mensário. E tudo isso será oferecido ao Assinante do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** sem qualquer acréscimo, sem qualquer outra despesa.

O corpo de redatores especializados do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** transmitirá conhecimentos, esclarecerá seus Assinantes em linguagem prática, acessível, de modo que o leitor apreenda, de imediato, os conhecimentos ministrados.

Tendo alguma dúvida, o Assinante poderá dirigir consulta ao **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**, que, inclusive, considerando o interesse da matéria, poderá publicar a resposta, para orientação dos demais leitores.

A garantia da continuidade deste empreendimento editorial tem como apoio uma atividade jornalística ininterrupta de mais de 40 anos.

Esta iniciativa é ímpar no País, pois os empresários rurais ainda não contavam com uma publicação especializada em assuntos trabalhistas e fiscais endereçada especificamente ao meio rural.

**Pague apenas Cr\$ 33,33 por mês para ter sossego durante o ano inteiro!**

# INFORMATIVO RURAL - TRABA

MAIS UMA INICIATIVA DA EDITORA

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA. modificou inteiramente o **INFORMATIVO AGROPECUÁRIO**, que agora passará a se chamar **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**, para poder atender às reais necessidades do empregador rural.

Leis, decretos, portarias, normas sobrecarregam e muito o empresário, e os encargos vão surgindo sem que ele se possa omitir, pois os prejuízos são certos.

Vejam alguns dos assuntos que terão tratamento especial no Informativo:

- **Estatuto do Trabalhador Rural** — Está em vias de ser reformulado, a fim de melhor definir o que seja trabalhador rural. Serão mantidas a estabilidade e a

indenização em caso de despedida. Distinguir-se-á a empreitada de serviço da empreitada de produção. Será considerada a contratação de pessoas com deficiência física. Parece que o sistema do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço se introduzirá no meio rural.

- **Seguro de acidentes do trabalho** — A não contratação do seguro de acidentes do trabalho obriga o empregador, em caso de sinistro, a arcar com tôdas as despesas: indenização (inclusive pela morte do operário), hospitalização, medicamentos, salários, etc.

- **Recadastramento rural** — iniciado em dezembro de 1971, o Recadastramento rural vai revelar a verdadeira situação do proprietário rural, o que possibilitará ao governo adotar uma política de mais justa tributação pelo uso da terra, de créditos mais fáceis, de eletrificação, de assistência técnica ao agricultor e ao criador.

- **Previdência Social** — já existe a Previdência Social para o homem do campo. Embora os benefícios garantidos pela Lei Complementar n.º 11, de 25.571, sejam ainda pequenos — aposentadoria por invalidez, aposentadoria por velhice, serviços de saúde, serviço social, pensão aos dependentes do



ESTE SECRETARIO TRABALHISTA E FISCAL

# TRABALHISTA E FISCAL

DESENVOLVIDO PELA SAGROS DO CRIADORES LTDA.



segurado falecido, auxílio funeral — já foi dado o primeiro passo para constituir a plena segurança ao homem do campo, até então marginalizado da previdência social.

● **Imposto de Renda** — O regulamento do imposto de renda na agricultura determina que toda a propriedade agrícola cuja renda bruta anual ultrapasse 600 salários-mínimos precisa declarar sua renda, com base em escrituração simples. No caso de não atingir esse limite, o produtor rural poderá estimar os resultados financeiros e com os comprovantes das receitas obtidas e despesas realizadas preencherá o Anexo "G". Para os que obtiverem rendas superiores a 6.000 salários-mínimos a situação será outra. Portanto, o agricultor ou criador está obrigado a pagar imposto de renda, se tiver renda bruta superior a Cr\$ 12.000,00. Omitindo-se, sofrerá pesadas multas.

● **Contabilidade rural** — A empresa moderna não pode prescindir de um sistema, ainda que simples, de contabilidade rural, porque precisa saber quanto paga aos empregados, quanto desconta, quanto vende, quanto recebe e ao final do exercício deve realizar o balanço da situação da empresa.

● **Incentivos fiscais** — De acordo com a legislação em vigor, as importâncias apli-

cadas nos empreendimentos florestais (florestamento e reflorestamento) podem ser abatidas da renda bruta nas declarações de rendimentos das pessoas físicas ou deduzidas do imposto de renda das pessoas jurídicas.

● **Seguro Rural** — Já está implantado o seguro rural, que vem propiciando ao criador tranquilidade para trabalhar sem receios de perdas imprevisíveis. O seguro — obrigatório ou facultativo — desdobra-se em várias modalidades: seguro contra granizo para proteger os cotonicultores; seguro contra geadas para proteger os horticultores; etc.

Sobre todos esses assuntos — e outros mais — o Assinante do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** terá orientação segura, com o recebimento imediato das alterações que houver na legislação pertinente.

**RURAL CUSTA APENAS CR\$ 400,00 POR ANO!**



# EVITE PREJUÍZOS

Assine o  
**INFORMATIVO RURAL  
- TRABALHISTA E FISCAL**

Sim, evite prejuízos, assinando o **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**.

O Assinante receberá mensalmente tôdas as informações indispensáveis para a correta administração da sua empresa rural: leis, decretos, normas, portarias, etc. que digam respeito ao trabalhismo rural, ao fisco rural e à contabilidade rural serão postos nas mãos do empregador rural, para que vultosas indenizações não sejam pagas por falta de esclarecimento acêrca das obrigações impostas pelo Direito Trabalhista Rural, nem multas administrativas lhe sejam aplicadas pela fiscalização (por exemplo: multa por não registrar empregado).

Durante os doze meses do ano o Assinante receberá, no endereço de sua conveniência, matéria teórica

e prática desenvolvida por especialistas em Direito do Trabalho Rural, Direito Fiscal e Contabilidade Rural.

O preço da assinatura anual da publicação, incluídos os suplementos e a capa, será de Cr\$ 400,00. Ademais, os Assinantes também receberão, gratuitamente, **tôda a matéria trabalhista e fiscal** publicada nas edições do **INFORMATIVO AGROPECUÁRIO**, e já nos novos moldes, a fim de evitar qualquer prejuízo aos leitores da antiga publicação.

O **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** é mais uma iniciativa da **EDITORA DOS CRIADORES LTDA**.

Para fazer sua assinatura, basta preencher o cupom abaixo e enviá-lo à **EDITORA DOS CRIADORES LTDA**.

A  
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.  
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"  
SÃO PAULO — S.P.

Prezados senhores,

servo-me do presente para solicitar a V.S.as uma assinatura da publicação mensal **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL**, ao preço de Cr\$ 400,00, no qual está incluída a pasta de plástico para colecionar o **Informativo**, que receberei no endereço abaixo. Estou efetuando o pagamento nesta data, através de (cheque, ordem de pagamento ou vale postal).....

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Data: ...../...../.....

.....  
Assinatura

**O PREÇO DA TRANQUILIDADE : APENAS CR\$ 400,00 POR ANO !**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosenberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Silvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —

P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter

C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —

Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello

Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba

— M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente

e destina-se ao fomento e progresso da pecuária.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPÉIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:

65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669

— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES"

#### ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano ..... Cr\$ 60,00

2 anos ..... Cr\$ 108,00

3 anos ..... Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano ..... Cr\$ 64,00

2 anos ..... Cr\$ 114,00

3 anos ..... Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano ..... Cr\$ 75,00

2 anos ..... Cr\$ 135,00

3 anos ..... Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano ..... Cr\$ 78,00

2 anos ..... Cr\$ 141,00

3 anos ..... Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 6,00/exemplar.



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XLII — São Paulo, Janeiro de 1972 — N.º 505

#### SUMÁRIO

Editorial — Forrageiras milagrosas? Prof. dr. João S. Veiga .....	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G. ....	8
Principais mercados pecuários .....	9
Sua carta chegou .....	10
Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte	
4 — Métodos de seleção .....	11
5 — Controle de dados zootécnicos .....	12
Objetivos visados pela classificação de carcaças de bovinos (I) — Eng.º Agr.º Luciano R. M. da Silva .....	14
Em 1971 a carne bovina perdeu somente para o café .....	16
Ação do escritório da ACAR de São Francisco Sá — MG — José A. A. Pires .....	18
Bolsa de Animais da APCB .....	20
Criação de gado de corte — José do Nascimento .....	21
Renova-se e amplia-se a APCB em 1972 .....	24
A APCB tem novo gerente no Departamento Técnico .....	25
EMAPA: uma sigla consagrada .....	27
Expositores que obtiveram maior número de pontos .....	30
Os campeões .....	31
Um século de história de uma fazenda — José O. F. Junqueira .....	41
Plantio de pastos no Brasil Central — Eng.º Agr.º Geraldo L. da Rocha .....	43
O siratro — Eng.º Agr.º J.V.S. Pedreira .....	46
Compra do primeiro gado Holandês vermelho e branco por latino-americanos .....	47
Manejo correto dos suínos: lucros aumentados — Dr. Luiz Paulin Neto .....	48
XXX Exposição Estadual de Sergipe .....	54
Sergipe prepara-se para resolver seus problemas pecuários .....	54
Animais premiados .....	57
Professor Raul Briquet Júnior .....	64
A Índia sem mistérios — José Deutsch .....	69
Equinocultura — O emprego indevido do chicote — Antonio C. Mendes .....	72
Do cavalo Andaluz — Arnaldo Justo .....	74
Cinofilia — O Fox Terrier — Antonio C. Mendes .....	80
Seção Jurídica — Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão — Dra. Nilza P. de Rezende .....	82
O abandono do emprego pelo trabalhador rural — Rosenberg Marson .....	85
Normas para o PIS .....	86
Tudo pronto em Curitiba para a 8.ª Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados/Nacional .....	88
Relatório n.º 324 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB .....	92
O que vai pelo Controle Leiteiro .....	92

#### NOSSA CAPA

Campeão Nacional (VI Semana Nacional do Cavalo) APOLO DE SANTA MARIA, reg. 275 (83,5 pontos no Registro), está apadrinhando 33 filhas de XEPEIRO DE PASSATEMPO, reg. 240, Campeão da Bahia e Menção Honrosa Nacional (IV Semana Nacional do Cavalo). Entre elas, RADAN DO ANGELIM (77 pontos) Campeã Nacional (IV Semana Nacional do Cavalo) e Campeã da Bahia, GUANABARA DO ANGELIM (81 pontos) Reservada Campeã da Bahia, ZOMA DO ANGELIM (77 pontos) Campeã Júnior em Itapetinga, PANDORA DO ANGELIM (77 pontos) Campeã da Bahia, ALI DO ANGELIM (68,5 pontos) Reservada Campeã da Bahia, NEGRONA DO ANGELIM (92 pontos no Registro). São 40 matrizes registradas na seleção campolina "do Angelim", de Alfredo Manoel Fernandes, Fazenda Serra do Paraíso, Potiraguá, Bahia.

# FORRAGEIRAS MILAGROSAS ?

Prof. Dr. João Soares Veiga

Muito se tem falado e escrito, nestes últimos tempos, a respeito de pastagens e de forrageiras para alimentação do gado. Espécies e variedades de plantas, nativas ou importadas, surgem a todo instante e são muitas vezes apresentadas como capazes de resolver as embaraçosas situações criadas pela periódica escassez de alimentos. Gramíneas e leguminosas "salvadoras" são intensamente procuradas e das "novidades" apresentadas aguardam-se resultados espetaculares, a maioria das vezes não concretizados.

No entanto, a produção de alimentos para o gado não pode permanecer num sistema de abundância e de escassez periódicas ditadas pela inexorável contingência do ciclo evolutivo das plantas forrageiras. Qualquer forrageira, seja gramínea ou leguminosa, tem seu período determinado de desenvolvimento, sua brotação, seu crescimento, suas épocas de floração e de produção de sementes e, o que é muito importante, seu valor alimentício está intimamente ligado a essas diferentes fases de sua vida. E praticamente a evolução de todas elas é condicionada pelas condições ambientais, isto é, estações do ano, temperatura, precipitações pluviométricas, umidade, características do solo, etc.

Com duas estações bem diferentes, como as que se verificam no Brasil Central, uma quente e chuvosa com grande luminosidade, outra mais amena ou fria com escassez de água e menor luminosidade, não se poderá esperar que a mesma forrageira possa vir a oferecer os mesmos níveis de nutrientes no decorrer dos doze meses do ano. Nas regiões de clima temperado, com inverno relativamente chuvoso há o recurso de forrageiras adaptadas a essas condições, mas, para as zonas de inverno seco e prolongado, ainda não se descobriram plantas capazes de produzir alimentos abundantes e nutritivos sem o auxílio imprescindível da água.

A produção de carne e de leite acompanha, de tal sorte, o imutável ritmo evolutivo das forrageiras — e em condições extensivas, o gado — que evolue satisfatoriamente nas águas, perde peso, paralisa seu crescimento e até morre na época da seca.

O problema da alimentação do gado, não se resolve, pois, tão simplesmente pela introdução de novas espécies ou de variedades forrageiras, desde que estas, como as já existentes, não vêm aliviar a escassez de nutrientes nos períodos críticos.

Ultimamente também se tem falado muito de novos e revolucionários sistemas de manejo de pastagens. Efectivamente esses sistemas e métodos racionais de utilização de pastagens podem proporcionar maior produção de nutrientes por área e, assim, maiores lotações de gado por hectare. Entretanto, é de se compreender que tais sistemas ou métodos racionais não veem resolver totalmente o crucial problema de prover de alimentos suficientes nos períodos do ano em que a produção de forrageiras cessa ou cae a níveis insuportáveis. Um manejo bem executado, associado a fertilizações apropriadas, determinará maior volume de produção de alimentos para o gado e poderá também aumentar sensivelmente o tempo útil de utilização de uma pastagem no ano; mas não evitará, por si só, os desfavoráveis efeitos da seca. A vedação de pastos, reservados para os períodos de seca, é artifício que não preserva o valor nutritivo das plantas, que prosseguem em seu ritmo evolutivo e se tornam de menor valor à medida que se aproximam

do final de seu ciclo. Em plena seca ficam reduzidas a palhas, fibras, celulose e tornam-se paupérrimas de proteínas, energia e fósforo.

As múltiplas possibilidades de solução desse problema de nutrição do gado no período da seca estão sujeitas a questões econômicas. Todas elas consistem na suplementação de alimentos, em quantidade e qualidade suficientes para suprir as deficiências das pastagens nesse período. Carne e leite produzem-se à custa de nitrogênio, de energia, de sais minerais e, para que a produção não venha a sofrer interrupções, é necessário que os animais recebam esses nutrientes em quantidade adequada, durante todas as fases de sua vida.

Sómente no Rio Grande do Sul, morreram, em 1971, cerca de 650 mil cabeças de bovinos vítimas da fome. Outras centenas de milhares tiveram seu desenvolvimento paralizado ou, mesmo, perderam vinte ou trinta por cento do peso ganho nas épocas mais propícias. Milhares ou milhões de matrizes têm anualmente, em todo o País, seu ritmo reprodutor afetado pela subnutrição e milhares ou milhões de bezerros morrem, anualmente, fáceis presas de enfermidades infecciosas e parasitárias, pelo decaimento a que são conduzidos.

Dificilmente se poderiam calcular os prejuízos ocasionados pela subnutrição à produção de carne e de leite, se levarmos em conta todas as consequências que esse estado acarreta, desde os índices de nascimento de bezerros, baixíssimos, até a velocidade do desenvolvimento dos animais, o volume da produção e o índice de utilização dos remanescentes para a reprodução. O próprio melhoramento genético dos rebanhos é atingido quando não há alternativas de escolha de futuras matrizes em face do reduzido número colhido anualmente.

Se carne, leite e matrizes se obtêm à custa de alimentos do pasto, é natural que maior atenção devotemos à este.

De qualquer forma, é necessário que nos convençamos de que não há forrageiras, nem métodos de manejo das pastagens milagrosas, capazes de resolver todas as questões. O volume e a qualidade da produção dos pastos refletem as características do solo, o manejo, a fertilização e a adaptação das forrageiras. E o gado, sem dúvida, excluídas suas características inatas, será o reflexo do valor e da quantidade dos alimentos que a ele forem oferecidos uniformemente, durante toda a sua vida útil, de acordo com as necessidades naturais.

Vencer o abismo de subnutrição que ocorre entre duas águas é o problema talvez mais importante a ser resolvido.

Os países de inverno rigoroso, em que as pastagens se recobrem de neve, tiveram que resolver seu problema forrageiro preservando alimentos produzidos na época de abundância. Essas épocas de abundância também as temos. Apenas não aprendemos, porque não temos neve, a preservar alimentos de boa qualidade para as épocas de escassez. E com essa imprevisão, a seca é mais deletéria que o mais rigoroso inverno.

Fenos, silagens, forrageiras de inverno irrigadas, alimentos concentrados, resíduos da agricultura e da indústria são algumas das múltiplas soluções, embora não possam ser preconizadas de um modo geral. É que, para cada região, para cada zona ou para cada propriedade, devem ser estudadas as soluções mais adequadas, mais exequíveis, que consultem as possibilidades materiais, humanas, e econômicas de cada criador.

FAZENDA BRUMADO

BARRETOS — SÃO PAULO

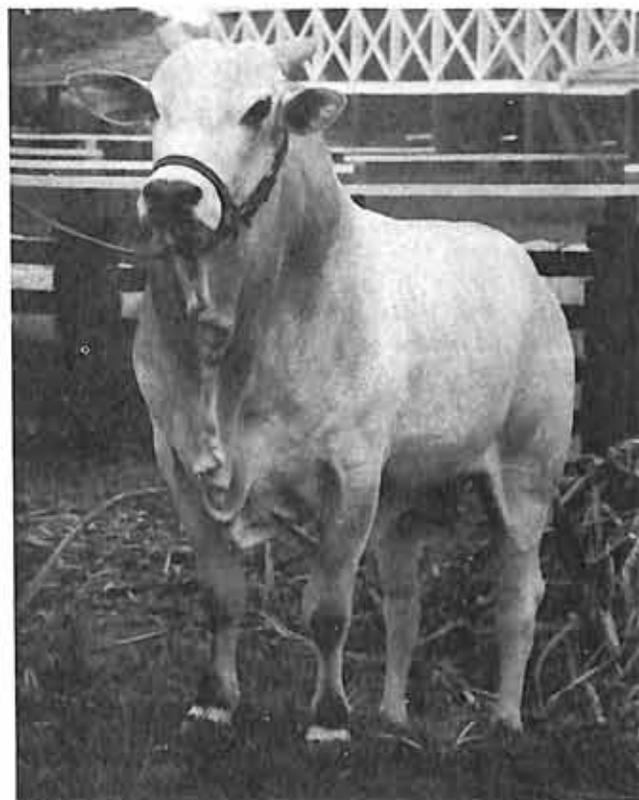
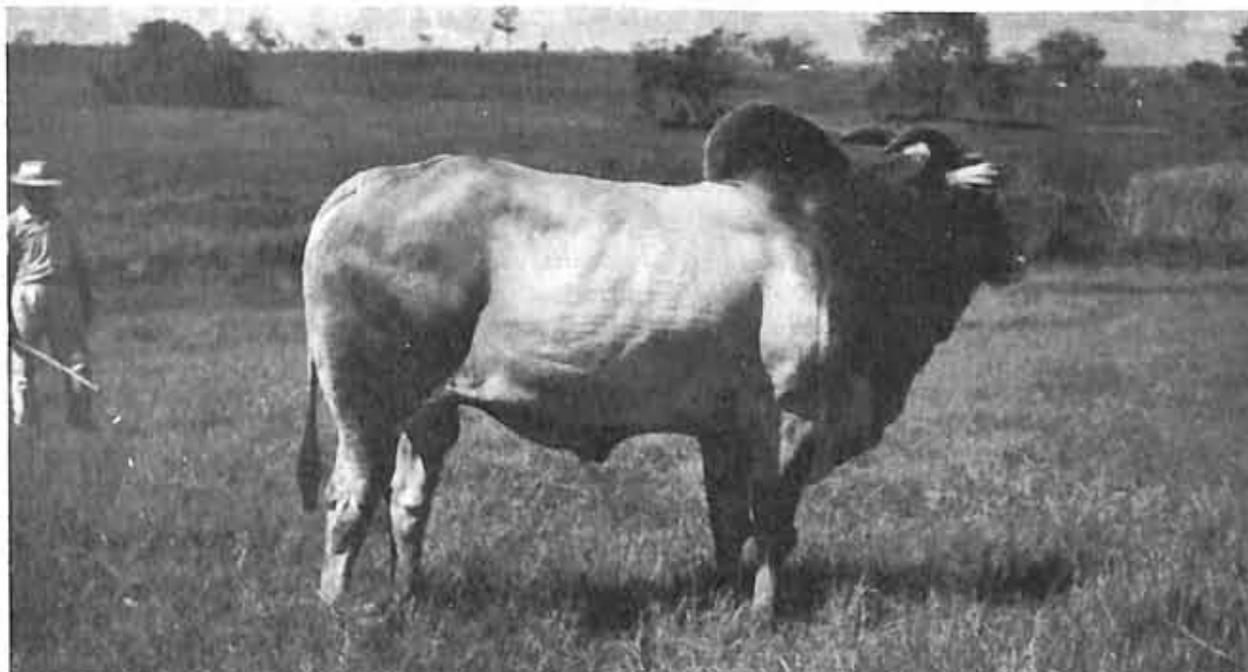
PROPRIETÁRIO:

RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

RUA GROELANDIA, 1120 — FONE: 80-4636 — SÃO PAULO

AV. 19 N.º 783 — SALA 6 — FONE: 624 — C. P. 164 — BARRETOS

GONTHUR - REG. 2686 - IMPORTADO



GONTHUR  
2686

GONTHUR IV  
Cont. 63  
Reg. A 1515

GOOTHI II  
D 6494

GODHAVARI  
2687

GOOTHI  
B 7295

CAMPEÃO JOVEM E RES. GRANDE CAMPEÃO  
EM LONDRINA E PRESIDENTE PRUDENTE EM  
1971 COM 810 KG AOS 38 MESES

**A FAZENDA BRUMADO mantém  
estoque permanente para venda de sêmen  
dos touros :**

AMEDABAD — reg. 3425	GONTHUR IV — reg. A 1515
ANANDHI — reg. 3116	RAJASTHAN — reg. 3136
GONTHUR — reg. 2686	SHOLAPUR — reg. A 1662
KURUPATHI — reg. 2774	

22 a 29 DE MARÇO DE 1972 — 1.a EXPOSIÇÃO NACIONAL DO NELORE NA ÁGUA BRANCA - SP.

VENDAS DE SÊMEN  
EM SÃO PAULO

Rua Groelândia, 1120 — Fone 80-4636



— Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3903 — Fone 80-5281

# 72 promete mais em pecuária

Feito o balanço de 1971, abertos os horizontes gerais de 1972, que começa para a produção animal em janeiro do ano novo? E que se aponta para os meses futuros? Essas são as perguntas que acodem aos pecuaristas e avicultores, quando começam a tomar posição. E as respostas não são fáceis num país onde o melhor plano e o melhor mercado à vista às vezes acabam esbarrando numa portaria policial. Mas, fora' isso, o ano principiou bem e promete coisas melhores.

## ESCARAMUÇAS BOVINAS

A pecuária bovina de corte terá de vencer diversas escaramuças, entre elas se destacando a ofensiva argentina de vender barato para vender muito. O Prata conseguiu mesmo um acordo vantajoso no MEC, onde hoje estão os principais mercados importadores da carne. Mas não se deve superestimar a capacidade da Argentina, que precisa fazer muito dólar com a pecuária bovina e tem um mercado interno exigente, que não tolera por muito tempo as constantes "vedas". E, depois, o preço do novilho platino vem subindo nas últimas semanas, o que mostra que as reservas, apesar de todo o artificialismo da política nacional de carnes, ou por isso mesmo, não são lá de espantar. A outra escaramuça deverá ser travada no mercado interno brasileiro, pois, rompido o "acordo de cavalheiros" de 1971, o novo, que se lhe sucedeu (Cr\$ 4,20 para o TE e Cr\$ 3,20 para o D, nas praças do Rio e SP), não está sendo cumprido, foi furado. Os caprichos do mercado estão mandando, e a SUNAB parece quieta. Até quando? De qualquer forma, os negócios de boi estão na dependência do policialismo no governo do mercado interno da carne. Fora isso, a tendência é boa, o novilho, com

ampla estocagem a sustentar nas águas, e com o mercado internacional como teto, deverá subir durante o primeiro semestre. Os negócios poderão desenvolver-se normalmente, e não se deve nem temer a concorrência da carne congelada depois de agosto. Ela vai ficar muito cara, e terá, ou de ser subsidiada (o que seria a confissão de malogro de sua conveniência) ou de ser exportada (o que deixaria a carne fresca à vontade).

## NOVA ORDEM LEITEIRA

O leite subiu um pouco, menos do que esperava e era necessário, mas a portaria da SUNAB, de janeiro, teve este mérito: baniu o ICM da área da produção leiteira. O outro, que não está escrito nela, mais foi anunciado repetidas vezes pelo Ministro da Agricultura, é o reajuste quadrimestral. Na medida em que o novo preço satisfazer aos produtores de leite, estes passarão a gozar de uma estabilidade e de uma confiança no futuro de que não dispunham até aqui. E mais: se o preço não for considerado bom, ele tenderá a selecionar os produtores, com exclusão dos marginais, e a incentivar a melhoria da produtividade, pois o sistema está armado, e a sensação de segurança poderá estimular esforços de melhoria.

## MAIS MILHO PARA O PORCO

O porco não conheceu dias muito bons no começo do ano, devido ao alto preço do milho. Mas como as cotações internas do cereal estão muito elevadas, acima da chamada "paridade internacional", as exportações não deverão ser volumosas como as de 1971, salvo novos e substanciais subsídios do governo. Sendo assim, e co-

mo a nova colheita, embora sem grandes aumentos de área, será relativamente boa, devido aos favores do tempo, o mercado interno deverá ficar melhor abastecido de milho, e as relações com o porco melhorarão. Outra coisa: o mercado externo, sobretudo no extremo-sul, já representa algo para a suinocultura. Este ano deverá puxar mais. A principal mancha negra está na área sanitária, com os repetidos surtos regionais da peste suína, que se verificam aqui e ali. Mas é um problema que os técnicos podem enfrentar com relativa facilidade.

## COLESTEROL CONTRA OVO

A avicultura não está com um horizonte imediato tão bom, pois a produção vem aumentando sem o correspondente alargamento no mercado interno e sem uma saída viável para o exterior. A oferta de pintos de um dia, como muitos observadores previam com base na importação de pintos novos e matrizes, de dois anos para cá, está-se avolumando. O frango vem sendo ajudado pela alta da carne bovina. Mas até quando? E sobre o ovo pára uma campanha de prevenção do colesterol, inspirada em quadros sanitários de países desenvolvidos onde ele participa ativamente da dieta; esquece-se, porém, de que o consumo per capita no Brasil ainda é terrivelmente baixo, e o problema aqui não é de colesterol, mas de nutrição insuficiente em proteínas.

Todavia, a largo prazo, o horizonte da avicultura no Brasil continua a ser bom. A crise que se desenha em 1972, em última análise, é uma crise de crescimento.

— M. M. G.

O boi subiu em plena boca da safra, o porco principiou a parar, o leite aproveitou a pequena brecha aberta pela SUNAB e avançou um pouco, o frango reagiu e o ovo começou a fazer a quaresma de alta com alguma antecedência. Eis as notas marcantes dos principais mercados pecuários em SP e adjacências, no primeiro mês de 1972.

## Novilho contra as águas

O boi rema  
contra  
as águas  
e ajuda  
o frango  
e a galinha

O novilho alcançou o preço de Cr\$ 50,00 acima por arroba, livre de frete e imposto, no interior de SP, durante o mês de janeiro, contra menos de Cr\$ 49,00 em média, em dezembro. Quer dizer, subiu contra a maré das águas. No fim do mês, já andava franco a Cr\$ 51,00, e a perspectiva de fevereiro era nessa base para cima. Motivos? Apontam-se: a) — intensos programas de exportação; b) — grande programa de estocagem, concentrado em poucos meses; c) — falta de gado no RS e pouca perspectiva de socorro uruguaio; d) — matança livre de vacas, o que impede a estas de constituir válvula clandestina de escape do mercado (agora, não é um mercado proibido); e) — valorização do bezerro e do boi magro;

f) — alta do leite (o que valoriza o bezerro dos rebanhos mestiços de ordenha e dificulta o remate de vacadas e anexos).

Um novo status se formava para toda a pecuária do Brasil Central. No RS, a safra ainda não se abria, mas o peso vivo bruto estava valendo entre Cr\$ 1,80 e Cr\$ 1,90.

No atacado paulistano da carne, a base de Cr\$ 4,20 por kg de traseiro especial estava sendo ultrapassada. E o dianteiro pegava a média de Cr\$3,20 por kg.

Nos açougues, rompiam-se as barreiras da conveniência: a carne comum de 1.ª estava saindo a Cr\$ 7,00 o kg, em São Paulo.

## MILHO LIQUIDA PORCO

Apesar das chuvas, que dificultavam as subidas do sul, o porco mostrava tendências de fraqueza em janeiro, no atacado paulistano. As mangueiras acusavam média aproximada de Cr\$ 47,00 por arroba, peso vivo com 20% de desconto, praticamente a mesma coisa de dezembro. E a tendência era de baixa em fevereiro. A liquidação da safra, com o milho muito caro, seria o fator dominante do mercado.

No atacado paulistano, a carcaça acusou pouco além de Cr\$ 3,60 por kg.

## Leite de nova portaria

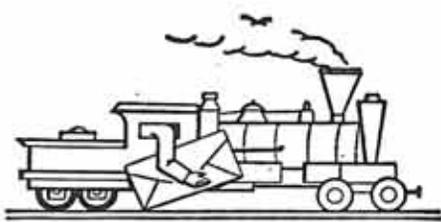
O leite foi colhido em janeiro pela nova portaria da SUNAB, que elevou o preço em SP em cerca de 8%. A base da cota subiu apenas 2%, mas a isenção total do ICM nas saídas da fazenda, inclusive sobre o excesso de gordura, dão, aproximadamente, quase aquele nível de 8% de acréscimo. Em MG, onde o ICM era mais pesado que em SP, a alta foi relativamente maior. Idem, no RJ para os produtores não cooperados: para os cooperados, a majoração foi menor ainda que a de SP.

Sendo assim, já nas entregas de janeiro o mercado reagiu, em plenas águas, e a SA de SP indicou a base média de Cr\$ 0,469 por litro no interior, inclusive excesso de gordura, contra a de Cr\$ 0,458 em dezembro, (quase 2,5% de subida). Em fevereiro, deveria alcançar-se média mais elevada.

## CARNE AJUDA GALINHA

O frango levantou bem a cabeça em janeiro, acusando Cr\$ 2,60 por kg vivo, aproximadamente, no atacado de São Paulo, Capital, contra Cr\$ 2,40, em dezembro. O frango morto subiu de Cr\$ 3,68 para Cr\$ 3,87, aproximadamente, no mesmo mercado. A alta da carne bovina deve ter ajudado os frangueiros.

O ovo começou a fazer a quaresma desde janeiro, talvez devido também à alta do boi. No mercado paulistano, a caixa de 30 dúzias para o grande, branco, foi de Cr\$ 47,00 em dezembro, a cerca de Cr\$ 50,00 em janeiro. No interior, a dúzia vendida pelo produtor subiu de Cr\$ 1,38 para Cr\$ 1,53 (casca branca). Em fevereiro, a quaresma arremataria a alta.



## Sua carta chegou

JOSE ELOY OTTONI PIMENTA —  
Rua D. Pedro II, 335 — Piracanjuba —  
GO.

Li na sua revista sôbre os coelhos Norfolk 2.000, como os interessados não puderam o endereço, venho pedir-lhes a fineza de mandá-lo, se fôr possível.

Resposta: Trata-se da Organização Selecta Ltda. — Itú — SP.

JOÃO LEITE RIBEIRO — Caixa Postal 102 — Curvelo — MG.

Sendo eu pecuarista em Curvelo, MG e leitor assíduo de sua revista, da qual sou admirador, resolvi escrever-lhes para tentar a solução de um problema que tenho, no tocante à aquisição de reprodutores. Estou interessado em adquirir um ou mais reprodutores da raça Normanda, e como em Minas Gerais não existe um criador desta raça, solicito a V.Sas. me informarem onde poderei entrar em contacto com um criador da aludida raça, fornecendo-me para tal seu endereço, pelo que apresento meus agradecimentos.

Resposta: Infelizmente, não conhecemos nenhum criador de gado da raça Normanda. Entretanto, sugerimos que entre em contato com o dr. José Resende Peres — Av. Churchill, 38-B — 2.º andar — Rio de Janeiro, GB.

MARIO BEZERRA DE ALMEIDA — Caixa Postal 50 — Garanhuns — PE.

Espero da especial gentileza de V.S. informações quanto à obtenção de uma assinatura da "Revista dos Criadores". Como criador que sou, considero sua leitura como devéras importante para aqueles que pretendem se manter atualizados acerca das últimas novidades no que concerne à pecuária.

Resposta: Atendendo à sua solicitação, estamos-lhe enviado pelo correlo os preços de assinatura da nossa Revista. O numerário correspondente poderá ser remetido, através de ordem de pagamento ou por cheque visado, pagável nesta praça e a favor da Editôra dos Criadores Ltda.

FOTO DO MÊS

## Coelhos britânicos para o Brasil — A viagem da fertilidade



● A maior remessa de uma raça de coelhos híbridos que deixou a Grã-Bretanha e está a caminho do porto de Santos, no Brasil. Mais de dois mil animais, entre eles grande quantidade de reprodutores, estão fazendo a viagem de 12 dias por via marítima, enviados pela firma Norfolk Rabbits Ltd., de Attleborough, Norfolk, para a Organização Comercial Granja Seleta Ltd., de São Paulo. Os coelhos híbridos de Norfolk — uma raça pura para a produção de animais de carne com grande quantidade de proteínas — serão a base da criação paulista que espera transformar-se na maior granja de coelhos do mundo, com um projeto de mais de 30.000 fêmeas. Para cada nove fêmeas numa gaiola há um macho. Naturalmente haverá muitos acasalamentos, mas o diretor-gerente da Norfolk Rabbits espera que o navio chegue a Santos em tempo. Se houver um atraso de mais de 14 dias na viagem — disse ele, — a remessa poderá chegar transformada em 20.000 coelhos em vez dos originais 2.000. Na foto, os coelhos britânicos sendo vacinados antes de embarcarem para o Brasil. Foto BNS.

## Registro Genealógico da Raça Holandesa

Em reunião de Diretoria da ABCBRH, realizada em 15 de dezembro, último, um dos assuntos tratados refere-se ao que diz respeito o parágrafo único do Art.º 25 das Instruções para Registro Genealógico em que prevê que documentos encaminhados e considerados incompletos devem ser devolvidos para que sejam devidamente preenchidos. No entanto, no que tange às comunicações de nascimento esta norma não pode ser adotada. Como a comunicação de nascimento objetiva a identificação imediata do animal e a data da ocorrência, ela não pode ser encaminhada à Associação sem fotografias, e na falta destas por qualquer motivo, sem o diagrama de manchas. O Diretor de Registro não tem autorização para determinar a inscrição de animais cujas fotografias são remetidas posteriormente ao recebimento das respectivas fichas de nascimento.

Assim sendo, solicitamos orientar as pessoas encarregadas no sentido de enviar as fichas de nascimento completas, com fotografias ou diagramas de mancha.

De outro modo, os bezerros perdem o registro.

Aqueles criadores que usam as fotografias para identificar os animais, poderão remetê-las posteriormente à comunicação de nascimento mas estas nestes casos, devem ter sido enviadas com o diagrama de mancha e as fotos substituirão, depois, os diagramas na 2.ª via que fica arquivada na Associação.

Agradecemos sua atenção, evitando prejuízos que poderão atingir sèriamente a criação do Gado Holandês.



# Questões relacionadas com o melhoramento zootécnico dos bovinos de corte

## 4. MÉTODOS DE SELEÇÃO

Os animais, uma vez selecionados para reprodução, têm de ser acasalados. Há muitos métodos de acasalamento de animais e a classificação mais clara é a divisão, de modo grosseiro, em "acasalamento de animais aparentados entre si e "acasalamentos entre animais sem parentesco". Assim, a classificação é a seguinte:

— Acasalamentos de animais aparentados entre si: Consanguinidade e Consanguinidade dirigida ou direta.

— Acasalamentos de animais não aparentados: Cruzamento entre raças; Cruzamento dentro da mesma raça; Cruzamento de retorno; Cruzamento contínuo com famílias distintas dentro de uma raça; Cruzamento contínuo; Acasalamento entre indivíduos fenotipicamente semelhantes e Acasalamentos entre indivíduos fenotipicamente não semelhantes (A literatura zootécnica inglesa tem para cada caso uma denominação própria, a saber, respectivamente: Crossbreeding, Outbreeding, Back-crossing, Top-crossing, Grading-up, Mating likes e Mating unlikes).

Consanguinidade é o acasalamento de animais aparentados entre si, por terem um ou mais ancestrais em comum. Os produtos destes acasalamentos são consanguíneos e o grau ou coeficiente de sua consanguinidade (que pode ser calculado) depende da proximidade do parentesco entre seus pais. Este parentesco entre os pais é que torna o filho consanguíneo. Um dos pais, ou ambos, podem ser consanguíneos, mas se eles não forem aparentados entre si o filho resultante não será consanguíneo.

A consanguinidade faz diminuir o número de genes heterozigotos em uma população e aumenta o de genes homozigotos. Na eventualidade de haver qualquer defeito genético em uma população, as possibilidades de alguns deles se exibirem será, então, aumentada. Não havendo defeitos a consanguinidade não prejudica.

Contudo, na prática, até que o rebanho se torne consanguíneo, a frequência de defeitos não pode ser determinada. Este o motivo pelo qual o acasalamento do pai com algumas de suas filhas constitui uma prova útil antes dele ser usado intensivamente no rebanho, por inseminação artificial, por exemplo.

Utilizando-se a consanguinidade não é preciso dizer que a seleção precisa ser praticada. A deterioração motivada por este método de acasalamento, em alguns animais, é denominada "depressão da consanguinidade". Certos caracteres são mais fortemente afetados do que outros, como, por exemplo, a fertilidade e o desempenho reprodutivo que, em geral, são afetados em primeiro lugar.

É possível alcançar um nível relativamente elevado de consanguinidade, desde que o processo seja feito durante longo período de tempo e desde que seja possível a seleção. Muitos prejuízos provêm, comumente de um aumento rápido da consanguinidade, como nos casos, por exemplo dos acasalamentos de pais com filhas, mães com filhos e irmãos entre si.

A consanguinidade direta é realmente um processo lento em que se obtêm benefícios e se evitam prejuízos. É uma reprodução retrospectiva quando, por exemplo, o valor de um antepassado é agora bem reconhecido e se procura conservar sua influência mediante uso de parentes próximos, tais como filhos e netos. Outro meio de dizer a mesma coisa é que a consanguinidade dirigida pode ser utilizada para desenvolver a homozigose ou a "prepotência". Este último termo é usado para expressar a habilidade de um animal em produzir filhos semelhantes a ele.

O acasalamento de animais não aparentados entre si (Outbreeding) é justamente o oposto do tipo de acasalamento precedente, visto que aqui se unem animais sem laços entre si. O cruzamento

resulta em aumento da variação genética total ou da heterozigose da população. É usado visando a uma nova variedade ou a novo material genético.

O cruzamento entre raças ou espécies diferentes (Crossbreeding) é a forma mais comum de união entre animais não aparentados. O criador pode cruzar espécies (p. ex. jumento x égua = mulo) ou raças, ou linhagens consanguíneas. Neste caso é denominado acasalamento de linhagem consanguínea dentro da mesma raça ou variedade (Incrossbreeding).

Na prática, o criador tem preocupações com o cruzamento no que se refere ao ponto em que o processo deva ser levado e às complicações causadas pelos diversos tipos de bovinos na fazenda. A tradição diz que o primeiro cruzamento ou F1 é aceitável, mas qualquer coisa depois dele produz um animal inferior, indefinido. A cruzada aumenta a variação, tanto genética como fenotípica e, após a primeira operação, em que se observam mais benefícios, o desempenho comumente decai, se os indivíduos não forem selecionados.

Que acontece após o primeiro cruzamento? Há diversas possibilidades. Consideremos duas raças ou linhagens, A e B, cruzadas para produzirem C. Assim,  $A \times B \rightarrow C$

1. Usando-se uma ou outra raça cruzante, novamente, segundo rotina estabelecida, ou ao acaso. O uso na rotina da linhagem A e depois a B, nesta sequência, seria o cruzamento alternado (Cisscrossing). Por exemplo:  $A \times B \rightarrow C \times A \rightarrow D \times B \rightarrow E \times A \dots$

2. Usando uma série de raças, por vez, em ordem pré-estabelecida, que se repetiria continuamente. Isto seria o cruzamento rotativo. Muitas pessoas temem a complexidade destes planos de cruzamento e o caos resultante, preferindo cruzar e estabilizar a "mistura" em determinado ponto adequado. Isto é feito me-

diante rigorosa seleção da variação produzida pelo cruzamento. Há muitos exemplos desta operação — o gado Santa Gertrudes e outros mais.

Num rebanho "fechado" a nova variação (mencionada como novo sangue) é introduzida mediante "outcross" usualmente obtida pelo emprêgo de um novo reprodutor. O grau de "outcross" depende da magnitude da modificação que se faz necessária. Um criador pode adquirir o reprodutor de outro colega que tenha um plano zootécnico semelhante, isto é, pratica "outcross" leve, ou pode obter animais de linhagem completamente diversa para realizar um "outcross" mais violento.

O cruzamento de retorno acontece quando o produto oriundo da cruz é acasalado com o pai de uma das raças genitoras pura. Se o acasalamento for com o verdadeiro pai, isto constitui, de fato, consanguinidade, mas se a cruz for com outro animal da raça parental isso não acontece.

"Top crossing" e cruzamento contínuo são muito semelhantes. No primeiro caso o exemplo seria quando se usa um touro da mesma raça, mas de linhagem diferente. O cruzamento contínuo seria uma forma mais violenta de "top crossing", em que touros de uma raça são usados continuamente para modificar uma raça, transformando-a em outra. Também é utilizado para melhorar o gado comum de uma região transformando-o em puro por cruzamento.

O acasalamento entre animais fenotipicamente semelhantes significa realmente a união entre indivíduos bons, maus ou médios entre si. Não obstante, na prática, significa o acasalamento entre os animais melhores. É importante ter em mente que os animais em acasalamento, que aparentar ser iguais, não são ao mesmo tempo geneticamente semelhantes.

A união entre animais não semelhantes é compensatória, visto que as deficiências de um dos genitores são supridas pelas boas qualidades do outro. É a técnica comumente usada pelos criadores para correção de deficiências.

Poderá surgir agora a questão: que é um híbrido? O interesse por híbridos provém do sucesso alcançado com o milho e os frangos híbridos nos EUA. Quando plantas ou animais da mesma espécie, mas geneticamente diferentes são cruzadas entre si, os produtos podem exibir o fenômeno da heterose. Esta heterose pode ser positiva (quando os filhos são melhores do que os pais) ou negativa (quando piores). Importa somente a heterose positiva ou vigor híbrido. Nas plantas os resultados mais espetaculares foram obtidos com o cruzamento de linhagens endogâmicas.

Nos animais a situação é diferente. Animais ou linhagens das grandes espécies domésticas não podem atingir um ponto tão elevado de endogamia (consanguinidade) como as plantas, sem declínio de sua produção e, consequentemente, não se obtêm os resultados brilhantes da heterose mostrados nos cruzamentos de linhagens endogâmicas. Nos animais o geneticista aceita que um híbrido represen-

te o melhoramento do desempenho intermediário de ambos os pais, vale dizer, do valor médio dos pais.

Os cruzamentos em que a combinação se faz com bons resultados são denominados pelos ingleses "nicking" isto é que apresentam combinação de genes de forma superior, com qualidades melhores que as dos pais. Admite-se que isso não seja uma característica constante dos híbridos, como se verifica por sua reprodu-

ção, subsequentemente, porque a base da heterose não é um fenômeno genético estável e duradouro nos animais.

Para se provar o vigor híbrido dos produtos de cruzamento o teste deve ser feito no mesmo ambiente em que se acham seus pais. Os animais cruzados frequentemente são produzidos principalmente para atuarem em ambiente diferente e daí o fato de não se obter uma boa medida do vigor híbrido.

## 5. CONTRÔLE DE DADOS ZOOTÉCNICOS

O objetivo da escrituração ou do registro de dados zootécnicos é obter informações precisas, que sejam perfeita e facilmente compreendidas por todos. A identificação dos animais é o primeiro passo em qualquer plano de criação. O criador tem interesse pelo melhoramento do rebanho em geral, mas a base de seu trabalho é o desempenho de cada indivíduo.

Dispõe-se de muitos métodos de identificação e todos têm suas vantagens e desvantagens. A escolha final é usualmente baseada em preferências pessoais, na preferência de outros usuários e o custo. Uma classificação dos tipos, grosso-modo, é a seguinte:

— Marcas sobre o couro, aplicadas com ferros aquecidos, agentes químicos e processos a frio.

— Tatuagens, como a tatuagem da orelha.

— Chapas colocadas nas orelhas, metálicas ou de plástico, inseridas no pavilhão auricular, havendo grande número de cores e tipos.

— Coleiras suspensas em torno do pescoço por uma corrente ou cordão de náilon da qual pende uma placa numerada de metal ou plástico.

— Marcas feitas na cauda ou no jarrete, de uso limitado em gado de corte.

O registro de dados requer tempo e este vale dinheiro. Nem sempre é fácil determinar o que deve ser registrado e a princípio o criador é tentado a anotar tudo. Se isto for feito até que ele adquira prática suficiente, logo será averiguado quais os dados que parecem mais úteis.

Tudo quanto não deve ser utilizado pode ser descartado. Comumente se faz uma acomodação entre o que pode ser feito com a mão de obra disponível e o que se torna necessário anotar.

Em pouco tempo, qualquer esquema de registros mostrará os problemas práticos em jogo. O meio mais simples de execução de um plano de anotações é baseado no controle do desempenho de cada fêmea do rebanho, acumulando dados sobre sua vida. Estes dados poderão ser, então, examinados e estudados para, por exemplo, avaliar a prole de diferentes touros e assim por diante.

Também se pode considerar o registro de dados em relação à estação do ano em que as anotações foram efetuadas. Comumente são dados sobre parição e coincidem com a maior demanda de mão de obra. Outros dados são os registros de pesos vivos durante o restante da estação. Na realidade observa-se o gado durante todo o ano e isto constitui valioso campo de informações.

Cada fazenda tem diferentes requisitos e problemas, de sorte que somente serão dadas sugestões gerais. O principal é evitar perda de dados. Os registros deverão ser claros e simples, assegurando-se de que o criador, ou quem quer que seja, possa lê-los a qualquer momento.

Uma pessoa deverá assumir a responsabilidade da tabulação e obtenção segura dos dados de registro nos piquetes ou poteiros. As anotações sempre deverão ser copiadas num arquivo permanente no escritório da fazenda. Para execução dos registros é preciso ter uma prancheta com presilha, utilizando-se duas folhas de papel, preferentemente para obtenção de uma cópia a carbono. Se a folha de cima ficar úmida, a cópia a carbono estará seca e legível. Um elástico em torno da base da prancheta evitará que o vento levante ou enrole as folhas de papel.

A folha referente ao poteiro deverá conter os números de identificação dos animais em ordem numérica para que possam ser facilmente encontrados e identificados os animais ausentes.

Um lápis HB, bem apontado, é melhor porque escreve sobre papel quando este se acha engordurado ou úmido. Outro lápis, sobressalente e um apontador também são úteis. Nos dias chuvosos a folha pode ser protegida por um grande saco de plástico e os dados serão registrados por dentro, embora visto do lado de fora, é importante fazer números grandes e legíveis.

A pessoa responsável pelas anotações deverá guardá-las em lugar seguro, após tomá-las. Isto evita que sejam perdidas nos poteiros no meio dos animais e pisoteadas com lama e até comidas. Os dados deverão ser escritos no momento de coletá-los, claramente, em cada folha.

As anotações do peso vivo de um animal sempre acarretam problemas, devidos a erros causados pelo enchimento do rumo e intestinos. O sistema mais simples consiste em pesar os animais diretamente nos poteiros onde o peso registrado inclui grandes quantidades de "enchimento". Sistema mais exato de pesagem é o de fazê-la de animais sem alimento, mas na prática é frequentemente difícil conseguir um estado de fome suficiente. A questão principal é a uniformidade.

Ocorrem vários transtornos quando há grande número de animais para pesar todos os dias. Neste caso os primeiros são pesados diretamente, tal como chegaram ao poteiro e os últimos estarão com o tubo digestivo mais vazio após terem esperado durante grande parte do dia no mesmo local. É sempre desagradável pesar de novo o mesmo animal e verificar variação de peso.

O ajuste sistemático (tara) das balanças é importante durante as pesagens. Um meio de assegurar a exatidão de trabalho tão importante como o registro dos pesos inicial e final em provas de desempenho consiste em pesar todos os indivíduos três vezes durante a manhã e tirar a média dos três valores, o que corrigirá qualquer variação. Entretanto isto ocasiona grande trabalho a mais.

No concernente aos dados sobre parição, é importante que o criador tenha um bom sortimento de marcas e de outros utensílios de que necessita. As marcas utilizadas devem permitir que o bezerro seja identificado o mais rapidamente possível, para diminuir o estado de tensão (stress) e de forma que seu número (o mesmo da mãe) possa ser lido à distância. As marcas de bezerras deverão ser facilmente aumentadas com a ordem numérica. É conveniente ter sempre marcas que possam ser usadas da forma desejada, sem perda ou mistura com as demais.

Os blocos de anotações deverão permitir a cópia a carbono para que a folha de cima possa ser enviada ao escritório, logo que completada. A cópia de dados permanecerá no bloco com o encarregado do rebanho. Os blocos deverão ser pequenos, manuseáveis e ter um lápis pendurado a um cordão.

Desde que o controle seja processado por um sistema oficial deverão ser obedecidas as instruções do sistema. Se o criador tiver de estudar seus próprios dados, são úteis as seguintes recomendações:

Fazer com que o registro permanente nunca fique em outro local a não ser no escritório da fazenda. A quantidade de cópias de dados deverá ser reduzida ao mínimo e as anotações deverão ser encaminhadas diretamente do poteiro para o registro permanente.

Comumente o desempenho de cada fêmea é registrado e os dados são acumulados nesta base. Para tanto pode ser usada a página de livros de capa dura ou ficha de registro. Sempre deverá haver bastante espaço para se acrescentarem novos dados, observações etc, durante anos.

As fichas são de manuseio mais cômodo, servindo, posteriormente, para separar facilmente a prole de touros ou as fêmeas de acordo com os fatores de produtividade.

Os registros permanentes deverão ser escritos claramente e à tinta. Constitui boa norma a manutenção regular e em dia dos registros permanentes e muitos criadores acham conveniente tê-los em movel à prova de fogo.

Um sistema de anotações foi iniciado para criadores registrados no Levantamento de Ovinos e Gado de Corte da Nova Zelândia, que propicia um serviço de pesagem do gado e o processamento dos dados. Os criadores com suas próprias balanças, pesam os animais e enviam simplesmente os dados à organização para processamento. A norma do serviço é pesar todos os bovinos ao desmame e outra vez um ano depois. Os dados retornam a cada criador com os seguintes elementos: identificação de pai e mãe, idade da mãe, data de nascimento e sexo do bezerro, pesos dos animais registrados na fazenda. Os indivíduos são agrupados segundo o sexo e em cada grupo computam-se as seguintes informações sobre cada animal:

1. Ganho médio diário, ao desmame.
2. Peso ajustado aos 200 dias de idade. O ajuste é feito primeiramente tomando-se o peso ao nascer da seguinte forma: machos Angus, 60 lb (27,2 kg) fêmeas, 55 lb (25,0 kg); machos Hereford, 65 lb (29,5 kg); fêmeas, 60 lb (27,2 kg). Então, o verdadeiro ganho por dia, entre o nascimento e o desmame é calculado. O valor correspondente a 200 dias de idade, deste ganho é, depois, calculado. Adicionam-se 15; 10 e 5% do peso, respectivamente para bezerras filhas de mães com dois, três e quatro anos de idade. Esta operação corrige, assim, o peso em relação à idade da mãe, para os 200 dias de idade.
3. A proporção do peso aos 200 dias. É o peso ajustado, expresso em porcentagem da média do grupo. A proporção do peso para a média do grupo é 100 — um animal com a proporção 120 tem o peso ajustado para 20%, acima da média.
4. A ordem de classificação, dentro do grupo.
5. O ganho médio, diário, após o desmame.
6. O peso ajustado a 550 dias de idade. É obtido mediante o peso corrigido a 200 dias, tomando-se o valor do peso ganho por dia do desmame aos 330 dias.
7. Proporção do peso. É o peso do animal ajustado a 550 dias, expresso em porcentagem da média do grupo.
8. Ordem de classificação dentro do grupo.

São fornecidos resumos sobre reprodutores, com informações que facilitam a utilização dos dados. Criadores e compradores são advertidos de que as comparações entre animais somente são válidas dentro de um mesmo rebanho. Outros detalhes sobre o assunto são fornecidos por "The Director, N. Zealand Sheep and Beef Cattle Survey, P.O. Box 5036, Wellington, N.Z.

## O prejuízo do inverno no Rio Grande do Sul

A Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul estima em 604.000 cabeças o total de bovinos mortos este ano em consequência dos rigores do Inverno de 1971. Como foi anunciado, o inverno de 71 foi um dos mais frios dos últimos anos. Grandes geadas e frios de até 4 e mesmo 8 graus centígrados abaixo de zero queimaram as pastagens já de si reduzidas por uma forte seca registrada nos meses anteriores ao inverno. O emagrecimento geral do gado foi grande e a mortandade acima avaliada em 604 mil reses ocorreu nos animais mais fracos do rebanho como terneiros de ano e vacas de cria que vinham magras ou por estarem amamentando ou por terem tido a aftosa que foi geral durante o ano e desde 1970. A aftosa concorreu para o emagrecimento pois houve fazendas que tiveram aftosa duas vezes durante 12 meses em seus campos, muito embora tivessem vacinado as três vezes do programa oficial. Houve fazendas que chegaram a vacinar 4 vezes no período de 12 meses.

A Secretaria da Agricultura declarou que a mortandade de 604 mil reses representa metade do abate total para carne que se registra no Estado durante 12 meses. E para evitar essa mortandade de Inverno, tida como excessiva, a Secretaria lançará uma campanha de pastagens artificiais para Inverno. Anuncia-se que a Campanha recomendará a formação de pastagem, cujo hectare custará ao Cr\$ 400,00 para ser plantado, mas permitirá salvar 30 reses. Os detalhes da Campanha para o Inverno de 1972 ainda não foram divulgados.

## Sêca ronda os campos do Rio Grande do Sul

Uma primavera inicialmente muito boa em sua primeira metade, terminou cedendo lugar a um período de sêca ameaçador. Ainda sem prejuízos grandes a sêca está preocupando os criadores de vários municípios, especialmente daqueles que as chuvas de outubro foram apenas 40% da normal do ano. E não são poucos os municípios onde se verificou uma tão forte redução. Há por outro lado uma como que crença — sem comprovação científica entretanto — de que as secas no Rio Grande ocorrem cada sete anos. E sete anos já decorreram da última sêca, é o que se diz, embora tenha havida outra menor há menos tempo e na qual também houve criadores obrigados a vender animais por falta de pastos nos campos queimados pelo sol e pela falta de chuvas. Ainda é cedo para prever consequências, embora já se fale em criador diminuindo o rebanho por falta de pasto.

# Objetivos visados pela classificação de carcaças de bovinos

I

Eng.º Agr.º Luciano Ricardo Marcondes da Silva

O principal objetivo da classificação de carcaças é facilitar, simplificando, as transações comerciais. Ela procura definir tipos e qualidades de carcaças, podendo os compradores indicar precisamente o tipo e qualidade de gado ou de carne que pretendem. De seu lado quem tenha gado de corte para vender pode indicar precisamente o tipo e a qualidade de mercadoria que possuem.

Assim, o gado poderia ser negociado até por telefone, com confiança.

Os critérios pelos quais o valor da carcaça devem ser medidos, revestem-se da mais alta importância, pois proporcionam aos criadores as bases econômicas para a seleção e programação da reprodução.

A indicação de musculatura, carnosidade, qualidade de carne, ou proporção entre carne e ossos da carcaças, pode estimular o emprego de tipos produtores de carne como animais reprodutores.

Além disso, pode-se esperar que o gado mais bem alimentado produza carcaças com maior proporção de carne comestível em relação aos ossos. A produção de gado de conformação superior é, pois, possível não somente por meio de raças melhoradas, mas também pelo melhoramento da alimentação e prática de manejo adequado.

A qualidade da carne é influenciada pela idade do animal abatido. Depois que o gado alcança 30 meses, a textura da carne magra torna-se grosseira e escura; com o avanço da idade, a carne vai ficando menos tenra, mas ligeiramente mais saborosa. A idade do animal pode ser determinada pela avaliação visual do grau de ossificação dos ossos da carcaça e cartilagem, ou seja, pela determinação da maturidade fisiológica da carcaça. Torna-se progressivamente mais difícil que as carcaças mais velhas obtenham melhores graus. Carcaças de animais de 48 meses podem não alcançar graus mais altos. Desta forma, os produtores podem ser encorajados a produzir animais novos, quanto mais economicamente obtiverem carcaças de maior grau de classificação e também, maiores preços por quilo de carne.

A carne de animais de rápido ganho de peso tende a ser mais saborosa do que a do gado mal nutrido. Depósito de gordura é a indicação de ganho mais rápido e, por essa razão, esse depósito pode ser considerado como um atributo de qualidade na classificação de carcaças.

Isto não quer dizer que depósitos grossos sejam desejáveis. Pode-se considerar que pequena quantidade deles no acabamento poderá ser mais um crédito do que um descrédito. Características de palatabilidade, como maciez, suculência e sabor são acentuadas, até certo ponto, pelo progressivo acabamento da carcaça. Em certos casos, e dentro de certos limites, o acabamento progressivo da carcaça pode ser utilizado para compensar os efeitos perniciosos da idade avançada ou maturidade fisiológica da carcaça. Conhecendo esses limites, o acabamento estabelecido, como é desejado nos altos graus de classificação de carne, os produtores podem trabalhar raças, alimentar e praticar adequadamente o manejo.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, por suas Seções de Inspeção de Carnes e Classificação, tem solicitado dos criadores as seguintes informações:



A classificação de carcaças, sendo utilizada devidamente, poderá contribuir para aumentar a confiança do consumidor na compra e consumo da carne.

- a) Número individual do animal ou identificação de cada carcaça;
- b) Peso da carcaça quente;
- c) Área do "ôlho do lombo" entre a 12.ª e 13.ª costela;
- d) Espessura da gordura sobre o "ôlho do lombo";
- e) Porcentagem de gordura renal;
- f) Conformação, maturidade e grau de marmorização;
- g) Classificação qualitativa da carcaça.

Tais dados, exatos, obtidos sobre a carcaça, são usados por muitos comerciantes e criadores de raças puras tão bem como os dados de nutrição animal. Criadores estão usando estes tipos de dados sobre carcaças para apontar os melhores tipos de touros, pela conformação em carnosidade e grau de progênie.

O peso da carcaça quente é utilizado para calcular o ganho de peso diário, um dos melhores índices de avaliação do crescimento.

Nutricionistas usam tal informação para determinar quais o tipo, origem, raça ou cruzamento de animais que tornem mais proveitosa classificação da carcaça. Empregam também essas informações, para determinar os tipos de arraçoamentos que fornecem, não somente ganhos rápidos, em termos de peso de carcaça, mas também maiores graus de classificação.

O Serviço Internacional de Registro de Produção desenvolveu um método para identificar o animal produtor de carne para a reprodução.

Para que os reprodutores mereçam o Certificado de Produtor de Carne, devem obedecer as seguintes condições:

- 1) Não menos de 10 descendentes podem ser usados para certificar um reprodutor.
- 2) O peso da carcaça quente deve ser igual ou superior a 567 gramas por dia de idade para novilhos castrados e 522 gramas por dia de idade para novilhas.
- 3) As áreas do "ôlho do lombo" devem ser iguais ou superiores a 25,8 centímetros quadrados por 100 kg do peso da carcaça quente.

(Conclui na pág. 114)

# I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE



DUMU, 990 kg  
Campeão Exp. Água Branca - 71  
Prop. William Koury

## A MAIOR MOSTRA DE NELORE DO MUNDO

**22 A 29 DE MARÇO - 1972**  
**ÁGUA BRANCA - SÃO PAULO**



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL**

Rua Riachuelo, 231 - 1.º andar - Fone 35-1705 - Capital - S. Paulo



O secretário da Agricultura de São Paulo, eng.º agr.º Rubens Araújo Dias.

#### RENDA BRUTA DA AGROPECUÁRIA PAULISTA

## Em 1971 a carne bovina somente perdeu para o café

Quatro produtos de origem animal (carne bovina, leite, ovos e carne suína) renderam 2,6 bilhões de cruzeiros.

Em entrevista à imprensa, ao ensejo do término do ano, o secretário da Agricultura, eng.-agr. Rubens Araújo Dias, mostrou-se otimista quanto ao comportamento da agropecuária paulista em 1972. Se as condições climáticas continuarem como em dezembro, o ano-agrícola 1971/72 apresentará resultados "bastante promissores" para o Estado de S. Paulo. Fazendo um retrospecto, destacou que, apesar de o ano-agrícola 1970/71 não ter sido normal, devido sobretudo à prolongada estiagem

do princípio do ano, ainda assim foi melhor do que o anterior, atingindo-se uma renda bruta de 6,6 bilhões de cruzeiros.

#### PREVISÕES

Quanto às safras 1971/72, as estimativas são ainda parciais e calculadas com base na intenção de plantio e na esperança de as condições climáticas continuarem favoráveis. Acentuou que as perspectivas

são de aumento das colheitas de quase todos os produtos agropecuários.

Foi grande a participação do café na renda bruta de 1971, pois contribuiu com 1,3 bilhão de cruzeiros proporcionados pela produção de 606 mil toneladas do produto beneficiado. Mesmo excluindo-se o café, a produção agropecuária paulista evoluiu 6,3%, passando de 5,1 bilhões para 5,5 bilhões de cruzeiros. Com a renda que atingiu, o café voltou a figu-

rar em primeiro lugar, deixando a carne bovina em segundo.

O secretário Rubens Araujo Dias apresentou aos jornalistas o seguinte levanta-

mento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, o qual mostra a renda bruta dos principais produtos agropecuários nos anos de 1970 e 1971:

Produto	Quantidade (1.000 t)		Preço (A)		Valor da Produção (Cr\$ 1.000,00)		
	1970	1971	1970	1971	1970	1971	
Café Beneficiado .....	258,00	606,00	145,00	135,00	625.993,00	1.363.500,00	
Carne Bovina .....	415,00	440,00	30,65	43,00	847.708,00	1.261.348,00	
Cana de Açúcar .....	42.500,00	38.300,00	20,03	24,50	851.275,00	938.350,00	
Leite (B) .....	1.689,00	1.711,00	0,33	0,40	548.925,00	684.400,00	
Milho .....	2.820,00	2.760,00	11,28	14,30	529.229,00	657.708,00	
Algodão em Caroço .....	757,30	735,00	9,45	14,25	477.606,00	698.250,00	
Ovos (B) .....	330,00	326,00	1,03	1,40	339.900,00	456.400,00	
Arroz em Casca .....	780,00	348,00	21,70	41,80	282.103,00	242.451,60	
Amendoim .....	620,00	637,50	10,36	15,00	256.928,00	382.500,00	
Carne Suína .....	99,70	67,50	29,70	34,00	197.672,00	153.002,25	
Laranja .....	1.774,00	1.840,00	4,61	6,30	200.906,00	289.800,00	
Tomate .....	440,40	450,00	0,38	0,50	165.841,00	225.000,00	
Mandioca .....	1.775,00	1.630,00	41,00	98,00	71.955,00	159.740,00	
Outros .....	1.265,30	1.225,80	—	—	407.343,00	480.762,50	
TOTAL .....	169(D)	175(D)			5.803.384,00	7.993.212,35	37,7%
TOTAL (C) .....	—	—			5.803.384,00	6.638.880,70	14,4%
TOTAL — Café .....	210(D)	195(D)			5.177.391,00	6.629.712,35	28,05%
TOTAL — Café (C) .....	—	—			5.177.391,00	5.506.405,60	6,35%

(A) Cr\$ por unidade padrão usual;

(B) A quantidade de leite é de milhões de litros e a ovos, milhões de dúzias;

(C) Em cruzeiro de 1970, admitindo-se uma taxa inflacionária de 20,4% entre 1970 e 1971;

(D) Índice de volume de produção (base 1948/52).

### CARNE EM SEGUNDO

Após manter-se em primeiro lugar na renda bruta da agricultura paulista durante cerca de 10 anos, a carne bovina foi superada em 1970 pela cana de açúcar; ficou em segundo lugar e o café em terceiro. Com seu grande "pulo" em 1971, o café ganhou de novo o primeiro lugar, a carne ficou em segundo e a cana de açúcar em terceiro. O leite perdeu este ano para o algodão em caroço e ficou em quarto lugar.

Os quatro produtos pecuários levantados — carne bovina, leite, ovos e carne suína — renderam 2,6 bilhões de cruzeiros, ou seja cerca de 50 por cento da renda bruta total, excluindo o café.

### EXPORTAÇÃO DE CARNE

Após reunião realizada em Brasília entre autoridades governamentais e representantes das classes interessadas na comercialização, anunciou-se o plano de exportação e abastecimento de carne bovina para 1972. Segundo esse plano, a exportação será vinculada à estocagem do produto, para atender ao abastecimento interno no período de entressafra. Segundo o ministro Cirne Lima, da Agricultura, o sistema adotado para 1972, permite grande flexibilidade na comercialização da carne, ao mesmo tempo que garantirá uma regular reserva do produto no Brasil Central e no Rio Grande do Sul para o suprimento do mercado interno.

Estabelece o plano que, no Brasil Central, para cada 1,5 toneladas exportada, deverá ser estocada uma tonelada, vinculação essa que só começará a vigorar após a exportação de 25 mil toneladas. Portanto, as primeiras 25 mil toneladas poderão ser exportadas livremente e serão distribuídas aos exportadores pela CACEX.

No Rio Grande do Sul, será usado o mesmo critério, modificadas apenas as

percentagens, de modo que, para 5 toneladas exportadas deverá haver estocagem de uma tonelada. Essa vinculação vigorará a partir de 30 mil toneladas.

A estocagem de carne será financiada pelo Banco do Brasil, nas mesmas condições do corrente ano.

Durante a reunião, o ministro Cirne Lima revelou, também, que até outubro último, as exportações brasileiras de carne devem ter atingido 124 milhões de dólares. As exportações do Rio Grande do Sul devem ter sido da ordem de 54.700 toneladas e do Brasil Central 53.300 toneladas.

## Tortuga confraterniza com veterinários em Belo Horizonte



Almôço oferecido pela Tortuga — Cia. Zootécnica Agrária, à turma de 1971 formados em Veterinária, pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, no Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte. Presentes os formandos e respectivas madrinhas, o reitor da UFMG, o diretor da Escola de Veterinária, representante do secretário da Agricultura e professores.

# A ação do escritório da ACAR de São Francisco Sá - MG

José Alberto Avila Pires  
Eng.º Agr.º

O que iremos apresentar é o resultado do trabalho de uma equipe de Engenheiros Agrônomos que, atuando em nível local — Francisco Sá, nível Seccional — Montes Claros e em nível Central — Belo Horizonte, procuram promover o desenvolvimento de nossa Agro-pecuária, através do crédito e principalmente da Assistência Técnica.

O município de Francisco Sá acha-se localizado na região fisiográfica de Montes Claros, norte de Minas Gerais, com uma área de 2.988 km<sup>2</sup>, limitando com os municípios de Montes Claros, Juramento, Grão Mogol, Riacho dos Machados, Janaúba e Capitão Enéas. O último censo acusou para o município uma população de 26.738 e para a sede 4.831 habitantes.

Devido sobretudo à carência de chuvas, a pecuária vai-se aos poucos firmando como a principal atividade da região, onde as boas pastagens de colômbio, vermelho e bengô, exercem relevante papel em exploração desta natureza.

Em abril de 1970, fruto do convênio BID — Banco Central — Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais — Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais — CONDEPE e ACAR, iniciou-se na região a aplicação de um crédito estudado e estruturado para atender às exigências da atividade em questão.

Aliados assistência financeira e assistência técnica, procura-se dotar as pequenas e médias propriedades (de 100 a 1.000 ha) de condições para exploração da pecuária de corte, com integração das duas (cria-recria) ou três fases: cria, recria e engorda.

Assistência financeira, com crédito de 100% do valor constante dos orçamentos; 80% do valor da avaliação dos bens oferecidos em garantia; carência de 2 ou 3 anos, com juros baixos — 4% prazo de até 9 anos para amortização.

Assistência técnica diretamente oferecida pela ACAR — Associação de Crédito e Assistência Rural, sob coordenação do CONDEPE — "Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária", através do Escritório Regional do Projeto VI, com sede em Belo Horizonte.

As técnicas que se têm procurado introduzir são simples mas de comprovada eficiência, quais sejam:

A — **Melhoramento de Pastagens:** uso mais racional com divisões, melhor distribuição de aguadas, rotação e reserva

anual, visando o aumento da capacidade de suporte das mesmas;

B — **Alimentação na seca:** à base de capim e cana picados, silagem, procurando-se manter o peso dos animais no período seco;

C — **Mineralização:** Sal comum e farinha de ossos, à vontade, o ano todo, em côchos cobertos, localizados nos pastos;

D — **Prevenção e combate às doenças:** medidas profiláticas segundo as normas veterinárias, principalmente contra aftosa, manqueira, brucelose e verminose, e outras julgadas necessárias;

E — **Outras:** número de reprodutor por matriz — 1:25; 20% e 33% de descarte anual de matriz e reprodutor respectivamente; separação por sexo e por idade; cuidados com gestantes e com recém-nascidos, registro em fichas de controle de produção.

Em resumo, a meta é o aumento da capacidade de suporte das pastagens, maior número de crias por matriz — 80% de fertilidade e que destas crias se perca o menor número possível — 10% do nascimento ao abate, e também que deem peso de abate, ou primeira cria, com 36 meses de idade.

Com isto se conseguirá aumento da produtividade e, conseqüentemente, de rentabilidade para os pecuaristas de corte.

Pensando nisto é que o Escritório da ACAR de Francisco Sá elaborou no período de Abril/70 a outubro/71, 47 projetos de exploração pecuária num montante de recursos de Cr\$ 5.302.760,00, projetos estes já encaminhados e tecnicamente aprovados pelo Escritório do Projeto VI do Condepe. Dêstes, 38 já tiveram recursos liberados pelos agentes financeiros: 23 pela Caixa Econômica e 15 pelo Banco de Desenvolvimento, num montante de Cr\$ 4.613.760,00, assim distribuídos:

Item Financiado	Unidade	Quantidade	Valor Cr\$
Matrizes .....	N.º	6.945	2.842.800,00
Reprodutores .....	N.º	213	449.500,00
Cercas .....	Km	177	243.100,00
Formação de pastagem .....	Ha	922	164.740,00
Conjunto motor/desintegrador .....	N.º	30	138.395,00
Tanques .....	H/trat.	3.140	119.900,00
Côcho coberto p/minerais .....	N.º	212	107.300,00
Coberta .....	N.º	28	89.420,00
Currais .....	N.º	23	73.640,00
Tronco .....	N.º	18	16.500,00
Culturas forrageiras .....	Ha	258	79.500,00
Silos .....	M3	10.280	34.600,00
Côchos p/ volumosos .....	m	1.545	26.870,00
Conjunto moto/bomba .....	N.º	10	43.438,00
Galpões .....	N.º	22	28.800,00
Distribuição d'água .....	M	9.250	20.867,00
Reservatórios .....	N.º	12	32.400,00
Bebedouros .....	N.º	21	14.450,00
Poço tubular .....	N.º	3	14.000,00
Reserva técnica .....	—	—	73.540,00
<b>TOTAL .....</b>			<b>4.613.760,00</b>

Elaboraram-se ainda, para o período agrícola de 1971, 39 planos de cultura, num montante de Cr\$ 356.100,00. Para o Branco do Brasil (Resolução 175) foram feitos 40 planos num montante de Cr\$ 468.012,00.

Realizaram-se também, no período 70/71, dois cursos de Bovinocultura, um de

Suinocultura e um de Algodão, ministrados por agrônomos e veterinários.

Assistência creditícia, aliada à assistência técnica, buscando o aumento de produtividade, para conseqüente aumento da rentabilidade, é o que o Engenheiro Agrônomo tem procurado trazer para Francisco Sá.

# COMUNICADO

Comunico que, para melhor atender aos clientes que me deram preferência e prestigiaram durante 17 anos, associei-me aos Srs. Francisco Scordamaglia, João Antonio Moya e Washington Fogli da Silveira, fundando a **COBRIA - Comercial Brasileira de Inseminação Artificial**.

A nova empresa disporá de estoque permanente de sêmen congelado dos touros mais solicitados da **O A A B**, bem como produzirá, aqui mesmo no Brasil, sêmen de touros nacionais e estrangeiros, cuidadosamente selecionados, de todas as raças leiteiras. Ademais, manterá escola permanente para inseminadores e proporcionará assistência técnica e veterinária aos criadores, etc.

Luiz Horácio U. C. de Melo



COBRIA — Comercial Brasileira de Inseminação Artificial  
Km 107 — Estrada Sorocaba/Salto Pirapora  
Correspondência: Rua dos Ingleses, 454 — Tel. 288-6766 — Cx. Postal 47  
São Paulo — Brasil

# BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 82

## OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 225 — 1 Lote Vacas (6)	HPB — PO	36 meses	16.000,00
N.º 225 — 1 Lote Vacas (6)	HPB — PO	idem c/ 4 crias	20.000,00
N.º 280 — 1 Reprodutor	Gir Leiteiro — Cont.	7 anos	3.000,00
N.º 282 — 1 Lote Novilhas (10)	Gir X HPB	12/14 meses	550,00
N.º 283 — 1 Lote Tourinhos (20)	Nelore — Cont.	12/18 meses	2.000,00
N.º 284 — 1 Lote Novilhas (12)	HPB — PC — PO	10/15 meses	1.000,00
N.º 285 — 1 Lote Vacas (10)	Nelore Mochas — RE	4 anos	2.000,00
N.º 287 — 1 Lote Tourinhos (15)	Nelore — Cont.	18/30 meses	2.500/3.500
N.º 288 — 1 Lote Novilhas (15)	HVB — PCOD	2/3 anos	1.800,00
1 Tourinho	HVB — NR	6 meses	1.500,00
N.º 289 — 1 Lote Vacas (5)	HPB — PO Argentinas	2/3 anos	
1 Novilha	HPB — PO	2 anos	
2 Bezerros	HPB — PO	6/10 meses	13.000 (lote)
1 Lote Vacas (20)	Cruzadas	1.ª e 3.ª cria	1.500,00
N.º 290 — 1 Lote Vacas (70) c/ 30 bezerros	Nelore — NR	7/8 anos	1.000,00
1 Lote Cavalos e Eguas	Mangalarga	1/9 anos	1.000/5.000
N.º 291 — 1 Lote Novilhas (3)	Mestiças	27 meses	1.200,00
1 Lote Bezerras (10)	Mestiças	13/23 meses	800,00
N.º 292 — 1 Lote Touros (60)	Nelore — RE	2/4 anos	1.200,00
N.º 293 — 1 Lote Novilhas (13)	Nelore — Cont.	1/2 anos	1.600,00
N.º 294 — 1 Lote Novilhas (140)	Nelore — NR	1 ½ a 3 anos	800,00
N.º 295 — 1 Lote Vacas (100)	Gir — RE	3 ½ a 5 anos	1.500,00
N.º 296 — 1 Lote Vacas (2)	HVB — PO	3/5 anos	3.000,00
1 Lote Vacas (2)	HVB — PCOD	3/5 anos	2.000,00
1 Vaca	HVB — PCOC	3/5 anos	2.500,00
N.º 297 — 1 Lote Novilhas	Schwyz — PCOC	4 anos	2.000,00
N.º 298 — 1 Lote Tourinhos (4)	HVB — PCOC	7 a 15 meses	1.800/2.000
N.º 299 — 1 Lote Vacas (5)	HVB — PCOC	3/6 anos	3.000,00
1 Lote Vacas (3)	HVB — PO	3/6 anos	3.000,00
1 Tourinho	HVB — PO	20 meses	3.000,00
N.º 300 — 1 Lote Vacas (11)	HPB-PCOC-NR	3/4 anos	27.000,00 (lote)
N.º 301 — Lote Vacas (37)	Gir	4/6 anos	1.500,00
N.º 302 — 1 Lote Tourinhos (32)	Nelore — Cont.	1/2 anos	2.000,00
N.º 303 — 1 Lote Tourinhos (25)	Nelore — Cont.	2/3 anos	3.000,00
N.º 304 — 1 Lote Novilhas (20)	Nelore — Cont.	30 meses	2.400,00

**OBSERVAÇÃO:** Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

# CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

JOSE DO NASCIMENTO  
Engenheiro Agrônomo

Seria altamente benéfico para a economia da humanidade o aproveitamento das ervas naturais do campo na alimentação humana. Isto não ocorre, é óbvio, e o problema alimentar do mundo permanece como perspectiva assustadora, que apenas a ciência agro-pecuária consegue atenuar.

Faltando o homem no aproveitamento dos prados naturais e cultivados e suprimidos pela cinética os grandes rebanhos de herbívoros, restam, na disputa pastoril de um mundo ávido, o boi, o búfalo, o carneiro, a cabra, os suínos e os animais de montaria.

Para nós, isto é, para o Brasil, o boi aparece como o "primus inter pares" no aproveitamento da riqueza natural dos campos.

A exploração do solo e a erosão que carrega em sua etapa final, para o mar, os elementos nutritivos das plantas, empobreceram em processo contínuo o potencial de fertilidade da terra. A unidade de área comporta apenas uma fração dos herbívoros que inicialmente comportava.

O homem enfrenta grave dilema. Organizar cientificamente a exploração do solo ou sofrer a pressão da fome e dos males que ela carrega.

Parece que o problema urgentíssimo vai encontrando aos poucos a sua solução.

No que respeita ao gado de corte, a exploração racional depende de uma ciência complexa, na qual a matemática dita as regras fundamentais.

Hoje, criar boi não é mais aquela atividade que tinha muito de poético e de vocacional, mas é principalmente a execução de normas baseadas na genética, na estatística, na bromatologia, na correção dos solos, na higiene veterinária, etc.

Programando uma série de artigos sobre criação de gado de corte, queremos estabelecer um plano de exposição, que obedecerá, tanto quanto possível, ao seguinte roteiro:

- 1 — Reprodução
- 2 — Desenvolvimento ponderal
- 3 — Seleção e escolha dos reprodutores
- 4 — Escrituração zootécnica

## REPRODUÇÃO

Alguns criadores mantêm os touros com as fêmeas durante todo o ano. Isto é desaconselhável pelos seguintes motivos:

1.º — As partições podem ocorrer em todos os meses do ano, produzindo bezerrões de idades acentuadamente dispares, o que torna difícil a comparação de seus valores individuais, por ocasião da seleção dos reprodutores.

2.º — Alguns bezerrões são favorecidos pela estação de nascimento e outros desfavorecidos. Assim, bezerrões desmamados na seca não podem competir com bezerrões desmamados nas águas e a interferência do fator ambiente, suprime a possibilidade de compará-los de maneira correta.

3.º — Os lotes de animais para venda apresentam-se desuniformes em idade e em peso, prejudicando a cotação comercial.

4.º — Animais sub-férteis encobrem com mais facilidade sua deficiência, permanecendo no rebanho e onerando o custo da unidade operacional.

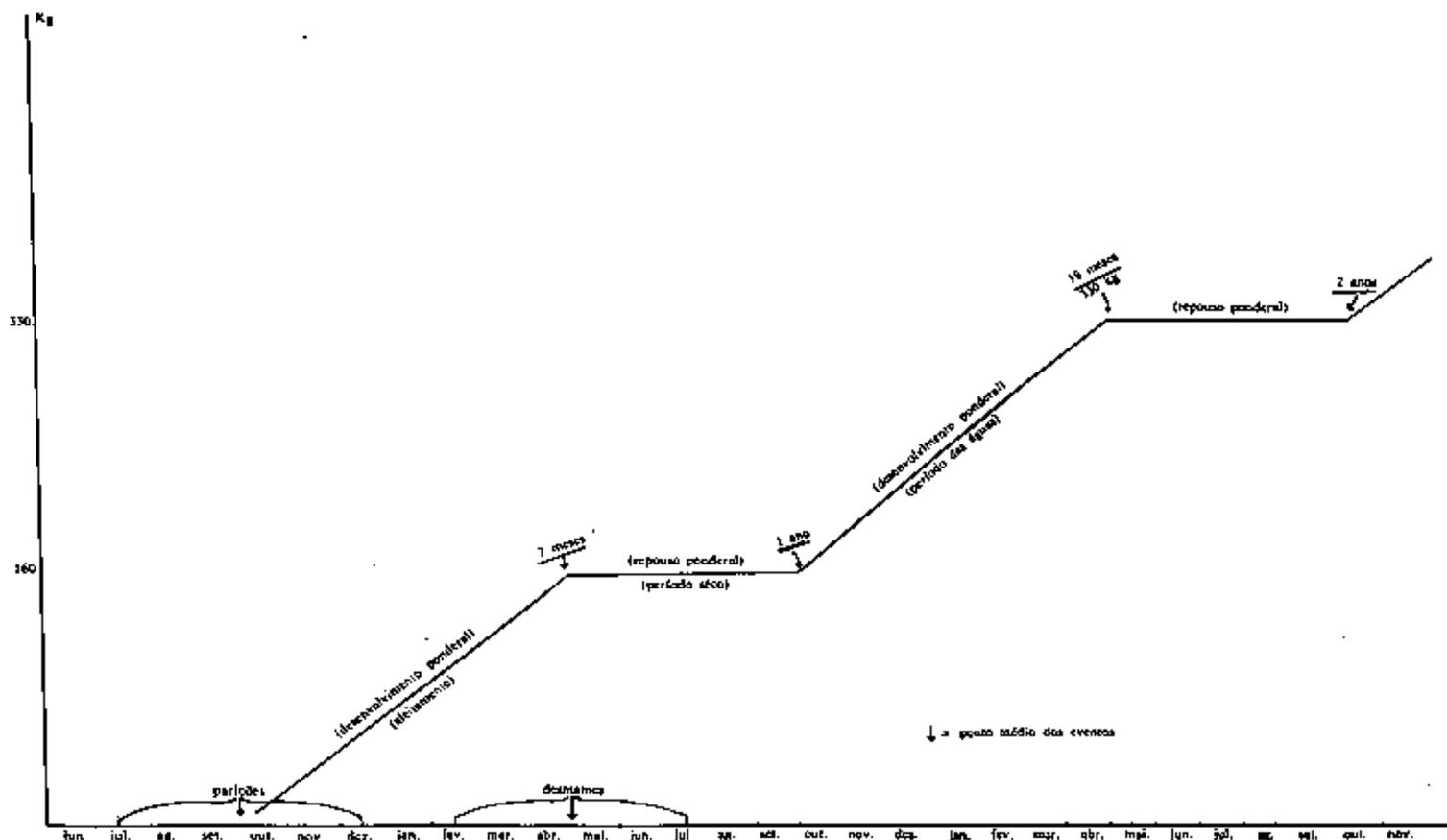


GRAFICO I

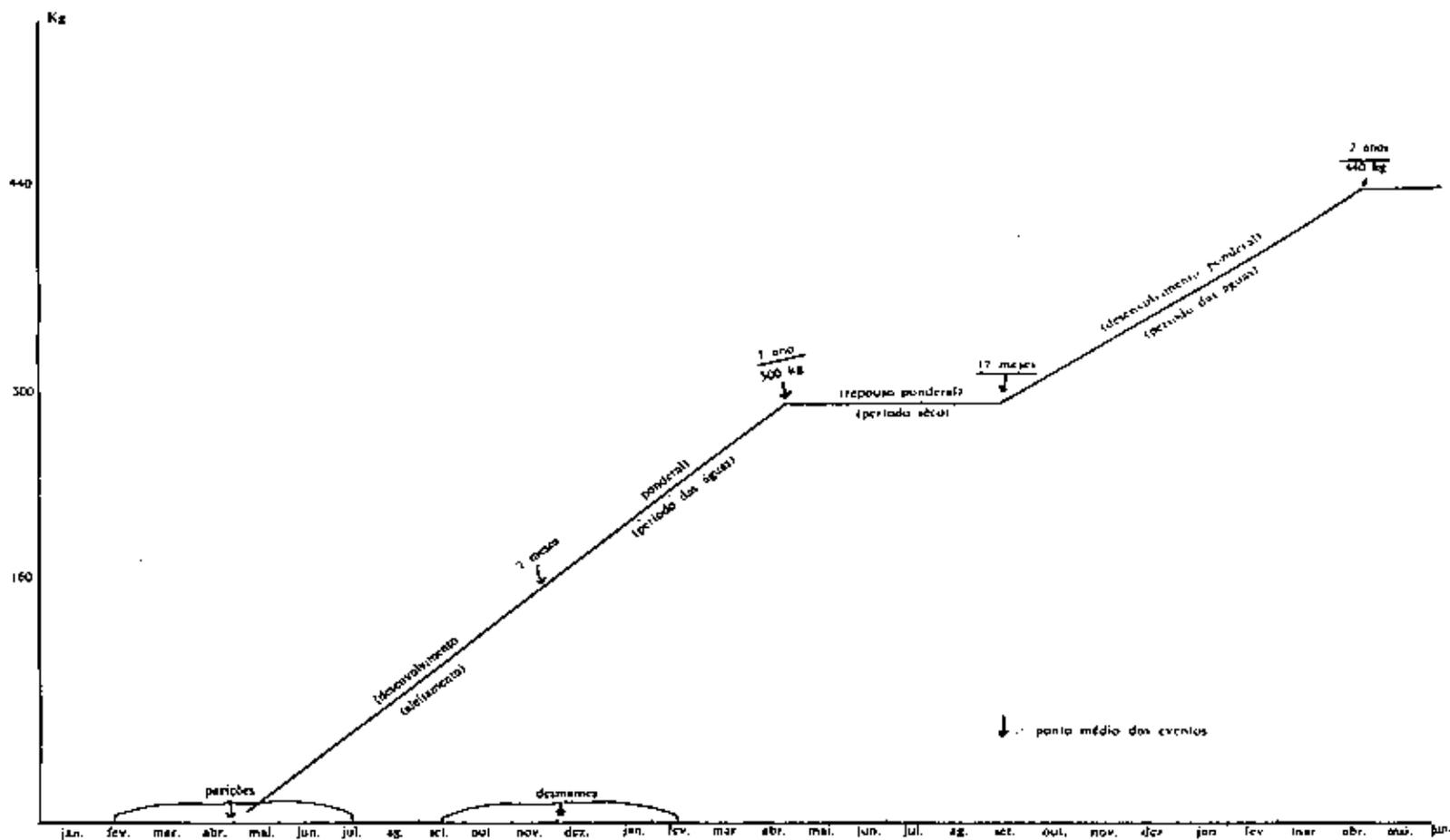


GRÁFICO II

5.º — Os trabalhos de rotina, como o cuidado de bezerros recém-nascidos, o manejo de vacas paridas, a vacinação e a prevenção de doenças, repetem-se durante todo o ano, impedindo uma pausa salutar para análise dos resultados alcançados e traçado de novos rumos.

6.º — Há maior dispersão de esforços dos vaqueiros, que têm de tratar ao mesmo tempo de atividades de naturezas diversas. Em consequência, a eficiência do serviço perece.

Assim, torna-se indispensável o estabelecimento de período restrito de monta.

#### PERÍODOS DE MONTA OU DE COBERTURA

Tendo por base o conceito de que pastos verdejantes concorrem para maior capacidade reprodutiva dos bovinos, o prazo que vai de outubro a fevereiro tem predominado na escolha dos períodos de monta. Usando este período, a fertilidade mantém-se geralmente satisfatória em rebanhos de bom nível sanitário.

O Instituto de Zootecnia de São Paulo vem tentando o encurtamento desse prazo, que pode ser de um ou dois meses, isto é, adotando-se estação de reprodução de outubro a janeiro ou de outubro a dezembro. Visa-se com isto obter com maior exatidão as vantagens da aplicação do método ou impedir as desvantagens do fato contrário.

O esquema para o período de outubro a fevereiro está consignado no gráfico I.

O inconveniente que pode ser apontado para este período relaciona-se com a desmama, ocorrida justamente na época da seca e, portanto, de escassês de pastos. Sofrendo os bezerros com a desmama uma crise de adaptação, eles se vêm privados do pasto nutritivo dos meses anteriores. Agrava-se, então, o fenômeno e alguns animais ressentem-se de maneira duradoura, não se recuperando ao rebrotar dos pastos na primavera seguinte. Em consequência, sofre o rendimento do rebanho.

Outro inconveniente está na possibilidade de maior incidência de doenças do aparelho digestivo e respiratório dos bezerros, já que o calor e a umidade predominantes por ocasião do parto e dos primeiros meses de vida da prole, favorecem a proliferação dos germens, que vão encontrar um campo favorável nos organismos jovens, cujo processo imunológico está em fase inicial.

Apesar das restrições descritas, esse período tem sido adotado com muita frequência, sendo o que tem incidido na maioria dos plantéis do Instituto de Zootecnia de São Paulo. Compreende-se esta preferência pelo fato de serem os animais, em sua vida livre, condicionados à atividade reprodutiva, justamente no transcurso da primavera e do verão. O período que se inicia em outubro apresenta assim grande concordância com as tendências instintivas dos bovinos.

Outro período com melhor resultado no desenvolvimento ponderal precoce dos animais é o de abril a agosto ou mesmo

um pouco mais curto, abril a julho, visualizado no gráfico II. Nota-se que o desenvolvimento dos bezerros é contínuo, do nascimento até à idade de um ano. Os ganhos médios diários por cabeça e por dia são da ordem de 0,8 kg, atingindo os animais 300 kg naquela idade.

Após um ano, ocorre o período seco seguinte, estabilizando-se ou mesmo regredindo um pouco o peso obtido, dependendo do rigor da seca, das condições do pasto, do clima etc.

Com dois anos de idade, porém, os bovinos gozaram de um período de aleitamento e duas estações de pastos nutritivos, sofrendo apenas uma estação de carência. Devem apresentar, portanto, mais de 400 kg, desde que o nível de produtividade e as condições outras do rebanho sejam razoáveis.

Manejando os lotes de touros e fêmeas em função do período de monta abril-agosto, conseguem-se animais para frigorífico em idade precoce e isto, não resta dúvida, é uma passada de gigante na cadência do nosso progresso pecuário.

A restrição aventada mais frequentemente para o período focalizado, refere-se à possibilidade de ter o rebanho prejudicado a fertilidade, já que as montas se processam no início e durante a estação seca. O argumento aparentemente lógico não é totalmente válido, pois a maior parte das enxertrias ocorre sempre no início dos períodos. Assim, mais de 60% das padreações vão acontecer em abril e maio, quando as vacas ainda se encontram em bom estado físico, prodigalizado pela

estação anterior de bons pastos. As que não fecundadas nos dois primeiros meses permanecem em relativo repouso fisiológico, predispostas às enxertias futuras. A teoria encontra confirmação nos experi-

mentos da Divisão de Zootecnia de Bovinos de Corte do Instituto de Zootecnia de São Paulo, onde rebanhos Nelore manejados, tendo por base o período abril-agosto, apresentaram fertilidade superior

a 80%, em 1970 e 1971.

O quadro III compara os dois períodos de maneira esquemática. Os resultados seriam médias dos eventos, em rebanhos em regime extensivo.

QUADRO III

Enxertias	Desmamas	Pêso na desmama	Pêso em 1 ano	Pêso aos 17 meses	Pêso aos 19 meses	Pêso aos 24 meses
outubro — fevereiro	início da estação seca	160 kg	160 kg	—	330 kg	330 kg
abril — agosto	início da es- tação das águas	160 kg	300 kg	300 kg	—	440 kg

Em rebanho bem manejado, torna-se indispensável o planejamento no setor da alimentação preventiva. Adotado o período abril-agosto, deve-se propiciar às vacas paridas feno ou silagem, ou restos de culturas, cortes de capineiras, ou cana, ou, ainda melhor, dieta mista destes produtos, durante a estação seca. A alimentação de farelos de cereais e tortas oleaginosas, de grande eficiência no aumento do peso dos animais, apresenta, contudo, limitação em seu emprego, pela desproporção entre custo dos alimentos e preço da carne obtida. Os feno, as silagens e os outros produtos referidos, exibem, porém, custo da unidade de produção compensador no arraçoamento de bovinos.

Os animais devem ser segregados em áreas restritas, a céu aberto, recebendo aqueles alimentos, beneficiando-se e liberando os pastos. A retirada dos rebanhos das pastagens evitará o pisoteio e resguardará as poucas reservas foliares das forrageiras, protegidas da voracidade dos animais. Não havendo supressão da brotação, as reservas das raízes mantêm-se intactas, facultando um crescimento exuberante das plantas, às primeiras chuvas.

No período outubro-fevereiro, é também aconselhável a alimentação dos bezerras e das vacas na seca. Os primeiros para que se livrem do atraso do desenvolvimento e as vacas para que a gestação não esgote suas reservas orgânicas, já que em grande parte ocorrerá em época de carência alimentar. Há ainda a vantagem da liberação dos pastos.

Não se deve esperar contudo desenvolvimento dos bezerras desmamados semelhante ao que teriam em pasto de estação chuvosa.

## campobiótico

PROCAMPO

ANTIBIÓTICO DE LARGO ESPECTRO,  
SERVINDO COMO DILUENTE  
A VACINA ANTIPIOGÊNICA

NUM SÓ PRODUTO, O AMPLO ESPECTRO  
DA TETRACICLINA EM ASSOCIAÇÃO  
COM A VACINOTERAPIA  
ANTIPIOGÊNICA POLIVALENTE

Maior penetração bacteriostática e bactericida, com um espectro microbiano muito mais vasto contra os germes GRAM-POSITIVOS, GRAM-NEGATIVOS, ESPIROQUETAS, RICKETTSIAS e GRANDES VIRUS, responsável pela maioria das infecções que atacam comumente os animais de todas as espécies.

- OBTENÇÃO RÁPIDA DE ALTOS NÍVEIS HEMÁTICOS
- PRONTAS RESPOSTAS CLÍNICAS
- MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES
- MENOR CUSTO: 2 MEDICAMENTOS NUM SO

Ação preventiva da gangrena e supurações. Nas castrações, operações, cortes e lesões de pele.

Em injeções intramusculares, não devendo ser aplicado na veia.

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.  
Rua Vilela Tavares, 90  
Rio de Janeiro - Gb.

# Renova-se e amplia-se a APCB em 1972

A diretoria da Associação Paulista de Criadores, sob a operosa presidência do sr. Renato Costa Lima, acaba de divulgar seu programa de trabalho no ano corrente, o qual se resume em ampliação e melhora de seus serviços. Aliás, em primeira plana coloca os esforços por emprestar dimensão nacional a essa entidade, que nem por ser paulista no nome e na impulsão com que age, deixa de ser eminentemente brasileira — tanto que já levou a muitos pontos do País a influência de sua construtiva presença. Essa influência tem que crescer, no momento em que a facilidade de comunicações favorece a integração nacional em todos os sentidos. A A.P.C.B. quer estar nos pampas e nos campos de Marajó, na Transamazônica e no Nordeste. Quer e vai consegui-lo, pois seu esforço se concentrará nesse objetivo, a partir de 1972, consolidadas preliminarmente as posições que já obtem fora de S. Paulo, auspiciosa base de operações.

Outro objetivo da A.P.C.B. é utilizar sua longa experiência e o prestígio de seu quadro social no sentido de que passe a figurar eficientemente nas manifestações do pensamento da classe rural, assim contribuindo para a elucidação e solução dos problemas agropecuários. Uma atuação eficiente e corajosa, a serviço dos produtores.

Preende também intensificar os contatos entre os associados e deles com os técnicos, mediante reuniões em que se abordem questões de interesse prático na fazenda e no sítio e de importância para a agricultura em geral.

A estrutura da APCB adaptar-se-á às necessidades de correntes do crescimento da agremiação e das mudanças que se processam no seio da agropecuária paulista e brasileira. Para tanto, o primeiro passo será ampliar a sede, muito acanhada para as atuais proporções de movimento social.

Nos serviços de Assistência Técnica, na Bolsa de Animais, nas Feiras e Exposições, nos Registros e Contrôles e no De-

partamento Comercial, serão introduzidas as modificações reclamadas, a fim de que possam melhor atender os objetivos para que foram criados.

Em suma, tornar-se-á a APCB mais presente e atuante, tanto nas relações com terceiros como junto do seu quadro social.

## AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

Em 1972, os serviços técnicos da A.P.C.B. serão ampliados, quer mediante melhora do nível que já apresentam, quer procurando estender sua rede de ação, de maneira a atingir novas áreas do País. Nesse sentido; a designação do professor João Soares Veiga, para ocupar a Gerência Técnica da APCB, constitui, a par de homenagem à zootecnia nacional, nele tão fielmente representada, uma garantia de que muito se acrescentará aos serviços que os seus predecessores desenvolveram.

Assim, no roteiro de 1972, figura não apenas a prestação de serviços veterinários, mas outros, de zootecnia em geral, especialmente em matéria de formação de pastagens e métodos de pastoreio.

A inseminação artificial será encerrada como um setor de assistência técnica. A APCB orientará os criadores na escolha do sêmen para os seus rebanhos, bem como os assistirá nos serviços de aplicação.

A Bolsa de animais deverá aperfeiçoar o sistema de divulgação, com indicações dos animais ofertados e dos negócios realizados.

Os serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro e Controle do Desenvolvimento Ponderal, legítimas conquistas da APCB, serão aperfeiçoados, em face do grande crescimento em perspectiva. Os dados relativos serão sistematicamente divulgados e analisados.

## FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Será estudado um programa de reformulação dessas promoções, visando atrair o maior número possível de legítimos interessados. Palestras e mesas-redondas, com a participação de criadores e técnicos, e visando a assuntos da máxima atualidade, deverão ser incluídas nos programas.

A diretoria da APCB examina ainda a possibilidade de introduzir os leilões como prática corrente durante as feiras e exposições, a exemplo do que acontece em outras áreas de pecuária adiantada, tendo por objetivo valorizar o mercado de reprodutores.

## ADMINISTRAÇÃO

A administração interna da APCB será reorganizada, mediante a criação de departamentos especializados (pecuária leiteira, pecuária de corte, planejamento, promoções etc.), englobando os serviços existentes e outros que se pretendem criar, bem como permitindo à entidade atuar mais vivamente na condução da política da agropecuária estadual e nacional, à altura de sua tradição e prestígio. As instalações da sede social serão ampliadas, de maneira a abrigar melhor os serviços antigos e novos e a permitir constantes reuniões técnicas e de debates de problemas da classe.

Paralelamente, o Departamento Comercial, que tanto tem servido aos associados, para que sempre tenham a tempo e hora as máquinas, ferramentas, utensílios, fertilizantes, defensivos e rações e outros insumos necessários, da maneira mais acessível, deverá também ser ampliado. Tendo maiores estoques, poderá baratear ainda mais os preços de aquisição pelo empresário rural e cumprir à risca os programas de atendimento às solicitações cada vez mais diversificadas, da moderna agropecuária.

Colabore com a

**SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ**

afixando este cartaz em  
lugar visível



# A APCB tem novo gerente no Departamento Técnico

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem novo gerente em seu Departamento Técnico: o professor João Soares Veiga, que já se encontra à testa dos serviços, continuando a manter a tradição por êstes conquistada em mais de quatro décadas.

Trata-se de uma escolha acertada: personalidade de grande estatura moral e intelectual, servida de habilitações profissionais que raramente se encontram reunidas, está êle perfeitamente em condições de manter o acentuado cunho de idoneidade que a A.P.C.B. se impôs o dever de imprimir a tudo quanto faz. Assim, a substituição de um chefe não muda o quadro: mudam as pessoas, mas o trabalho se aperfeiçoa. Ademais, o novo diretor técnico é infatigável organizador de serviços, estando, pois, em condições de coordenar e disciplinar, no sentido de maior produtividade, o complexo de atividades que reside no Departamento Técnico.

Na longa e fecunda carreira do Professor Soares Veiga, nota-se uma preocupação: sua atividade de educador e cientista sempre se acompanhou de intensa pesquisa e ininterrupto contacto com o meio rural. Nunca desligou a investigação da assistência técnica. E se notabilizou pela persistência com que, em artigos, palestras e contactos pessoais, lutou para que todo esforço de pesquisa e de trabalho de aperfeiçoamento pecuário e avícola se divulgasse fecundamente e se processasse de maneira objetiva, levando em conta as nossas necessidades, possibilidades e realidades.

Cordial, modesto, acessível a todos, de grande honestidade intelectual e coragem de atitudes, sua presença estimula as pessoas a que serve ou com quem trabalha, qualidades de fundamental importância nas complexas e delicadas funções que foi chamado a exercer pela diretoria da A.P.C.B.

## UMA CARREIRA DE 36 ANOS

Hoje com 58 anos, o professor Veiga terminou o curso de medicina veterinária na USP em 1936, e durante esse período êle foi orador do Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e o orador da turma. Frequentou cursos especializados no Brasil e nos Estados Unidos. Fez viagens de estudos, realizou conferências, participou de congressos, julga-

mento de certames especializados no Brasil, Estados Unidos, México, Guatemala, Costa Rica, Colômbia, Peru, África do Sul, Cuba, e República Dominicana. Exerceu, entre outras, as seguintes funções oficiais: estagiário veterinário do antigo Departamento de Indústria Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo; geneticista auxiliar do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura; professor catedrático, por concurso de títulos e provas, da cadeira da Zootecnia Especial e Exterior dos Animais Domésticos, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP; membro do Conselho Técnico-Administrativo da F.M.V. da USP; assessor da Prefeitura Municipal de Uberaba, MG; serviços especiais à Escola Nacional de Veterinária; assessor dos secretários da Agricultura de São Paulo, srs. Alkindar Junqueira e Herbert Levy; diretor da Faculdade de Medicina Veterinária da USP, em dois períodos; membro e, por várias vezes, presidente do Conselho Superintendente da Cidade Universitária de São Paulo; diretor do Instituto de Zootecnia e Indústrias Pecuárias Fernando Costa, anexo à F.M.V.; membro da comissão estadual incumbida de elaborar o Código de Educação; conselheiro do Conselho Deliberativo da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, SP; membro de bancas examinadoras em concursos para o magistério superior.

## ATIVIDADES PARTICULARES

No setor privado, o prof. Veiga já exerceu as seguintes funções: diretor do Registro Genealógico do Gado Zebu; diretor técnico da Socil Pró-Pecuária S/A; presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos; zootecnista orientador da Fazenda Sapé Agro Pecuária, de São Carlos; membro de conselhos técnicos de Associações de Criadores; colaborador especializado de revistas, jornais e suplementos especializados; zootecnista da Fazenda Pau D'Alho, de Barra Bonita (Grupo Ometo).

O professor Soares Veiga tem os seguintes títulos: sócio correspondente da Sociedade Veterinária de Zootecnia, Madrid; sócio honorário da Associação de Médicos Veterinários de Peru; sócio be-

(Conclui na pág. 118)

# SCHWYZ

da FAZENDA  
SANTA MADALENA  
em Jacarèzinho (Paraná)  
de propriedade da Com-  
panhia Agropecuária  
Santa Madalena. Tratar  
em São Paulo à rua Lí-  
bero Badaró, 293 - 23.º  
andar - Fone 35-1338

**VENDA PERMANENTE:**  
**Reprodutores PO e PC**



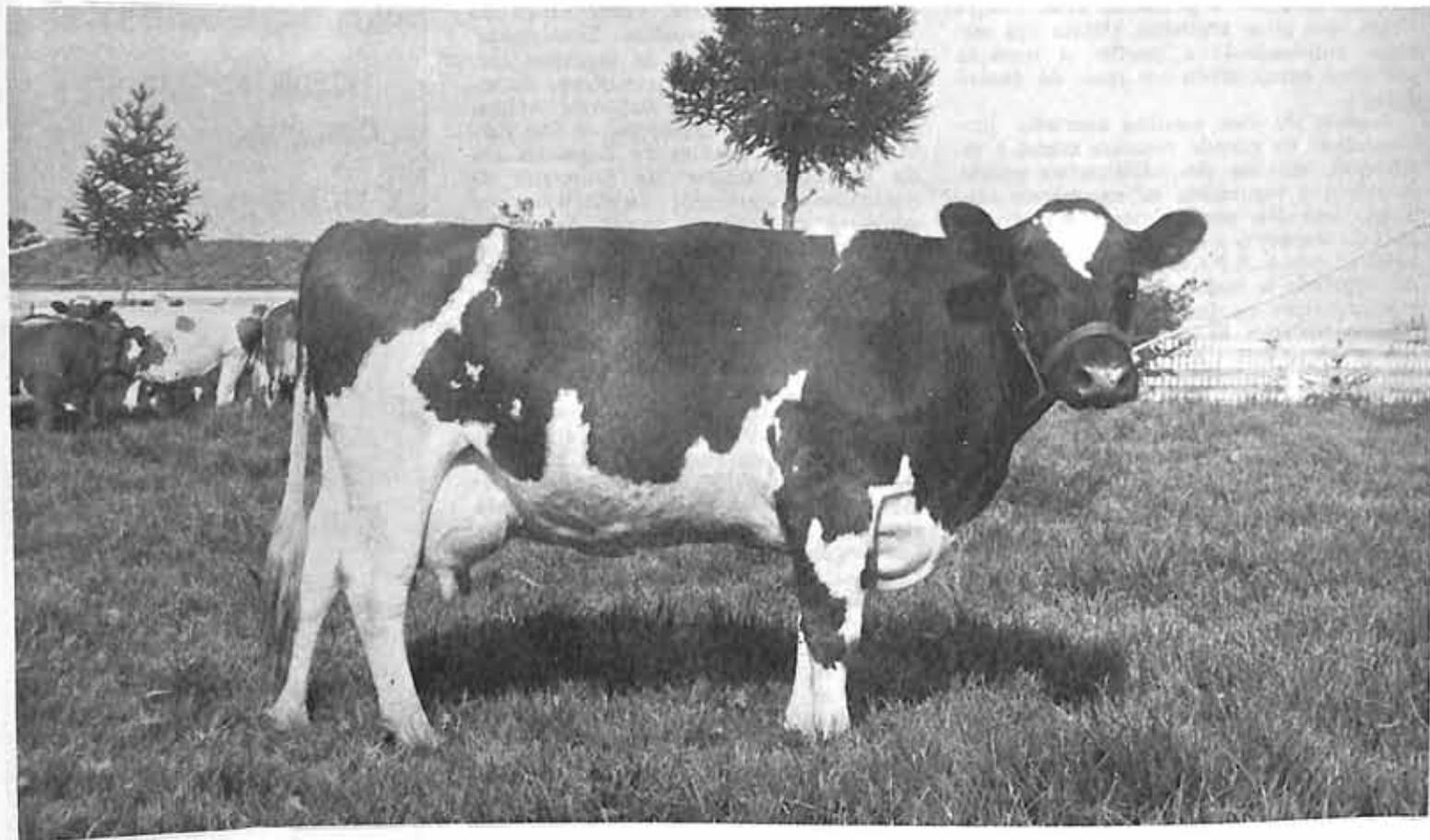
## V. B. CRESCENT PLUMA DINAH

Grande Campeã e Campeã No-  
vilha na XV Exposição de Gado  
Leiteiro do Parque Fernando  
Costa (Água Branca — São  
Paulo) em 1971. Nascida em  
16-7-1969. Filha de Welcome  
in Moonlight e V. B. Pluma  
Donna Pavanne. Produção da  
mãe: 9.676 kg em 365 dias  
com 3,7% de taxa de gordura.



# REVENDA DE REPRODUTORES

Os irmãos Willi e Albertus são filhos e sucessores do conhecido criador Adrianus M. Sleutjes que ficou tradicionalmente famoso como criador do HVB puro de origem



QUILOMBO ASTURIAS ORION — nascida em 10-12-64, foi Campeã Bezerra e Grande Campeã em Curitiba. Contrôle:

Anos	dias	leite kg	gordura	%	data	média
3-0	318	3.639,500	131,238	3,62	26-12 a 7-11-69	11,514
4-2	321	5.399,220	196,977	3,64	28-02 a 14-01-70	16,820
5-4	323	7.460,331	251,035	3,36	1-04 a 17-02-71	23,097

6-7-71 1.º contrôle 42,630 kg em duas ordenhas; 2.º contrôle 39,600 kg em duas ordenhas; 3.º contrôle 38,350 kg em duas ordenhas; 4.º contrôle em prosseguimento.

**CHÁCARA BAILLY**  
CASTRO — CX. POSTAL 126 — PARANÁ



O governador Laudo Natel, prefeito Cruz Pimentel e autoridades, percorrendo o recinto.



A Rainha da Exposição ao receber a faixa, tendo ao lado as recepcionistas.

# EMAPA:

## uma sigla

## consagrada

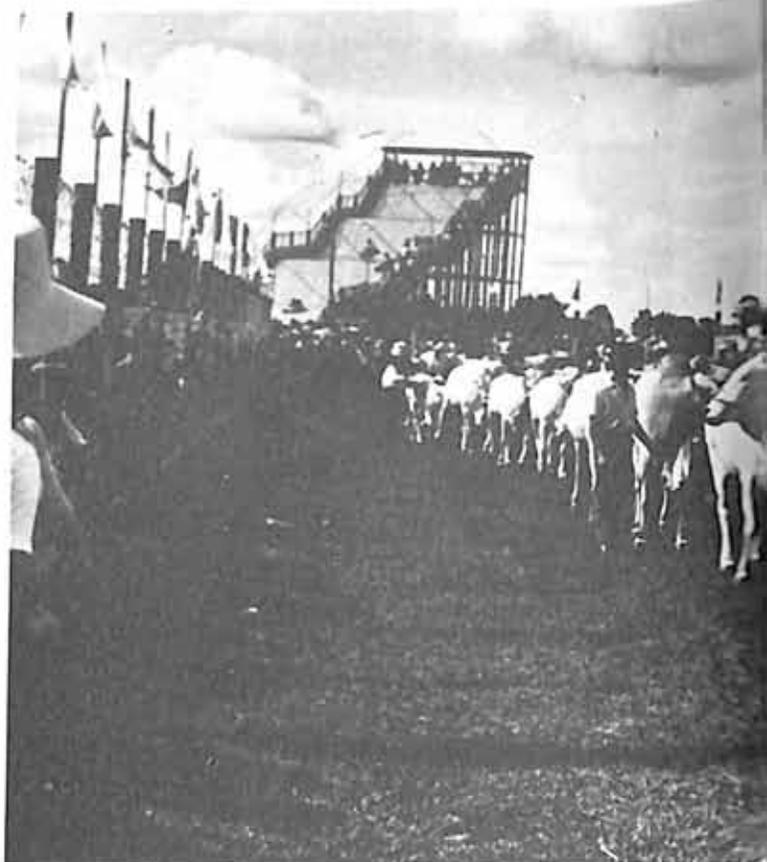


O governador Laudo Natel, em visita a um dos pavilhões.

Com a realização da sua VII EMAPA — Exposição Municipal Agropecuária — evidenciou-se, mais uma vez, a destacada posição de Avaré entre os mais importantes centros agrícolas e pecuários de S. Paulo e do país. Não há exagero na afirmativa, pois a Mostra deste ano reuniu aproximadamente 2.000 animais de alto gabarito do município e de diversas localidades paulistas e de outros Estados. Com efeito, estavam representados os plantéis de criadores de Garça, Presidente Prudente, Santo Antonio da Platina (PR), Jaú, Presidente Venceslau, Itatinga, Pompéia, Londrina (PR), Itapavea, Manduri, Araraquara, Itaguagé (PR), Tupã, Anhembi, Tatui, Ourinhos, S. Manuel, Pardinho, Duartina, Mococa, Paranapanema, Buri, Catanduva, Piquerobi, Uberaba (MG), Botucatu, Julio Mesquita, Andaraí (PR), Paraguaçu Paulista, Iepê, Martinópolis, S. Paulo, Piedade, Arandu, Araras, Sorocaba, Itu, Jacarezinho (PR), Matão, Ipaçu, Barra Bonita, Maracá, Itaí, Osasco e Itapetininga.

Uma vez mais Avaré provou que dispõe de condições para justificar o prestígio que adquiriu como

Vista parcial do recinto durante um dos desfiles.

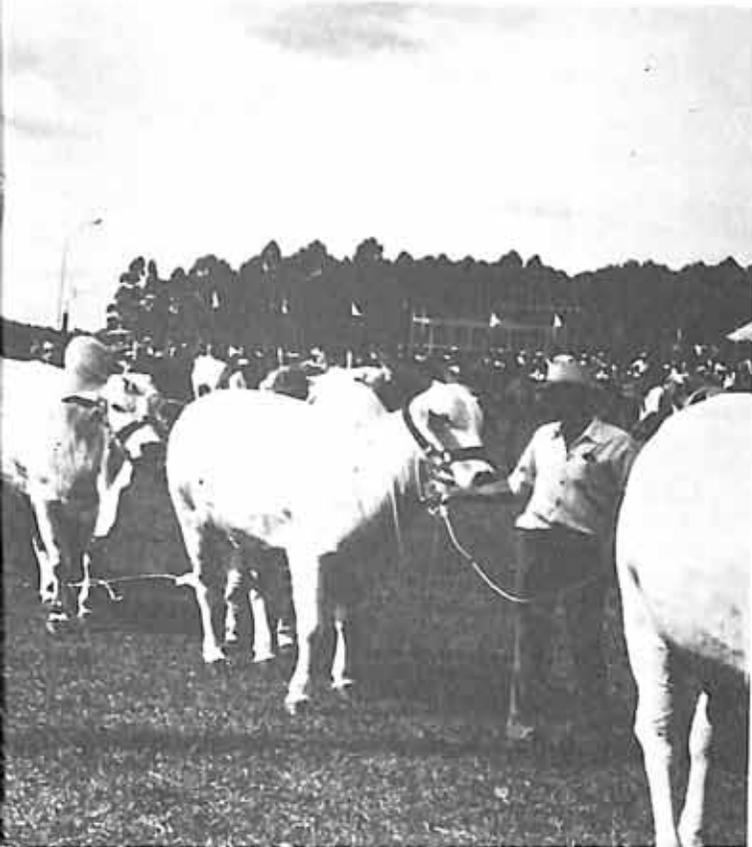


Um aspecto do desfile da

agricultor e pecuarista, com um rebanho das mais variadas raças. Seu recinto de Exposições moderno e funcional, próximo ao centro da cidade, possui instalações confortáveis, construídas dentro das exigências técnicas e que são melhoradas de ano para ano. Conta também, e principalmente, com o elemento humano, sobressaindo-se os abnegados membros da Comissão Executiva. Essa equipe, trabalhando sob a presidência do jovem e dinâmico prefeito Fernando Cruz Pimentel, transformou a EMAPA de uma modesta inicia-

O representante do ministro da Agricultura, dr. Mário Santiago, ao inaugurar o certame.





**representação Nelore.**

tiva de 1965, na extraordinária realização que consagra a sigla.

### **A VII EMAPA**

A VII EMAPA foi solene e festivamente inaugurada no dia 4 de dezembro com a presença de altas autoridades e grande público. O ato de abertura foi presidido pelo dr. Mario Santiago, representando o ministro Cirne Lima, da Agricultura. No mesmo dia, ali

**Pista de desfile durante um dos rodeios.**



**Bandeiras dos Estados participantes hasteadas no recinto.**

esteve o governador Laudo Natel, que percorreu todos os pavilhões e se manifestou magnificamente impressionado com tudo que lhe foi dado ver. Posteriormente, esteve o secretário da Agricultura de S. Paulo, dr. Rubens Araujo Dias, acompanhado de outras autoridades e assessores técnicos.

Durante todo o decorrer da Exposição, criadores, público e outros interessados puderam ver reunidos nos pavilhões, bovinos das raças Nelore, Gir, Zebu Mochó, Chianina, Santa Gertrudis, Charolesa, Jersey, Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca, Sindi e Red Poll além de cavalos das raças Mangalarga, Quarter Horse, Puro Sangue Inglês e Poney.

O julgamento dos animais para efeito de classificação foi realizado nos dias 6 e 7 e a Exposição se encerrou com o mesmo brilho inicial, no dia 12.

Também quanto às vendas, a VII EMAPA marcou grande êxito, pois o movimento de comercialização ultrapassou a casa do milhão de cruzeiros. Estão, portanto, de parabens os organizadores da Mostra, as autoridades de Avaré e toda a população da cidade pelo trabalho que realizam.

**O secretário da Agricultura ao percorrer o recinto, junto com o prefeito e autoridades.**





Entrega de prêmios ao criador Raul Saigh.



Parte dos belíssimos troféus que foram entregues aos premiados.



Entrega de prêmios ao criador Alfredo Ellis Netto.

### Expositores que obtiveram maior número de pontos

RAÇA NELORE	
Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente . . . .	248 pontos
RAÇA GIR	
Silvio Lara Campos — Tatui . . . . .	313,5 pontos
RAÇA GUZERÁ	
Alipio Nunes de Barros — Tatui . . . . .	315 pontos
RAÇA NELORE MOCHO	
Viuva João Zancaner e Cintra — Ca-	
tanduva . . . . .	112,5 pontos
RAÇA SANTA GERTRUDIS	
Dana S/A Emp. Agropecuários - S. Paulo	202,5 pontos
RAÇA CHIANINA	
Miranda Estância S/A. - Pres. Wenceslau	351 pontos
RAÇA CHAROLESA	
Fazenda Palmeiras do Ricardo - Itapeva	704 pontos
RAÇA SCHWYZ	
Comp. Agropecuária Santa Madalena —	
Jacarezinho . . . . .	146,5 pontos
RAÇA RED POLL	
Livio Malzoni — Matão . . . . .	219 pontos
RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA	
David Benvenuti — Tatui . . . . .	394 pontos
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA	
Ituana Agropecuária S. A. — Itu . . . . .	467,9 pontos
RAÇA JERSEY	
Antonio Carlos Pinheiro Machado - Avaré	610,3 pontos

### OS CAMPEÕES

#### RAÇA NELORE

Grande Campeão — Damu — Exp. William Cury, Garça.

Grande Campeã — Candango da Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Pres. Prudente.

#### RAÇA NELORE MOCHO

Campeão Senior — Damasco — Exp. Viuva Zancaner e Cintra.

Campeã vaca adulta — Aleluia da Grama Roxa — Exp. Jamil Nicolau Aun, Avaré.

#### RAÇA GUZERÁ

Campeão — Grandioso do Vale do Apiai — Exp. Alipio Nunes de Barros, Buri.

Grande Campeã — Alegoria do Vale do Apiai do mesmo expositor.

#### RAÇA GIR

Grande Campeão — Torrao de Ouro — Exp. Pedro Bruzzi Netto — Avaré.

Grande Campeã — Maria Bonita — Exp. José Sab, Itatinga.

#### RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — Carimbo — Exp. Fazenda Swift King Ranch, Martinópolis.

Grande Campeã — Kim Novak — Exp. Antonio C. Q. Barbosa — Avaré.

Desfile dos poneys, uma das atrações da Exposição.



Agências bancárias no recinto



Vista do pavilhão da Secretaria da Agricultura.



### RAÇA CHAROLESA

Grande Campeão — São Martinho Galã — Exp. Fazenda Palmeiras do Ricardo, Itapeva.

Grande Campeã - Couronne, do mesmo expositor.

### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Grande Campeão — Mañana 85 Rutere 924 — Exp. David Benvenuti, Tatui.

Grande Campeã — Achalay Caudal S. Rechifla, Exp. o mesmo.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Grande Campeã — Bamba da Ituana — Exp. Ituana Agropecuária S. A., Itu.

### RAÇA JERSEY

Grande Campeão — Lad Margaret's Designer — Exp. Antonio C. Pinheiro Machado, Avaré.

Grande Campeã — Solita Tirolesa Dream da Zuleika — Exp. o mesmo.

### RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Dargo — Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agropecuárias — Botucatu.

Grande Campeã — Cinderela — Exp. Miranda Estância S.A. — Pres. Wenceslau.

### RAÇA RED SINDI

Campeão Senior — Unânime — Exp. Alfredo Marques do Valle, Avaré.

Grande Campeã — Gramatica — Exp. Estância Santa Veronica — Botucatu.

### RAÇA SCHWYZ

Campeão Junior — Emmao de Santa Madalena — Prop. Agropecuária Santa Madalena, Jacarezinho.

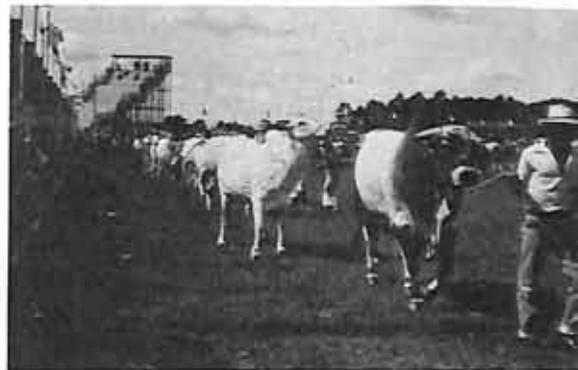
### RAÇA RED POLL

Grande Campeã — Primavera Defesa — Exp. Livio Malzone.

### RAÇA MANGALARGA

Grande Campeão — Peregrino das Palmeiras — Exp. Alfredo H. R. Padovan, Botucatu.

Campeã — Gabi, do mesmo expositor.



De cima para baixo:

O rodeio é sempre uma atração que se oferece aos visitantes.

Outro detalhe do desfile.

Cavalariças e pavilhões no recinto da Emapa.

Pátio de estacionamento, vendo-se parte da afluência enorme de veículos e isto diariamente.

O sr. secretário da Agricultura ao receber os cumprimentos do representante da Revista dos Criadores.

# ÍNDICE EXPRESSIVO!

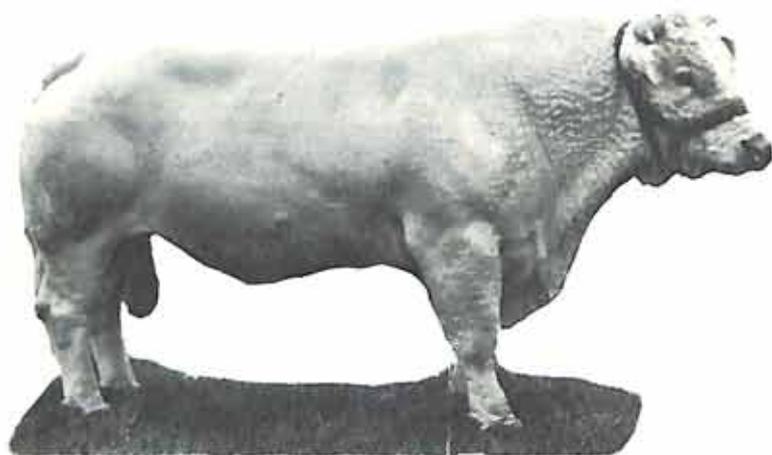
**FAZENDA PALMEIRAS DO RICARDO S. A.**

**BATEMOS NOSSO PRÓPRIO RECORDE:**

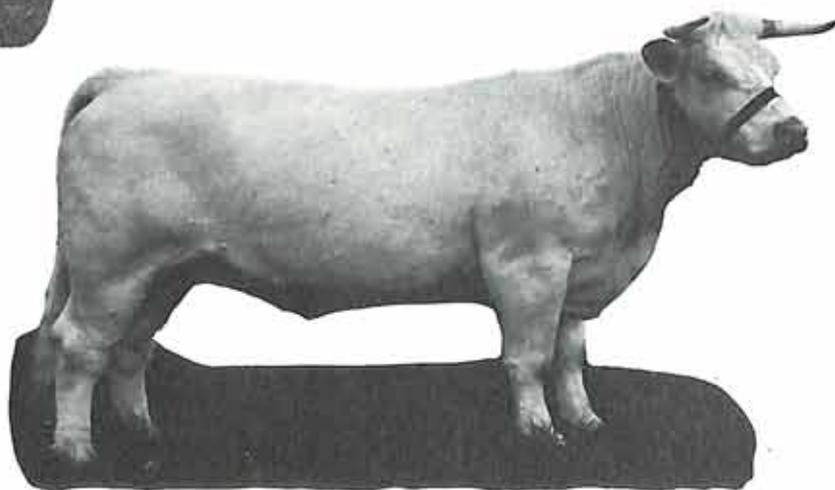
**704 pontos obtidos em AVARÉ**

**A maior contagem, superando tôdas as raças expostas**

De momento, não vendemos nem temos financiamento. Nossos reprodutores, embora numerosos, estão altamente comprometidos com as fêmeas de corte de nossas fazendas. **PERDOEM-NOS E AGUARDEM**



S.M. GALÃ  
Grande Campeão



COURONNE  
Grande Campeã



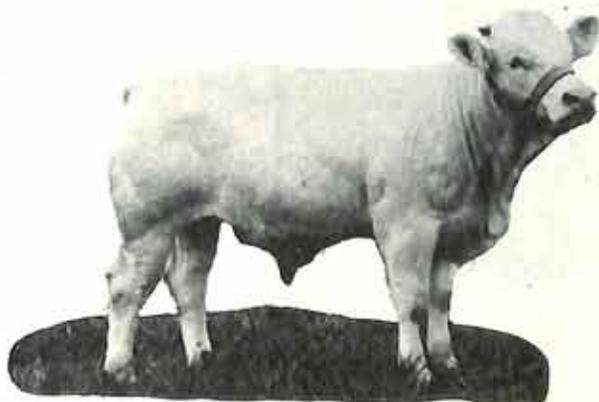
S. R. APOLO  
Campeão Júnior e  
Res. Grande Campeão



S. R. BALIZA  
Res. Grande Campeã



S. R. ESPERANÇA  
Res. Campeã Novilha



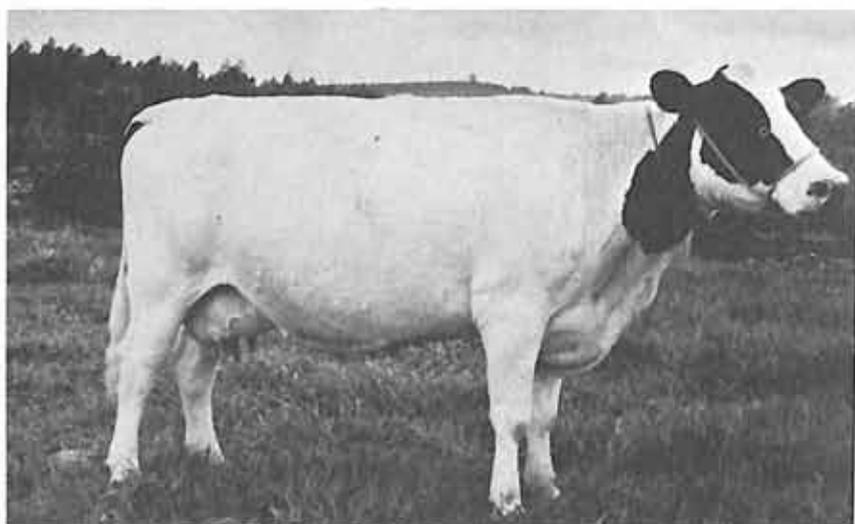
S. R. BRAZÃO  
Campeão Bezerro

## FAZENDA PALMEIRAS DO RICARDO S. A.

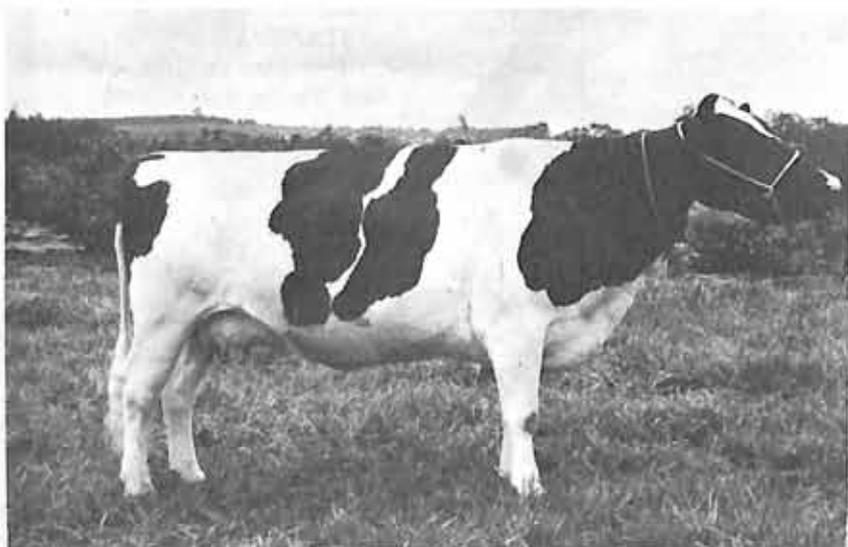
ITAPEVA — SP  
Em São Paulo:  
Rua Paula Souza, 90  
Fone: 227-6811



MAÑANA 85 RUTERO 924 — Grande Campeão.



ACHALAY CONTENDER JACANA PINA — Grande Campeã.



FIEL GAUCHITA F. 142 — Reservada Grande Campeã.

**POSI**  
**Primeira**  
**com 8 animais**  
**394**

Estas cifras  
absoluto da  
na VII EMAPA onde,  
primeira vez em  
outros, os seguintes  
**PO** - Grande Campeão,  
Grande Campeã,  
Conjunto da Raça  
**PC** - Campeão Bezerro

**FAZENDA**  
**TATUI**

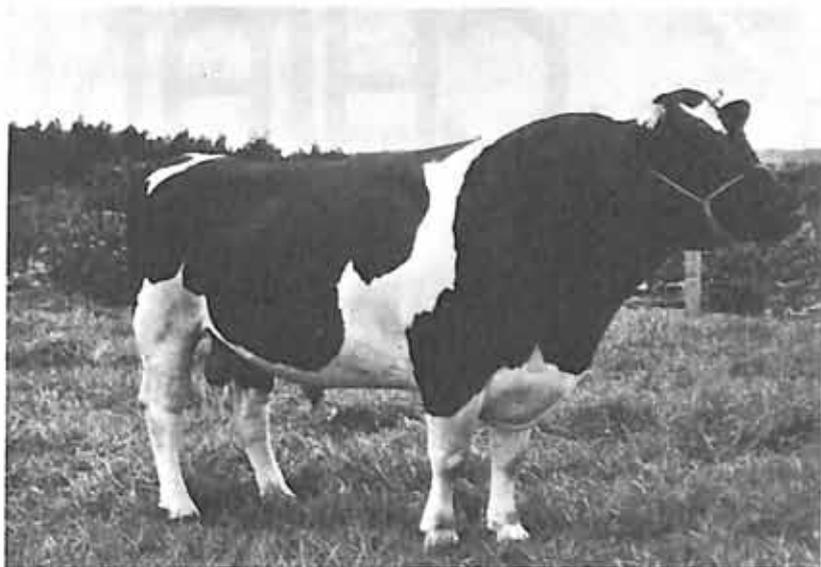
**Proprietário :**

**Em São Paulo :**

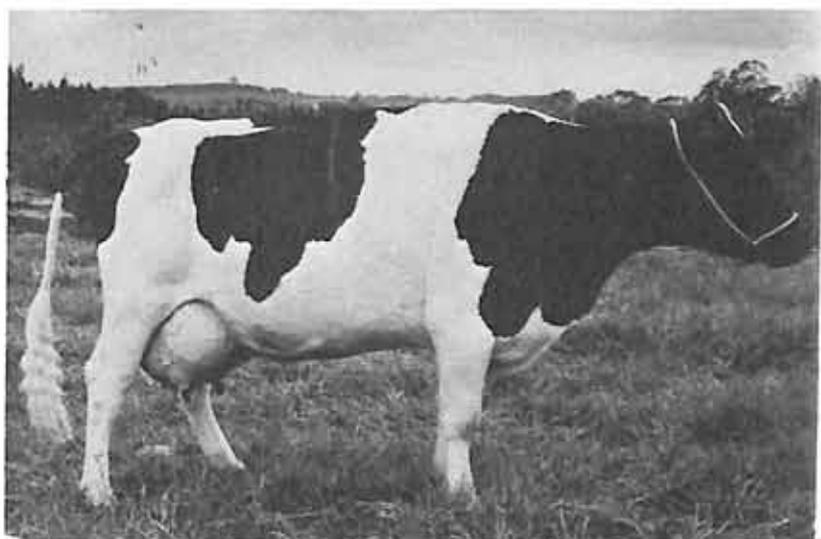
**Telefones :**

**TIVO!**  
**apresentação**  
**inscritos :**  
**pontos**

refletem o sucesso  
**FAZENDA PRIMAVERA**  
participando pela  
exposições, obteve, entre  
principais prêmios :  
Reservado Grande Campeão,  
Reservada Grande Campeã,  
Júnior (1.º prêmio)



PUCU CELIA 115 — R. 1658 — Reservado Grande Campeão.



LANDA HOARNE LEAMEAPT — Campeã de Uberlândia.

**PRIMAVERA**  
EST. DE SÃO PAULO  
**DAVID BENVENUTI**

Rua Bororós, 51

35-5775 - 34-1467 - 35-9048



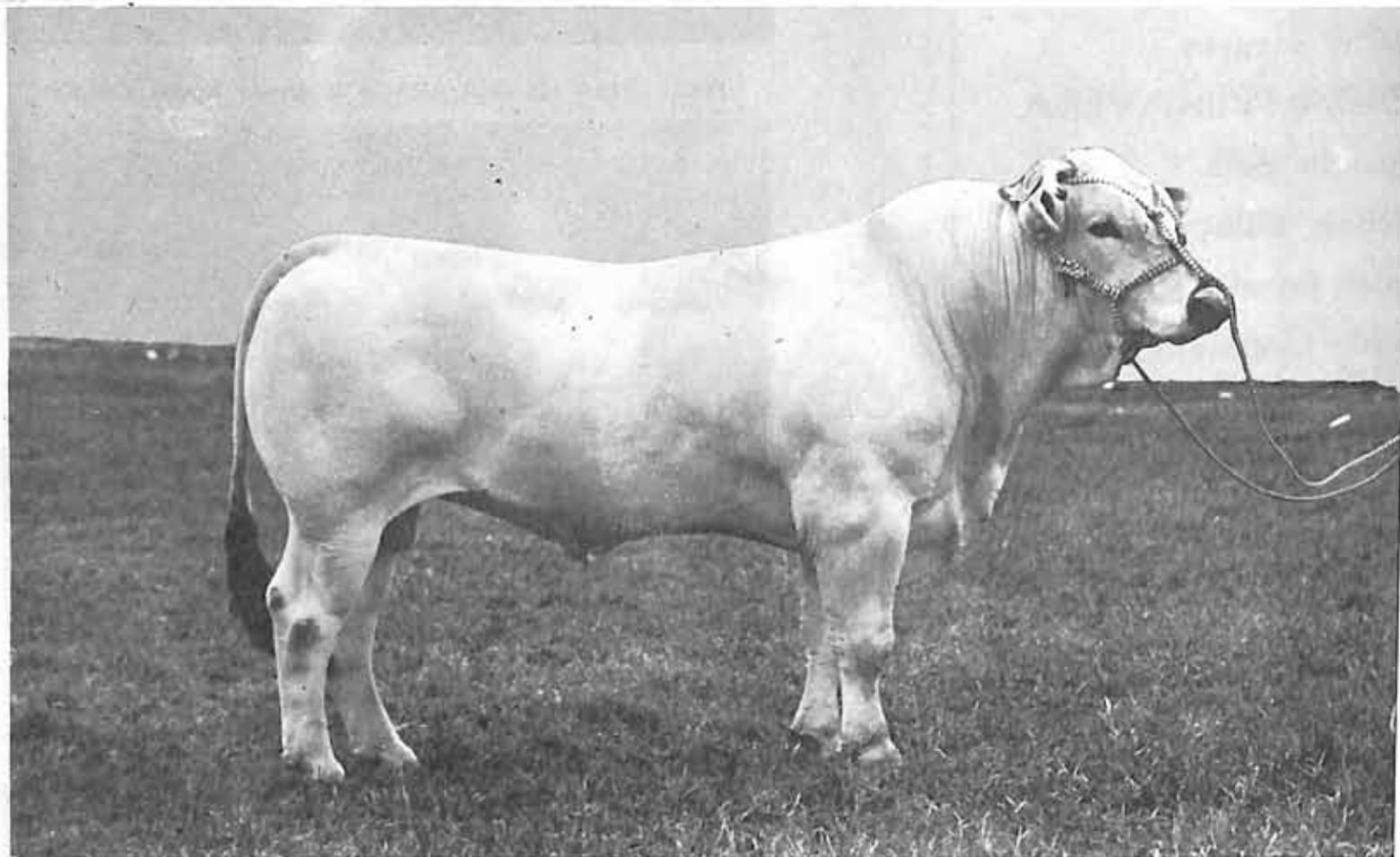
CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º prêmio.

# O TOURO **CHIANINO** DO ANO 1971

## «Dargo»

NASC. 20.3.68

1.200 QUILOS



**Campeão em todas as Exposições concorridas**

• Curitiba • São Paulo • Ourinhos • Cordeiro • Campos • Botucatu • Avaré •

## **VENDEMOS REPRODUTORES**

**Fazenda das Quatro Meninas Industrias Agro-Pecuárias Ltda.**

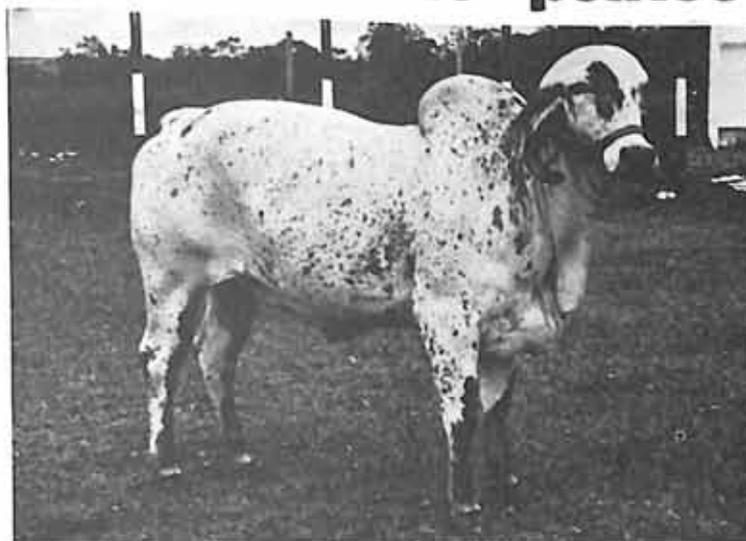
BOTUCATU - S. PAULO - C. POSTAL 64 - TEL. 2-1581 e 2-1250

RIO DE JANEIRO: TEL. 221-1627

NA VII EMATA, onde compareceram grandes criadores de todo o Brasil, a produção de "KRISHNA KASSUDI" venceu brilhantemente, em todas as categorias.

Primeiro lugar absoluto na raça Gir:

# 313 pontos positivos!



ROMA S.M. — Campeã Novilha e Reservada Grande Campeã.



ORGANZA S.M. — Reservada Campeã Novilha.



## OUTROS PRÊMIOS OBTIDOS:

Reservado Campeão Jr. — OPAIÉ S.M.  
Conjunto de Raça Jr. — 1.º prêmio  
Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio  
Conjunto Progenie de Mãe — 2.º prêmio  
Conjunto Progenie de Pai — 2.º prêmio  
ORIXÁ — 1.º prêmio — OSTARGA — 2.º prêmio  
JADEIRA — 2.º prêmio — JÓIA — 3.º prêmio  
ORIXALÁ — 3.º prêmio — ODISSÉIA — M. H.

← ORQUIDEA S.M. — Campeã Bezerra.



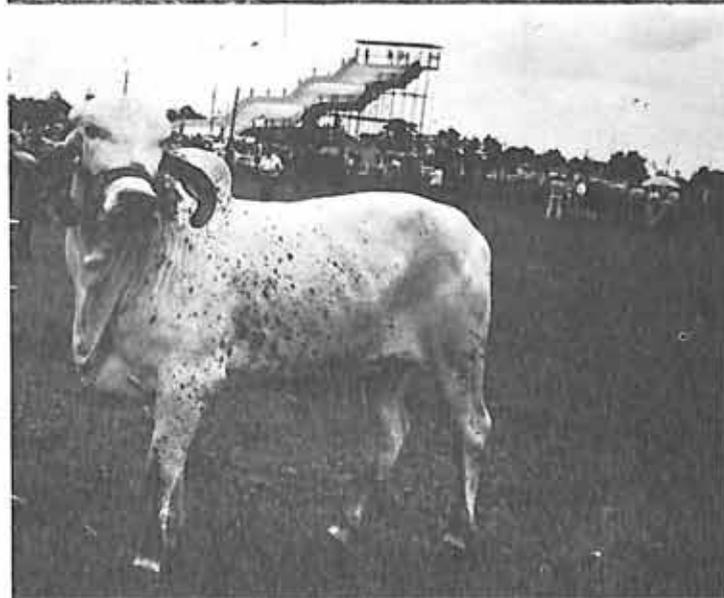
KRISHNA KASSUDI — O GRANDE RAÇADOR DA

## FAZENDA STA. MARINA

PROP. SILVIO LARA CAMPOS

Localizada no Mun. de Tatuí, na confluência da Rodovia Castelo Branco, direção Tietê

Enderço em São Paulo: Rua Pinheiros, 801/9  
Telefones: 282-3957 — 81-4625



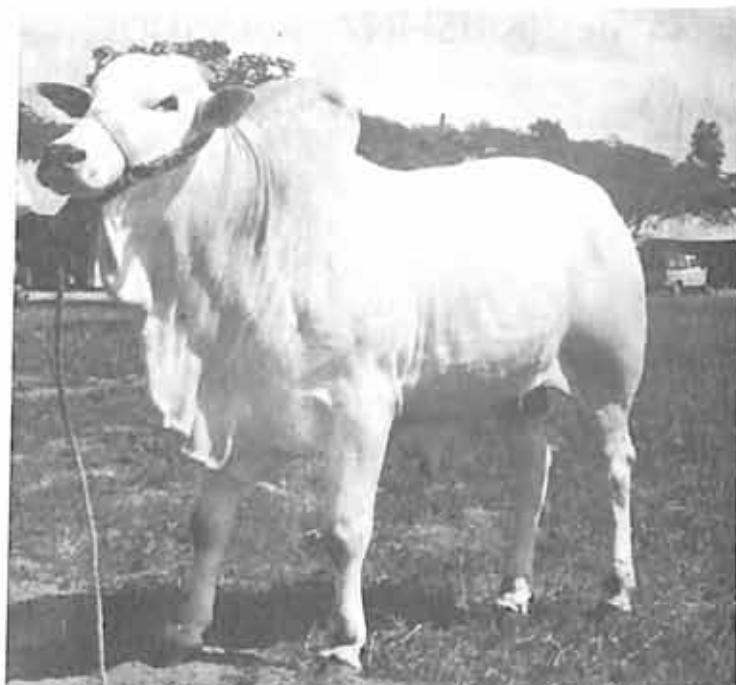
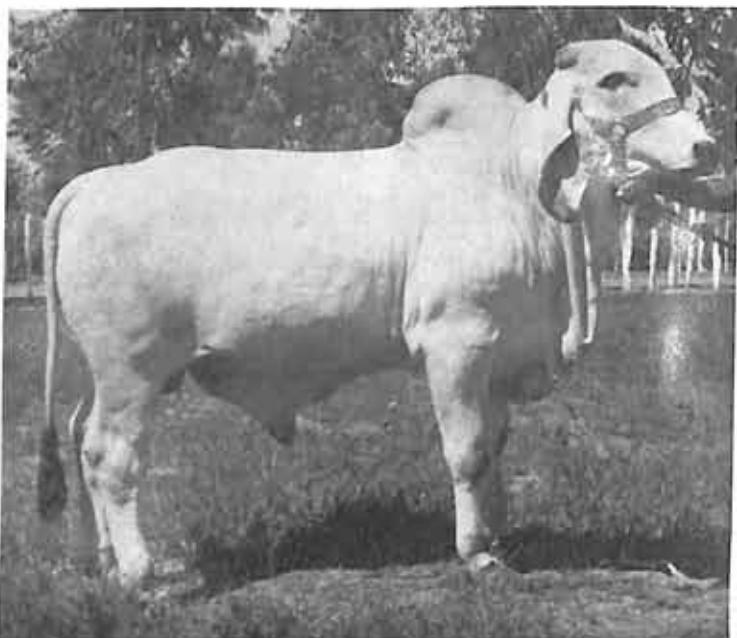
OFERENDA S.M. — Reservada Campeã Bezerra.

# ERWIN MORGENROTH

GLICHÉ DA SANTA CECÍLIA — CT 1486 VR, nascido em 19-3-69, 64 kg aos 25 meses. Campeão Júnior e Campeão Tipo Frigorífico da raça e da Exposição em Mundo Nôvo-71. Campeão Júnior da XII Regional de Vitória da Conquista-71. Campeão Júnior da XXVIII Estadual da Bahia. Já está padreado 50 cabeceiras da Paineiras.

**Eficiência de Ganho de Pêso**  
**Velocidade de Crescimento**  
**Rusticidade**

**SELEÇÃO NELORE DESDE 1942**



## FAZENDA PAINEIRAS - BAHIA

Técnico responsável: dr. José Paulo Cobas — zootecnista

CACIQUE — CT 588 EM, nascido em 17-3-70, 368 kg aos 13 meses. Campeão Júnior da Regional de Vitória da Conquista-71. Campeão Júnior da Bahia-71 (XXVIII Estadual). Cria da Fazenda Paineiras, CACIQUE atesta o excelente grau já atingido pela seleção EM.

**Prolífico**  
**Ossatura Delicada**  
**Umbiqueira e Prepúcio Reduzidos**

**29 ANOS DE SELEÇÃO INDUBRASIL**

Na Estadual da Bahia-71

9 inscritos

15 prêmios

**NELORE**

Melhor Conjunto Progenie de Pai

Campeão Júnior

Campeão Júnior

1.º prêmio — 3

2.º prêmio — 1

3.º prêmio — 1

**INDUBRASIL**

Melhor Conjunto da Raça

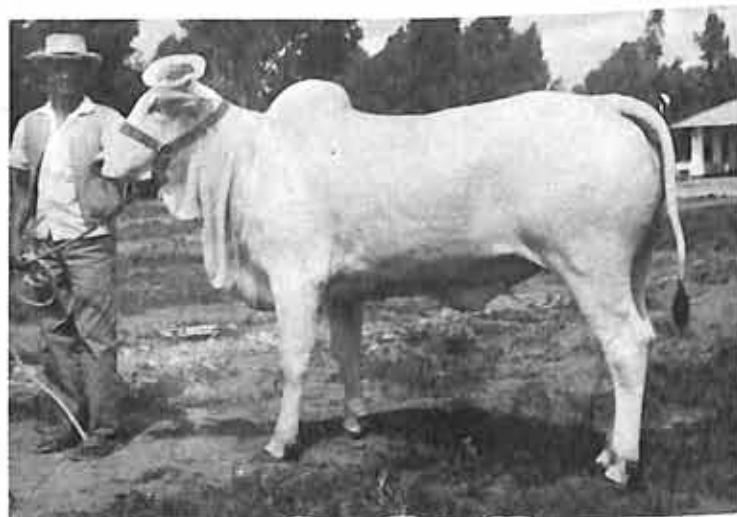
Reservado Campeão Sênior

1.º prêmio — 2

2.º prêmio — 1

3.º prêmio — 1

ELEGANTE — EM, Campeão Júnior da Regional de Vitória da Conquista: Campeão Júnior da Bahia-71 (XXVIII Estadual).



**FAZENDA PAINEIRAS**  
**MUNDO NÔVO** **BAHIA**

Caixa posta 953 — Fone 2-0004

End. Telegráfico ERMOR — Salvador

# ERWIN MORGENROTH

# Um século de história de uma fazenda

Em meados de Setembro os atuais proprietários da Fazenda Campo Lindo, em Cruzília, fundada em 1871, festejaram o seu centenário com uma reunião de parentes, amigos num total de mais de 1.500 pessoas, 150 das quais eram descendentes

diretos dos fundadores. Sobre o significado dessa data e sua história, nada melhor que as palavras proferidas na ocasião por um dos bisnetos dos fundadores, o sr. José Olintho Fortes Junqueira, que publicamos mais adiante.



Neste fotolito aparece a primeira fabriquetta de queijo tipo "Prato", fundada em nosso País, há quase um século.

Atualmente, a Fazenda Campo Lindo pertence a Urbano Junqueira de Andrade e seus irmãos. Está a sociedade com uma produção diária de 15.000 litros de leite, em suas fazendas em Cruzília, Caxambú e Lins. Atualmente iniciam atividades criatórias em Dourados, no Sul do Estado de Mato Grosso.

Pode-se escrever que o primeiro touro Holandês que veio para o Brasil foi para a Fazenda Campo Lindo, de onde se originou o mais afamado e produtivo gado Holandês do Brasil. Campo Lindo pode-se vangloriar de ter sido não só o berço da criação do cavalo Mangalarga, mas também da fabricação do quei-

jo tipo "Prato", hoje difundido por todo o País.

A Fazenda Campo Lindo dedica-se exclusivamente a atividades pastoris e seu plantel, além de se salientar em tipo pelos inúmeros campeonatos conquistados em exposições, destaca-se também pela extraordinária produção. Seu plantel é oficialmente controlado pela A.P.C.B., tendo uma média de quase 4.000 quilos de leite anuais e por muitos anos foi detentor do recorde nacional em leite e gordura, em uma lactação de Jardineira II, uma vaca crioula, Holandesa vermelha e branca, que produziu, em 365 dias e em 3 ordenhas, 14.056,150 kg de leite e 452,892 kg de gordura com 3,22%.



**A Fazenda Campo Lindo reuniu perto de 1500 visitantes e nesta foto aparecem os descendentes dos seus fundadores.**



Reminiscências da entrega do "Balde de Ouro", na Fazenda Campo Lindo. No fotolito aparece José Braulio Junqueira de Andrade, pai dos atuais proprietários da Fazenda. Nesta foto aparecem: Sr. Adeodato dos Reis Meirelles que foi proprietário da Fazenda Angaí, Dr. Antonio Josino Meirelles, Dr. Walter Baptiston, Dr. Celso Meirelles.

## A HISTÓRIA

### JOSÉ OLYNTHO FORTES JUNQUEIRA

Comemora-se hoje, 3 de setembro, o centenário de uma tradicional fazenda do sul do Estado de Minas Gerais, denominada Campo Lindo, município de Cruzília, antiga Encruzilhada, comarca de Aiuruóca, nas encostas da serra da Mantiqueira, no local denominado Pico do Papagaio. Este local é o mais alto da região e os índios chamavam-no Ajurú-oca (ajurú-papagaio; oca-ninho); daí passou para o vernáculo com o nome Ayuruóca.

Nessa região instalou-se João Francisco Junqueira, abrindo a fazenda Campo Alegre. Foi o primeiro Junqueira que veio de Portugal,



Urbano Junqueira de Andrade, atual proprietário da Fazenda Campo Lindo, conversa com Dr. José Olyntho de Andrade Junqueira.

atraído pela febre do ouro e oprimido pelo confisco de seus bens pelo Marquês de Pombal, nos idos de 1750.

João Francisco Junqueira casou-se com Helena, uma das Três Ilhóas, assim chamadas por serem oriundas da Ilha da Madeira. Seu filho mais velho, João Francisco Junqueira Filho, foi o fundador da Fazenda Favacho, cujo segundo centenário foi festejado em 1961; o mais jovem de seus filhos foi José Frauzino, que se casou em Barbacena, na fazenda do Curral, com Ignacia Carolina Fortes; êsse casal teve sete filhos, sendo o segundo em idade João Bráulio Fortes Junqueira.

A Fazenda Campo Lindo, cuja sede atual agora festeja o centenário, foi construída pelo Coronel João Bráulio, em 1871; casou-se êle com sua prima Gabriela Vitalina, filha de Francisco Antonio Junqueira; com o casamento, uma parte da Fazenda Favacho foi anexada ao Campo Lindo, fazenda esta que fôra iniciada pelo Coronel de Milicias Antonio Luiz de Noronha e Silva, filho de Carlos José da Silva, Tabelaão

em Ouro Preto e que funcionou como escrivão no processo de Tiradentes como inconfidente.

Quando faleceu o Coronel Antonio Luiz, a viuva Ana Dolina (neta do primeiro Junqueira) como não tivesse filhos, deixou a fazenda para sua afilhada e sobrinha Gabriela, filha de Antonio Sancho Diniz Junqueira e Genoveva Flora Diniz Junqueira, e irmã de Francisco Antonio Diniz Junqueira (da Invernada) e de José Frauzino Diniz Junqueira (do Favacho). Gabriela foi casada com Eduardo Carneiro de Mendonça, pai do dr. João Roquete Carneiro de Mendonça e avô do dr. Edgard Roquette Pinto.

João Bráulio e Gabriela Vitalina tiveram dois filhos: José Frausino Junqueira Neto, que se casou com sua prima Genoveva Clara, filha do Capitão Chico; e Genoveva Corina, que se casou com Urbano Xavier de Andrade, filho de Candido Xavier de Andrade Fortes e Urbana Andreza de Souza Meirelles.

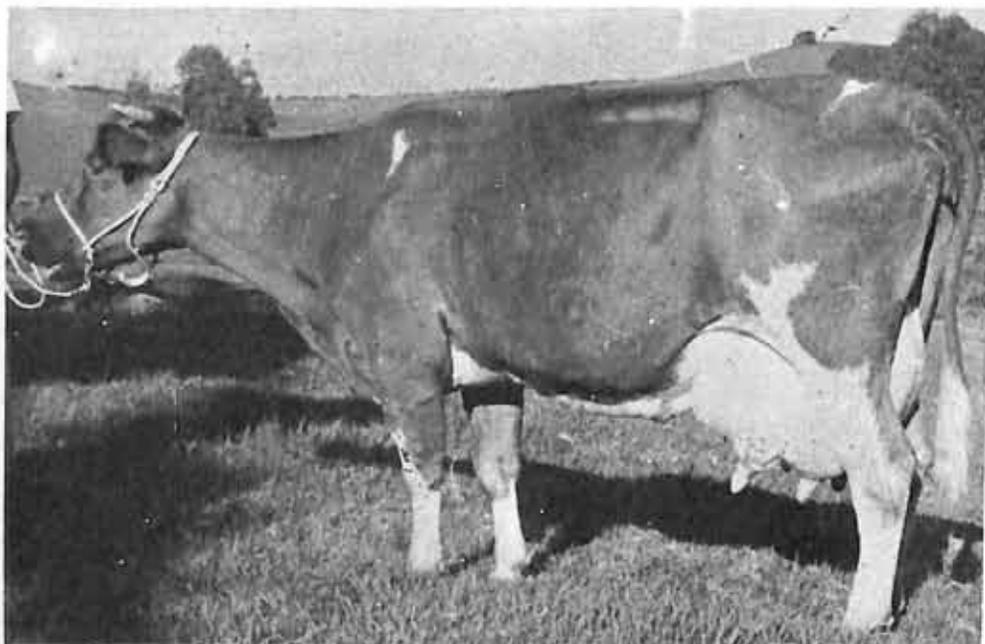
José Frausino Junqueira Neto transferiu residência para o Estado

de S. Paulo, abrindo a fazenda Agudo, no município de Orlândia, ainda hoje em poder de seus netos; mais tarde, dedicou-se ao comércio de exportação de café, com a firma Junqueira, Netto & Cia., que grangeou grande prestígio na praça de Santos e em todo o Estado.

Genoveva Corina e Urbano Xavier viveram no Campo Lindo até 1921, quando Urbano faleceu; êsse casal teve quinze filhos; foi nessa época que a sede da fazenda teve o seu esplendor, repleta de jovens e crianças ruidosas e alegres. Um dos fatos mais importantes ai ocorridos foi o tríplice casamento, em 23 de abril de 1904, em festa pomposa e prolongada: Gabriel casou-se com sua prima Josefa, da fazenda Favacho; Urbana casou-se com José Rezende Meirelles; e Brasilina casou-se com seu primo José Olyntho, da fazenda Favacho também. Os casamentos foram realizados por Monsenhor João Cancio dos Reis Meirelles, da fazenda do Angahy, vizinha do Campo Lindo, e organizador da paróquia de Cruzília. Desses três casais, somente está vivo e presente à festa o autor desta nota.

Não se pode falar na fazenda Campo Lindo sem destacar a memória de José Bráulio Junqueira de Andrade, que se tornou o proprietário da fazenda quando do inventário de seu pai Urbano Xavier. Homem de grande visão, empreendedor e de grande capacidade de trabalho, foi êle quem abriu a primeira estrada para automóvel, desde a estação de Fazendinha até S. Vicente de Minas, passando por Cruzília, Campo Lindo, Favacho, Traituba e Minduri. Foi o organizador do recinto para exposições de animais em Caxambu, de grande alcance para toda a região e também o organizador do Hospital Candido Junqueira, em Cruzília.

Atualmente é dono da fazenda Campo Limpo o sr. Urbano Junqueira, filho de José Bráulio, anfitrião das festividades que se realizam na sede da fazenda em comemoração do centenário desta.



**JARDINEIRA II J.B. — PC da raça Holandesa vermelha e branca. Em 1962 produziu 58.957 kg de leite e 1942,5 kg de gordura com 3,29%. Tem 7 LM. Propriedade do sr. Urbano Junqueira de Andrade, Fazenda Campo Lindo, Cruzília. MG.**



# Plantio de pastos no Brasil Central

Eng.º Agr.º Geraldo Leme da Rocha

## 1) PROCESSOS TRADICIONAIS

Pode-se hoje afirmar que, no Brasil Central, as principais áreas destinadas ao pastejo dos bovinos produtores de carne e (ou) leite são as compreendidas pelos campos nativos, cerrados, pastos artificiais e sub-espontâneos.

Os campos e cerrados são em geral de baixa qualidade e pequena capacidade de suporte. As pastagens sub-espontâneas são aquelas em que as espécies forrageiras invadiram a área, como é o caso dos capins gordura e jaraguá, que povoam os cerrados. As pastagens artificiais, por seu turno, foram formadas pela ação consciente do homem.

A utilização dos campos e cerrados se faz mediante o emprêgo sistemático do fogo, para eliminar a vegetação herbácea grosseira e permitir o surgimento de brotação tenra, de melhor aceitação pelos animais. Constituem recurso alimentar de curta duração e servem apenas durante pequena parte do ano. Em algumas regiões, a queima é feita em rodízio para assegurar brotação por mais tempo.

Quando se pretende introduzir espécies de melhor valor forrageiro nesses campos, o que se faz comumente é queimar a vegetação e, em seguida, semear o capim gordura ou jaraguá. Há quem lance mão de um processo ainda mais lento, que consiste em distribuir pequenas quantidades dessas gramíneas em pontos distantes, esperando que formem touceiras que serão centro de disseminação da espécie.

Os pastos artificiais são estabelecidos logo após a derrubada do mato, ou intercalados nas culturas do milho, arroz, etc, alguns anos após a eliminação da vegetação arbustiva (mato, capoeiras, cerrados, etc).

No plantar pastos, o mais comum em nosso meio é utilizar os espaços entre os pés de milho, para semear o capim. Normalmente, as espécies mais utilizadas nesse caso são o gordura e jaraguá, cuja propagação se faz por sementes, e o pangola, que se multiplica por meio de mudas.

O capim colônião vem sendo introduzido nas melhores terras do Brasil Central, geralmente arenosas, seguindo-se a derrubada da floresta, onde se cultivam, por

dois a três anos, milho, algodão, amendoim, etc. O mais comum no estabelecimento de pastos de colônião é plantar touceiras nas distâncias variáveis de 2,0 x 2,0 m a até 12,0 x 12,0 m, de acordo com a disponibilidade de mudas. As sementes originárias dessa plantação é que irão colonizar o resto da área entre as touceiras. Está subentendido que, quanto mais curtas as distâncias, tanto mais rapidamente o pasto será formado, em virtude da presença de maior número de plantas que irão produzir sementes.

São inúmeras as variações observadas na formação dos pastos quando se utilizam esses diferentes processos. De um modo geral, no entanto, o que se faz é plantar o milho logo no início das chuvas de primavera, de setembro a novembro. Quando as plantas atingem 40 a 60 cm, o que corresponde mais ou menos à altura do joelho, faz-se a segunda capina e, nessa ocasião, planta-se a gramínea.

No caso dos capins Gordura e Jaraguá, costuma-se fazer uma semeadura rala, empregando cerca de 10 a 15 kg de sementes por ha. Para o Colônião, se em vez de mudas se empregam sementes, estas poderão ser usadas na base de 20 kg por ha.

As sementes lançadas ao solo ou as mudas plantadas nas entrelinhas do cereal germinarão e crescerão aproveitando a luz que penetra facilmente por entre os pés de milho ainda pequenos. A medida que estes crescem, aumenta a sombra e as plantas do capim reduzem gradativamente seu ritmo de desenvolvimento. No mês de fevereiro, o milho começa a secar e de novo a luz volta a incidir sobre as gramíneas, promovendo novo crescimento e assegurando a soltura de ramos florais que, afinal, darão origem à sementeira.

As sementes assim formadas serão responsáveis pela maior cobertura do terreno com as espécies desejadas.

O florescimento dos capins Colônião e Jaraguá dá-se mais ou menos nos meses de abril-maio, de acordo com o clima. O gordura solta as inflorescências a partir de maio. Um mês e meio mais tarde, isto é, desde fins de maio até fins de junho, as sementes já estão maduras e, daí por diante, vão caindo no chão.

Costuma-se soltar o gado sobre a soqueira do milho, de agosto a setembro, para "bater" o capim. Os resultados se observam na poda das touceiras, no enterrio das sementes pelo pisoteio e no efeito benéfico da deposição de fezes e urina, que correspondem a uma adubação.

Alguns criadores preferem queimar a vegetação no mês de setembro, sem terem antes colocado animais para auxiliar o rebaixamento da gramínea. Outros lançam mão do recurso do fogo, em seguida à saída dos bovinos. Essa prática, embora tolerável apenas nos terrenos ainda muito sujos de tranqueira, só pode ser aplicada aos capins colônião, jaraguá e pangola, posto que o gordura não resiste à ação do fogo.

A alternativa para o plantio de pastos, que também tem sido usada entre nós, é não usar planta protetora (milho, arroz, etc); nesse caso, após a queima da vegetação, são lançadas as sementes sobre a superfície do terreno. No caso de espécies que se multiplicam por mudas, o plantio se faz dentro dos espaçamentos já estabelecidos. As demais operações de consolidar o pasto na primavera do ano seguinte, são as mesmas já descritas, com o auxílio do pisoteio e fogo.

No estabelecimento racional das pastagens, muitos desses métodos empíricos são utilizados, procurando-se eliminar as operações que prejudicam à produção forrageira ou que levam à degradação do solo.

Predomina a idéia de que as piores terras são aquelas naturalmente destinadas aos pastos. O gado, em realidade, através das plantas forrageiras, consegue, melhor que outras atividades agrícolas, aproveitar as piores manchas do terreno. Nesse particular, equipara-se à exploração florestal, que também se utiliza dos solos de baixa fertilidade. Cabe destacar, entretanto, que, nas terras de primeira, é que o gado leiteiro ou o bovino de corte conseguem exibir sua real capacidade de produzir. Quanto melhor o padrão da terra, tanto mais quilogramas de leite serão obtidos em cada hectare. Com a fertilização consegue-se transformar as terras pobres em áreas de pastagem altamente produtiva, desde que se inclua a leguminosa na mistura.

## II) MÉTODOS ATUAIS

O primeiro cuidado, ao se pretender cultivar gramíneas ou leguminosas forrageiras, é localizar os pastos de tal forma que o manejo dos rebanhos se faça em harmonia com as atividades agrícolas da propriedade. A gleba destinada ao apascentamento deve ter fácil acesso ao estábulo ou curral.

O preparo do terreno precisa seguir rigorosamente as técnicas já estabelecidas para outras culturas. Assim, a primeira aração se fará em junho-julho e a segunda em setembro-outubro. Há quem prefira arar uma só vez em setembro, seguindo-se então os outros tratamentos. O tombo de arado que se dá no terreno nos meses de junho ou julho tem a vantagem de combater muitas das plantas invasoras, pois as leivas ficam expostas à dessecação, concorrendo para a morte pela raiz da maioria das espécies indesejáveis.

Vem depois a gradagem em setembro-outubro, procurando-se articular esse trabalho com o início das chuvas, para melhor amanho da terra. Deixa-se o solo em descanso por uns 15 dias, a fim de que germine a sementeira latente, que será eliminada numa segunda esterroadada da área, nas proximidades da época do plantio do pasto.

O terreno muito fôfo não se presta para receber as sementes das plantas forrageiras. Há sempre necessidade de se compactar a terra arada, após a passagem da grade, para que as primeiras raízes em formação, ainda muito delicadas,

encontrem condições físicas favoráveis à sua fixação. Para tal, emprega-se um compactador, que pode ser feito de tronco de eucalipto, de cerca de 0,30 m de diâmetro, que se procura tornar cilíndrico, e de 2 a 3 m de comprimento. Uma armação de ferro de Y com semi-eixos, de fácil construção, permite arrastar o rôlo sobre o terreno.

A melhor época para plantar pasto é o início da estação chuvosa, a partir de setembro, procurando-se aguardar que o terreno esteja bem molhado. Essas condições costumam ocorrer na prática, nos meses de outubro-novembro.

Há duas principais maneiras de formar pastos: a céu aberto, em plantio exclusivo, ou à sombra de uma cultura de ciclo curto (nas ruas do milho, arroz, amendoim, algodão, etc). A melhor ocasião para se jogar a semente ou plantar a muda de entremeio ao milho ou outra espécie anual, vai coincidir, normalmente, com a última capina, o que varia para cada cultivo considerado.

O mês de fevereiro pode ser tido como o limite para plantio de espécie forrageiras dos pastos. Se a tendência for para chuva, esse período pode ser um tanto dilatado. Deve-se sempre procurar fazer a semeadura de pastos ao mais cedo possível, para que tanto a perfilhação como a formação de estolhos permita rápida cobertura do solo.

A quantidade de sementes a ser empregada é uma função do seu valor cultural. Em nosso meio, o material disponível no comércio costuma ser de qualidade infe-

rior, razão pela qual se deve sempre exigir o boletim de análise das sementes. Apesar dessas dificuldades, podem-se recomendar as seguintes quantidades por hectare:

	a lanço (kg)	em linha (kg)
Colonião	50	35 — 40
Gordura	35	20 — 25
Jaraguá	40	25 — 30

No terreno recém-gradado, seguido de leve compactação, procede-se à semeadura, procurando colocar a semente a mais ou menos 1,5 cm de profundidade. O mais aconselhável consiste em utilizar máquinas semeadeiras, que sulcam, semeiam, cobrem o sulco, compactam a terra e podem ser reguladas à vontade. Praticamente conseguem-se também bons resultados, bastando para isso fazer os sulcos rasos com um ripão, sobre o qual se pregam, nas distâncias escolhidas de 0,30 a 0,50 m, pequenos pedaços de ripa ponteados, salientes em 5 cm. A seguir, calcula-se a quantidade de sementes por 100 m de sulco, para que a densidade se mantenha uniforme. Como o plantio é feito a mão, há necessidade de treinar o operador.

A cobertura dos sulcos com terra pode ser feita pelo arrastamento do ripão com os dentes voltados para cima; dêsse jeito, consegue-se recobrir as sementes com fina camada de terra. Nova passagem do rôlo compactador virá completar a operação, pois se terá estabelecido a denominada "cama de semente", em terreno



Com a fertilização consegue-se transformar as terras pobres em áreas de pastagem altamente produtiva, desde que se inclua a leguminosa na mistura.

já meio consolidado. Essa providência tem ainda a finalidade de evitar que as chuvas pesadas arrastem as sementes.

A semeadura a lanco deve também ser feita em terreno levemente compactado. Após esparramação manual ou mecânica (com as adubadeiras rotativas) arrasta-se sobre a área uma grade de dentes bem curtos e, a seguir, nova compactação. Estas duas operações podem ser feitas a um só tempo, bastando colocar o rôlo compressor seguindo à grade de dentes.

Em boas condições de umidade e temperatura, a germinação inicia a partir do terceiro ou quarto dia após o plantio. No caso da formação de pastos com variedades que se multipliquem por mudas, a primeira providência importante é o estabelecimento de viveiros, para futuro plantio em maior escala. Em regra, a relação é de 1 para 10 a 15, isto é, num hectare consegue-se material suficiente para o plantio de 10 a 15. Essas áreas destinadas ao viveiro devem ser bem preparadas, adubadas e tratadas preventivamente com inseticidas e observadas continuamente, para verificação de ataque de insetos, pragas, etc. As mudas, em tais condições, serão vigorosas e sadias, podendo ser levadas ao plantio em larga escala, sem os riscos de disseminação de pragas ou moléstias.

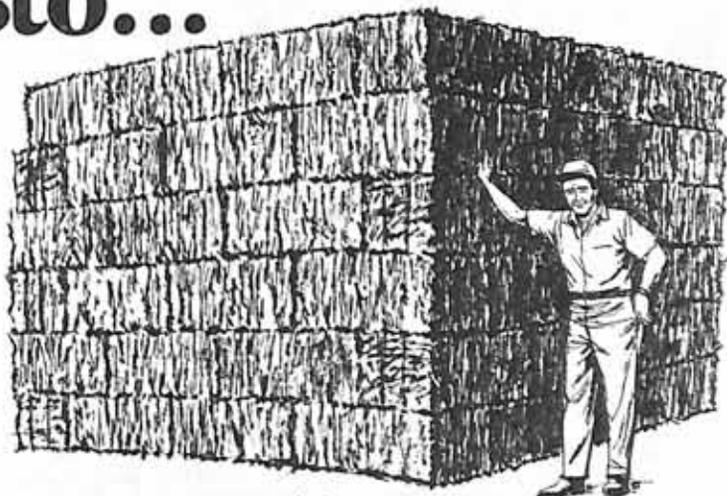
Para as variedades de tipo reptante, que se desenvolvem por meio de caules prostrados, formando estolhos, tais como os capins Pangola, a Braquiaria decumbens, Quicuiu, etc., ou as gramas Bermuda, o espaçamento a ser adotado pode variar de 1,0 x 1,0 m a 2,0 x 2,0 m, podendo ser usadas medidas intermediárias. As mudas são pedaços de colmos de 0,20 a 0,30 m de comprimento.

As gramíneas do tipo ereto, como o Elefante Napier, o Mineirão, o Guatemala, etc., devem ser plantados como a cana-de-açúcar. Os colmos inteiros ou, no mínimo, com 3 nós (2 entre-nós) constituem as mudas. Para o Elefante Napier, o melhor é abrir sulcos distantes de 0,50 m, nos quais se colocam as "canas" em sulco raso, para ser recoberto com camada de terra, nunca superior a 0,10 m. A fim de assegurar uma boa densidade de pasto, costuma-se colocar as mudas em paralelo, tocando-se pelas extremidades, em uma linha contínua. As melhores mudas são as do ano anterior ou com mais de 100 dias após o último corte.

Cabe aqui ressaltar que as plantas de tipo prostrado podem ser plantadas no meio do milho ou outra planta de sombra; para o capim elefante napier, isso não é viável, em virtude de não se poder localizar linhas distantes de 0,50 m em cultura (como o milho) que é semeada em sulcos distantes de 1,0 m. Os capins Elefante Napier, Mineirão e outros de igual porte poderão ser estabelecidos a partir de plantação de mudas em covas distantes a 2,0 x 2,0 m, deixando-os crescer livremente. Quando as hastes atingirem maior altura, com mais de 100 dias, cortam-se as touceiras e passa-se a grade pesada em toda a área. Os colmos enterrados e repicados concorrerão para recobrir o terreno.

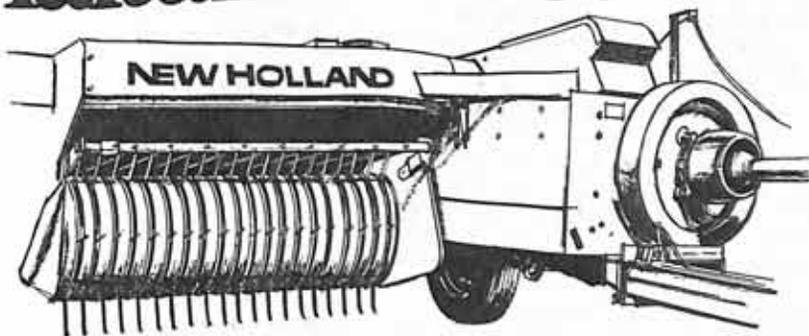
(Conclui na pág. 105)

# Talvez lhe falte isto...



(feno extra - até 3 toneladas por dia)

## porque lhe está faltando isto!



(120 dentes recolhedores para obter feno curto e excelente)

Deixe-nos mostrar-lhe a nova enfardadeira New Holland modelo 273 Hayliner com recolhe-

dores de super varredura que elimina praticamente perdas no campo.

 SPERRY RAND

# NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

**Agroavião Ltda.**

Matriz: Av. Flores da Cunha, 2994 - Carazinho (RGS) fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 840 - Pôrto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

# O SIRATRO

J.V.S. Pedreira — Eng.º Agr.º

Com a crescente valorização dos produtos de origem animal — carne, principalmente — houve uma procura maior — de espécies forrageiras com alta capacidade de produção.

Neste aspecto as leguminosas têm grande parte das atenções voltadas para elas, em vista não só do seu adequado valor nutritivo, como principalmente, pela capacidade que a maioria das plantas pertencentes a essa família têm de fixar o nitrogênio atmosférico. Essa fixação, já bastante conhecida, é feita com bactérias que vivem em nódulos formados nas raízes das plantas.

Os capins pelas altas produções, facilidade de rebrota, grande resistência ao pisoteio e principalmente elevada aceitação pelos animais domésticos, constituem a planta ideal para formação de pastagens.

Como toda cultura, o capim necessita de nitrogênio, fósforo e potássio como elementos principais à sua nutrição. Em casos especiais outros elementos também se fazem necessários. No Estado de São Paulo, a baixa quantidade de fósforo presente na maioria dos seus solos é o principal fator que impede o desenvolvimento de pastagens adequadas. O potássio é o elemento com maior frequência encontrado em níveis adequados nos solos paulistas. Pelo volume com que é consumido pela baixa estabilidade no solo e também pelo custo elevado, o nitrogênio constitui o elemento limitante às altas produções forrageiras.

Pela situação acima descrita, conclui-se que a inclusão de leguminosas em pastos de gramíneas e mais adubação fosfatada constitui em linhas gerais a meta adequada no melhoramento da nossa pecuária. Deve ser lembrado que os australianos, utilizando-se de leguminosas coletadas em nosso meio, vêm há alguns anos obtendo grandes aumentos na produção animal.

Atualmente as leguminosas forrageiras de maior uso entre os pecuaristas são a soja perene, centrosema, stylosanthes e o siratro. Esta última é de uso mais recente tendo sido introduzida no Brasil por volta de 1964/65.

O siratro foi obtido pelo cruzamento de duas linhagens de *Phaseolus atropurpu-*

reus, as quais foram coletadas no México por pesquisadores australianos. O Dr. E.M. Hutton, pesquisador daquele país, que esteve no Brasil neste ano, foi quem produziu esse cruzamento.

O siratro é uma planta perene que possui um sistema radicular bastante ramificado e que se aprofunda bastante no solo. Os colmos são pubescentes, trepadores, e, quando no chão são prostrados e reptantes enraizando-se nos nós em contacto com o solo.

O siratro tem folhas compostas formadas por três folíolos. A cor dos folíolos é verde escura no lado superior, ocorrendo também uma leve pubescência nessa face. No lado inferior há uma pubescência mais pronunciada e de tonalidade prateada.

Os folíolos laterais são ovalados, apresentando as margens externas em forma lobada; medem cerca de 4 x 5 centímetros variando muito, porém, com as condições do solo e a época do ano. O folíolo terminal é também ovalado, porém mais estreito e ligeiramente irregular mas não lobado.

As estípulas, que são ligeiros apêndices na base do pecíolo foliar, medem 4 a 5 mm, são alongadas e pubescentes.

A inflorescência do siratro é um rácimo, isto é, as flores, através de seus pedicelos, ligam-se diretamente ao eixo da inflorescência. O pedúnculo floral mede de 10 a 30 cm apresentando até cerca de 12 flores agrupadas no seu ápice.

As flores apresentam um cálice pubescente de formato campanulado tubular e com as margens denteadas. A corola é vermelho púrpura apresentando a quilha (uma das pétalas) cor de rosa escuro e torcida em forma espiralada.

As vagens são cilíndricas, de pequena secção, com cerca de 8 cm de comprimento, comportando um bom número de sementes. As sementes se apresentam em cores que variam desde marrom escuro a preto, têm formato ovóide, são achatadas, são maiores que a da soja perene e menores que as da centrosema.

O siratro cresce muito bem em nosso meio. Como a maioria das leguminosas

tropicais "queima-se" com as geadas, não havendo porém perigo quanto a sobrevivência do "stand".

O seu plantio deve ser evitado nas regiões de elevada umidade do ar, como a zona litorânea por exemplo, pois nesse caso é atacado por um oídio. Ele está adaptado a regimes pluviométricos a partir de 700 mm anuais. O siratro adapta-se muito bem a regiões quentes sendo por isso especialmente recomendado para as regiões oeste, noroeste e norte do Estado, exceção feita à zona limítrofe com o Estado de Minas Gerais onde ocorram altitudes elevadas.

Em dias de grande insolação, pode-se observar que enquanto outras leguminosas forrageiras, principalmente a soja perene, apresentam as folhas emurchecidas, o siratro mantém plena turgescência acusando perfeita adaptação a regiões quentes.

Estudos realizados entre nós revelaram que o seu crescimento se inicia ativamente nos meados da primavera quando as chuvas mais consistentes começam a cair. No restante da primavera, no verão todo e durante uns poucos dias do outono o crescimento é o mais intenso do ano. No restante do outono há ainda produção regular de tal modo que a distribuição estacional é melhorada, estando porém longe de ser equilibrada. No fim do outono, no inverno e no início da primavera, o crescimento é bastante reduzido, sendo os meses mais agudos junho, julho e agosto.

Em condições de fertilização adequada pode-se obter um rendimento anual, por hectare, correspondente a cerca de 8 toneladas de feno. A análise bromatológica do mesmo apresentou um valor médio de 18,3% de matéria seca, 22,0% de proteína bruta e 28,0% de fibra bruta.

O siratro é bem aceito pelos animais domésticos (em se tratando de leguminosa) e resiste plenamente ao pastoreio quer seja em sistema contínuo ou rotacionado. As plantas de siratro nas pastagens duram cerca de 3 a 4 anos (segundo conclusão australianas) e são repostas continuamente por novas plantas formadas a partir de enraizamento dos estolhos bem como da germinação de sementes que caem ao solo.

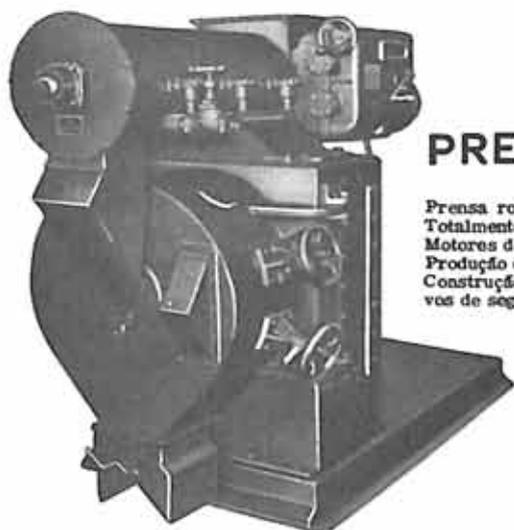
Em pastagens mistas consorcia-se muito bem com os capins comumente cultivados.

Com respeito a nodulação tem-se verificado que o siratro nodula bem com o rizóbio que se encontra naturalmente em nossos solos. Trabalhos australianos revelam que ele possui boa capacidade de enriquecer o solo com nitrogênio, aumentando assim, com o correr do tempo, a produtividade do pasto.

O siratro apresenta ainda a vantagem de ser resistente ao ataque de nematóides das raízes.

O florescimento do siratro ocorre desde a primavera até o outono. A produção de sementes se verifica, por tanto, num período de tempo bastante largo, o que de certa forma cria problemas para a colheita. Deve ser lembrado também que as vagens são deiscentes, devendo portanto serem colhidas antes de secarem completamente.

# Calibras



## PRENSA

Prensa rotativa para ração granulada  
Totalmente equipada  
Motores de 100 HP e 2 HP  
Produção de 10 t por hora  
Construção robusta em aço, dispositivos de segurança, fácil manejo.

## Haverá maior garantia?

## Nas melhores fábricas de rações o equipamento é sempre

# Calibras

## EQUIPAMENTOS PARA RAÇÕES LTDA.

R. Pirassununga, 1211 - Moóca - Tels. 273-6127 e 273-1337  
CP 13273 - End. Telegr. "CALIBRAÇÕES" - S. Paulo - Brasil

Há necessidade de se determinar, em nosso meio um manejo no "stand" de siratro com a finalidade de provocar-se a frutificação de maneira mais concentrada. Dessa forma seria mais viável a colheita com máquinas. Um (1) quilograma de sementes contém aproximadamente 72.000 sementes.

Com respeito à necessidade de escarificação de sementes, tem-se verificado que ela aumenta a germinação — pois a porcentagem de sementes duras chega até a 80%.

Embora o siratro seja menos exigente que a soja perene quanto à fertilidade de solo, o seu plantio deve ser acompanhado da adubação fosfatada. O nível dessa adu-

bação, bem como outras correções a serem feitas, são revelados pela análise química do solo.

O plantio de siratro pode ser feito em sulcos ou a lanço. No primeiro caso as sementes encontram uma "cama" melhor preparada e o plantio pode ser feito facilmente com o auxílio de plantadeiras-adubadeiras comuns. A profundidade de plantio é em torno de 1 a 2,5 cm.

Recomenda-se 2,5 a 3,0 quilogramas de sementes por hectare, do siratro para formação de pasto consorciado. Plantando-se em sulcos distantes 1 metro um dos outros, deve-se deixar cair cerca de 20 sementes por metro linear.

No plantio a lanço a leguminosa fica mais distribuída e bem misturada com as touceiras de capim. Este tipo de plantio é o mais fácil de se fazer quando a pastagem de gramínea já está formada. Para tanto o pasto deve ser rebaixado com máquina ou boca de animal, passa-se uma grade aberta e em seguida lançam-se as sementes. Se logo em seguida colocar-mos nesse pasto, por 1 ou 2 dias, um número grande de animais, o pisoteio ajudará o enterrio das sementes.

Estando as plantinhas de siratro com cerca de 20 cm de altura pode-se deixar os animais entrarem no pasto.

## Compra do primeiro gado Holandês vermelho e branco por latino-americanos

O preço mais alto foi US\$ 6.000 e o médio US\$ 1.056.

Compradores do Brasil compraram 25 dos 55 animais vendidos no primeiro leilão de gado vermelho e branco realizado no Canadá. Esta venda realizou-se em 10 de novembro, em Hays Sales Arena, Oakville, Ontario. 80% dos animais oferecidos foram vendidos para exportação, indo para o Brasil, Cuba e U.S.A.

O mais alto preço pago foi \$ 6.000 por uma bezerra de 2 meses, Meadolake Annette, vendida por E. Gordon Alkinson, Barrie, Ontario e comprada por Alimport, de Havana, Cuba. Esta novilha enxertada de boa linhagem é filha do notável touro Classe "Extra", Rosafé Citation R. e sua mãe é Heritage Rockanne.

Alimport também pagou \$ 3.000 por Keith Vancamp, Blackstock, Ontario, de nove meses, filha de Rosafé Citation R e \$ 2.000 por Harry Moore, Terra Cotta, Ontário de 7 meses, filha do superior macho Burtshill Ladysman.

Somente um reprodutor foi vendido. O Red E-L-V- Royal Prince de 2 meses, comprado por Luis Horacio de Mello de S. Paulo, Brasil, para um centro de inseminação artificial. O

vendedor foi E-L-V- Apache Ranch, Lapeer, Mich., que recebeu \$ 2.500.

O maior comprador do dia foi José Sílvia Magalhães, do Rio de Janeiro, Brasil, que assegurou 15 animais. Sua compra foi encabeçada pelo animal de segundo preço mais alto, Nixon Acres Supreme Karen Red uma "Very Good" de 5 anos, apresentada por Marlacres Farms, Sarnia, Ontario. Ela alcançou \$ 3.800. Outro proeminente comprador brasileiro foi Fernando Santos de S. Paulo, que comprou 8 animais incluindo uma bezerra por \$ 1.200 de E.L.V. Apache Ranch. Pedro Conde de S. Paulo, comprou uma bezerra de \$ 850 de Earl, J. Scott, Paris, Ontario, enquanto Hays Farms, Oakville, assegurou 6 cabeças para anônimos compradores estrangeiros.

O preço mais alto pago pelo comprador dos U.S.A. foi \$ 2.900 recebido por Van Woudenberg Bros., Dunnville, Ont., de Norman D. Williams, Odessa, Mis., por uma bezerra de 2 anos.

7 vacas de leite ratearam \$ 1.255 cada; 10 novilhas enxertadas \$ 810; 10 animais de 1 ano \$ 560; 17 bezerras \$ 1.035 e um reprodutor \$ 2.500.

# Manejo correto dos suínos : lucros aumentados

DR. LUIZ PAULIN NETO



Os leitões devem ser pesados ao nascer, aos 21 e 56 dias.

Em trabalho inserido no último número do "Anuário dos Criadores" abordamos com alguns detalhes, o manejo dos leitões recém-nascidos. Vamos hoje, em rápidas pinceladas, analisar o melhor manejo nas demais fases da exploração porcina.

Conforme tivemos oportunidade de dizer, manejo é a maneira racional de conduzir e tratar da criação com a finalidade de produzir economicamente o suíno, ou seja, a aplicação da técnica criatória estabelecida pelos trabalhos de experimentações e pesquisas.

No artigo citado, tratamos do nascimento dos leitões, do corte do umbigo, dos dentes, da identificação dos suínos, do

pêso ao nascer, da produção leiteira, da proteção contra o frio, da hipoglicemia e da morte dos leitões. Prosseguindo, cabe-nos, dentre as questões de maior importância na criação dos suínos, verificar:

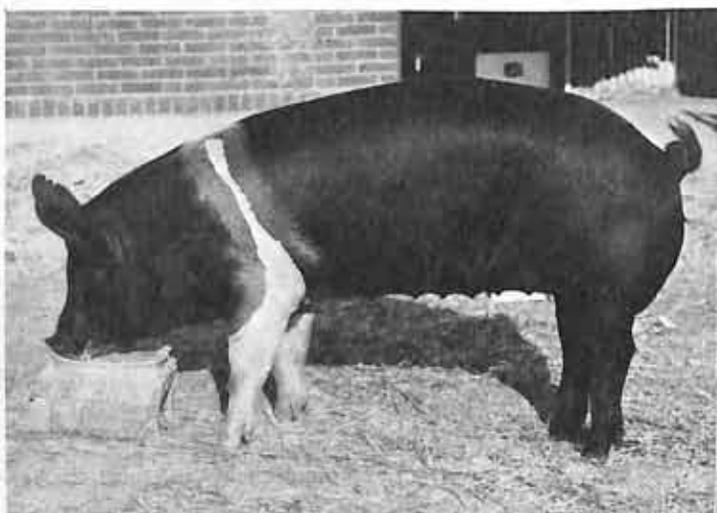
## 1. Anemia dos leitões

A anemia atinge os leitões nos primeiros sete dias de vida, quando são alimentados exclusivamente de leite materno e submetidos ao sistema confinado e muitas vezes ao sistema semi-intensivo.

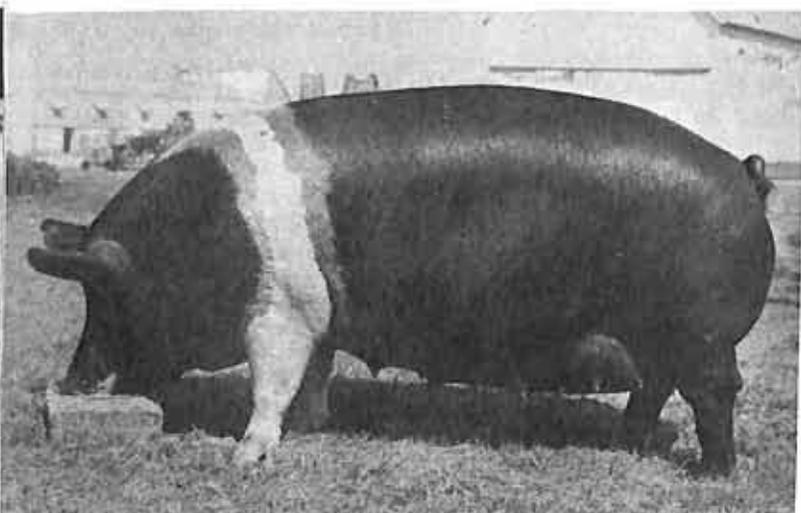
Quando os leitões nascem, sua taxa de hemoglobina é mais ou menos 12%. Essa taxa vai caindo do terceiro ao oitavo dia,

chegando até a 4% de hemoglobina, se não houver medidas preventivas. A anemia alimentar pode provocar uma diminuição da resistência orgânica, permitindo a instalação das mais diversas doenças.

Os suínos são animais de rápido crescimento, podendo quintuplicar em três semanas o pêso ao nascer. Para tanto, precisam de 7 mg de ferro por dia. Tal quantidade não pode ser fornecida exclusivamente pelo leite materno, que contém em média, apenas 1 mg/l. Nas primeiras semanas de vida dos leitões, quando a alimentação é apenas de leite materno, a incorporação exógena ou endógena do ferro é nitidamente deficitária em relação



Excelente marrã da raça Hampshire.



Porca Hampshire em estado adiantado de gestação.



Leitões Wessex Saddleback em piquete de recria.

ao necessário. Por estas razões, estabelece-se uma anemia fisiológica, que sucessivamente se vai acentuando até assumir caráter patológico aos 15 dias, se os leitões não receberem um suplemento de ferro.

Aconselha-se, para corrigir esse estado de cousa: a) injetar nos leitões preparado especial à base de ferro e cobre; b) aplicar pasta anti-anêmica na boca dos leitões; c) pincelar as tetas das mães com solução de sulfato de ferro; d) colocar nas maternidades, terra adicionada de sulfato de ferro.

## 2. Pêso aos 21 dias

Nas criações bem conduzidas, particularmente onde há bom trabalho de seleção, os leitões devem ser pesados aos 21 dias de idade. Este pêso será utilizado para avaliar a capacidade leiteira da mãe.

A fim de facilitar a seleção nos países mais avançados no campo da exploração suinícola, desenvolveram-se numerosos índices, com o emprêgo de fórmulas calculadas estatisticamente mediante dados extraídos da criação. O pêso aos 21 dias quase sempre é levado em alta consideração.

## 3. Castração

A castração é a neutralização sexual dos animais. Normalmente, é feita quan-

do os suínos são novos, embora haja dúvidas entre técnicos e criadores quanto à melhor idade para castrar.

Em nossa opinião, a melhor época para a castração está entre a terceira e quarta semana de vida, mais propriamente aos 21 dias, porque os animais se encontram suficientemente desenvolvidos, a cicatrização é rápida, quase não ocorre hemorragia e o animal é contido com grande facilidade. Outro motivo é que a recuperação é fortemente influenciada pela maior quantidade de leite ingerido, pois, coincide também com o ápice da produção leiteira da mãe. Por conseguinte, aqueles que se dedicam a criação de animais para o abate podem considerar a idade em torno de 21 dias como a melhor para essa operação nos leitões machos. É claro que esse conselho não pode ser aceito por aqueles que criam suínos para a venda como reprodutores. Nêste caso, os excedentes ou indesejáveis serão castrados com maior idade.

A castração cirúrgica de leitões é adotada por alguns suinocultores e condenada por outros. Os simpatizantes dessa prática advogam que as leitões castradas engravidam mais precocemente, além de conseguirem melhor conversão de alimento em pêso vivo. Outros, contudo, não concordam com tal argumentação, considerando que a operação é altamente anti-

econômica, devido à porcentagem de mortes que a extirpação dos ovários pode acarretar, além de uma paralização do desenvolvimento.

Procurando dirimir dúvidas quanto à vantagem de castrar leitões, em relação ao desenvolvimento e transformação do alimento, realizamos um trabalho experimental, que veio demonstrar que nenhuma vantagem traz a castração cirúrgica de mães, no concernente ao ganho de pêso, conversão do alimento e rendimento da carcaça, podendo ainda apresentar prejuízos pela morte decorrente.

## 4. Desmama

A desmama deve-se processar quando os leitões atingem 56 dias de vida. Alguns técnicos aconselham agrupar, num piquete ou em maternidade-creche, três a quatro porcas, com os respectivos leitões, desde a saída das maternidades convencionais ou das gaiolas de partições até a desmama, procurando evitar, com isso, os fatores de tensão ou "stress".

Pode-se, no caso da criação dos suínos em maternidade convencional, deixar a porca af, com os leitões até a desmama. Assim, quando os leitões atinjam 54 dias, devem ser conduzidos a uma baia apropriada e, durante três vezes nêsse dia, a mãe é levada para amamentar os filhos.



Excelente lote de marrãs sendo alimentadas em comedouros individuais.

No dia seguinte, a porca é levada duas vezes e no último dia, apenas uma vez, estando processada a desmama.

Observações nossas aconselham a manter a porca com muito pouca alimentação durante os dois últimos dias de lactação, diminuindo, com isso, o perigo de aparecimento de mamite.

#### 5. Pêso aos 56 dias

Há uma correlação fortemente positiva entre o pêso na desmama e a velocidade de crescimento até atingir 100 kg.

O pêso deve ser anotado em ficha apropriada, sendo posteriormente analisado para se conhecer da qualidade do animal e dos seus ancestrais através do índice de seleção.

#### 6. Cobertura das porcas

Durante a amamentação, isto é, entre o segundo e o sétimo dia após o parto, muitas porcas podem apresentar cio, mas cio infértil. Para que a porca seja coberta com sucesso, é necessário que não se encontre em lactação. Dêsse modo, muitos criadores preferem desmamar os leitões precocemente, ganhando alguns dias na cobertura e procurando obter maior soma de leitões na vida útil da fêmea.

Nos Estados Unidos já é relativamente comum desmamar os leitões com catorze (14) dias; entretanto, cuidados especiais são requeridos, particularmente quanto ao aleitamento artificial. Para as nossas condições, não aconselhamos tal procedimento, a não ser em condições especiais.

Vários experimentos demonstram que quanto mais cedo se processar a desmama, mais dias serão necessários para o aparecimento do cio e menor será a quantidade de óvulos desprendidos.

Assim, podemos observar:

Na lactação	Dias necessários para o cio	Número de óvulos
10	9,4	12,8
21	6,2	15,2
56	4,0	16,6

Portanto, no quarto ou quinto dia após a desmama, a porca entra em cio e deve ser coberta pelo cachaço. Caso ela venha a apresentar más condições físicas, é de boa norma recuperá-la com alimentação eficiente, procedendo a cobertura no cio subsequente.

Temos obtido sucesso com a administração de vermífugo à porca após a desmama e com a prova de hemo-sôro-aglutinação para brucelose antes de nova cobertura.

#### 7. Vacinação contra a peste suína

Procedida a desmama, os leitões ainda nas baias devem receber vermífugos e, quinze dias após, ser vacinados contra a peste suína.

A peste suína é, sem dúvida, a principal doença infecciosa que ataca os porcos de qualquer idade, raça ou sexo, podendo dizimar o rebanho, desde que medidas preventivas não tenham sido adotadas. O agente causal é um vírus que se multiplica no sangue do animal e se espalha por todo o organismo, ocasionando a morte em poucos dias.

Os leitões devem ser vacinados com a vacina cristal violeta, de eficiência comprovada, revacinando-os aos seis meses de idade. Os adultos devem, necessariamente, ser vacinados com intervalos de dez a doze meses.

#### 2. Recria

Adotadas as medidas aqui preconizadas, os leitões e leitões serão soltos em piquetes distintos, para machos e para fêmeas, desde que o destino não seja o abate. Se forem animais para frigorífico, ficarão sessenta dias nos piquetes e outros sessenta nas baias de acabamento, de onde sairão para o abate com seis meses e pesando, em média, 100 kg.

Os piquetes de recria devem ser bem formados e oferecer oportunidade para que os leitões se beneficiem integralmente, executando exercícios e consumindo boa suplementação para um crescimento sadio, com bom desenvolvimento.

No período de recria, é importante destinar aos animais ração balanceada, em comedouros automáticos e água à vontade.

#### 9. Acabamento

O acabamento é a fase final da vida do suíno, dentro da criação ou seja a que antecede o abate.

Completando nos piquetes de recria os 120 dias de idade, os animais serão alojados em baias especiais dotadas de áreas cobertas e descobertas, comedouro automático, bebedouro e, por vezes, chuveiros. Af deverão permanecer aproximadamente mais dois meses.

Com 180 dias e pêso ao redor de 100 kg, serão remetidos aos frigoríficos para abate.

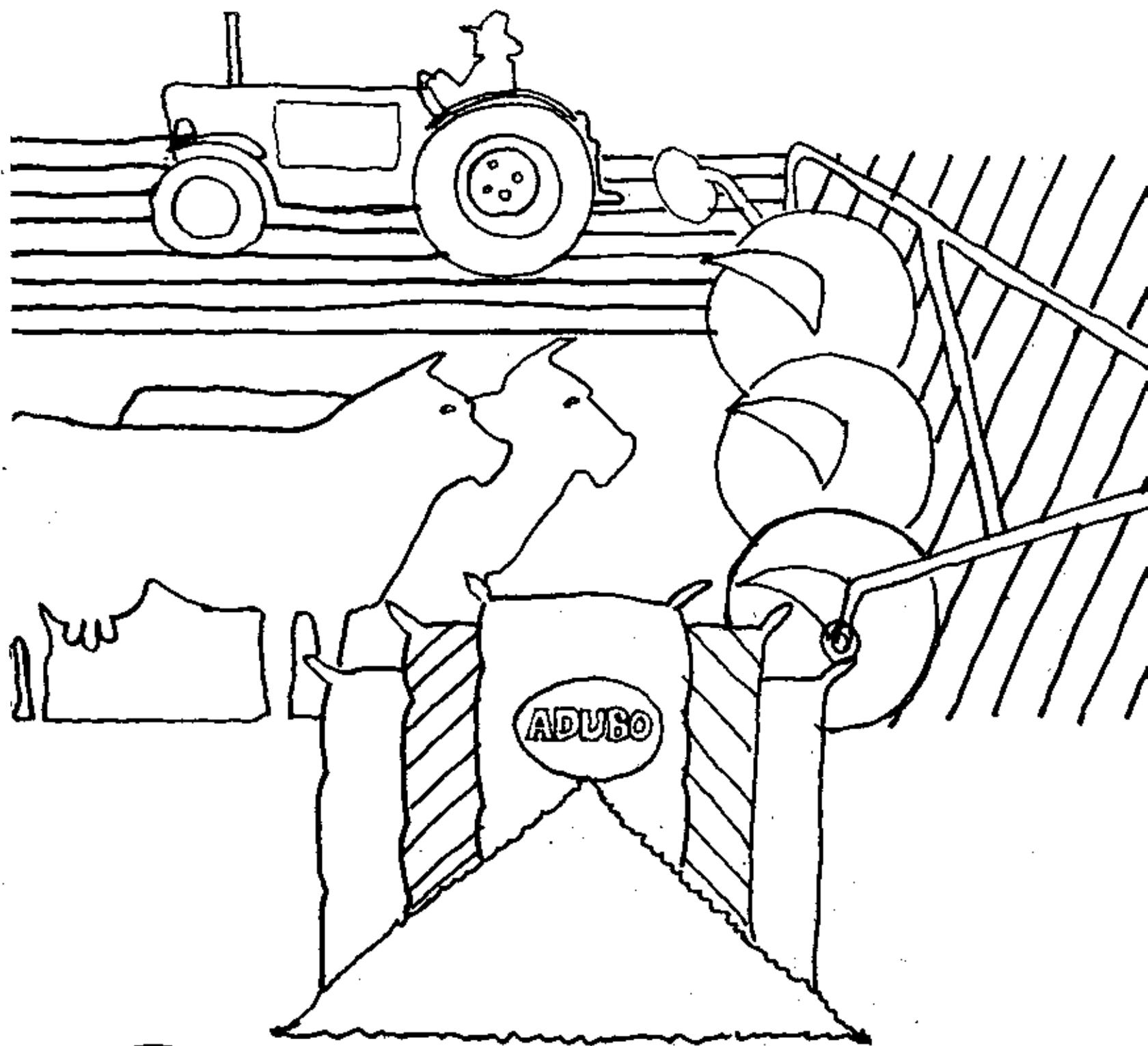
A velocidade ou ritmo de crescimento cresce gradativamente, à medida que o suíno aumenta de pêso até atingir os 95-100 kg. Daí para diante, entra em declínio, caindo também assustadoramente a conversão alimentar. Essas são algumas das razões pelas quais se sugere o abate dos suínos quando atinjam o pêso citado. A partir dêsse pêso, o eventual lucro reduz-se progressivamente até ausentar-se.

É sempre interessante a ministração de vermífugo aos porcos que devem iniciar o período de acabamento. Outro cuidado que o criador deve dispensar aos seus animais nessa fase é o combate a piolhos e sarnas, pois a continua irritação causada por êsses parasitas, não permite que os animais possam manter-se sossegados, deixando de comer, em prejuízo da engorda e de melhor conversão do alimento.

#### 10. Renovação do plantel

A vida útil de uma reprodutora suína é de quatro anos. Num plantel bem cuidado, em que anualmente há necessidade de renovação de matrizes, cerca de 25% delas devem ser substituídas. Supondo que uma criação tenha noventa porcas de cria, torna-se, portanto, necessário reser-

**O Mercantil não vende nada disso.  
Mas financia tudo isso e muito mais**



**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO**

— o mais alto padrão de serviços



Reprodutora Hampshire com leitões, em piquete.

var anualmente 22 a 23 leitoas para fazer face à substituição das porcas velhas.

É de boa norma separar um número maior de leitoas, a fim de que se possa processar uma seleção mais rigorosa quando elas venham a atingir a idade de cobertura.

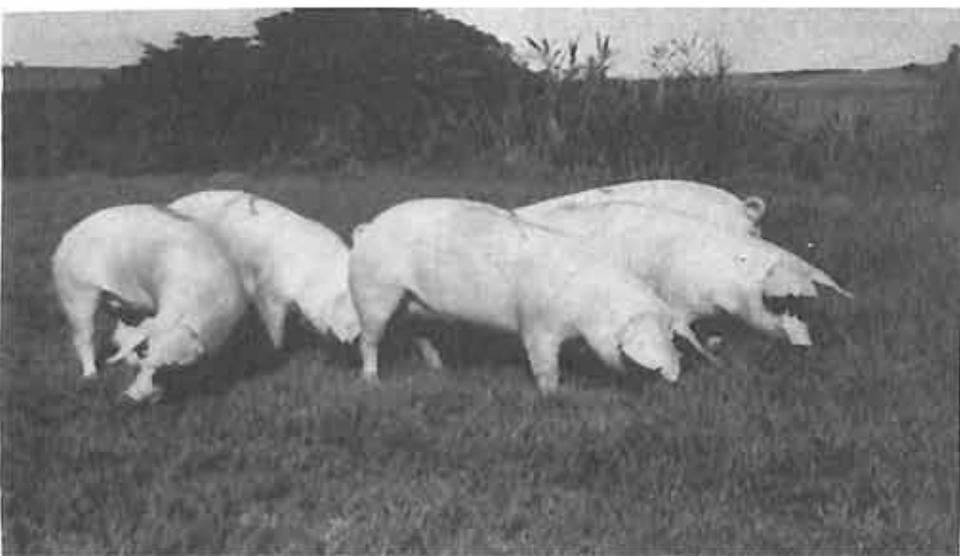
As leitoas escolhidas devem enquadrar-se no padrão da raça a que pertencem, mostrar feminilidade, possuir pescoço fino, olhos limpos, com boa largura entre eles e não cobertos pelas orelhas. Devem ter no mínimo doze tetas bem desenvol-

vidas e ser bastante altas para não encostá-las no chão quando em pé durante o período de aleitamento.

Preenchidas as necessidades do plantel, as leitoas excedentes serão vendidas a outros criadores ou destinadas ao abate.

#### 11. Cobertura das marrãs

As marrãs devem ser cobertas quando atingirem 7 1/2 a 8 meses e 100 kg de peso. Geralmente, no aparecimento do



Marrãs Landrace em excelentes condições, em piquetes bem cuidados.

segundo cio. O cio, como se sabe, é a exteriorização do processo de ovulação.

O intervalo de cio na espécie suína aproxima-se de vinte e um dias, podendo, contudo, ocorrer extremos de dezenove a vinte e quatro, com duração de um a cinco dias e, com maior frequência, de dois a três dias.

As fêmeas suínas apresentam o cio com características especiais: montam ou se deixam montar pelas outras, permanecem imóveis diante do cachaço, dão grunhidos característicos, etc.

Segundo alguns estudiosos, a ovulação é processada trinta a trinta e cinco horas do começo do cio. Outros admitem trinta a quarenta e oito horas. A ovulação média é calculada entre 16 a 20 óvulos, dos quais nascem 10 a 12 leitões, porque alguns óvulos não chegam ser fecundados, outros morrem na forma de embrião e são reabsorvidos, e perecem na forma de feto.

Mas, a fêmea nêsse estado deve ser levada ao cachaço e, após ter sido coberta, retornar ao piquete. A cobertura deve ser repetida 24 horas depois, como medida de segurança e possibilidade de produção de maior número de leitões. Devem-se anotar a data da cobertura, o nome e o número do cachaço utilizado. Decorridos 21 dias, não havendo repetição do cio, a fêmea deve ser considerada em gestação e conduzida ao piquete destinado às porcas gestantes.

#### 12. Gestação

Gestação, prenhez ou gravidez é o período de tempo compreendido entre o momento da fecundação e o parto. Na espécie suína é calculado em 114 dias ou, para mais fácil memorização, 3 meses, 3 semanas e 3 dias.

Uma vez iniciada a gestação, desaparece o cio da porca. O seu estado geral e temperamento transformam-se: ela se torna mais tranquila e dócil, engorda com facilidade. Decorridos os dois primeiros meses de gestação, a região abdominal paulatinamente se avoluma, as mamas aumentam, denunciando que todo o sistema mamário se prepara para a função de fornecer leite aos futuros leitões.

Temos sempre sugerido que as fêmeas em período de gestação permaneçam em piquetes, separadas das vãsias, para evitar possíveis contusões e abortos. Nesses piquetes, a água deve ser abundante, limpa e fresca e a ração ao mais possível balanceada quanto ao aspecto qualitativo, porém, controlado o seu consumo, para evitar que a futura mãe possa engordar demais, com todos os percalços que isso pode acarretar.

Cêrca de 20 a 30 dias antes da parição, a fêmea deve ser vacinada contra o paratifo.

(Conclui na pág. 115)

Farpas fixadas  
sobre arame ovalado.



Instale **FARPADO**

**CAMPEÃO**



É uma decisão certa.  
Porque o farpado **CAMPEÃO**  
oferece muito mais  
vantagens. Observe. O  
arame farpado **CAMPEÃO**  
lhe dá mais em economia  
porque custa menos.  
É fácil de instalar, podendo  
ser colocado sem o uso  
da talha. É tão resistente  
quanto os arames comuns  
de dois fios. Pense bem neste  
assunto e procure seu  
fornecedor. Ele sempre tem  
arame farpado **CAMPEÃO**.

Maiores informações junto  
ao seu fornecedor ou na



**SIDERÚRGICA  
RIOGRANDENSE S. A.**

Caixa Postal, 843 - P. Alegre / RS.  
Tel.: 22-9788 - Av. Farrapos, 1811  
Representantes nas principais cidades.



Grupo Gerdau

**PROTEJA  
SEUS  
LUCROS  
POR  
TODOS OS  
LADOS  
COM  
CAMPEÃO**

# SERGIPE

XXX EXPOSIÇÃO ESTADUAL



Governo Paulo Barreto de Menezes  
Realização da SUDAP

Após hastear a bandeira do Brasil, o dr. Paulo Barreto de Menezes assim prosseguiu sua mensagem de confiança e de trabalho:

"Nos trinta anos desta Exposição, na trigésima vez em que os produtos da terra aqui se reúnem, trazendo para mostra os frutos do seu trabalho, eu desejaria, como Governador, revelar não os resultados totais de uma ação administrativa, mas as primícias de um programa, de um programa voltado para a terra, para o homem que trabalha na terra, para os sergipanos que, nos campos, constroem uma ponderável parcela da nossa riqueza.



## Inauguração - de 7 a 14-11-71, Sergipe viveu sua Festa Pecuária

Por uma questão de coerência, e mesmo em virtude da prevaência dos princípios sociais, que orientam a minha administração, voltada para a promoção do bem comum, não seria justo que qualquer programa de trabalho para o campo não visasse, em primeiro lugar, atender a grande massa dos desvalidos, a todavia, em virtude de diversos fatores, a contrapartida justa pelo trabalho que executam. Decidi, assim, realizar um plano que a médio prazo irá proporcionar terra e trabalho para grande número de agricultores, que hoje formam o imenso contingente de sergipanos, vivendo em condições precárias de existência e inteiramente à margem do processo de desenvolvimento. O programa de facilitar as aquisições de terra por aqueles que desejam trabalhar será o grande instrumento das transformações que iremos realizar na estrutura do setor primário da economia sergipana."

Depois de se referir a possibilidades de financiamento pelo Banco do Brasil, acentuou que "as cooperativas já existentes, serão fortalecidas, não só para servir de ponto de apoio deste Programa, recebendo maior faixa de crédito, mas também para diversificação e aumento da produção. Este trabalho já vem sendo realizado, valendo destacar, aqui o in-

cio da plantação de cítricos na Cooperativa do Treze, e os estudos que já estão sendo realizados para a implantação de uma indústria de sucos."

Prosseguiu o governador de Sergipe:

"Sem acenar com "slogans" demagógicos ou patrocinar divergências, criando um perigoso clima de discórdias e agitação social, práticas tão abusivamente utilizadas antes de 1964, o Governo do inclito Presidente EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI, vem promovendo, no País, uma autêntica revolução nos campos, e a esta revolução Sergipe não pode ficar indiferente, ou em consequência da insensibilidade e do imobilismo, permanecer, afastado do grande processo de transformação em marcha.

A Política de Integração Nacional do que o PROTERRA é um dos principais instrumentos, tem como objetivo reduzir a defesa em

têrmos de desenvolvimento entre as diversas regiões do país, e para isto, o apoio ao pequeno produtor, desprovido de terras para ser incrementado, sendo exatamente este o propósito do meu Governo, ao preconizar as medidas aqui anunciadas.

Quero trazer estas palavras aqui, transmitindo-as para os homens que, na sua maior parte, são grandes ou médios produtores, porque sei que existe hoje a convicção generalizada de que, sem a justiça social, não se poderá pretender construir uma sociedade livre, infensa inteiramente às manobras criminosas dos pregoeiros da desordem e da desunião, que encontram exatamente, nas distâncias que separam os homens em têrmos do nível de vida, o caldo de cultura para alimentar a subversão."

## Sergipe prepara-se para resolver seus problemas pecuários

O engenheiro agrônomo dr. Edmilson Machado de Almeida, superintendente da SUDAP, falando no encerramento do certame sergipano, tratou de problemas que dificultam o desenvolvimento desse Estado, assim como de cu-

tros do País e das diligências que vêm sendo feitas, com êxito, para resolve-los.

"Em realidade — disse êle — ainda é restrito o instrumental disponível para a orientação a execução de linhas de ação capazes de



Tanto nas solenidades de inauguração da XXX Exposição de Sergipe, como nas do encerramento aos 14-11-71, o numeroso público presente acompanhou com interesse as andanças do Governador Paulo Barreto de Menezes e comitiva. Acompanhado de sua exma. esposa, o chefe do Governo do Estado não se limitou às cerimônias no palanque oficial. Tendo pronunciado importante discurso (transcrito na página anterior), presenciou com interesse o desfile. Depois partiu para as visitas e vistas às bacias. Conversou com os expositores, quis informes sobre o concurso frigorífico e o leiteiro, ouviu opiniões sobre os possíveis premiados e, atento, examinou os estandes do setor agrícola. Em tudo acompanhado pela multidão. Ao encerramento, o Dr. Paulo Barreto de Menezes cumpriu o mesmo ritual, acrescido da entrega solene das taças e prêmios aos vencedores. A agro-pecuária sergipana é fator de destaque nas atividades do Governo. — Nas fotos o leitor comprova a participação do Governo no todo da Exposição.

induzir fortemente o desenvolvimento agropecuário. Mas em que pesem reconhecidas limitações de natureza várias, nos campos financeiro, técnico, institucional e outros, é possível arrolar um expressivo quadro de realizações que nem sempre são materializáveis mas nem assim perdem representatividade num contexto de promoções, que visam caracterizar normas de conduta do Setor Público condizentes com as responsabilidades crescentes que lhe vêm sendo atribuídas em nosso processo evolutivo."

#### PREPARAÇÃO DO ELEMENTO HUMANO

Tratando de realizações do governo do sr. Paulo Barreto de Menezes, disse:

"Preferimos começar pelo campo de capacitação e treinamento dos recursos humanos, por considerar imprescindível ao cumprimento dos objetivos a que se propõe a Superintendência da Agricultura e Produção, de formar um quadro técnico de alto nível, capaz

de cumprir de forma eficiente as suas funções dentro da atual sistemática de integração inter-institucional na área agrícola. Assim sendo, cumpre-nos frizar aqui que durante este ano, técnicos e funcionários administrativos da SUDAP tiveram oportunidade de participar de cerca de onze cursos, entre os quais destacamos:

Promoção e Administração de Desenvolvimento, Planejamento Agrícola, Engenharia de Irrigação, Assistentes de Crédito Rural, e Fisiologia e Fisiopatologia da Reprodução."

Referiu-se à coordenação de esforços da SUDENE, IPEAL, ANCARSE, INCRA, COMASE e outras entidades, nos terrenos da pesquisa, cooperativismo, crédito rural, sementes, silos, etc. "Na área dos insumos modernos — prosseguiu — "tivemos preocupação com o abastecimento de sementes melhoradas, que, não obstante as dificuldades de aquisição, a ação conjunta SUDAP/COMASE, neste ano, permitiu demonstrar o quanto significa, em termos de

melhor produtividade e aumentos na produção, organizar um esquema de oferta dos referidos insumos básicos. Ressalte-se que a execução de programas desse tipo traz efetivos benefícios a curto prazo para a economia, lembrando-se a perspectiva de elevação da renda do agricultor e da receita tributária governamental, em função dos aumentos na produtividade e produção.

Com relação a cooperativismo agrícola também tem sido grande o nosso empenho em fornecer, dentro das possibilidades institucionais, ampla assistência técnica-administrativa, objetivando fortalecer um grupo de empreendimentos viáveis no Estado e que propiciem, numa segunda fase, a expansão do sistema cooperativista."

#### ATIVIDADE PECUÁRIA

"Quanto a atividade pecuária, que tão merecido destaque tem dado a Sergipe, sempre

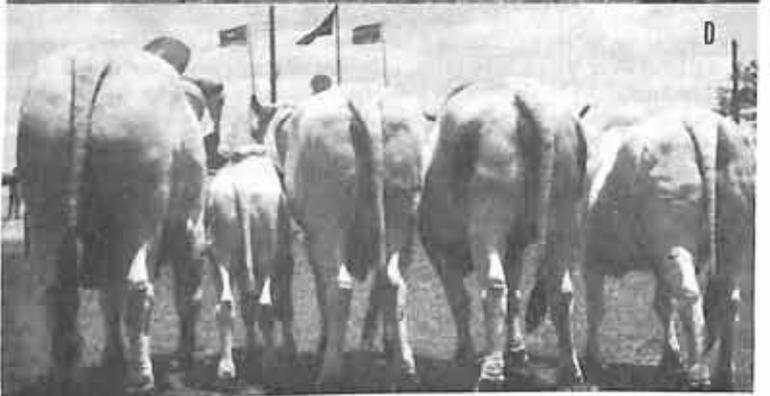
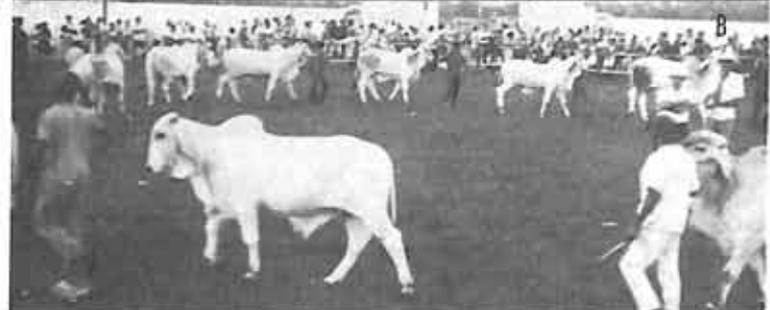
**Em novembro deste ano assista a**  
**XXX SERGIPANA**  
**com a força máxima das Seleções do Reino Indubrasil - Sergipe**  
**e a participação de expositores de vários Estados na**  
**GRANDE PARADA DE ARACAJU - a 31.a Exposição Estadual de**  
**Animais e Produtos Derivados**

Bos taurus, Bos indicus, Equídeos, Suínos, Concurso Frigorífico, Concurso Leiteiro e implementos agrícolas

Patrocínio do Governo de dr. Paulo Barreto de Menezes — Governador

Realização da SUDAP (Superintendência da Agricultura e Produção)

Cobertura pela Revista dos Criadores e Anuário dos Criadores



(a) Tudo pronto para o desfile de inauguração. (b) Presenciado por grande número de interessados, o julgamento do Indubrasil foi demorado. Julgadores de renome nacional formaram as Comissões para o gado zebu, o europeu e os equídeos. As decisões eram irradiadas, com as explicações técnicas e competentes. (c) Contudo o demorado julgamento do Campeão Sênior da raça Indubrasil monopolizou as atenções. 4 excepcionais disputaram a grande final. (d) O conjunto Campeão da raça Indubrasil, de Murilo Dantas (Fazenda Canafistula), com Diamante, Campeão Bezerro em Uberaba, e Flórida, Campeã Sênior e Campeã Tipo Frigorífico, ladeando a cria. (e) A autárquica ENERGEIPE brilhou na eficiência da iluminação. E os produtos da terra foram apreciados na visão e no paladar, no ato. A fruticultura de Sergipe campêia assistida, tal como a horticultura e a plantação. Pecuária e Agricultura são esteios da economia sergipana. (f) Paulo

Barreto de Menezes, governador do Estado, entrega uma taça a Murilo Dantas, colecionador de Campeonatos, e famoso selecionador, assistido pelo casal Martinho Almeida de Menezes, outro colecionador. O vice-governador, Adalberto Moura, o superintendente da SUDAP, dr. Edimilson Machado de Almeida, o coordenador da XXX Exposição, dr. Marcelo Maciel, em primeiro plano, testemunham o sorriso de homenageante e de homenageado. (g) Noitinha já, percorrido todo o recinto da XXX, o governador Paulo Barreto de Menezes cumprimenta ao superintendente da SUDAP, dr. Edimilson Machado de Almeida. Como sempre, ladeado de figuras exponenciais e do povo. (h) O dr. Paulo Barreto de Menezes medita nas palavras que o dr. Edimilson Machado de Almeida vai pronunciando sôbre as realizações da Superintendência da Agricultura e Pecuária, a SUDAP de Sergipe. E que aqui estamos publicando.



nos é muito honroso lembrar incursões no sentido de completar a ação destemida dos nossos pecuaristas. No tocante ao registro genealógico de animais é oportuno dizer que além do apóio e trabalho conjunto com a ABCZ, estamos envidando esforços para o funcionamento de serviços locais de registro para o gado holandês, equinos e asininos.

Sobre o registro genealógico de zebuínos sentimos especial satisfação de informar que foi assinado por nós, esta semana, convênio com a referida Associação pelo prazo de dois anos, já estando também acertada a vinda dos livros de registro para Sergipe, como o que ficará reduzido ao mínimo o mecanismo em foco, antes sujeito a tramitações demoradas, porquanto os referidos registros se processavam fora do Estado.

Ainda é lícito citar as articulações feitas junto ao INCRA no sentido da expansão do serviço de inseminação artificial, tendo em vista, entre outras coisas, a formação de bacia leiteira especializada no Estado."

#### CRÉDITO RURAL

"Mas é no crédito rural — concluiu o sr. Machado de Almeida — que vamos encontrar uma das mais expressivas formas de atuação na agropecuária, visto como o capital acompanhado do planejamento e da assistência técnica à empresa rural pode servir de valioso instrumento de tecnificação e melhoria da produtividade. É justo, portanto, ressaltar que a SUDAP orientou a aplicação de hum milhão trezentos e oitenta e nove mil novecentos e setenta e hum cruzeiros e oitenta e dois centavos, enquanto a ANCARSE que conta com o nosso apoio em 40% do seu orçamento, orientou cerca de cinco milhões cento e vinte e sete mil e setecentos e quinze cruzeiros."

### Animais premiados

#### INDUBRASIL

Marta II — Campeã Bezerra.  
Fortaleza — Campeã Júnior.

A tradicional entrega de mudas selecionadas aos interessados após o encerramento de todas as Exposições em Sergipe.

Os Campeões e Reservados Campeões a postos para o desfile consagrador do encerramento.



O Governador Dr. Paulo Barreto de Menezes pronuncia positivo discurso ao declarar encerrada a XXX Exposição Estadual.

Flórida — Campeã Sênior.  
Bacará III — Reservado Campeão Bezerra.  
Urca — Reservada Campeã Sênior  
Florida — Campeã tipo Frigorífico  
Diamante, Florida, Urca e Grinalda — Conjunto Campeão Sênior.  
Marta II, Caravana, Limoeiro e Neve — Conjunto Campeão Bezerra.  
(Todos da S.A. Fazenda Canafístula — Município de Nossa Senhora das Dores — Sergipe).  
Rondon — Campeão Bezerra.  
Reno — Campeão Júnior.  
Lord — Campeão Sênior.  
Natal, Lord, Reno e Rondon — Conjunto Campeão Progênie de Pai.  
Rondon — Campeão tipo Frigorífico.  
(Todos de Martinho Almeida de Menezes — Fazenda Santa Maria — Lagarto — Sergipe).  
Japoatão — Reservado Campeão Sênior — Jorge Pinto de Almeida — Fazenda Serra Bamba — Lagarto — Sergipe.  
Delícia — Reservada Campeã Bezerra — Antônio Machado de Almeida — Fazenda Laginha, Boquim — Sergipe.

#### PONEI

Senador — Campeão Júnior — Horácio Dantas de Góes — Fazenda Areias — Riachão do Dantas — Sergipe.

#### MANGALARGA

Baluarte — Campeão Júnior.  
Sudão do Barreirinho — Reservado Campeão — Jotamachado Engenharia S/A — Fazenda Diamante da Conceição — Feira de Santana — Ba.

# FAZENDAS REUNIDAS ÁGUA BRANCA - JEQUIÉ

Com 12 inscritos em Ipiaú - 71

conquistou :

9 campeonatos

11 primeiros prêmios

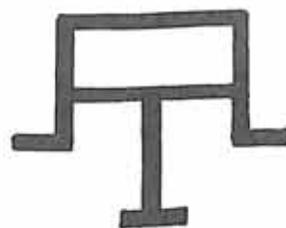
1 segundo prêmio



Grande Campeão em Conselheiro Pena, Minas, e agora Campeão Nelore Mêsco, em Ipiaú-71, MINEIRÃO, Reg. H-79, está com 986 kg.



Dr. Cirne Lima, Ministro da Agricultura, e Lomanto Júnior, ex-governador da Bahia, festejam PALADINO, o grande Penta Campeão Brasileiro (Mangalarga Paulista).



**Seleção de Nelore  
Nelore Mêsco  
Mangalarga Paulista  
e Búfalo P.O.**

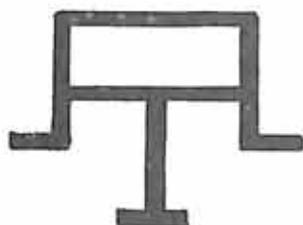


BALUARTE, por Paladino e Rumba Flori, aos 34 meses, confirmou em Ipiaú-71 o título de Grande Campeão Mangalarga Paulista conquistado em Curitiba.

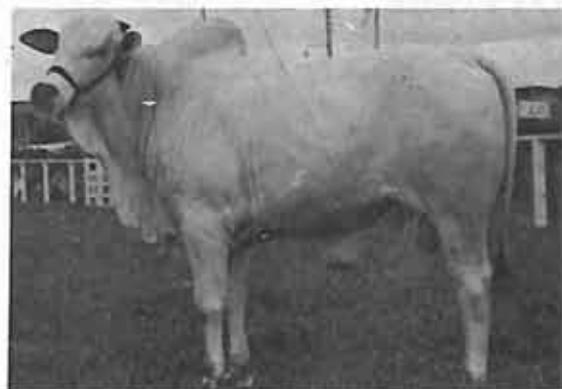
Av. Estados Unidos, 6 - s/ 502  
Fones: 2-0913 e 5-7147  
SALVADOR

## TOURINHO DE ABREU & FILHOS

# TOURINHO DE ABREU & FILHOS — BAHIA



Campeã Sênior — **Fachada**,  
502 kg aos 26 meses — Seu  
pai, Koringa, está pesando  
1.115 kg.

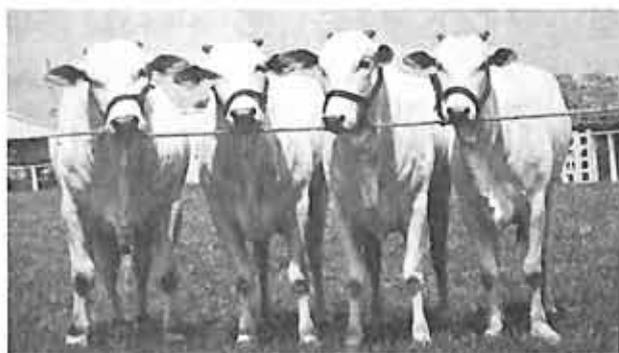


Campeão Júnior — **SHIL** —  
507 kg aos 16 meses — filho  
de Suvarna, imp.



Sêmen Nelore **TOURINHO**. A Água Branca de Jequié (Seleção de Nelore) empurrando o progresso, já está na fase de Inseminação Artificial. Dentro de poucos dias, Tourinho de Abreu & Filhos iniciarão as vendas de sêmen **TOURINHO**.

Filhos de **SUVARNA**, importado, este quarteto conquistou o Campeonato de Progênie de Pai e também sagrou-se Conjunto Campeão da Raça Nelore. Assim **SUVARNA**, o grande raçador importado, levanta o 16.º Campeonato de Progênie.



Campeão Sênior, **CASQUETE**, 872 kg aos  
48 meses.

Av. Estados Unidos, 6 - s/ 502  
Fones: 2-0913 e 5-7147  
SALVADOR

## FAZENDAS REUNIDAS ÁGUA BRANCA - JEQUIÉ

# EUJÁCIO SIMÕES

Rua Dr. João Pondé, 500 — Fone 5-2915 (res)  
Trav. Bonifácio Costa, -1 — s/ 507 — Fone 3-7904 (escr.)  
SALVADOR

**FAZENDAS REUNIDAS**  
**ITAPETINGA** **BAHIA**



BACO — reg. H. 402, reprodutor chefe da  
**SELEÇÃO DE NELORE MÔCHO**,  
com 108 registradas.

ES



MONTE BRANCO — Campeão de Itapetinga.

**SELEÇÃO DE INDUBRASIL**



BÉLICO — (cria ES) Reservado Campeão em  
Ipiáú.

**Fazendas Reunidas Estrêla do Oriente e União**  
**de Eujácio Simões** **ITAPETINGA.**



**SELEÇÃO DE BÚFALO.** Plantel Jafarabadi,  
chefiado por Pelé, importado com 50 importadas  
e 100 crioulas. Plantel Murrah com 100 fêmeas  
PO e 491 crioulas. Na foto uma das 741 do  
total geral.

**BRASIL**

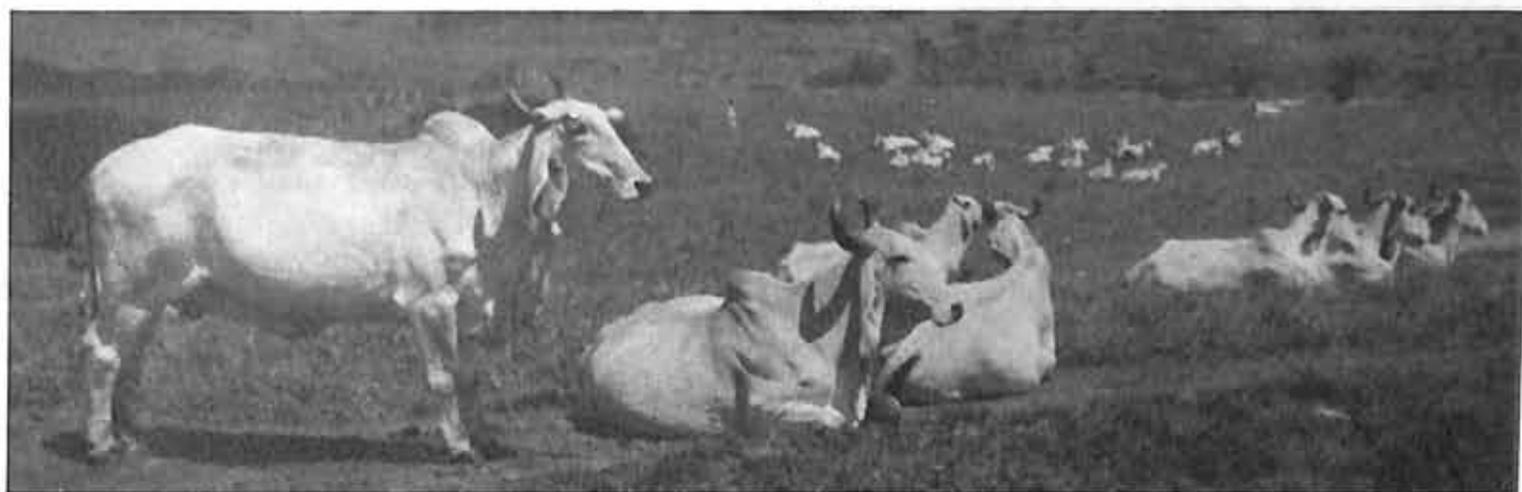
**BRASIL**

**RESERVADO  
CAMPEÃO  
no Reino do  
Indubrasil**



**RESERVADO  
CAMPEÃO  
também em  
Pernambuco**

BRASIL apurou caracteres raciais e completou uniformidade na produção com estas matrizes pesadas e crias da fazenda. Oriundas da seleção iniciada em 1939.



**FAZENDAS**

**AREIAS**

**CIPOZINHO**

**E TRIUNFO**

**SELEÇÃO DE  
INDUBRASIL  
E PÔNEIS**

**RIACHÃO DO DANTAS  
SERGIPE**

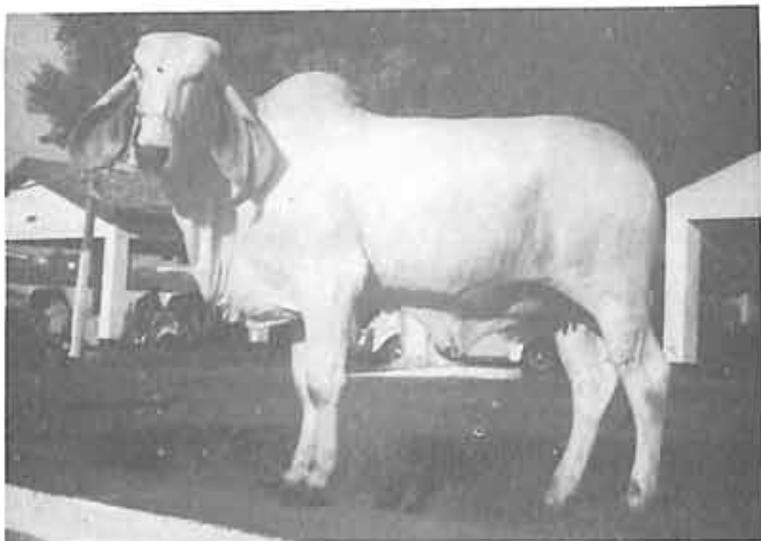
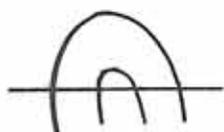
Rua Buquim, 46 — Fone 2615  
ARACAJU

**HORÁCIO DANTAS DE GÓES**

**HG**

# No Reino do Indubrasil Reservada Campeã - 71

DELÍCIA, nascida em 17-10-70, filha de Rubi 7 — Reservada Campeã.



## Fazenda Laginha

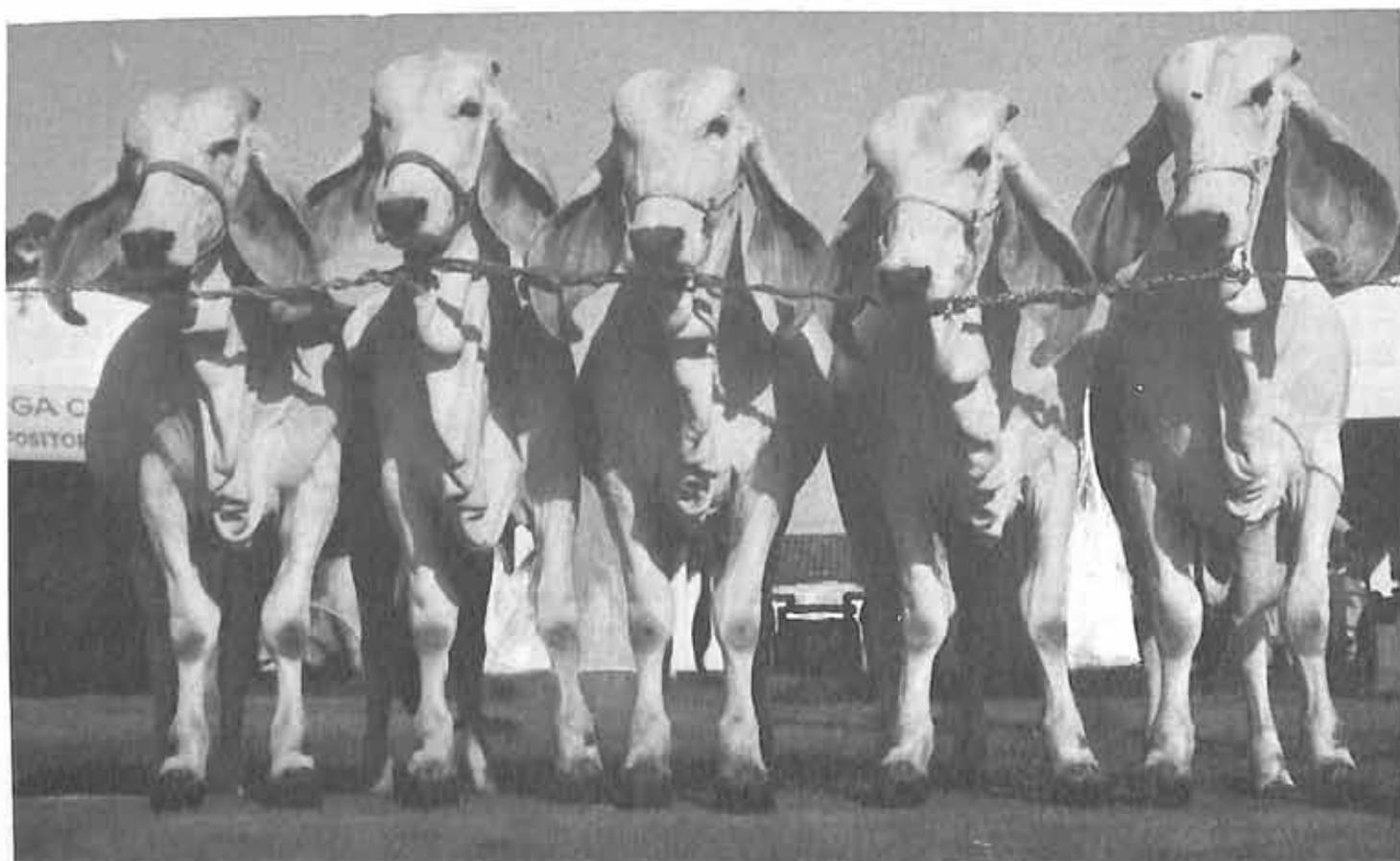
## Antônio Machado de Almeida

BUQUIM - SERGIPE

Antônio de Belinho

Rua Santa Luzia, 966  
Fone 3245 — Aracaju — SE

Filha de Rubi-7 (cria da Fazenda Laginha): MIMOSA (nascida em 10-10-70), PELOTA (em 22-10-70), ARAXÁ (27-09-70), MIMOSA II (31-12-70) e DELÍCIA (17-10-70). Crias da Laginha vendidas ao selecionador Oto, de São Mateus, Espírito Santo.



# ITAPETINGA

A MAIOR  
do Norte e Nordeste  
continua MAIOR

no maravilhoso Sudoeste Baiano

ASSISTA

a IX Exposição de Animais e Produtos Derivados de ITAPETINGA, de 2 a 9 de abril de 1972, desta vez conjoinada com a XXIX Estadual da Bahia.

e PARTICIPE

com os expoentes de sua seleção da IX Parada pecuária e festeira de Itapetinga. Uma grande parada!

VENHA TESTEMUNHAR

que Itapetinga é e continua sendo a MAIOR Exposição do Norte e Nordeste... e olhe lá!

COMPLETE

com sua presença e com seus Campeões a IX da MAIOR. E divirta-se

ITAPETINGA  
2 a 9 - 4 - 72



PROFESSOR

RAUL

BRIQUET

JÚNIOR

Faleceu no dia 20 de outubro de 1971, o professor RAUL BRIQUET JÚNIOR.

Natural da Capital de São Paulo, filho de um emérito catedrático da Escola de Medicina deste Estado, Briquet projetou-se no cenário nacional e internacional, por sua profunda capacidade intelectual, mestre inconste no campo da zootecnia, da genética, da estatística e das ciências biológicas em geral.

Briquet retirou-se discretamente, como sempre viveu, do cenário da vida, mas a base sólida que ele legou ao melhoramento da pecuária ficará para sempre, facultando a continuação de uma obra legítima.

O prof. Briquet Júnior, formou-se Engenheiro Agrônomo em 1939 na Escola Superior de Agricultura de Viçosa. Exerceu com inextinguível brilho, cargos diversos.

Publicou inúmeros trabalhos, sobre genética, melhoramento animal, fisiologia da reprodução, bio-sociologia e outros ramos. Publicou ainda, livros técnicos em edições esgotadas e em reimpressão, dos quais citaremos:

Melhoramento Genético Animal  
Lições de Genética  
Dicionário de Termos Técnicos  
Exercícios Resolvidos de Melhoramento Genético Animal

Resumida relação dos cargos ocupados pelo Dr. Raul Briquet Júnior:

1940/41 — Assistente de Biologia do Colégio Universitário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

1941/42 — Assistente do Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de São Paulo.

1942/43 — Professor da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais.

1943/44 — Professor de Genética Geral e Biometria (2.º ano) da Escola Superior de Veterinária do Estado de Minas Gerais. Professor de Zootecnia Geral e Genética Animal (3.º ano), da Escola Superior de Veterinária de Minas Gerais (Belo Horizonte).

1944/45 — Cursos nos Estados Unidos no Iowa State of College of Agriculture, onde obteve o título de Master of Science, depois de defesa de tese em novembro de 1945.

1946 — Professor Catedrático de Zootecnia Geral e Genética Animal da Escola Nacional de Veterinária da Universidade Rural do Brasil, após concurso de títulos e provas.

1948 — Professor de Genética Geral dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura.

1949 — Professor de Zootecnia Geral, Genética Animal e Melhoramento dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura.

(Conclui na pág. 117)

OVIEDO TEIXEIRA

FAZENDA SALGADO

Frei Paulo

Sergipe

Reduto de Indubrasil

no Reino do Indubrasil

Marca da Fazenda



Para Raça e Pêso

Categorizado Plantel de Indubrasil

Seleção desde 1942 (30 anos)

Rua Pacatuba, 212 — Fones 2068 e 3137 — ARACAJU — SE



Rancheira — a vaca mais raciada do Brasil — é uma das matrizes da

FAZENDA SALGADO

OVIEDO TEIXEIRA



A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

## BDZ — Novo e eficaz aditivo alimentar

### “Tortuga”

A TORTUGA está lançando no mercado novo suplemento antibiótico para animais — o BDZ, cujo ingrediente principal é a Bacitracina de Zinco.

Indicado como estimulante do crescimento e do ganho de peso em bovinos, suínos, aves e demais espécies, BDZ proporcionará ao criador substancial incremento de lucros.

A formulação do BDZ apoia-se em extenso número de pesquisas e trabalhos de campo ligados à nutrição animal, sendo já usado em larga escala pelos criadores de países de pecuária desenvolvida, tanto na Europa, como na América do Norte.

As vantagens do uso deste produto nas criações:

1. Pequenas doses de BDZ por tonelada de ração são suficientes para promoção de mais rápido crescimento, aumento de peso e melhoria da conversão alimentar.

2. Altamente estável, suportando elevadas temperaturas e umidade, sem diminuição do poder antibiótico.

3. Possui efeito seletivo sobre a microflora do aparelho digestivo, atacando as bactérias nocivas, sem afetar a flora intestinal útil.

4. Não é reabsorvido no trato intestinal, não havendo, desta forma, possibilidade de deixar resíduos na carne, nos ovos e no leite.

5. É utilizado quase que exclusivamente na alimentação animal, não se constatando até agora, casos de resistência bacteriana devida a seu emprego.

Por estes motivos, é BDZ recomendado e adotado como antibiótico de uso alimentar, que pode ser administrado sem quaisquer restrições. É um lançamento, que acompanha os demais produtos da linha TORTUGA e coloca ao alcance do criador uma técnica avançada para aumento da produtividade.

# BACITRACINA (BDZ) NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

DR. NELSON CHACHAMOVITZ  
Médico Veterinário

## IMPORTA EVITAR CEPAS BACTERIANAS RESISTENTES E EFEITOS RESIDUAIS

O emprêgo de antibióticos na nutrição animal vem sendo difundido cada dia mais, seja como aditivos das rações ou, então, como conservadores de alimentos.

A generalização do seu uso deve-se aos resultados positivos obtidos há mais de duas décadas. A princípio foram adicionados aos alimentos o Succinilsulfatizol e a Estreptomocina, atribuindo-se, então, os benefícios mais ao teor da vitamina B12 que pròpriamente ao antibiótico. Posteriormente, verificou-se que o responsável pelo melhor crescimento e mais rápido aumento de pêso era, realmente, o antibiótico. Passou-se, então, ao emprêgo de outros, como as Penicilinas, as Tetraciclina e ultimamente, a Bacitracina (BDZ).

### COMO AGEM OS ANTIBIÓTICOS ADMINISTRADOS EM NÍVEL ALIMENTAR?

Não existe ainda uma explicação satisfatória para essa atuação dos antibióticos, quando administrados de forma constante e em concentrações mínimas a animais aparentemente saudáveis. Existem muitas teorias sôbre o assunto, sendo a mais aceita a do chamado "disease-level". Melhor explicando, admite-se que eles agem favoravelmente sôbre a flora intestinal, eliminando os micróbios prejudiciais e estimulando os microrganismos benéficos.

Os resultados obtidos com o emprêgo dos antibióticos na alimentação estão relacionados diretamente com a classe de bactérias que se deseja controlar. Em condições normais de saúde, existe no organismo um equilíbrio natural entre os germes patogênicos (prejudiciais), os úteis

e os neutros (que não atuam nem em um nem em outro sentido). Se a microflora está equilibrada, os microrganismos patogênicos têm pouco espaço vital para reproduzirem-se e dificilmente podem provocar doenças.

Entretanto, se for destruída uma parte das bactérias úteis e neutras, estas serão substituídas por fungos ou bactérias resistentes que se multiplicarão em seu lugar.

A adição de um antibiótico na ração pode, portanto, mudar radicalmente a situação de equilíbrio dos microrganismos, dependendo da dose e de seu espectro. Administrando-se um antibiótico de ação seletiva, atacaremos sômente os germes mais patogênicos, deixando proliferar os úteis ao organismo, que sintetizam substâncias vitais, como aminoácidos essenciais, vitaminas do complexo B e substâncias estimulantes do crescimento.

Teremos, figurativamente, uma situação parecida com a de certos herbicidas modernos, que destroem as ervas daninhas enquanto protegem as plantas de cultura.

Assim, tendo em vista êste fato, recomenda-se o emprêgo, na alimentação, sômente de antibióticos de poder seletivo, ou seja, de pequeno espectro, que atuem direta e apenas sôbre as bactérias prejudiciais. A Bacitracina (BDZ) se coloca entre êles e, por êste motivo, acusa efeito superior ao de outros antibióticos usados na alimentação animal. Não tendo ação alguma sôbre a flora benéfica, o BDZ se diferencia dos antibióticos e quimioterápicos de largo espectro, que atacam indistintamente a flora útil e a prejudicial.

Na administração de antibióticos em nível alimentar, deve-se considerar, ainda, que alguns deles podem ensejar a formação de cepas bacterianas resistentes ou, então, deixar concentrações residuais na carne, no leite e nos ovos, com repercussões danosas para o homem.

Como consequência do uso indiscriminado de antibióticos na medicina humana, foi denunciada a crescente resistência dos germes patogênicos e não patogênicos, dificultando o tratamento das doenças. Na veterinária, êste problema assume real destaque, especialmente se tratando de Enterobactérias (causadoras de infecções como o curso branco e o paratifo dos bezerras, tifo aviário etc), e dos Estafilococcus. É evidente que, nos últimos tempos, as mastites das vacas estão variando de caráter, notando-se sensível declínio das infecções provocadas por Estreptococcus, com paralelo crescimento das causadas por Estafilococcus e bactérias coliformes resistentes. Em palavras mais simples, torna-se cada vez mais difícil o tratamento das mastites com antibióticos.

Estudando êste problema em tôda sua gravidade, Dr. Bruggeman, cientista alemão, lembrou o fator resistência dos microrganismos, contra o qual se deve estar atento ao introduzir antibióticos na alimentação dos animais. Colaborando com esta opinião, o dinamarquês Dr. Dalgaard Mikkelsen apontou que, devido ao





perigo que existe para a saúde do homem e dos animais, somente deveriam ser usados, como aditivos de rações, os "antibióticos especiais", entre eles a Bacitracina, que, ao contrário dos demais, não são utilizados no tratamento de doenças. Essa finalidade alimentar deve ser reservada aos de pouca atividade terapêutica, de espectro bacteriológico reduzido, mas dotados de qualidades estimulantes do crescimento e do ganho de peso.

É por esta razão que Congressos Internacionais de Nutrição e Veterinárias e governos de países como a Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Filândia, entre outros, recomendam a Bacitracina (BDZ) como antibiótico de uso alimentar sem restrições, sendo os demais condicionados à prescrição médico-veterinária.

**BDZ SIGNIFICA: CRESCIMENTO MAIS RÁPIDO COM ECONOMIA DE RAÇÃO**

Grande número de experimentos e trabalhos de campo demonstram que a administração de BDZ é fator eficaz de estímulo do crescimento, de ganho de peso e de conservação do valor nutritivo da ração. Quantidades mínimas deste antibiótico, 3 a 10 gramas de princípio ativo por tonelada de ração, têm proporcionado aumento adicional de peso de 10 a 11% em aves de corte, com economia de 3 a 5% de ração.

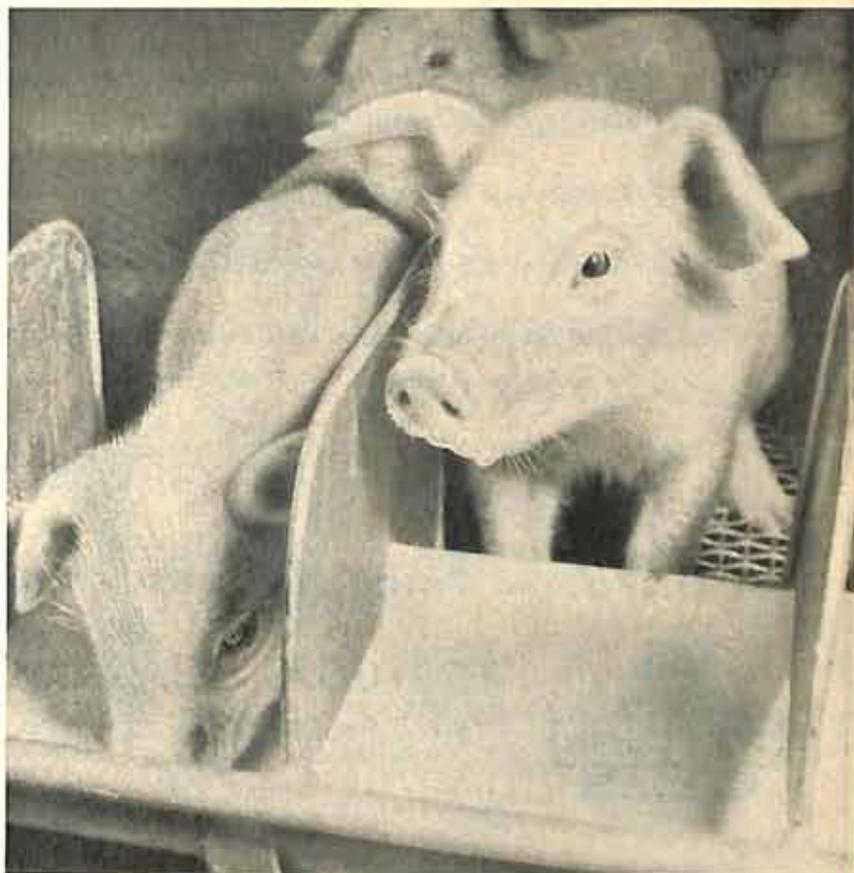
Uma ação importante do BDZ consiste em assegurar boa composição da flora microbiana do estômago e, desta forma, impedir as diarreias e outras perturbações digestivas, comuns aos bezerros que recebem leite no balde. Outra grande vantagem deste antibiótico é o favorecimento da digestão, durante a adaptação da microflora intestinal, na passagem da alimentação láctea para o capim.

Em leitões, a adição do BDZ deve ser feita desde o momento em que começam a ingerir alimentos sólidos. Usando-se na proporção de 250 a 500 gramas por tonelada de ração, obtêm-se ótimos resultados no crescimento; quando se temem condições de "stress" (vacinações, mudanças de clima, de ambiente etc.), deve-se aumentar a dose para 2 kg por tonelada, reduzindo-se tão logo sejam restabelecidas as condições normais.

O BDZ ministrado aos animais proporciona bons resultados econômicos, devido ao seu gasto sumamente pequeno em comparação aos benefícios que se obtêm sob a forma de aumento adicional de crescimento, maior ganho de peso, melhor conversão da ração e menor mortalidade.

**COMO USAR O BDZ-50 (Bacitracina)**

<b>Suínos</b>	— misturado às rações nas proporções:	
	Desmamte (até 45-60 dias) .....	500 g p/tonelada
	Crescimento, final (ceva) e reprodução .....	250 g p/tonelada
	Em casos de doenças, ocasiões de "stress" ..	2 kg p/tonelada
<b>Bezerros</b>	— misturado ao leite ou diretamente na boca —	
	até 6 meses de idade .....	1 colher de café
	após esta idade .....	2 colheres de café
	Rações de desmame .....	2 kg p/tonelada
	Rações de bovinos em engorda em confinamento .....	3 kg p/tonelada
<b>Aves</b>	— ração inicial (pintos) .....	500 g p/tonelada
	ração crescimento, poedeiras e final (corte) ..	200 g p/tonelada
<b>Coelhos</b>	— misturado às rações .....	500 g p/tonelada





## SUPLEMENTO ANTIBIÓTICO ALIMENTAR

PELAS SUAS VANTAGENS É O ANTIBIÓTICO INTERNACIONALMENTE RECOMENDADO PARA SER ADICIONADO ÀS RAÇÕES \*

- NÃO interfere na ação de outros antibióticos empregados como curativo (resistência cruzada);
- NÃO provoca a formação de capas microbianas resistentes;
- NÃO atravessa a barreira intestinal, nem deixa resíduos nos tecidos;
- É O MAIS estável de todos antibióticos utilizados na alimentação animal, mesmo quando a ração for peletizada.

\* sem restrições

**BDZ - Fator de crescimento e de produção**



**TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA**

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C. Postal 12.635 - Fones: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - End. Electr.: "TORTUGA" - Sto. Amaro - Capital - S. Paulo

FILIAL: AV. Farrapos, 2955 — Caixa Postal 3084 — Telefone: 22-7747 — End. Telegráfico: "TORTUGA" — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul

# A ÍNDIA SEM MISTÉRIOS

José Deutsch

## CAPÍTULO 17

O que mais me impressionou na Índia? O Taj-Mahal? As ruínas de Khajurao? Os templos de Mahabalipuram? Nada disso — extraordinário mesmo é o AAREY — MILK — COLONY!

Fica a 25 quilômetros de Bombay e tem trezentos e poucos alqueires mineiros de búfalo-grass, dando 12 cortes por ano.

São 16.000 cabeças de gado, búfalo Murrah na maioria. A fazenda produz 100.000 litros de leite por dia que é ordenhado, pasteurizado, engarrafado e entregue pela mesma. Dispõe de 150 caminhões de distribuição e 63 para transporte de ração. O leite chega ao consumidor por aproximadamente 96 N. P., ou sejam uns 45 cruzeiros o litro.

A organização, como tudo em AAREY, é perfeita. São 30 unidades (conjunto de estábulos) de produção, com 500 búfalas paridas, cada. A média diária é de 6,46 litros com 7,2% de gordura. Mais 4 unidades — maternidade e um centro de inseminação artificial. Todas as búfalas são inseminadas somente com sêmen de 8 machos, todos de linhagem acima de 10.000 libras por lactação, ou sejam mais de 4.500 litros. O índice é de 73% de fecundação, na primeira inseminação.

Na fazenda trabalham 12 veterinários que parecem abelhas, em seus jeeps, sobre os 80 quilômetros de asfalto que ligam as 35 unidades, prédios, hotel para estagiários, residências e centros administrativos do estabelecimento.

A fazenda mantém ainda 2 aldeias mais distantes, para onde são remetidas as búfalas inseminadas secas, até fim da gestação, quando voltam para as maternidades da colônia.

Testam ainda 900 vacas de várias raças zebuínas, pela aptidão leiteira e várias raças de búfalos, estando o nosso Jafarabadi firmemente colocado no último posto.

Fazem ainda a seleção de um Murrah para o futuro. Mais leiteiro, pergunto? Não, respondem, aumentar o leite é fácil, é só questão de alimentação. Seleccionamos um Murrah para produzir os mesmos 6,5 litros em média, com menos alimento...

Este gigante em organização foi construído pelo Plano Colombo (equivalente ao nosso Ponto 4) pela Nova-Zelândia,

para a ajuda de países sub-desenvolvidos. Então é deficitária, pergunto? Não, rende sobre o capital empatado um lucro anual líquido de 7,8%, que é considerado ótimo em um país onde os bancos pagam juros de 1/4% ao ano.

## CAPÍTULO 18

Pergunto a um hindú inteligente, onde posso encontrar algo "misterioso"? Onde encontrar um GURU, destes que elevam uma rocha somente com a força de vontade, destes "para quem o mundo é uma vasta tela de televisão". Dos que atingiram a auto-realização ou a perfeição. Ele: este ano não é possível. Olha em volta e baixa a voz: Você promete guardar segredo? Estão todos reunidos no

quartel da 7.ª zona aérea em Bangalore. São mais de 400, todos de 1.ª água. Estão concentrados... não posso contar mais nada... é segredo militar! — Mas vocês não são de nada. Você está brincando, insisto. Vocês só sabem é perder guerras! — Não, não. Já que você é irmão e quase hindú, vou lhe contar. Você acha que os americanos ou os russos serão os primeiros na lua? Besteira — eles ainda não resolveram vários problemas. E a volta? Nós seremos os primeiros. Nós, nós, nós os indianos! É um foguete gigante. Nada de combustível sólido ou desintegração nuclear. Será movido pela força de vontade destes 400 gurús, os "cobras" da profissão. Se um eleva uma rocha, você já pensou em 400, conjugados? Ou não é o que você esperava encontrar na Índia? Vocês, turistas, não tem jeito.

## F. A. C.

### Holandês vermelho e branco



## F. A. C.

**o caminho mais curto  
entre você e o lucro.**

**Venda permanente de  
animais PO e PC**

**FAZENDA SÃO JOÃO  
Bragança Paulista - SP**

**Em S. Paulo: 287-1348**

**Fernando A. Cerdeira**



# "ABIL"



Servir bem  
para servir  
sempre

# "ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS  
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-  
LHAS — SERINGAS — VA-  
CINAS e SOROS — SAIS  
MINERAIS — SEMENTES —  
PASTAGENS EM GERAL —  
INSETICIDAS — PULVERI-  
ZADORES — MÁQUINAS  
AGRÍCOLAS — AVICUL-  
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E  
GRANDES ANIMAIS

São mais ingênuos e atrasados que os próprios panjabis...

—o0o—

Mas Menon É um idiota, arremato. Olha aqui, "brasiliano", explica o interlocutor: nós os hindús somos mais elegantes. Um indiano diria: "Rao AGE como um idiota e Menon é exatamente como Rao".

É menos direto, mais impessoal e você mata dois coelhos com uma cajadada só!

—o0o—

"O Canto do Divino", o livro sagrado do hinduísmo ou brahmanismo é o BHAGAVD GITA. É uma coleção de 18 cânticos atribuídos à lord Krishna, deixados em sanscrito.

Hoje está traduzido em 32 idiomas e o número de livros vendido é incalculável.

Na Índia existem traduções em todas as línguas locais, desde edições de luxo em pergaminho, até edições de bolso, ao preço de um jornal.

Só uma editora completou 1.300 edições de GITAS com 10.339.000 exemplares vendidos, nos últimos 36 anos.

—o0o—

Solidariedade humana.

A rua era imunda e o barulho ensurdecedor. O mau cheiro e a gritaria são as tônicas dos mercados da Índia.

A velha deveria ter uns 70 anos, pequena, esquelética, vinha com uma bacia de laranjas equilibrada no alto da cabeça. Nisso a velha desabou — não sei se tropeçou, desmaiou ou se era fraqueza, simplesmente. Ela caiu e as frutas rolaram a distância, no bêco estreito e apinhado de gente.

Fez-se um silêncio de morte; instantaneamente cessou tudo, toda a algazarra, todos os cantos, todo o movimento. Ninguém falou, ninguém riu, ninguém comentou nada. Só se via tristeza em todos os olhos.

Em segundos foram juntadas todas as laranjas, inclusive por mãos famintas. A velha foi reanimada e alguém ajudou a carregar a bacia, em silêncio.

Tudo se passou muito rápido — a velha seguiu — mas a rua ficou menos barulhenta, depois de sua ida...

E eu senti uma admiração imensa por este povo humilde.

## CAPÍTULO 19

Qual é a profissão dele, pergunto. — Ah, ele não é um homem ORDINÁRIO. Tem uma profissão muito DESCENTE. Ele é BROOKER...

Indo ao dicionário inglês-português, encontramos para ORDINARY: normal, usual, comum. Para DECENT: recatado e para BROOKER: corretor, agiota, ade-lo. Que me perdoe, Mr. Alvaro Franco, o Sr. desconhece esse monumento nacional da Índia, esse homem descomunal e recatado que é o seu ADELO!

O turista sai a rua e logo brotam dezenas de indivíduos risonhos e simpáticos de todos os lados. Parecem ter 64 den-

tes alvos. De voz suave e sotaque americanizado (o inglês tem 4 sotaques oficiais: o cançado da Inglaterra, o estri-dente dos Estados Unidos, o Australiano e o macio da Índia) procuram descobrir sua biografia: — Master, de onde vem? Gosta de Poona? Já almoçou? Está interessado em conhecer as ruínas de Mahabalipuram? Quer cigarros americanos, baratinho? Que tal umas estatuetas de marfim? É um pote de banha de tigre? É milagroso... Tem dolar para vender no mercado negro? Gosta de brótos? Anglo-indianas? Muçulmanas? Tenho uma bhramini com 2.000 milhas rodadas sômente, que é uma preciosidade. Deve ser do seu agrado, já que o Sr. é homem de fino gosto...

Você acaba confessando que precisa de uma pasta de dentes e êle, todo feliz, leva-o a uma farmácia e apresenta ao gerente como amigo de infância e assim faz jús a 5% sobre os 40 cruzeiros, que você paga pela pasta.

O BROOKER "descente" chega a ma-drugar na porta do hotel, para que você não escape. E como é persistente, infatigável, insistente!

O gêito é segurá-lo pelo colarinho (quando usa camisa) e dizer-lhe PO, PO ("azula") senão você está perdido. A tradução correta da profissão seria: BROOKER = quebra-ganho = amigo DUREX, pois é resistente e aderente.

Ela representa mais de 10% dos hindús. Existe de todas as graduações e bitolas. Desde o modesto, o de engraxate, até o brokeraçu, de imóveis e artistas de cinema. Desde o humilde e pequeno até o arrogante chefe do Ministério da Agricultura, que bondosamente lhe sugere gado de algum protegido, proibindo a compra de todos os demais...

## CAPÍTULO 20

O japonês é o mestre do judô. O russo e bom no xadrez, o brasileiro e especialista em futebol e o norte-americano nasceu para o box e o rugby... E o indiano? Sim, êle também tem a sua especialidade: dormir! E como dorme. É de dia e é a noite, no sol das praias, nas calçadas, nos jardins, aos raios da lua. Em pé, sentado, acororado ou deitado.

As vezes NÃO está dormindo. Frequentemente encontramos algum, encostado em alguma cousa, olhar parado, distante, ausente. Môscas andando sobre a face e olhos vidrados... Estará acon-dado? Não. Estará dormindo? Não. Está simplesmente CONCENTRADO, pensando nas "dificuldades" desta e mistérios das outras vidas...

—o0o—

Monumentais são as ELEIÇÕES. Não existe o candidato, só o partido, com chapa completa. A cédula única tem símbolos correspondentes aos partidos: o boi, o sol nascente, arado, elefante, etc.

A Eleição dura 3 dias e votam todos: homem, mulher, velho e moço, literato e analfabeto, sem grandes complicações, documentos ou demora. O eleitor faz uma

cruz no partido que ele apoia e votou. O juiz põe um pingo de tinta indelével no dedão, sob a unha e está identificado...

Pergunto a um: esta tinta é indelével mesmo? Não sac? Os partidos não fornecem um sabão especial para votar várias vezes? Ele abre a boca, consternado: — Sac atôa sim. Mas votar novamente? Para que? Votar uma vez já é por obrigação, além do mais seria contra a lei... e com a LEI não se brinca!

—oOo—

O orgulho do brasileiro é seu espírito de improvisação, de dar um jeito em tudo. Mas o hindú também não é sopa.

Vocês já pensaram em projetar um filme cinematográfico em um projetor comum com grande distorção é verdade, ou em 2 speakers irradiando ao mesmo tempo e no mesmo microfone (um em inglês e o ou-

tro em telegú), para todos entenderem a irradiação...

Vimos um torneio de futebol em um estádio, com 2 campos paralelos, 2 jogos simultâneos. A torcida é que sofria, para estar perto do seu time predileto...

Vocês brancos são um povo cheio de incoerência, incompreensíveis. Para vocês tudo é diferente, são um povo do contra — explicava um indiano para mim.

Imagina você: comem em público, com a maior falta de cerimônia e respeito. Não tem vergonha nem pudor em tomar refeições em comum. No entanto usam privadas...

Já nós somos diferentes. Nunca tomamos alimento em público, usamos para isso reservados... Quanto ao resto, que é fisiológico e normal... que mal tem?

## SEMANA DO CAVALO

23 a 30 de julho

Campo Grande  
MT

Parque Agropecuário



# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

#### Presidente

Renato da Costa Lima

#### Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

#### Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

### CONSELHO CONSULTIVO

#### Efetivos

Dr. João de Moraes Barros  
Dr. João Laraya  
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Dr. Severo Fagundes Gomes  
Dr. Urbano de Andrade Junqueira  
Gal. Diogo Branco Ribeiro  
Dr. Antonio Luiz Ferraz  
Dr. Arnaldo Zancaner  
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio  
Dr. Bráulio Madeira Simões  
Dr. José Acácio dos Santos  
Sr. Helio Moreira Salles

#### Suplentes

Dr. Jaime Vitule  
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros  
Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
João Arthur Ribas Vianna  
José Procópio do Amaral

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos

Virgílio Lemos da Silva  
Gilberto Azambuja  
Antonio Augusto Pires de Oliveira

#### Suplentes

Antonio Coelho Guimarães  
Livio Malzone  
Roberto Sampaio de Almeida Prado

### DEPARTAMENTO TÉCNICO

#### Gerente

Med.º Vet.º Walter C. Battiston

#### Registro Genealógico

#### Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho  
Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

#### Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston  
Dr. Ernesto Ranalli  
Dr. Carlos José de Barros Pelegrino  
Dr. Pedro Melguizo Ramos

### DEPARTAMENTO COMERCIAL

#### Gerente

Virgílio de Almeida Penna



Na reta final, o uso correto do chicote fará o cavalo passar pelo disco em primeiro lugar.

## EQUINOCULTURA

# O emprego indevido do chicote

ANTONIO CARVALHO MENDES

Nesta nossa primeira colaboração de 1972, trataremos um dos temas mais delicados para o criador de cavalos puro-sangue: o chicote. Infensos a qualquer espécie de castigo físico aplicado a cavalos ou outro animal, achamos que o chicote apenas deve ser usado para alertar o animal. Uma observação minuciosa poderá levar os criadores a acreditar em nossa tese. Em verdade, todos os problemas

de um cavalo de corrida originam-se de maus tratos de tratadores e cavalariços. Podemos citar o caso de uma égua de certo criador, a qual estava sempre arisca à noite, quando no box do hipódromo. Feito o canter de apresentação, ela ficava muito suada e muito nervosa. De pergunta em pergunta, chegou-se a conhecer o motivo: fora amansada à noite e sob forte castigo.

Em artigo inserido na revista "El Jockey", de Buenos Aires, John Hislop, técnico no assunto, escreve, o que vamos resumir.

O emprego do chicote em equitação pode dividir-se em quatro etapas: castigo, educação, estímulo e direção.

No que respeita às carreiras de puro sangue, se um cavalo está corretamente treinado, não necessita de castigo nem de educação. Mas alguns treinadores, como também escolas de equitação, tanto na disciplina como na educação, deixam a desejar. Nem todos os cavalos são dóceis e inteligentes por natureza.

No caso de um cavalo bem treinado e dócil, o emprego do chicote ficará reduzido ao estímulo.

Os danos devidos ao incorreto emprego do chicote nas pistas de carreira não podem ser substituídos. Dessa maneira é que os cavalos úteis se convertem em manhosos; o espírito sensível de outros pode ser destruído irremediavelmente e também assim se perdem carreiras, quando o cavalo perde a linha.

O princípio básico do emprego do chicote nas carreiras é não aplicá-lo com excessivo rigor.

Às vezes, um animal indolente e um tanto impertinente, necessita de um par de palmadas bem dadas, que o alertam, mas quase sempre basta um par de toques leves ou o mero agitar do chicote para que o animal dê o melhor de si.

Se se quer que o cavalo se desempenhe efetivamente no decorrer da carreira, é necessário tratá-lo da melhor maneira possível; particularmente, não se deve ensiná-lo a associar a dor com os trancos finais da carreira. Se cumpre castigá-lo, é preferível fazê-lo a certa distância do "disco" de chegada, quando ainda há um pouco de terreno antes de alcançar o objetivo. Nos últimos metros, o animal já deu tudo quanto tinha. Isto se demonstra na pista uma ou outra vez e não é incomum observar cavalos que se esforçam notavelmente somente quando sabem que seu jóquei não leva chicote e outros que o fazem quando seus jinetes os guardam.

Essa figura excepcional que foi Gordon Richards — expoente supremo da arte de tirar o máximo de um cavalo — tão somente mostrava o chicote ao animal e dava apenas um suave toque com esse instrumento. Scobie Breasley, outro capaz de persuadir seus cavalos, que se empregavam a fundo, tocava-os raramente ou batia forte com o chicote. O saudoso Ivor Anthony, tratador de grande valor, dizia que os jóqueis que empregavam o chicote em demasia eram maus jinetes. Considerava excessivo trabalho limitar-se a usar os braços e as pernas.

Um dos aspectos mais lamentáveis das carreiras de aprendizes é o porte de chicote.

É primordial correr sem chicote. Devem os jovens jóqueis aprender a usar o chicote no cavalo mecânico ou o de madeira, mas nunca em carreira. Quando o aprendiz se torna destro no manejo do chicote fora da pista, pode começar a demonstrar o que aprendeu nas carreiras que não sejam exclusivamente para aprendizes.

Para que seja considerado capaz, deve um jóquei estar em condições de empregar o chicote com ambas as mãos, com rapidez suficiente. É, por assim dizer levar o implemento, mostrar, balanceá-lo, ou pegar com a mão esquerda e direita e passá-lo rápida e efetivamente de uma para outra mão.

Por alguma razão, a maioria dos cavalos, quando perdem a sua linha, tendem a se desviar para a esquerda. Esta tendência natural se acentua quando, exercitados pela primeira vez, isso se faz no sentido contrário ao das agulhas do relógio. Ademais, é maior o número de jóqueis que empregam o chicote com a mão direita.

Outros fatores da escolha da mão em que se leva o chicote são: o lado em que avança um rival e a ondulação do terreno em que se disputa a carreira.

Um cavalo tende a cair sobre outro que corre ao lado e a torcer na direção da ondulação do piso. Dessa forma, quando os cavalos correm emparelhados, a fim de se assegurar de que nenhum deles perderá a sua linha, num tramite normal de carreira, ambos os jóqueis devem levar o chicote na mão que fique mais perto do rival. Exemplificando: se o cavalo A corre à direita do cavalo B, o jóquei deste levará o chicote na mão direita e o primeiro na esquerda.

Numa pista como a de Epsom, onde o terreno apresenta um barranco à esquerda, é fundamental que o chicote fique na mão es-

querda. Ao contrário, em Lewes, onde o barranco é à direita, é conveniente trazer o chicote na mão direita.

Estes princípios gerais devem estar relacionados com o comportamento do cavalo. Às vezes, um cavalo pode empinar e querer torcer a direção no sentido contrário ao que deve seguir; tal procedimento exigirá que se mude o chicote de mão. "Numa oportunidade tive que mudar duas vezes de mão em Lewes enquanto corria; se não fizesse isso, teria perdido a carreira".

Quando o cavalo vem correndo entre os rivais, é melhor empregar o chicote com a mão esquerda, o que torna menos provável a perda de linha.

O conhecimento destes fatos permite melhor aproveitamento das circunstâncias que se apresentam numa carreira. Um joquei que corre com um rival à direita pode aproximar-se suficientemente dele, como para impedir que o outro jinete empregue o chicote com a mão esquerda, mesmo que se sinta tentado a pegar com a direita. Provavelmente, ao torcer seu cavalo para a esquerda, cairia em cima do rival, perdendo a carreira por desclassificação.

Um cavalo dócil e resoluto não perde sua linha, qualquer que seja a mão em que o joquei leve o chicote; mas não é aconselhável confiar demais, especialmente se se trate de um cavalo desconhecido.

O primeiro passo no emprego do chicote na carreira é trasladá-lo da posição passiva para a da ação. As maneiras mais efetivas de fazê-lo são: levar o chicote na mão contrária àquela com a qual se pensa utilizá-lo e tirá-lo tão rapidamente como se se desembalhasse um sabre ou fazer um molinete entre os dedos da mão em que se leva, até deixá-lo em posição de ser utilizado.

Muito a miúdo é preferível levá-lo na mão com que se vai utilizá-lo. O joquei deve ser prático em fazê-lo girar entre os dedos como se fora um molinete, com qualquer das duas mãos.

Se um joquei deseja somente mostrar o chicote a seu cavalo, poderá fazê-lo agitando-o na posição em que o leva. Em outros tempos, quando a aptidão dos joqueis era superior a atual, essa manobra era considerada pouco artística e nada profissional; ser surpreendido com o cabo do chicote marcava um jinete como simples afeiçoado sem experiência profissional.

A primeira coisa que se deve fazer quanto ao emprego do chicote na carreira, é mostrá-lo ao cavalo, agitando-o durante um trecho da carreira, antes de empregá-lo. Dessa maneira, dá-se ao cavalo a oportunidade de empregar-se sem ser castigado.

Se um cavalo é castigado subitamente e sem aviso, poderá perder o ritmo especialmente se o castigo vem de mão não indicada.

Deve aplicar-se o chicote detrás para a frente, pois se o fizer de diante para trás, seguramente o animal se encolherá em vez de se estirar, como se deseja.

O chicote deve ser aplicado no instante preciso, exatamente quando o cavalo tem seus membros recolhidos, intimando-o a estirar-se o máximo, numa fração de segundo depois de aplicado o golpe. Se o castigo vem quando está o cavalo totalmente estendido, não poderá estirar-se mais.

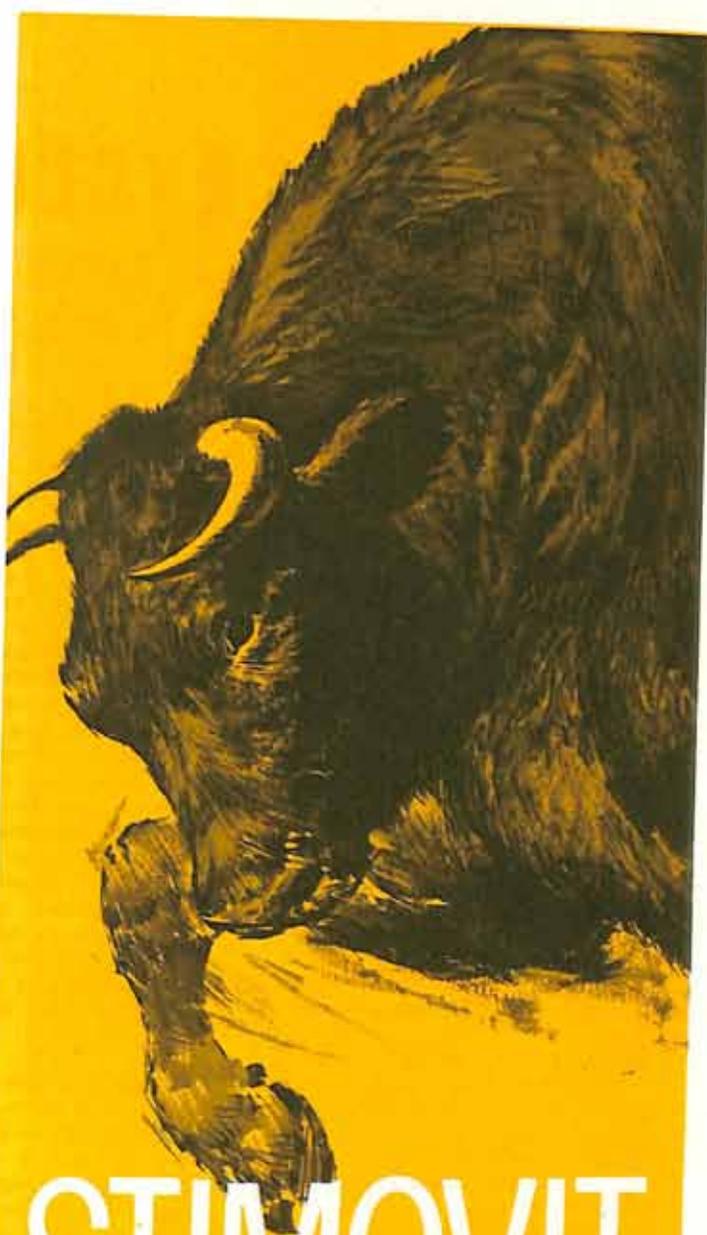
Um cavalo deve ser estimulado a correr sem ser castigado, se respondeu ao primeiro golpe do chicote. Isto significa guardar o chicote no resto da carreira, a menos que o cavalo demonstre ressentimento que leva o joquei a abandonar a luta. Então, sim, será conveniente mostrar-lhe o chicote, sem fazer uso dele.

Se um cavalo se encolhe apenas quando a ele se mostra o chicote ou quando recebe castigo, quanto mais rápido o joquei deverá guardá-lo, conduzindo-o somente com braços e pernas. O resultado será surpreendente.

Uma das desvantagens visíveis de estribar muito curto, está em que se impede ao jinete o uso pleno de suas pernas como meio de propulsão. Isto significa que não poderá obter o máximo rendimento de um cavalo que não resista ao chicote, pois, como não pode usar efetivamente as pernas, qualquer tentativa que faça nesse sentido somente resultará em que seu corpo se contorça de forma grotesca, perca o equilíbrio e seja um estorvo mais que uma ajuda.

Como existem muitos animais que ganham com joqueis que somente empregam mãos e braços no conduzi-los, depreende-se que mais vale manter um cavalo no equilíbrio e acompanhá-lo, do que dar-lhe uma condução vigorosa.

Ainda que a um indivíduo se diga que é impossível fazer que empregue a fundo, se não mediante um treinamento vigoroso, muitos cavalos não toleram toques de talões e menos ainda de chicote. Um cavalo deve ser um companheiro voluntário e não um escravo pela força — conclui John Hislop.



# STIMOVIT

## FORTALECE SEUS ANIMAIS DE VERDADE!...

- Complexo vitamínico B com B 12, dextrose e sais minerais.
- assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo.
- indicada nas hipertrofias orgânicas, desidratação, convalescenças de doenças infecciosas ou pós cirurgia, e no combate ao stress de diversas causas, etc.

Apresentação: injetável, em frasco de 500 cm<sup>3</sup>  
Acompanhado de uma ampola  
com 8 mg de vitamina B 12.

Qualidade *Farmitalia* Div. Veterinária

# DO CAVALO ANDALUZ

(Extraído do livro: "Do Cavalo Andaluz")

ARNALDO JUSTO

Para estabelecer as origens do cavalo andaluz precisamos remontar ao ano de 634, quando os árabes, no período de sua maior expansão territorial e cultural, invadiram o norte da África através da Síria e do Egito, acabando por se fixar na região dos berberes em 683. (A Berberia abrange a zona que vai da Abissínia até Marrocos). Os berberes ou mouros, após curto período em que a islamização da área se tornou um fato, organizados em um exército de 20.000 soldados, comandado pelo general árabe Tarik, atravessaram o estreito de Gibraltar, cujo nome deriva exatamente desse general famoso, "Djabal Tarik", e apossaram-se quase sem luta da Península Ibérica, então sob o domínio dos vizigodos (710).

As tropas de homens africanos recém-arrabizados levavam consigo, nessa invasão de profundas consequências históricas, os cavalos berberes então muito usados pelos árabes nas suas conquistas, por sua rusticidade, resistência e velocidade, ao contrário do que muitos supõem quando afirmam haverem sido empregados cavalos árabes. Angel Cabrera diz ser vulgar afirmar-se constantemente ter o cavalo espanhol sangue árabe e ser de tipo árabe, por ser atribuído sempre aos árabes tudo quanto pertence ao Islã. Comenta ele que, se a invasão da Península Ibérica foi politicamente árabe, os exércitos que a realizaram eram berberes. E na realidade, segundo fontes históricas fidedignas, com essa leva imensa de cavaleiros apenas doze cavalos árabes seguiam.

O cavalo berbere, africano, no seu tipo, verdadeiramente, não tinha, como não tem ainda hoje, possibilidade de se confundir com o árabe, raça oriental de perfil reto. O cavalo berbere já existia na Berberia quando da ocupação árabe, e não seria possível que, em tão curto prazo, todo o Norte de África se povoasse de cavalos árabes trazidos do Exterior, a ponto de poderem abastecer tão numerosas tropas, então em constante movimento de expansão. "Sir" James Boucat, no seu livro "O Árabe, o Cavalo do Futuro", afirma que Aam-et-Kals foi um dos antigos reis da Arábia, que procurou incansavelmente cavalos berberes para suas batalhas. Alguns estudiosos alegam que o cavalo berbere não passa de um árabe adaptado a novas condições de meio e trato, mas isso nos parece de uma simplicidade e toda a prova, pois o cavalo berbere se caracteriza pelo perfil abaulado, os olhos oblíquos não salientes, o pescoço rodado, e

cernelha alta, o dorso e o lombo arqueados, a garupa inclinada, as ancas rebaixadas com arestas salientes, as orelhas médias, a cauda de inserção baixa, os membros finos, e, segundo Sanson, esse animal teve origem na Núbia, enquanto Peterman localizou sua procedência na Ásia Central. O cavalo árabe tem o perfil reto, olhos salientes na flor da pele, bigos finos, cauda de inserção alta, garupa redonda, orelhas pequenas, crina sedosa e raia. Este animal de origem oriental forma um tipo morfológico bem diferente, ainda que suponhamos logicamente haverem-se processado cruzamentos em algumas áreas ocupadas, com as duas raças em questão. A prova dessa mestiçagem nota-se em uma parcela de animais africanos arabizados, pelo seu perfil quase reto. No extremo oriente africano, porém, através da Abissínia e da Eritreia, ainda predomina o berbere acarneirado, chamado cavalo de Dongola.

Quando da invasão árabe, ou antes, moura, da Península Ibérica, já ali existia o cavalo ibérico (a Ibéria era o berço do Equus Ibericus, originário do cavalo das florestas, desde remotas eras, muito apreciado pelas legiões romanas). E o mouro, ao instalar-se, como grande conhecedor de cavalos, privando com eles em todos instantes da vida, cavaleiro exímio, imediatamente soube ver, como ótimo selecionador, o material especial que tinha nas mãos. Aurélio Porto escreveu que, "se já antes os cavalos nativos haviam sido cruzados com bons animais trazidos de todo o mundo conhecido, por sucessivas ondas de conquistadores da Ibéria, o resultado desse cruzamento, por sua vez, cruzado com os cavalos berberes, deu origem à denominada raça andaluz". E mais adiante: "Em todos os tempos não houve animais mais famosos do que os celebrados cavalos andaluzes".

É ilcito imaginar que, se os sultões, como senhores de grandes coudelarias, eram árabes, desejariam tornar mais belos os seus animais, servindo-se para tal do cavalo árabe, tido desde sempre, como o demais perfeita plástica.

A influência do berbere é indubitável, mas existem no cavalo andaluz traços como a pelagem tordilha e o perfil reto, que não negam e introdução da raça oriental. De qualquer modo, sabemos que, para o engrossamento de um rebanho, é preciso lançar mão dos animais que existem em maior número, mas sabemos também que, para o melhora-

mento desse rebanho, não bastam mais que alguns reprodutores machos selecionados, com suficiente predominância na transmissão das qualidades desejadas. As tropas de elite dos emires necessitariam, para seu prestígio, de elegantes e formosos cavalos, sem falar dos que seriam usados por todos os assessores próximos dos chefes. A beleza de forma, a pelagem tordilha bastante disseminada e o perfil reto de muitos, especialmente nas castas mais afinadas, não negam, antes afirmam, a introdução de cavalos árabes na formação do andaluz. Mas, na maioria, as orelhas um pouco grandes, a garupa caída, a cauda de inserção baixa, e, sobretudo, o perfil ligeiramente convexo, são como um selo inegavelmente aposto pelo berbere, que o cavalo andaluz transporta consigo e transmite até hoje aos seus longínquos descendentes, como o cavalo brasileiro. Logo, para nós, o cavalo andaluz é um produto ibero-berbere, melhorado pelo árabe através dos tempos até ao zenit de sua fama, entrando mais tarde em decadência devido à introdução de cavalos germânicos e, mais recentemente, Orloffs e Hakneis.

Desde antiquíssimos tempos recebeu o nome de Andaluz, por haverem sido feitos os seus cruzamentos e a sua seleção na vasta região de "El Andaluz", designação por que era conhecida a Ibéria islâmica, quando província do Califado.

Durante quase um milênio, essa raça foi considerada o "puro sangue" belíssimo, segundo Gayot, e motivo de constante exportação da Espanha ou de presentes de seus monarcas a outros monarcas da Europa.

Devido à sua média estatura, não condizente com o aparato e o peso do vestuário opulento e dos maciços côches reais, foi o andaluz vítima de tais modas, e é esse, em parte, a razão porque alguns reis ibéricos introduziram cavalos germânicos de grande musculatura e alçada para aumentar as formas e a força de seu animal. Se, segundo a opinião abalizada dos zootecnistas, o cavalo que perde em tamanho ganha em beleza de proporções, com o cavalo andaluz sucedeu o contrário porque, ganhando em tamanho, perdeu em beleza e em velocidade. As formas do andaluz se adensaram, tornando-o um animal de aspecto mais poderoso, porém abatedo o famoso e tradicional tipo que o celebrou.

Dom Pedro Pablo de Tomar escreveu, em 1792, que Carlos V introduziu espécimes de



**ZOONITO** — importado. Note-se o extraordinário perfil e a estampa. Cavallo de escol, da seleção da Estação Zootécnica Nacional onde só ingressam animais na reprodução após rigorosa escolha de tipo e severos testes funcionais. Cedido por favor especial pelo ministro da Economia de Portugal ao criador que o trouxe para o Brasil. Seus filhos se evidenciaram pela singular conformação plástica.

**ZARAGATA** — importada. Note-se a corpulência do andaluz "Lusitano", de selecionado tipo morfo-funcional para esportes. Altura: 1,62 m; perfil sub-convexo.

Alemanha e da Hungria, e Dom João da Austria finos exemplares da Asia, decerto árabes, nas reais coudelarias de Cordoba; "mas ficara prevalecendo o tipo denominado cavallo espanhol ou, mais pròpriamente, o andaluz". Há dados para que se julgue haver sido feito o mesmo cruzamento por Felipe V.

Quando se generalizou essa introdução nefasta, transformou-se a maioria do andaluz em

um animal que quase mais nada tinha a ver com o antigo e cantado tipo, pois, além de pesado, começava a tornar-se preponderante o perfil convexo, que já herdara do berbere, mas que havia sido dissipado quase completamente pela arabização. Agora, êsse traço reavivava-se pela introdução do cavallo germanico, animal convexo.



**ZAZÁ** — Importada. Irmã de famosos cavalos de toureio; sobrinha do notável cavallo, estrela do maior circo dos Estados Unidos; sobrinha do mais perfeito espécime na ocasião em que o governo português o ofereceu à rainha Elizabeth quando da visita da soberana a Portugal.



**DRAGÃO** — Importado. Reprodutor no Brasil (note-se a corpulência e a alçada que são as características do andaluz "Lusitano").

#### FORMAÇÃO DE CASTAS

Só uma raça fixada e cristalizada pode dar origem a castas, conforme sabemos. Por essa razão, desde 1730 se evidenciaram certas coudelarias pela seleção oriental dada a seus animais, os quais haviam atingido foros de únicos e inimitáveis. Enquanto nos restantes meios criatórios as modas submetiam a

raça andaluza a experiências estranhas e degenerativas, nessas coudelarias se cuidava de levar aos extremos permitidos a consanguinidade necessária à perfeita fixação dos caracteres desejados. Entre os criadores que mantiveram essa linha, destacaram-se os frades cartuxos, de Cádiz, ainda que alguns autores afirmem haver sido ali também introduzido o cavalo germânico. Seja como fôr, ou porque em tempo se suspendeu o perigo ou porque tal fato não ocorresse, sabemos que, após largo período de isolamento, se formou uma estirpe oriental, dentro da raça ocidentalizada. É atualmente uma casta considerada como mantendo o tipo mais próximo do andaluz de outros tempos, que não é abastardada pela corpulência nem ananicada pela excessiva arabização. Ela mantém as características de perfil reto, menor alçada, predominância da pelagem tordilha, e elegância extraordinária no trote alto e atirado, que sempre marcou o andaluz antigo. Tomou a estirpe o nome dos próprios criadores, "cartujana", que em português diríamos cartuxa.

O rebanho "cartujano" mais tarde foi cedido a vários criadores, que o continuaram com o mesmo cuidado, tornando-se notável o de Don Juan José Zapata y Romero que, no século dezanove, a êle imprimiu severa seleção dentro do seu tipo, razão pela qual essa estirpe adotou o nome de Zapata, hoje das mais preciosas dentro da raça, com limitado número de reprodutores. Essa coudelaria foi vendida a criadores afamados de Cádiz, e uma parte dela para o México e Venezuela. Hoje, na Espanha, êsses Zapatas atingem alto preço no mercado interno e externo, nas mãos dos abastados criadores Domecq, Osborne e Terry, tendo êste ficado detentor do ferro zapata, que tem a forma de um freio.

Literatura da época leva a crer que foi Cordoba a zona dos melhores plantéis do século dezesete, mas hoje parece caber êsse privilégio à província de Cádiz.

Chegamos à conclusão, pois, de que, entre os andaluzes de perfil convexo e subconvexo, que são a maioria, se formaram grupos étnicos diferenciados do andaluz comum, descendentes que são dos "cartujos", dos "guzmanes" e dos "valenzuelos", os mais finos e apreciados, a que atualmente se recorre para melhoramento da raça, em qualquer ponto do mundo onde ela se crie pura.

**DO PADRÃO DA RAÇA — DUAS SELEÇÕES SOB DUAS BANDEIRAS**

Animais eumetricos, mediolíneos ou sub-bretilíneos, de perfil sub-convexo ou reto. Peso médio situado entre 450 e 500 quilos. Estatura aos quatro anos de idade, nos machos, 1,54 a 1,75 metros. Cabeça de forma retangular, quase sempre um pouco volumosa, orelhas médias bem implantadas. Pescoço um tanto grosso, algo rodado, bem inserido; crina forte, sedosa e abundante. Flanco curto e cheio. Cauda de inserção baixa, sempre na linha da garupa quando o animal em movimento. Pelagens dominantes a tordilha e a castanha, às vêzes preta e alazã, sendo contudo admitidas tôdas as outras. A despeito de não ter um posterior bastante forte, apresenta notável facilidade para todos os exercícios que exijam transferência de pêso para o post-mão. Ainda sôbre o perfil, há preferência para que seja reto. Na Espanha sômente são admitidos no Stud-Book os de perfil reto ou oriental, ao passo que em Portugal ainda

se aceitam os dois perfis, sabendo-se que cada qual representa ascendência diferente, ou antes, predominância mais marcada de uma ascendência sôbre a outra.

Segundo o técnico Dr. José Fernando de Figueiredo Monteiro, existem diferenças que se podem apontar entre os cavalos lusitanos e os cavalos espanhóis, mas diferenças puramente de ordem familiar e ambiental, considerando o mesmo zootecnista decisivo, para as variações verificadas, os métodos de seleção empregados na Espanha e em Portugal. Diz êle ainda que se constata na Espanha continuarem os criadores interessados em um conceito de beleza que obedece a um padrão morfológico predeterminado, ao passo que, em Portugal, embora se considere também o morfo-tipo, existe interesse especial para a adaptação funcional. A provar essa afirmação, declara que todos os reprodutores dos postos governamentais estão sujeitos a provas funcionais severas. É seu parecer também que se devem evitar, em Portugal, os animais que, na Espanha, são mais alindados, porém de menor alçada, com movimentos arregaçados e passadas curtas, de grande estampa, sem dúvida, mas com sério prejuizo de progressão. O cavalo espanhol fica, pois, condicionado, na sua opinião, a alta escola, trabalhos de picadeiro e a tiro de luxo, brilhando com extraordinária beleza. Em Portugal, segundo o que afirma, deve-se visar mais o cavalo para esportes, de acôrdo com a demanda da nossa época, para o que precisa atingir maior alçada e musculatura. Seguindo essa opinião, diversos criadores lusitanos já cruzam nas suas fazendas o andaluz com o árabe ou o puro sangue inglês, visando uma primeira cruz industrial,



**PAMPILHO** — p.s. Por Dragão e Zaragata. Nascido no Brasil — aos 4 anos.



**MURCIA** — p.s. por Zoonito e Zaxá. Nascida no Brasil; está com 5 anos.

# FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

## Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

de especial interesse para concursos hípicas, como o salto. Atualmente, na Estação Zootécnica Nacional, onde é chefiada a seção equina, vêem-se animais corpulentos, poderosos, magníficos nas suas formas, padronizados, com menos brilho de açôes, enquanto na Espanha vamos, além dos andaluzes mais fortes e mais altos, os cavalos de tipo arabizado, de menor estatura, em trôta arrogante e airado, de invulgar beleza. É considerada de qualquer forma a estirpe Zapata como a lúdima representante do cavalo da Península Ibérica — diz o Dr. Monteiro. Tal estirpe tem sede na província de Cádiz, como já dissemos.

Em tempos acharam-se motivos nacionais, em Portugal, para tornar extensivos aos dois países a glória da formação e da manutenção do cavalo Ibérico. Bernardo de Lima deu-lhe então o nome de Bético-lusitano, por abranger as duas regiões interessadas onde nasceu: a Bética e a Lusitânia. Como o termo não encontrasse apoio e divulgação, foi concordado adotar-se o nome de Ibérico ou Peninsular, designação a nosso ver a ideal, já que, assim, sem distinção especial de países, se identificava uma raça que nasceu ainda antes da formação das duas nacionalidades.

Atualmente resolveu-se definitivamente "nacionalizar" o cavalo ibérico em Portugal, nascida, em parte, essa necessidade, do desejo do português de individualizar o "seu" cavalo com um nome próprio e nacional, como em parte, também, do caminho diferente que tomou a seleção nos dois países, com dois tipos na mesma raça. Hoje, em Portugal, cabe o nome de Lusitano, como é registrado no Stud-Book atualmente. Apesar disso, é de longa data a importação de sementais da Espanha, por Portugal, conforme notícia o Dr. Monteiro, que aconselha maior ativação na permuta de reprodutores, afim de se conseguir um refrescamento de sangue indispensável, além de aconselhar um Stud-Book comum aos dois países. É melhor do que ninguém pode opinar a respeito, pois se trata exatamente do funcionário encarregado especialmente pelo governo português de realizar a escolha e a compra desses sementais para a Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa.

### REGENERAÇÃO PELA SELEÇÃO

Hoje no Brasil, como em toda a América, fala-se muito na decadência e degeneração do

cavalo andaluz. Mas, tanto em Portugal quanto na Espanha, a regeneração da raça toma vulto e olhos vistos. No começo deste século, tanto o governo espanhol como o português, através dos seus técnicos, fazendo instalar postos oficiais de remonta, em fazendas onde são mantidos sementais e equadas selecionados — se propuzeram com rigor anular a degeneração provocada por modismos desastrosos, levada a cabo por criadores tradicionais e bem intencionados, mas sem preparo zootécnico.

Foi usada como base para tal melhoramento a casta Zapata, que, como dissemos, sempre foi considerada na Península como a mais castiça e a mais fina. Na Espanha, instalaram-se, além de outros postos visando melhorar e manter outras raças equinas, os de Jerez de la Frontera, de Cordoba e de Baaza. Nos grandes centros do cavalo andaluz, como Cordoba, Sevilha, Jerez de la Frontera, Málaga, Cádiz, Granada e Múrcia, o governo espanhol interveio com a autoridade e o conhecimento dos seus técnicos para conservar a pureza e aprimorar o cavalo andaluz, dando lugar a um ressurgimento enérgico e válido. Os sementais dos postos governamentais são cedidos anualmente aos criadores que tenham éguas ali registradas, tanto em um país como no outro.

Em Portugal, o que já se fazia no Posto de Alter, instalado nos últimos anos do reinado de D. João V, é em pleno funcionamento durante o reinado de D. José, quando o Marquês de Pombal ali interveio pessoalmente para supervisionar a sua administração, continuou-se com a instalação de outro posto, em Mafra, o qual mais tarde seria extinto, para se formar a Coudelaria Nacional, atualmente com o nome de Estação Zootécnica Nacional, na Quinta da Fonte Boa, exatamente em uma das regiões de maior criação do referido cavalo, o Ribatejo. É de alto valor zootécnico o trabalho realizado nesses postos de remonta, e só isso bastaria para justificar os grandes gastos ali feitos pelos ministérios a que estão submetidos. Em Portugal, consideramo-lo de grande importância, relevante mesmo, porque salva e mantém o prestígio de uma raça ibérica em um país de antigas e nobres tradições hípicas.

Em Alter, o centro mais antigo de seleção lusitano, situado na vila de Alter do Chão, na Província do Alentejo, com a perseverança e o

alto conhecimento dos seus diretores sucessivos, deu-se início desde cedo à fixação de um novo tipo, influenciado nos seus primórdios pela raça árabe, e sabemos que para ali foi levado um reprodutor árabe oferecido pelo general inglês Visconde de Beresford em 1813. O trabalho nesse centro realizado, metódico, seguro, continuado, fez que dentro da raça andaluza surgisse uma interessante e notável sub-raça, capaz de transmitir fielmente aos descendentes os caracteres altamente fixados. Esses animais tornaram-se famosos dentro das fronteiras ibéricas e no Brasil, para onde vieram alguns exemplares trazidos por D. João VI, para povoar a Coudelaria de Cachoeira do Campo, em Minas Gerais. Um dos mais brilhantes e célebres garanhões de Alter, este básico da referida sub-raça, memorável pela extraordinária preponderância em transmitir o tipo da raça, montaria pessoal de el-rei D. Carlos, que foi exímio cavaleiro e lidador de touros, chamou-se Machaquito. E o seu valor e a sua estampa fizeram-no digno de comparecer ao certame mais famoso, em Londres, a Exposição Internacional Hípica, em 13 de Junho de 1911. Cabe-nos, contudo, registrar um fato que contribui sobremaneira para confirmar o rigor da seleção a que se obedecia nesse posto, sem reservas. Havia-se destacado um filho de Machaquito, pela sua nobreza, o seu tipo, e sua galhardia, a sua estampa. Era um puro sangue Alter, filho de Machaquito e de Paloma, nascido em 6 de Abril de 1912. O Dr. José Miranda do Vale, Ilustre professor de Zootecnia da Escola Superior de Medicina Veterinária, escreveu a respeito desse nobre equino as melhores referências, assim expressas: "Sendo fino e delicado, é sóbrio e rústico. Dispõe de uma forte energia e de um elevado brio, temperados por uma mansidão inexcusável, uma docilidade perfeita. A sua alegria comunica-se ao cavaleiro. É nobre na melhor acepção da palavra... Ninguém imagine, porém, que o Fregoli não tem defeitos, e exatamente por os ter adquirido, é que a Comissão Técnica de Remonta resolveu retirá-lo da reprodução e vendê-lo em hesta pública, e por ir ser vendido, é que se escrevem estas linhas de homenagem... Suas qualidades excedem tanto os defeitos, que os devemos desprazer, para ao celebrar os seus merecimentos..." Pois esse cantado garanhão foi irradutivelmente afastado

da procriação, ainda mesmo após já haver revelado descendentes inigualáveis em várias coudeleiras.

## DO VALOR HISTÓRICO DO CAVALO ANDALUZ

Foi na verdade o espetacular andaluz, durante a Idade Média, o cavalo de luxo por excelência, quer para montaria de fidalgos, quer para suntuosas carruagens, e foi longo o seu apogeu, considerado então o mais fino, o mais belo, o cavalo rei, denominado de puro sangue, segundo Gayot. A rainha Elizabeth I da Inglaterra preferia-o no seu uso particular. E era importado com grande interesse por toda a Europa, especialmente pela França, Austria, Hungria, Alemanha e Inglaterra. Adotado nesses países como melhorante, de tal modo eram apreciadas e tidas como altamente transmissíveis suas qualidades morfológicas, sua rusticidade e suas ações elevadas, brilhantes e de bela arrogância.

Tornou-se a raça andaluza alta moda, sempre usada como modelo pelos mestres de equitação nos picadeiros europeus do século dezoito. E serviram-se dela pintores e escultores, em obras que ainda hoje são de valor universal, espelhadas pelos museus, pelas coleções particulares e pelos logradouros públicos das grandes capitais.

Roger de Belserme foi particularmente elogiado e favorecido por William, o Conquistador, rei da Inglaterra, por haver importado andaluzes. Eduardo III favoreceu também larga importação, que depois continuou, ainda que em menor escala. O Imperador Carlos V enviou a Henrique VII 25 belos andaluzes, além de outros que posteriormente foram levados para a Inglaterra. Como também no reinado de James I, e de Carlos II em particular, afirmam de serem cruzados com o cavalo de corrida que ensaiava os primeiros passos de sua formação, pois sabe-se que em 1327, cinquenta exemplares andaluzes ali entraram para esse fim, já que por volta de 1150 Henrique I lançava as primeiras bases do turfe em seu país.

O puro sangue Inglês, como hoje se conhece, só no fim do século dezoito se definiu, após o notável Eclipse, que morreu em 1789, e se fixou como uma raça que viria a tomar foros de espetacular para sela, com o fim específico de velocidade.

Os negociantes ingleses e irlandeses dedicavam-se a um intercâmbio comercial com a Espanha, e em troca dos seus artigos, recebiam vinhos espanhóis, sedas e cavalos andaluzes.

Sabemos que o cavalo andaluz foi preferido por toda a aristocracia francesa do I e II Impérios. Há controvérsia sobre se os cavalos de Napoleão seriam árabes ou andaluzes, e o esqueleto de um de seus cavalos, hoje exposto à visitação pública, não sabemos por essa razão se seria de árabe ou de andaluz; porém, tudo leva a crer, devido à grande projeção deste animal entre a nobreza francesa da época, que é realmente de um andaluz.

Desde o período da Idade Média que os pôneis conhecidos e apreciados na Irlanda, vinham sendo melhorados com o cavalo andaluz para ali importado com esse fim, conseguindo-se com esse cruzamento intensivo, um tipo de cavalo mais arraçado, extremamente resistente, rápido, ossudo, e de bons membros, um tanto semelhante aos futuros anglo-árabes, conforme alguns. O cavalo da ilha

de Sardenha, na Itália, de tamanho reduzido pelo meio insular, foi intensamente cruzado com a raça andaluza, a fim de melhorá-lo, especialmente na época do domínio espanhol, quando se obtinha resultados através dos melhores exemplares da ilha, sendo mantido o tipo pônei na restante população equina das montanhas.

Os imperadores Habsburgos da Austria levaram para Viena cinco famílias dos famosos andaluzes, em 1562, e nessa capital formaram notável coudeleira, que daria origem, através do tempo, pelos cruzamentos selecionados dos produtos espanhóis com as éguas locais, e mais tarde com reprodutores napolitanos e mesmo dinamarqueses, à nova raça Lippizzana, que ainda hoje surpreende como uma das mais belas e uniformes, e mesmo, podemos dizer, incomuns. Com esses animais se fundou a Escola Espanhola de Equitação, em homenagem à sua origem inconfundível.

## DAS APTIDÕES DO CAVALO ANDALUZ

Utilizados para fins múltiplos, como passeio, exercício de escola em picadeiro, tiro de luxo e torneios hípicas, além de guerra, trabalhos agrícolas e remonta, os andaluzes tornaram-se notáveis no toureio, particularmente em Portugal, onde, nas arenas, se evidenciam pelo garbo, calmos, valentes e decididos, sob o comando de tradicionais toureiros equestres. Nas touradas, além de usados com grande brilho em aras de escola como a "passage" e o "plaffer", são preparados para, com espetacular sucesso, enfrentar os touros bravos em lances que arrebatam os "aficionados". A sua maleabilidade e a sua nobre arrogância transformam a luta do homem com a fera em um espetáculo de beleza e de emoção estética incomparáveis, sob o delírio das palmas dos "aficionados" e a vibração dos "pesadobles". É por isso o cavalo andaluz indicado para tais funções, sobretudo nas mãos dos "mestres" lusitanos, que criaram, desde tempos recuados, essa arte única no mundo, de formas de insofismável concepção artística, renovando-a e estilizando-a, até que atingisse um conjunto de preceitos estabelecidos e cristalizados, os quais são rigorosamente obedecidos. Ficaram memoráveis, como excepcionais, muitos cavalos lidadores, alguns mesmo atingindo os píncaros da fama, como Bombita, que, ao falecer após um acidente na viagem de regresso da América, onde fôra extraordinariamente ovacionado nas praças de touros, provocou inúmeros artigos de pesar na imprensa portuguesa, espanhola e americana, além de um telegrama de condolências do próprio Ministro da Agricultura da Venezuela. Redondo foi um modelo de doma completa, a que o cavaleiro Simão da Veiga tirou a cabe-

çada em pleno toureio da Espanha, continuando solto as evoluções necessárias. Os espanhóis apodavam-no de "La Jaca torera". Também preparados para tourear sem rédeas, do mesmo "mestre", se destacaram brilhantemente Quelgado, Primavera e Urtigão. E tantos outros que, com um débil fio de algodão como rédeas, fizeram enorme sucesso, mas que não podemos citar aqui, por falta de espaço.

O cavalo andaluz é o mais bem dotado, sem favor, nos três pontos capitais exigidos para a alta escola o o toureio: caráter, temperamento e andadura. Por isso, Etienne Sauret afirmou que muitos trabalhos de escola dos Lippizzanos se baseiam em caracteres herdados, como suas formas elegantes, seus membros poderosos e seu caráter de grande doçura. O hipologista francês general Decarpentry diz que os resultados que se podem obter no ensino de alta escola estão estritamente condicionados à conformação e aptidões do cavalo, por maior que seja a habilidade do cavaleiro. E o grande "mestre" português, Jorge Furtado Coelho, com graça oportuna e satírica declara que não seria muito possível fazer da sua rotunda cozinheira, rechonchuda, desgraciosa e pesada, uma estrela de ballet como Pavlova.

No tempo do seu apogeu, tão alto era o valor do cavalo andaluz e tão requintada a sua manutenção e o seu arranjo em alta escola, para a qual ele tem grande predisposição, com tendência natural para a concentração, que só a nobreza européia, em especial as Casas Reais, se davam ao luxo de possuí-lo e criá-lo nas suas coudeleiras, em vastas e opulentas propriedades, onde fornigava a criação altamente especializada no arranjo, trato e enfeite desse caro animal. Da magnificência com que salam a passeio esses senhores de terras e de títulos, ficou somente na atualidade o costume, na Espanha mais que em Portugal, de embelezar o andaluz com borlaças e fitas multicores, que enfeitam nas crinas e nas caudas, produzindo belos efeitos, sobretudo nas feiras-exposições, como a de Sevilha, na Semana Santa, ou nos toureiros lusitanos, onde a cor e o aparato são a nota predominante. Ainda hoje, os tradicionais criadores, fidalgos ou não, mas sempre ricos, mantêm a seu serviço um razoável número de cavalariços especializados, incluindo os de mãos habilidosas (arte que os velhos mestres deixam com carinho aos aprendizes) que enfeitam os animais de escola que vão sair a passeio, a feiras, exposições ou touradas. Quem quer apreciar hoje, como ontem, o cavalo andaluz em todo o seu garbo, arranjado ou não, precisa frequentar as tradicionais feiras-exposições, tanto na Espanha quanto em Portugal.

## NOCAUTE CONTRA OS CARRAPATOS

A Divisão Agroquímica da Ciba-Geigy está lançando uma novidade para a pecuária: Ektafos, o primeiro carrapaticida solúvel do país. O princípio ativo do Ektafos é o único que oferece a propriedade do "knock-down effect", ou seja, efei-

to fulminante sobre qualquer espécie de carrapato, inclusive o ultra-resistente *Boophilus microplus*. Ektafos é um carrapaticida organo-fosforado em solução concentrada e já está sendo distribuído em todas as regiões pecuárias do Brasil.

# QUARTO DE MILHA



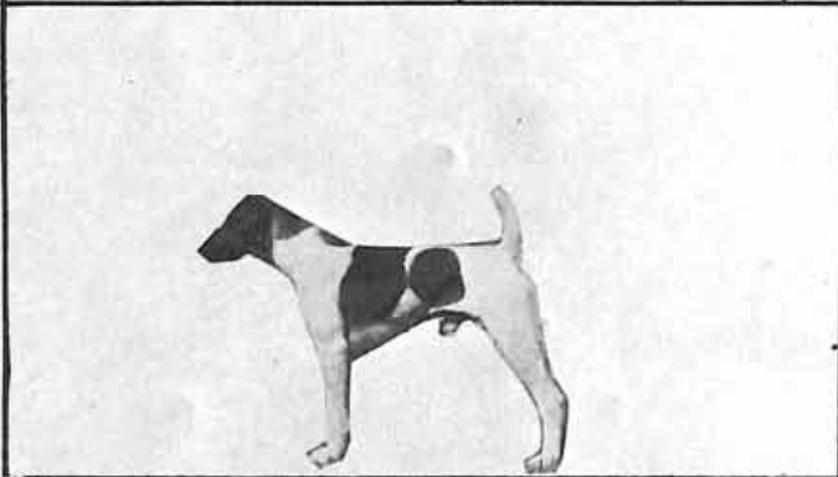
**MARACAÍ**

Já imaginou, isso em apenas 5 anos!

1968 - Reservado Campeão: Sock's Sorrel - Água Branca  
1969 - Grande Campeão: Sock's Sorrel - P. Prudente  
1970 - Grande Campeão: Maracaí - Água Branca  
1971 - Grande Campeão: Silver Star - Água Branca  
Esperamos sua visita a qualquer dia e hora para poder  
escolher seu produto 1/2, 3/4 ou P.O.

## HARAS SANTA RITA

MARACAÍ - Via Raposo Tavares - km 466 - Tel. 53  
ASSIS - Caixa Postal 83  
S. PAULO - Rua Escócia, 183 - Tel. 80-7512



Docilidade, obediência e amizade, três características do fox-terrier.

## CINOFILIA

# O FOX TERRIER

ANTONIO CARVALHO MENDES

6 de Outubro de 1961: no recinto da sede social da Sociedade Harmonia de Tennis, à rua Canadá, em São Paulo, o Terrier Clube do Brasil promovia a sua primeira exposição especializada das raças terriers. Julgavam os animais os srs. Stanley Dangerfield (raças Fox Terrier Pêlo Liso e Duro), Joe Braddon (as demais raças, excluída a raça Terrier Brasileiro). As verificações de raça estavam a cargo do dr. Erwin Waldemar Rathsam. Os dois primeiros juizes pertencem ao quadro do The Kennel Club de Londres e o último, ao quadro de juizes da Federação Cinológica do Brasil. Inscritos 68 animais, lançava-se a semente que viria a gerar novas exposições e novos criadores de terriers.

A raça Terrier subdivide-se em Airedale Terrier, Australian Terrier, Bedlington Terrier, Border Terrier, Boston Terrier, Bull Terrier, Cairn Terrier, Dandie Dinmont Terrier, Fox Terrier Pelo Liso, Fox Terrier Pêlo Duro, Irish Terrier, Kerry Blue Terrier, Lakeland Terrier, Lhasa Apso, Manchester Terrier, Norwich Terrier, Schnauzer Miniatura, Schnauzer Standard, Sealyham Terrier, Skye Terrier, Staffordshire Terrier, Terrier Escocês, Toy Manchester Terrier, Welsh Terrier, West Hingland White Terrier, Wheaten Terrier e Yorkshire Terrier.

### O FOX TERRIER PÊLO LISO

Por se tratar de uma das raças mais apreciadas pelos nossos criadores, reproduzimos aqui o padrão oficial, segundo o Terrier Clube do Brasil, para que assim possa ser mais fácil

aos interessados adquirir êsses espertos e inteligentes animais.

**Cabeça** — Crânio chato, moderadamente estreito, com convergência ligeira para os olhos, sem pronunciado stop. A linha do perfil deve apresentar uma leve depressão entre a fronte e o seu limite com o maxilar superior. Faces planas, sem saliências ou bochechas, sem depressão forte abaixo dos olhos. Esta parte deve, entretanto, ser esculpida, moderadamente, de maneira a não descer em uma linha reta, como uma cunha. Orelhas pequenas e em forma de V, de espessura moderada, inseridas no alto, inclinam-se para a frente junto à face, sem cair lateralmente. Maxilar superior e inferior fortes e musculosos, permitindo boa prêsa. Nariz, para o qual o focinho gradualmente se afina, devendo ser preto. Olhos escuros, pequenos e preferentemente profundos, cheios de vida, ardor e inteligência, ao mais possível redondos. Dentes ao máximo possível nivelados, com mordedura em forma de tesoura.

**Pescoço** — Limpo e musculoso, sem barbeta, o comprimento moderado, alargando-se gradualmente no sentido dos ombros ou espáduas.

**Ombros** — Espáduas longas e descendidas, postas bem para trás, finas na ponta e bem cortadas na cernelha. Peito profundo e não largo.

**Dorso** — Curto, reto e forte, sem apresentar depressão. Rim forte e poderoso e ligeiramente arqueado. Costelas moderadamente

arqueadas e as posteriores profundas. O cão, afinal, deve ser bem acostelado.

**Posteriores** — Fortes e musculosos e quase livres de quebras ou encolhimentos. Coxas longas e poderosas, jarretes próximos ao solo, e o cão bem posto sobre os membros, sem apresentar retidão nos joelhos.

**Caude** — Inserção preferentemente alta e ereta, comprimento médio, 2/3 do normal, porém não enrolada ou encurvada sobre o dorso. Deve ser de boa força e espessura, evitando-se qualquer cauda em forma de gancho. Cauda muito curta é imprópria, pois não serve nem para o trabalho do animal, nem para exibição.

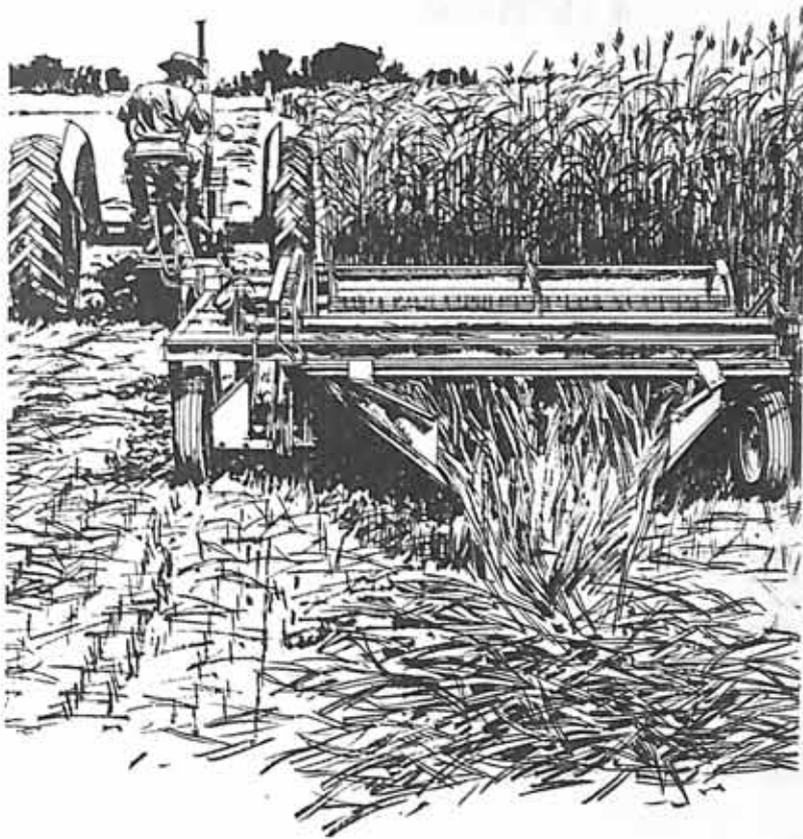
**Membros** — Vistos de qualquer direção, retos, mostrando mínima ou nenhuma angulação na frente. Forte ossatura, curtos e retos no corpo. Tanto os anteriores como os posteriores levados em sentido reto para a frente, em movimento, e os joelhos não virados para fora. Cotovelos perpendiculares ao corpo, com movimento livre lateral. Pés redondos, compactos e pequenos. Solas duras e resistentes. Dedos moderadamente arqueados, não voltados nem para dentro nem para fora.

**Pelagem** — Lisa, reta, rasa, curta, dura, densa e abundante. Abdomen e face interior das coxas descobertas. O branco predominando. Rajado, vermelho ou fígado são discutíveis. No mais, este particular é de menor ou de nenhuma importância.

**Simetria** — O cão deve demonstrar uma aparência viva, alegre e ativa. Ossos e força são-lhe essenciais, mas isto não quer dizer que o Fox-Terrier deva ser pesado ou grosseiro em qualquer sentido. Velocidade e resistência devem unir-se, bem como força e simetria. Os Fox Terriers de forma alguma devem ser pernaltas, nem tão pouco curtos de pernas. Devem mostrar-se como um caçador inteligente cobrindo bom solo, ainda que com um dorso curto, como é exigido. Atingirá então o máximo de poder de propulsão e maior comprimento de distensão de passada, que é compatível com o comprimento de seu corpo.

**Pêso** — Não têm importância primordial na apreciação da capacidade de trabalho. Porte geral, tamanho e contorno são os pontos capitais. Em linhas gerais 6,5 a 7,5 quilos para as fêmeas e 7 a 8 quilos para os machos são os pesos ideais apropriados para as exposições. O porte de um animal adulto bem balanceado não deverá exceder de 39 cm na cernelha, sendo a fêmea proporcionalmente menor. O comprimento do dorso, da cernelha à raiz da cauda, não deve exceder de 30 cm. Para manter estas proporções, a cabeça não deverá exceder de 19 cm e não ser inferior a 17,5 cm.

# Como conseguir mais e melhor feno



Adquira uma segadeira acondicionadora New Holland Haybine(R). Corta, acondiciona e enlora numa só operação. Este modelo 467 tem 2,2 metros de corte sendo suficientemente amplo para operação rápida em pequenas áreas, e

estrito bastante para andar em estradas e passar em porteiras. Rolos esmagadores, exclusivos no modelo 467, acondicionam o feno para secagem mais rápida e uniforme, o que resulta feno ou silagem de alta qualidade.

 SPERRY RAND

## NEW HOLLAND

Desenho prático • Operação eficiente

**Agroavião Ltda.**

Matriz: Av. Flôres da Cunha, 2994 - Carázinho (RGS) fone 441

Filiais: Rua Duque de Caxias, 840 - Pôrto Alegre

Av. Ernesto Vilela, 668 - Ponta Grossa (PR)

# Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Pro-Rural — Aposentadoria e Pensão

Recentemente o presidente da República baixou decreto regulamentando o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRO-RURAL). Dada a importância da matéria, abrimos espaço nesta Secção para o estudo, ainda que ligeiro, que a nossa colaboradora bel.<sup>a</sup> Nilza Perez de Rezende preparou especialmente para a "Revista dos Criadores".

Afinal, a 12 de janeiro último, foi publicado o Regulamento do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRO-RURAL), instituído pela Lei Complementar n.º 11, de 25 de maio do ano passado.

Dentro das limitações impostas por um artigo, a ser publicado em revista, apresentaremos aos interessados comentários sobre os principais aspectos da referida lei, ora regulamentada.

## I — DIREITO A APOSENTADORIA

De todos os benefícios criados pelo PRO-RURAL o que mais vem despertando o interesse dos trabalhadores rurais é o direito à aposentadoria.

### A — Exigências legais

A aposentadoria pode ser requerida pelo trabalhador rural que comprove o exercício de atividade rural durante 12 meses, ainda que por períodos descontínuos, nos 3 anos anteriores à data do pedido do benefício.

Se o trabalhador não satisfizer a essas duas condições — trabalho durante 12 meses, ainda que descontínuos, e não período de 3 anos anteriores ao requerimento da aposentadoria — não fará jus a esse benefício.

A qualidade de trabalhador rural e tempo de serviço deverão ser comprovados com a Carteira de Trabalho e Previdência Social devidamente anotada pelo empregador, que não poderá recusar-se a proceder às anotações, desde que o trabalhador seja realmente seu empregado.

Em caso de recusa do patrão em anotar a Carteira (recusa contra a qual o empregado poderá formular reclamação na Justiça do Trabalho), ou na hipótese de o empregado não possuir a Carteira, não ficará impedido de requerer a aposentadoria, pois o Regulamento admite

que a prova da qualidade de trabalhador rural e do tempo de serviço seja feita por documento fornecido pelo Sindicato dos empregados ou dos empregadores.

O Regulamento dispõe que será considerado crime o ato do empregador de anotar Carteira de quem não seja seu empregado.

### B — Aposentadoria por velhice

A aposentadoria por velhice poderá ser requerida pelo trabalhador que tiver completado 65 anos de idade e que nos 3 anos anteriores ao requerimento dela tenha trabalhado pelo menos 12 meses em serviço de natureza rural.

A fim de evitar fraudes, o Regulamento dispõe que aqueles que em 1.º de janeiro de 1972 já houverem completado 65 anos de idade, só poderão obter a aposentadoria se na data da publicação da Lei n.º 11, de 25/5/71 (26/5/71) tiverem a condição de trabalhadores rurais ou tiverem deixado de exercer a atividade de natureza rural por motivo de idade, mas permaneceram vivendo no meio rural, na dependência deste.

Só o próprio empregado pode requerer a aposentadoria, não sendo lícito ao empregador requerê-la em nome do empregado.

O empregado que obtiver a aposentadoria tem seu contrato de trabalho rescindido, cessando a responsabilidade do empregador para com o mesmo. Todavia, é princípio básico da previdência social brasileira que o trabalhador, depois de aposentado por velhice, pode continuar a trabalhar no mesmo emprego (SE O PATRÃO QUISE) ou em outro, sem que isso lhe retire o direito ao recebimento do benefício.

Só tem direito à aposentadoria o chefe da família, seja homem ou mulher.

### C — Aposentadoria por invalidez

A aposentadoria por invalidez poderá ser requerida pelo trabalhador rural portador de enfermidade ou lesão orgânica que o torne incapaz, total e definitivamente, para o exercício de qualquer atividade, devendo a incapacidade ser comprovada por perícia médica.

Também é necessário que o empregado tenha trabalhado pelo menos 12 meses nos últimos 3 anos.

Para aqueles que se encontravam em estado de invalidez total e permanente, em 1.º de janeiro de 1972, a aposentadoria só será concedida se a incapacidade houver sido ocasionada ao tempo do exercício de atividade rural e desde que nos últimos 3 anos, anteriores à data da publicação da Lei n.º 11 (26/5/71) o requerente estivesse vivendo no meio rural, na dependência deste.

Enquanto o trabalhador não completar 55 anos de idade, poderá ser submetido a exames periódicos, a fim de que seja verificada a incapacidade.

Somente o chefe da unidade familiar terá direito à aposentadoria.

### D — Valor da aposentadoria

Seja qual for o salário percebido pelo trabalhador rural, o valor da aposentadoria, por velhice ou invalidez, será sempre o mesmo: 50% do maior salário-mínimo vigente no País (atualmente Cr\$ 112,80).

### E — Requerimento da aposentadoria

Todo trabalhador rural que satisfizer às condições acima referidas, poderá, desde já, requerer sua aposentadoria, apresentando seus documentos às Representações Locais do FUNRURAL ou às entidades de qualquer natureza com as quais o FUNRURAL vier a firmar convênio.

### F — Direitos do pequeno produtor

O pequeno produtor, proprietário ou não, que trabalhe, SEM EMPREGADO, em atividade rural, individualmente ou em regime de economia familiar, está equiparado ao empregado para os efeitos da previdência, tendo direito à aposentadoria nas mesmas condições referidas.

## II — DIREITO A PENSÃO EM CASO DE MORTE DO CHEFE DA FAMÍLIA

### A — Exigências legais

A pensão por morte será devida aos dependentes do trabalhador rural que tenha falecido depois de 31 de dezembro de 1971 e que haja trabalhado na atividade rural durante pelo menos 12 meses, nos 3 anos anteriores a sua morte.

O desaparecimento do trabalhador em virtude de acidente, desastre ou catástrofe, bem como a morte presumida, dão direito à família de requerer a pensão.

### B — Dependentes do trabalhador

São considerados dependentes do trabalhador, para o efeito de recebimento da pensão, a esposa, o marido inválido, os filhos menores de 18 anos ou inválidos e as filhas menores de 21 ou inválidas.

Se o trabalhador falecido não deixar mulher ou filhos terão direito a sua pensão:

- a) a pessoa por ele designada; ou
- b) o pai inválido ou a mãe;
- c) os irmãos menores de 18 anos ou inválidos e as irmãs solteiras menores de 21 anos ou inválidas.

A designação da pessoa deverá ser feita pelo trabalhador perante o FUNRURAL ou Sindicato e anotada em sua Carteira.

Se o trabalhador não tiver feito a designação e não for casado, sua companheira terá direito à pensão.

### C — Valor da pensão

A pensão devida será de 30% do maior salário-mínimo vigente no País (atualmente de Cr\$ 75,20).

## III — AUXÍLIO FUNERAL

O auxílio funeral será devido por morte do trabalhador rural (chefe ou arrimo da família), no valor de um salário-mínimo regional, e será pago a quem houver comprovadamente promovido o sepultamento.

## IV — ASSISTÊNCIA MÉDICA

O FUNRURAL continuará dando ao trabalhador rural, mediante convênios com Sindicatos e Hospitais, assistência médica, consistente em atendimento médico e cirúrgico em ambulatório ou em hospital, assistência odontológica, clínica, etc.

## V — CUSTEIO DO PRO-RURAL

### A — Contribuição do empregado

Ao contrário do que acontece com os demais trabalhadores, o rural não contribuirá com nenhuma importância para o custeio dos benefícios que lhe serão concedidos, pelo que nenhum desconto será feito em seu salário para esse fim.

### B — Contribuição do empregador

Também o empregador rural não contribuirá diretamente para o PRO-RURAL, mas indiretamente, através do desconto de 2% sobre o valor dos produtos rurais que vender, sendo que só na hipótese de ele próprio industrializar seus produtos ou vendê-los ao consumidor, sem intermediário, é que recolherá ao FUNRURAL diretamente aquela contribuição.

### C — RESPONSABILIDADE PELO RECOLHIMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES

A responsabilidade do recolhimento dos 2%, excetuada a hipótese acima referida, será do adquirente, consignatário ou cooperativa, aos quais não é permitido alegar qualquer omissão com o fim de se eximirem do recolhimento.

Os dirigentes de empresas e cooperativas são pessoal e diretamente responsáveis pelos recolhimentos, ainda que não tenham, por qualquer motivo, feitos os descontos dos produtores.

As empresas adquirentes ou consignatárias e as cooperativas deverão matricular-se no FUNRURAL, manter na sua escrituração títulos próprios referentes a essas operações e arquivar, mesmo quando não obrigadas à escrituração mercantil, durante 5 anos, os documentos referentes a tais operações.

Até fevereiro de cada ano essas empresas deverão entregar ao FUNRURAL declaração autenticada das informações fiscais relativas ao exercício anterior.

### D — CONTRIBUIÇÃO DAS EMPRESAS FILIADAS AO I.N.P.S.

As empresas comerciais, industriais, de crédito, transporte, etc., filiadas ao I.N.P.S. vem contribuindo, desde julho de 1971, com 2,4% para o FUNRURAL para fazer face ao custeio dos benefícios a serem concedidos aos trabalhadores rurais.

## VI — PARTICIPANTES DO REGIME DO PRO-RURAL

### A — Conceito de empregador-rural

O Regulamento do PRO-RURAL procurou indicar com clareza os participantes desse novo órgão de previdência, pelo que definiu, no art. 6.º o empregador rural como a pessoa física ou jurídica, proprietária ou não, que em estabelecimento rural ou prédio rústico explore atividade agrícola, pastoril, horti-granjeira ou indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou através de prepostos, com o concurso de empregados.

No meu livro "Obrigações Trabalhistas do Empregador Rural" estudei detalhadamente a conceituação de empregador rural, matéria que, pela sua extensão, não é possível ser tratada em um artigo de revista.

# USANDO



## VOCE ESTÁ GANHANDO



FABRICADO  
NO BRASIL  
QUALIDADE  
COMPROVADA

Embalagem:  
500 gramas  
50 gramas

## BEM MAIS BARATO

PARA PRONTA  
ENTREGA

Distribuidor exclusivo no Brasil:

# DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º  
Tel. 32-0692 - 34-1037 - 34-9070 - 34-9083  
Caixa Postal 4514 - End. Tel. "DANILAC"  
São Paulo

## B — Pequenos produtores

O Regulamento considera participante do Pro-Rural o pequeno produtor, proprietário ou não, que trabalhe na atividade rural, sem empregados.

## C — Empresas abrangidas pelo plano básico de previdência social

As empresas abrangidas pelo Plano Básico da Previdência Social passaram para o âmbito do Pro-Rural por força da Lei Complementar n.º 11, de 1971, que extinguiu o referido Plano.

## D — Empresas agro-industriais

As empresas agro-industriais, anteriormente vinculadas, inclusive quanto ao seu setor agrário, ao extinto IAPI e, em seguida, ao INPS, continuarão vinculadas ao INPS, embora estejam obrigadas a recolher ao FUNRURAL a contribuição de 2% sobre os produtos que industrializam.

O Regulamento determinou, porém, a exclusão do regime do INPS e, em consequência, a inclusão no PRO-RURAL, dos seguintes empregados de empresas agro-industriais:

a) os safristas (trabalhador rural cujo contrato tem sua duração dependente de variações estacionais da atividade agrária e cujas relações com o empregador são regidas por lei especial) conforme vem minuciosamente estudado no meu livro atrás referido;

b) os empregados que trabalhem exclusiva e comprovadamente em outras culturas que não a da matéria-prima utilizada pelo setor industrial.

Equiparam-se às empresas acima referidas as agro-industriais que antes do advento do Estatuto do Trabalhador Rural já vinham contribuindo, inclusive quanto ao seu setor agrário, para o IAPI (e depois INPS), bem como as que, embora não o tendo feito, estavam incluídas na mesma faculdade.

## E — Empregados de nível universitário das empresas rurais

O art. 6.º § 5.º do Regulamento em comentário excluiu do PRO-RURAL os empregados de nível universitário que prestem serviços às empresas rurais.

Assim, os agrônomos, veterinários, médicos, etc. que trabalhem, na condição de empregados, para empresa rural, estarão vinculados ao INPS, o que obrigará essas empresas a se inscreverem no referido Instituto.

Todavia, a nosso ver, estes empregados continuarão submetidos ao Estatuto do Trabalhador Rural e não à Consolidação das Leis do Trabalho.

## F — Empregados de empresas rurais que exerçam suas atividades nos escritórios e lojas das referidas empresas

Atendendo a antiga pretensão desses empregados, o Regulamento os excluiu do regime de previdência dos trabalhadores

rurais, passando-os para o âmbito do INPS, o que para eles representa uma grande vantagem, pois os benefícios concedidos por esse Instituto são muito superiores àqueles que o Pro-Rural vai conceder.

## G — Tratoristas e motoristas

Os tratoristas, que trabalham como empregados de empresas rurais, já estavam excluídos do INPS e sua situação não foi alterada pelo Regulamento, pelo que os estarão incluídos no PRO-RURAL.

Quanto aos motoristas, empregados de empresas rurais, que eram considerados segurados do INPS, foram excluídos do regime desse órgão, uma vez que não foram contemplados pelo Regulamento

nas exceções acima referidas, sendo certo também que recentemente o Tribunal Federal de Recursos decidira no sentido de que eles estavam incluídos no âmbito do FUNRURAL.

Assim, com relação a esses empregados, as empresas rurais não estão obrigadas a recolher contribuições para o INPS, podendo, inclusive, pedir devolução das que já tiverem sido recolhidas.

São estes os principais aspectos do Regulamento do PRO-RURAL que julgamos merecer comentário neste sucinto estudo que acabamos de fazer.

Nos próximos números da "Revista dos Criadores" abordaremos outros problemas da previdência rural, certos de que muitas dúvidas vão surgir, exigindo esclarecimento.

# POLÍTICA REALÍSTICA PARA O LEITE

Novo pronunciamento do prof. Carvalho Pinto no Senado — Isenção do I.C.M.

Voltou o prof. Carvalho Pinto, da representação paulista no Senado, a cuidar dos problemas do leite. Afirmou, dentre outras coisas, "que se está chegando ao ponto em que medidas paliativas não mais conseguirão restaurar a confiança numa atividade que, para frutificar, reclama esforços continuados e investimentos a longo prazo, com base numa razoável segurança econômica. Ou partimos para uma programação ampla e definitiva, fundada em levantamentos e projeções técnicas e inspirada por um pensamento de amparo ao consumidor e de justa remuneração ao produtor desarmado, ou poderemos vir a assistir à progressiva derrocada desse relevante setor econômico."

Segundo o senador Carvalho Pinto, "a justa solução do problema da pecuária leiteira só poderá ser encontrada com a realística consideração dos interesses públicos, ligados tanto ao consumidor como ao produtor".

"Só assim — afirmou — se poderá imprimir a essa atribulada área econômica uma política tranquilizadora, estável, capaz de satisfazer às necessidades de expansão do consumo, atenuação dos encargos fiscais, melhor disciplina do preço de insumos agrícolas, produtividade crescente dos rebanhos e justa remuneração ao produtor".

Em sua opinião, "o encontro de uma solução harmoniosa envolve uma série de dificuldades, em face dos interesses em confronto, pois — disse — é necessário conciliar uma população cujas condições físicas reclamam maior consumo de leite, mas cujo poder aquisitivo é diminuído".

Destacando a importância do problema, o senador paulista lembrou o papel que o leite pode representar para um povo

subnutrido e de baixo poder aquisitivo, razão que levou muitos países a subsidiar o consumo e chegar, mesmo, à distribuição oficial do produto.

## ISENÇÃO DO ICM

Durante a última reunião do Alto Conselho Agrícola do Estado de S. Paulo, o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, em nome de associações de criadores, apresentou Moção em que é sugerida a isenção do ICM para o leite, em todas as suas fases. Alega a Moção que a isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias beneficia o industrial de rações, que usa farelos — algodão, amendoim, soja, etc. — mas que onera o produtor de leite que usa tais farelos de oleaginosas para o arrastamento de seu gado leiteiro, independentemente de qualquer mistura.

Diz, ainda, a Moção em apreço que "a concessão dessa isenção à indústria de rações, com a exclusão dos produtores que usam esse precioso suplemento indispensável à alimentação das vacas na seca, quando essa fonte de proteínas se torna indispensável, é medida que se impõe.

Entretanto, se a medida — isenção do ICM aos produtores de leite em todas as fases da comercialização do produto — não puder ser posta em prática, que seja uniformizado e disciplinado o critério de concessão de crédito fiscal, a fim de normalizar o comércio do leite nas diversas bacias leiteiras do país. A disparidade atualmente existente, cria problemas para o abastecimento dos grandes centros, principalmente como o da cidade de S. Paulo, que recebe leite de mais de um Estado produtor.

# O abandono do emprego pelo trabalhador rural

Em caso de abandono do emprego e contando menos de dez anos de casa, tem o empregado direito a alguma indenização?

ROSEMBERG MARSON

Esta Seção foi consultada por um leitor acerca do problema do abandono do emprego por trabalhador rural. O empregado indispôs-se com o empresário e abandonou a fazenda.

De início, cabe lembrar que o abandono do emprego constitui uma das justas causas para a rescisão do contrato de trabalho pelo empregador, dispondo o art. 86, § 2.º, do "Estatuto do Trabalhador Rural": "Caracteriza-se o abandono do emprego quando o trabalhador rural faltar ao serviço, sem justa causa, devidamente comprovada, por mais de trinta dias consecutivos ou sessenta intercalados, durante o ano." Não se trata do ano civil, mas do ano de serviço.

A conceituação acima tem sido objeto de críticas, especialmente porque não englobou, como abandono, a hipótese do empregado que, sem deixar dúvidas quanto à sua intenção, sai de um serviço para engajar-se noutro. Diz OSIRIS ROCHA ("Manual Prático do Trabalho Rural"), comentando o dispositivo, que a lei usou expressão de difícil interpretação, pois "faltar ao serviço sem justa causa" quer dizer apenas: "faltar sem justificar? ou é faltar sem autorização legal? Se o empregado falta sem justa causa e o patrão lhe justifica a ausência, ela pode ou não ser utilizada para o cômputo dos sessenta dias intercalados durante o ano, caracterizadores, também, do abandono? Além do mais, o legislador coloca os empregadores em situação difícil, quando se trata de abandono direto, o qual deveria dispensar qualquer prazo.

Abandono do emprego é, na opinião de ALUYSIO SAMPAIO, o descumprimento continuado e definitivo, pelo empregado, da obrigação de prestar serviços; é deixar o emprego, sem qualquer comunicação ao empregador.

Realmente, o "Estatuto" deveria ter tratado a matéria com menos parcimonião, a fim de poupar à Jurisprudência a tarefa penosa de construir aquilo que originariamente cabe ao legislador, o que evitaria, até, a criação de muitas injustiças.

Para caracterizar o abandono do emprego devem concorrer dois elementos: 1.º) o *animus* de deixar o trabalho; e 2.º) a fluência dos trinta dias de ausência. Se o empregado afirma: "vou-me embora, não trabalho mais aqui", ou "quero minha conta, estou me demitindo", ou, então, afasta-se sem qualquer formalidade — claro está que é exterioriza sua intenção de deixar a fazenda. Aliás, muitas vezes, o trabalhador já conseguiu colocação noutra empresa, de maneira que não subsiste a exigência das trinta faltas consecutivas de que trata o § 2.º do art. 86 do ETR. Sua demissão é uma realidade que tem de ser considerada, pois caracteriza o real intento do rurícola.

A propósito, o Tribunal Superior do Trabalho teve ensejo de manifestar-se sobre a matéria (RR-4.037/70 — Ac. 3.º T. 84/71 — 18.271), de cujo Acórdão ressaltamos a seguinte proposição: "O *animus* de renunciar ao emprego, conforme evidencia a doutrina, deve ser comprovado, para caracterizar o abandono, quando a ausência é inferior

a trinta dias. Se este prazo é excedido, presume-se a renúncia, cabendo então ao empregado provar que sua ausência resultara de justo e irremovível impedimento."

Evidentemente, quando o empregado se ausenta sem demitir-se por escrito ou verbalmente (esta presenciada por testemunhas), o empregador deve ter o cuidado de inteirar-se do estado de saúde do ausente, pois se isso ocorrer pensamos que não poderá despedi-lo, pois o obreiro poderá ajuizar a competente reclamação e a Justiça Trabalhista provavelmente se pronunciará pela procedência da ação, como se verifica do seguinte julgado do T.S.T. (RR — 3.032/69 — Ac. TP. 762/70 — 16.970): "Empregador que se ausenta do emprego e prova encontrar-se enfermo, no período em que deixou de trabalhar, mesmo sem receber auxílio previdenciário, não se configura abandono do emprego."

Cabe, ainda, analisar se se trata de empregado com menos ou com mais de dez anos de casa.

Caracterizado o abandono e tendo o rurícola menos de dez anos de casa, este se comportou de modo tal que justifica sua dispensa imediata, por justa causa, sem direito a aviso prévio, ou indenização, ou férias proporcionais ou 13.º salário. Apenas tem direito a salários vencidos. Caso o faltoso seja estével (mais de dez anos de casa), o empresário não pode demiti-lo sumariamente, porém deve requerer contra ele inquérito na Justiça Trabalhista, no prazo de trinta dias, contados da data da suspensão do empregado do

serviço. Sim, suspensão, que é medida preliminar, no caso, de acôrdio com o art. 97 do ETR, até a decisão final do processo.

## DECISÕES DOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA TRABALHISTA

● Se manifesto o "animus" de abandonar o emprego, não é necessário o lapso de tempo de 30 dias previsto no § 2.º do art. 86 do Estatuto do Trabalhador Rural, para que se caracterize o rompimento do pacto laboral. (JCJ Cachoeira do Sul — Proc. 357/67 — 21.11.67).

● Para que haja abandono de emprego, basta que o trabalhador se instale com negócio próprio, não sendo indispensável o decurso de trinta dias para a caracterização da citada falta grave. (TRT, 4.ª Reg. — Proc. 831/66 — Ac. de 21-9-66).

● O abandono de emprego pode caracterizar-se antes de trinta dias de ausência imotivada, desde que o empregado declare, de imediato, sua intenção de não mais voltar a trabalhar na empresa. (TRT, 4.ª Reg. — Proc. 623/67 — Ac. de 28.6.67).

● Caracteriza-se o abandono de emprego pela intenção (elemento subjetivo) ou ausência ao serviço,

não justificada, por mais de 30 dias (elemento objetivo). TST, 2.ª Turma — RR — 1998/63 — Ac. de 29.8.63).

● Se o empregador não prova o abandono de emprego, que alega, conclui-se que houve dispensa injusta e indenizável. (TST, 1.ª Turma — RR — 3.555/65 — Ac. de 13.6.66).

● Para caracterizar o abandono são necessários, além do fato objetivo, que é a ausência continuada e imotivada ao serviço por mais de trinta dias, o fato subjetivo, que é a intenção deliberada de abandonar o emprego. (TRT, 2.ª Reg. — Proc. 5.262/64).

## PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

# NORMAS PARA O PIS

A Caixa Econômica Federal baixou instruções preliminares para o cadastramento dos participantes do Programa de Integração Social (PIS), fixando normas que já entraram em vigor. Divulgou também o "Manual de Cadastramento", a fim de instruir os empresários, cujo texto é o seguinte:

O processo de cadastramento se desdobra em duas fases distintas e subsequentes, a saber:

● Fase I — Solicitação de documentos para cadastramento no PIS.

● Fase II — Preenchimento e devolução dos documentos de cadastramento no PIS.

O referido manual contém os procedimentos relativos à Fase I, sendo que, oportunamente, serão divulgados através de Norma de Serviço da Caixa Econômica Federal os procedimentos relativos à Fase II.

### PRINCÍPIOS BÁSICOS

Devem ser cadastrados todos os empregados, assim definidos pela legislação trabalhista, e os trabalhadores avulsos.

Os empregados serão cadastrados pelos respectivos empregadores (art. 14 do Regulamento anexo à Resolução n.º 174 do Banco Central do Brasil).

Os trabalhadores avulsos (Portaria n.º 3.107, de 7 de abril de 1971, do Ministro do Trabalho e Previdência Social), sindicalizados ou não, serão cadastrados pelos respectivos sindicatos das categorias profissionais a que pertencerem (art. 1.º § 2.º, da Lei Complementar n.º 7/70; e art. 14 do Regulamento anexo à Resolução n.º 174 do Banco Central do Brasil).

O cadastramento dos participantes far-se-á mediante o preenchimento de formulário próprio, designado Documento de Inscrição no PIS-DIPIS, a ser aprovado através de Norma de Serviço da Caixa Econômica.

Cada DIPIS destina-se ao cadastramento apenas de um participante.

O empregador ou sindicato escolherá uma agência bancária, autorizada pela Caixa Econômica Federal, localizada no município em que tiver matriz ou sede, para domicílio bancário dos participantes que vierem, cada qual deles, a cadastrar.

Para os empregadores que tiverem dependências (filial, agência sucursal, escritório, etc.) em outros municípios, cada dependência deverá cadastrar seus empregados em agência bancária local.

Não existindo agência bancária autorizada pela Caixa Econômica no município, deverá ser escolhida uma agência bancária autorizada sediada em município vizinho, para cadastramento dos participantes.

Na agência bancária escolhida, o empregador ou sindicato solicitará o DIPIS na quantidade que for necessária. Através da mesma agência, o empregador ou sindicato receberá os DIPIS em branco, devolvendo posteriormente, no prazo a ser fixado por Norma de Serviço da Caixa Econômica, os preenchidos, juntamente com os não utilizados e os inutilizados.

A empresa e entidade contribuintes do Programa de Integração Social, para efeito de implantação do cadastro dos participantes, deverão efetuar, no período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1972, o recolhimento das respectivas contribuições na mesma agência bancária na qual cadastraram os empregados da sua sede ou matriz, cuja agência, assim, se constituirá em agência bancária arrecadadora das contribuições do PIS da empresa ou da entidade.

Será permitida a substituição anual da agência bancária arrecadadora da empresa ou entidade, mediante solicitação que deverá ser encaminhada à Caixa Econômica, até 30 de novembro de cada ano.

Serão cadastrados os empregados que, em 31 de dezembro de 1971, mantiverem relação de emprego. Os que estiverem desempregados naquela data deverão dirigir-se ao último empregador que tiveram em 1971, para, através dele, serem cadastrados.

Os sindicatos procederão ao cadastramento dos trabalhadores avulsos que, em 31 de dezembro de 1971, estiverem a eles vinculados.

Por ocasião do cadastramento, cada participante receberá um número que será seu código de identificação no PIS.

### DOCUMENTO DE SOLICITAÇÃO E RESUMO DE CADASTRAMENTO — DRC

No Documento de Solicitação e Resumo de Cadastramento — DRC, o termo "empresa" se refere, indistintamente, a empregadores e sindicatos.

### PREENCHIMENTO DO DRC

Cada empregador ou sindicato deverá preencher um Documento de Solicitação e Resumo de Cadastramento em quatro vias.

O DRC será datilografado de uma vez, em suas quatro vias, em letras maiúsculas.



culas, preenchidos os campos como segue, utilizando-se modelos fornecidos pela Caixa Econômica:

- Identificação da empresa (empregador ou sindicato).
- Nome da empresa (empregador ou sindicato).
- Grupo em que se enquadra a empresa como contribuinte.
- A empresa tem filiais?
- Deverá ser entendida como filial qualquer dependência da empresa (sucursal, filial, agência, escritório, etc.).
- Se o empregador for pessoa física, indicar o número do CPF.

## Registro de empregados no programa de integração social

Agora a Caixa Econômica Federal vem insistindo para que os empresários adotem as medidas necessárias, a fim de completar o registro de seus empregados no Programa de Integração Social (PIS).

Eis as providências que os empregadores devem tomar:

a) Retirar os Documentos de Inscrição no PIS (DIPIS), na mesma agência bancária, ou da Caixa Econômica Federal, onde foram solicitados. Para isso, apresentar ali a terceira e quarta vias do Documento de Solicitação e Resumo de Cadastramento (DRC), que ficaram em seu poder. Junto com os DIPIS, o empregador receberá o formulário chamado Relação de Empregados para Cadastramento (REC), a ser também preenchido;

b) Preencher os DIPIS, conforme instruções no verso do formulário. Fazer as anotações do registro na Carteira Profissional do trabalhador, usando o carimbo padronizado. Destacar do DIPIS o Comprovante de Inscrição, que deverá ser entregue ao trabalhador a que disser respeito;

c) Preencher a Relação de Empregados para Cadastramento (REC), com os dados de remuneração e tempo de serviço de cada um dos trabalhadores cujos DIPIS foram preenchidos; e

d) Devolver os DIPIS, utilizados ou

### O imposto de renda e a parceria

Desde que comprovada a parceria mediante contrato escrito, os parceiros rurais serão considerados pessoas físicas. Na parceria rural, o resultado líquido tri-

### ENTREGA DO DRC NA AGENCIA BANCARIA

O empregador ou sindicato, após preencher o DRC, deverá dirigir-se à agência bancária escolhida e entregar o DRC.

A agência bancária, após carimbar o rubricar, no Quadro 07 — Carimbo do banco na entrada da solicitação e datar o campo 21, nas quatro vias, devolverá à empresa a 3.ª e a 4.ª vias; a 1.ª e a 2.ª vias serão retidas pela agência.

O empregador ou sindicato deverá guardar 3.ª e 4.ª vias do DRC como comprovantes de solicitação dos DIPIS, mesmo porque elas serão usadas nas próximas etapas do processo de cadastramento dos participantes do PIS.

não, juntamente com a REC, devidamente preenchida, até o dia 31 de janeiro de 1972, na mesma agência em que foram retirados. Em caso de dúvida, consultar a Caixa Econômica Federal ou a agência bancária escolhida.

Do formulário (DIPIS) constam vários dados sobre o empregado, tais como: nome, idade, sexo, nome dos pais, número da carteira de identidade, número da carteira de trabalho, etc.

O prazo para devolver o DIPIS preenchido, como se viu, val até 31.1.72, mas muitos empresários estão se queixando de demora dos bancos em entregar os formulários, havendo muitos que ainda nem os receberam. Assim, há a expectativa de que a Caixa adie a entrega, visto que já não é mais possível coletar tantas informações junto aos empregados em tão curto tempo.

Em caso de dúvida, os interessados poderão obter informações na Caixa Econômica Federal, na Praça da Sé, 111 — 2.º andar, sala 211, São Paulo, Capital.

Nota da Redação — Esta matéria já estava em fase de impressão, quando a Caixa Econômica Federal baixou a Norma de Serviço CEF/PIS n.º 16/72, prorrogando até 29.2.72 o prazo para devolução dos DIPIS e da REC.

butáveis classificado na cédula "G" será apurado de acordo com o artigo 2.º do Decreto n.º 66 095/70 e o resultado líquido, dividido proporcionalmente entre os

parceiros, respeitada a participação de cada um. Os parceiros devem preencher seus formulários — isto é o "Anexo G" — separadamente e registrar o equivalente à sua efetiva participação na parceria. (Parecer Normativo 239/70 do Ministério da Fazenda).

## Para melhorar as pastagens brasileiras

Convidado pela Agroceres, esteve entre nós, durante um mês, o Dr. Norman Shaw, australiano especialista em pastagens tropicais e pesquisador de largo prestígio neste campo. Percorreu as principais regiões de pecuária do Brasil e, em mais de uma oportunidade, comentou os resultados de suas observações.

Austrália e Brasil têm muito em comum no que diz respeito à criação de gado de corte. São regiões tropicais, onde o desenvolvimento de pastagens consorciadas de gramíneas e leguminosas podem assegurar o mais rápido ganho de peso. Mas, para isso, é preciso corrigir as deficiências de alguns solos, principalmente em fósforo, enxofre e molibdênio.

Enquanto entre nós a adubação de pastos é prática pouco divulgada, na Austrália mais de 90 por cento deles recebe adubação com superfosfatos e micronutrientes (os superfosfatos contêm fósforo e enxofre). Por isso, em suas pastagens — usando consorciação de capins e leguminosas — tem sido possível obter ganhos de peso vinte vezes maiores do que quando os capins nativos não são adubados.

Segundo este especialista, para os solos brasileiros, de maneira geral, são recomendadas aplicações de superfosfato: inicialmente, 500 quilos por hectare; e anualmente, mais 200 quilos, até atingir o total de mil quilos (daí em diante, bastam 100 quilos por ano). Parte do superfosfato pode ser substituída por fosfatos naturais, mais baratos, e quando houver necessidade, revelada pela análise do solo, acrescentar 500 quilos de calcário para corrigir o excesso de alumínio. Somente depois de corrigida, com adubação, a pobreza do solo é possível fazer a consorciação de gramíneas e leguminosas (várias delas estão em estudo) e, depois, modificar o sistema de manejo do gado. (SASA)

## Itapetinga: nova diretoria do Sindicato realiza exposição

Foram empossados os órgãos diretivos e de representação do Sindicato Rural de Itapetinga, eleitos a 27 de novembro, os quais ficaram assim constituídos:

Diretoria — Marcus Vinícius de Barros Wanderley, Joaquim Hortelão da Silva Neto e José Amaral Guimarães. Suplentes — Belizário Ferraz de Oliveira Neto, Carlos Amaral Barreto e Clodoaldo de Oliveira Costa.

Conselho Fiscal — Lineu Hortelão Correia, José Ferraz Ribeiro e Gerson de Oliveira Costa. Suplentes — Rivadávia

Ferraz de Oliveira, Américo Nogueira de Souza e Cortolano Moreira de Oliveira

Delegados junto à Federação — Marcus Vinícius de Barros Wanderley e Joaquim Hortelão da Silva Neto. Suplentes — Lineu Hortelão Correia e Clodoaldo de Oliveira Costa.

No período de 2 a 9 de abril, será realizada em Itapetinga a 29.ª exposição agro-pecuária e industrial do Estado, 9.º do Município.

# 8<sup>a</sup>

# exposição-feira de animais e produtos derivados/nacional

**TRÊS MEDALHAS DE OURO SERÃO OFERECIDAS AOS EXPOSITORES QUE MELHOR SE DESTACAREM — INOVAÇÕES OBJETIVANDO MAIOR ATENÇÃO AOS EXPOSITORES — TÓDAS AS GARANTIAS TÉCNICAS A APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS — ATRAÇÕES QUASE QUE TOTALMENTE LIGADAS AO SETOR PECUÁRIO**

Curitiba já está preparada para receber milhares de visitantes na semana de 19 a 26 de março próximo, quando a Secretaria da Agricultura realizará a 8.<sup>a</sup> Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados (Nacional), certame que leva à Cidade Sorriso centenas de criadores de todo o País. Organizada por técnicos do Departamento de Produção Animal, tendo como coordenador-geral o próprio secretário da Agricultura, sr. Roulien Basaglia, a exposição-feira deste ano promete superar as já realizadas, apresentando ao visitante um rebanho dos mais selecionados, além de possibilitar uma semana de atrativos nas dependências do Parque Presidente "Castelo Branco".

## CRIADOR APOIA

Com a aprovação integral do secretário Roulien Basaglia, a 8.<sup>a</sup> Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados (Nacional) ganha um cunho mais técnico, procurando-se dessa maneira valorizar a parte de pecuária, razão primeira da realização da mostra, embora não se queira deixar de lado os setores de atração para os curitibanos ou mesmo o visitante que tradicionalmente em março comparece ao Parque "Castelo Branco".

O lado técnico da exposição foi visto com mais carinho pela Comissão Executiva da mostra ao se constatar, através de cartas recebidas, que os criadores de

todo o País davam apoio total à iniciativa, desde que ela oferecesse tódas as garantias técnicas à apresentação dos seus rebanhos. Posteriormente, um técnico do Departamento de Produção Animal visitou pessoalmente os criadores, levando-lhes o convite e assegurando-lhes todos os recursos necessário ao comparecimento do seu plantel na semana da exposição.

A receptividade encontrada junto ao criador foi transmitida ao secretário Roulien Basaglia. Os técnicos do DPA já elaboraram e distribuíram junto aos expositores o regulamento da Exposição, bem como está em andamento a montagem do Catálogo Especial da mostra, com a participação oficial de todos os criadores, animais expostos e prêmios conseguidos. O cartaz oficial da exposição já está distribuído por todo o Estado do Paraná, além de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O Parque "Castelo Branco", considerado um dos melhores locais existentes na América do Sul para mostras agropecuárias, abrangendo uma área construída de 20 mil metros quadrados, recebeu importantes melhoramentos num trabalho cuidadoso do Departamento da Produção Animal.

## MELHOR ATENDIMENTO

Uma das inovações é a centralização dos serviços, da qual decorrerá melhor atendimento a todos os interessados. Num dos pavilhões, antes destinados aos estandes do comércio e da indústria, estarão reunidos os postos de financiamento dos bancos, os escritórios de leilão, a sala de imprensa, a representação da secretaria da Fazenda, a sala dos expositores e a cantina.



As exposições de Curitiba atraem grande público interessado na apreciação dos animais expostos.

Para a recepção de animais haverá instalações especiais, com área coberta, nas proximidades dos pavilhões em que ficarão expostos.

## COMODIDADES PARA O PÚBLICO

Uma área externa de 10.000 metros quadrados será especialmente reservada para o estacionamento de veículos.

O parque possui um grande restaurante, arqui-bancadas com capacidade para abrigar até 5 mil pessoas, picadeiro central, onde são realizados os espetáculos e desfiles de animais, 46 lanchonetes e, além dos pavilhões, instalações específicas para exposições de aves, coelhos e outros animais de pequeno porte.

Há também o centro de recreação infantil-juvenil, uma espécie de paraíso da gente miúda, onde as crianças podem passar horas divertidas.

Uma coisa é certa: quem for ao Paraná e vir a exposição terá assunto para muitos anos. Isto porque a Secretaria da Agricultura cuida de oferecer ao público visitante, além da mostra de animais propriamente dita, uma sequência ininterrupta de atrações, que começa diariamente, quando o parque é aberto, e só termina à noite, no momento em que já não há mais assistência.

No picadeiro central, revezam-se apresentações de domas, rodeios, grupos folclóricos, cães amestrados, bandas militares, fanfarras estudantis, touradas e torneios hípicas.



Como nos anos anteriores, grande será a participação das raças de gado de corte, principalmente o Charolês.

## ENTRADA GRÁTIS

Ao contrário da última exposição, a deste ano será franqueada ao grande público, que não precisará pagar nada para visitar o Parque Castelo Branco na semana da exposição-feira. Além disso, será colocada à disposição do público uma frota de ônibus, que estará permanentemente indo e voltando do Parque para a cidade, facilitando assim que qualquer pessoa possa conhecer de perto as muitas atrações que a maior mostra da pecuária nacional apresentará no período de 19 a 26 de março próximo.

Essas atrações estarão quase que totalmente ligadas ao setor pecuário nacional. Assim é que o setor de Imprensa e Relações Públicas da Exposição-Feira já providenciou a vinda de um rodeio mineiro, comandado por Zé Capitão. Nesse setor de atrações, a feira de março contará com a participação da Banda Tremil, de São Bento do Sul, conhecida no Brasil todo pela sua característica musical (as retretas), a Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná e um convite já foi entregue ao contra-almirante José da Silva Sá Earp, comandante do 5.º Distrito Naval, para que também a Banda dos Fuzileiros Navais possa abrilhantar a festa da pecuária nacional.

Um completo parque de diversões estará montado para o divertimento da criança, enquanto o Aero-Clube do Paraná estará participando com arrojados números de pára-quedismo. O folclore também não foi esquecido como atração para a exposição-feira. Três grupos — ucraino, português e Gralha Azul — estarão se exibindo nas noites do Parque, mostrando toda a beleza de nossa etnia.

## PROGRAMAÇÃO

Já elaborada e aprovada pela Comissão Executiva da Exposição-Feira, a programação oficial será esta: a exposição será aberta às 9,45 horas do dia 19 (domingo) com recepção às autoridades no portão principal do Parque Castelo Branco. As 10 horas, haverá a inauguração oficial, com o hasteamento das Bandeiras do Brasil e do Paraná. O desfile dos animais será realizado logo em seguida. Depois, as autoridades farão uma visita aos pavilhões.

A primeira apresentação de rodeio será realizada às 14 horas, com o grupo de Zé Capitão fazendo exibição durante duas horas. Os pára-quedistas do Aero-Clube do Paraná começarão a sua exibição às 16 horas, enquanto as atrações circenses divertirão a gurizada presente na Domingueira do Parque Castelo Bran-



Medalhas de Ouro para os melhores Expositores será uma das inovações deste ano, em Curitiba.

## PRÊMIOS

Quanto ao setor de julgamento, a Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados (Nacional) apresentará este ano uma grande motivação para os criadores. Trata-se da instituição de três medalhas de ouro para o criador que fizer o maior número de pontos na apresentação de gado de corte, gado leiteiro indiano e gado leiteiro europeu. Além dessas medalhas, outros prêmios já foram confeccionados pelos organizadores da mostra e serão entregues no encerramento das festas.

de 19 a 26 de março/parque castelo branco/curitiba  
governo do estado do paraná/secretaria da agricultura



# 8ª exposição-feira de animais e produtos derivados/nacional

de 19 a 26 de março/parque castelo branco/curitiba  
governo do estado do paraná/secretaria da agricultura

A promo o tem sido intensa para a divulga o do certame deste ano. O cartaz cuja reprodu o apresentamos aqui, tem sido fartamente distribuido pela Secretaria da Agricultura do Paraná.

co. O primeiro grupo folclórico a se apresentar na exposi o será o Ucr ino, na mesma noite de domingo, às 20 horas.

Na segunda-feira, a exposi o estará aberta   visita o pública a partir das 8 horas. Uma conferência técnica para os criadores será realizada às 14 horas e nova apresenta o de rodeio acontecerá às 16 horas. O Grupo Folclórico Português encerrará os festejos da segunda-feira com uma apresenta o às 20 horas.

## JULGAMENTO

Na t r a-feira, dia 21, acontecerá o primeiro julgamento de animais, com início às 8,30 horas e encerramento às 18,30 horas. Em seguida, nova apresenta o de rodeio, para depois acontecer um concêrto popular a cargo da Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.  s 20h30, haverá outra conferência técnica.

A programa o para a quarta-feira começa às 8 horas com a abertura dos portões do Parque "Castelo Branco"   visita o pública.   tarde haverá novo julgamento de animais, em seguida rodeio e apresenta o do Grupo Folclórico Tradicionalista Galha Azul. O encerramento da noite acontecerá com outra conferência técnica. Na quinta-feira, a programa o muda apenas na apresenta o do Grupo de Tradi es Gaúchas, marcada para às 20 horas.

Sexta-feira, às 9 horas, começarão as vendas de animais.  s 16 horas apresenta o de rodeio e encerramento   noite com outra exhibi o do Grupo Galha Azul. Sábado, às 14 horas, haverá concurso h pico e a apresenta o da Banda Tremel, de São Bento do Sul. Essa banda, conhecida como a "Furiosa", est ve no Paraná   última vez em 1953, quando tocou uma retreta para o presidente Getúlio Vargas.

O encerramento da 8.ª Exposi o-Feira terá o desfile de animais campeões, apresenta o do Kennel Club, missa campal e um jantar de confraterniza o. A Banda dos Fuzileiros Navais deverá abrilhantar a exposi o, com evolu es e concêrto popular.

## RECORDE ESTE ANO

O setor de vendas de "stands" e painéis, além das lanchonetes e pavil es populares está sendo muito movimentado, com uma procura enorme, havendo a expectativa da quebra de recorde êste ano. Firms de vários Estados estão se dirigindo   Secretaria da Agricultura, procurando consultar sôbre a possibilidade de expor seus produtos no recinto do Parque Presidente "Castelo Branco".

## FINANCIAMENTOS

Vários estabelecimentos de crédito estarão participando da 8.ª Exposi o de Animais e Produtos Derivados (Nacional), financiando a aquisi o de animais por parte dos criadores. "Stands" especiais serão montados para que os bancos fiquem bem alojados no Parque "Castelo Branco" e possa trabalhar junto aos pecuaristas brasileiros.

O Govêrno do Estado do Paraná, através de vários órgãos, também estará presente   maior mostra da pecuária nacional, dando assim uma demonstra o de prestígio aos nossos criadores, que encontram nas exposi es-feiras realizadas em Curitiba um motivo de incentivo ao seu trabalho.

## PARQUE PRONTO

Com uma antecipa o de dois meses, o Departamento de Produ o Animal da Secretaria da Agricultura entregou o Parque "Castelo Branco" pronto para receber as milhares de pessoas que virão para a Exposi o. Todos os canteiros de flôres foram remodelados, os pavil es de gado receberam um tratamento todo especial, o parque de diversões para a gurizada sofreu radical transforma o e outros melhoramentos foram acrescidos para maior conforto do visitante.

Convites oficiais foram distribu os e espera-se a presença de várias autoridades federais na exposi o-feira, principalmente da área do Ministério da Agricultura. Um convite especial foi dirigido ao Ministro Cirne Lima, para que compareça e inaugure a 8.ª Exposi o-Feira, juntamente com o governador Pedro Viriato Parigot de Souza.

# MINERHODIA

suplemento concentrado de sais minerais



protege  
e fortifica  
seu gado





## SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

## O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

O relatório n.º 324 correspondente ao mês de Novembro de 1971, apresenta 579 lactações encerradas das quais 164 (28,3%) alcançaram LM ou LE. Dessas 164 lactações, 43 são da I Divisão e as restantes 121 pertencem a II.

Três registros máximos foram alterados nas lactações encerradas este mês.

DEBUTANTE DE BRASÍLIA, pertencente ao Sr. Rubens Resende Peres, alcançou em 3x, 305 dias, 4.252 kg de leite com 227,3 kg de gordura (5,34%) superando um registro de 1969 de C.A. Cachoeira, de Gabriela de Oliveira Costa que marcou na mesma classe, 4.096 kg de leite com 199,4 kg de gordura (4,86%).

VILLA WAY S. NU CLOW, raça Guernsey, 678 — LM, na II Divisão, classe AJ, pertencente ao Sr. Tullio Devescovi, marcou em 2 ordenhas 3.725 kg de leite

com 199,9 kg de gordura, ultrapassando o registro máximo de 3.369 kg de leite que pertence ao Sr. Tullio Devescovi do mesmo criador.

GENOVA DO NOVO HORIZONTE, raça Guernsey — 2214 — LM, na II Divisão, classe D, também pertencente ao Sr. Tullio Devescovi atingiu em 2 ordenhas 4.818 kg de leite e 203,7 kg de gordura, ultrapassando o registro máximo anterior que era de 4.349 kg de leite assinalado por DORA DAS AGULHAS NEGRAS do Sr. Alberto Ferraz.

A Guzerá POTINGA J.A. — Livro de Mérito, do Sr. João Carlos B. de Abreu por pouco deixou de sobrepular a marca assinalada em 1969 por FORTALEZA J.A., do Sr. Allyrio Jordão de Abreu.

No quadro abaixo reproduzem-se em destaque, as lactações encerradas no mês de novembro que mais se aproximaram dos registros máximos das respectivas raças e classes:

## FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



## CATORZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

691 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

451 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

46 REPRODUTORAS EMÉRITAS

69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 26 — São José dos Campos, SP  
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

# DESTAQUES NO MÊS DE NOVEMBRO

## I DIVISÃO — 305 dias

### Raça Holandesa — variedade preta e branca

Nome do animal	Classe	Ord.	Produção		Produção Máxima de classe - LEITE		Ano
			Leite	Gord.			
M's. Belle Senator-1090828-LE	AS	3x	6.661	211,3	3x	6.919 kg	1971
Roland 1618 G. Maud-B24463-LE	AS	2x	6.413	219,2	2x	6.776 kg	1968
Cast. Fini Maaiké 36-B23014-LE	BJ	2x	5.966	213,9	2x	6.587 kg	1971

### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Astrude (F-442) LE	BS	2x	3.823	170,2	2x	4.393 kg	1971
Serrada (G-235) LE	CS	2x	3.855	157,5	2x	4.192 kg	1968

### RAÇA GIR

Rebutante de Brasília-G-3042-LE	E	3x	4.252	227,3	3x	4.096 kg	1969
---------------------------------	---	----	-------	-------	----	----------	------

## II DIVISÃO — 365 dias

### Raça Holandesa — variedade preta e branca

Donna 36 R. Inka 192-B21886-LM	D	3x	10.099	292,3	3x	12.621 kg	1971
Raelwi 1348 S. 1149 B-B14887-LM	D	3x	10.001	351,6	3x	12.621 kg	1971
Roland 1609 L. Gerard-B24460-LM	AS	2x	6.854	240,2	2x	7.381 kg	1969

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Castro M. Els — BB-2343-LM	AJ	2x	6.461	227,4	2x	7.256 kg	1970
----------------------------	----	----	-------	-------	----	----------	------

### RAÇA JERSEY

Taça Skirfall Sta. Hilda-7585-C-LM	AS	2x	3.685	212,2	2x	4.235 kg	1969
------------------------------------	----	----	-------	-------	----	----------	------

### RAÇA SCHWYZ

Bom Café Ivani-4213	AJ	2x	3.122	112,8	2x	3.583 kg	1957
---------------------	----	----	-------	-------	----	----------	------

### RAÇA GUERNSEY

Villa Way S. Nu Clow-678-LM	AJ	2x	3.725	199,9	2x	3.369 kg	1971
Genovefa de Novo Horizonte-2214-LM	D	2x	4.818	203,7	2x	4.349 kg	1959

### RAÇA DINAMARQUESA

Ingrid Independencia-63-LM	AJ	2x	4.006	188,3	2x	4.325 kg	1971
----------------------------	----	----	-------	-------	----	----------	------

### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Solitária (G-350)-LM	BJ	2x	3.834	151,0	2x	4.057 kg	1971
Serenata (B-400)-LM	CS	2x	4.328	177,0	2x	4.824 kg	1965

### RAÇA GIR

Finta-I-671-LM	CJ	2x	3.367	171,4	2x	3.752 kg	1968
----------------	----	----	-------	-------	----	----------	------

### RAÇA GUZERÁ

Sudene J.A.-LM	BJ	2x	2.886	165,0	2x	3.077 kg	1969
Potinga J.A.-LM	E	2x	4.029	225,0	2x	4.093 kg	1969
Provincia J.A.-LM	E	2x	3.852	250,0	2x	4.093 kg	1969

Dr. João Soares Velga

Gerente Técnico

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em os/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca</b>										
<b>Três ordenhas (3x)</b>										
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
M's Senator Belle 1-090828-LE	PO	2-7	30008	305	6.661	211,3	3,17	412	168	Olinto Marques de Paulo
Joma Lema Luebke-B24396-LE	PO	2-10	30306	305	5.042	191,4	3,79	364	216	Olinto Marques de Paulo
Daamen Shamrock Rosaly-2260832	PO	2-9	30307	305	4.718	174,5	3,69	379	201	Olinto Marques de Paulo
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Arlete Jussara II-B21975-LE	PO	3-6	29955	305	5.240	195,1	3,72	391	189	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
M's Victor Elector 1-B21866-LE	PO	5-5	26161	305	7.848	252,4	3,21	406	174	Olinto Marques de Paulo
Alegria-52174	PC	5-2	26137	305	6.086	191,4	3,14	403	177	João Antonio Moya
Pratinha-52188	PC	5-2	25583	305	5.475	182,9	3,34	405	175	João Antonio Moya
Guará Desertora-48856	PC	7-6	20337	252	4.952	170,9	3,45	346	181	Antonio Coelho Guimarães
Gabriela-52177	PC	5-8	25904	194	3.403	112,5	3,30	374	95	João Antonio Moya
M's Golden Prilly 12-HBA/76001	PO	6-0	21029	173	3.296	109,6	3,32	331	117	Lair Antonio de Souza
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
<b>Duas ordenhas (2x)</b>										
Genebra do Pau D'Alho-59980-LE	PC	2-4	29941	305	5.088	197,7	3,88	418	162	Jacob Rosier Dutilh
Garuva do Pau D'Alho-59979-LE	PC	2-5	30318	305	4.318	158,7	3,67	374	206	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Indiana Master Dean-B23571	PO	2-4	30217	304	4.605	143,7	3,98	369	210	Fernando Alencar Pinto S/A
Robusta Medallist II CAB-63049	PC	2-3	29749	305	3.586	130,2	3,63	425	155	Colégio Adv. Brasileiro
Paraiso Percia Magnifico-B24644	PO	2-3	29875	305	3.540	122,1	3,45	412	168	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Surodana Raven Toro-B25308	PO	2-5	30251	305	3.343	121,8	3,64	344	236	Colégio Adv. Brasileiro
Lechera 505-63251	PC	2-3	29952	258	2.554	89,9	3,51	421	112	David Benvenuti
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Roland 1618 Gerard Maud-B24463-LE	PO	2-8	30496	305	6.413	219,2	3,41	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1553 Leda Laura-B24445-LE	PO	2-9	29915	305	5.959	206,8	3,47	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1579 Diana Royal-B24452-LE	PO	2-10	30495	305	5.957	204,5	3,43	369	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1648 G. Reflection-B24467-LE	PO	2-6	30493	305	4.505	161,7	3,58	388	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Invicta D. Fayne-B23557-	PO	2-9	30330	289	3.826	125,5	3,27	361	203	Joaquim Peixoto Rocha
Color Candura-58997	PC	2-10	29979	287	2.757	99,4	3,60	411	151	Lair Antonio de Souza
Suspiro's Cotty 63-B21537	PO	2-11	25914	193	2.187	74,7	3,41	398	70	José Miguel Saker Filho
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Cast. Fini Maalke 36-B23014-LE	PO	3-2	27248	305	5.966	213,9	3,58	359	221	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1563 A.B.C. Leda-B24448-LE	PO	3-0	30287	294	5.737	213,9	3,72	373	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Martha 39-B19908-LE	PO	3-5	26794	305	5.052	194,6	3,85	376	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Holandesa Diamond-B21032-LE	PO	3-4	26257	305	5.048	209,4	4,14	413	167	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Fini Emma 5-LE	PC	3-5	26793	305	4.723	178,7	3,78	360	220	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paraiso Ozala Magnifico-IP-B16656	PO	3-3	26516	305	4.114	152,3	3,70	408	172	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Flecha-B21902	PO	3-3	27014	223	3.791	123,0	3,24	405	93	Administradora Campo Grande Ltda.
Amaz. Marmouthe ivate-AFCB/6984	63/64	3-1	30300	256	2.344	84,2	3,59	381	150	Fernando Magalhães
Seles M. 030 Prilly Theo 9-B23287	PO	3-4	30164	175	1.868	61,1	3,27	376	74	José Miguel Saker Filho
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Roland 1507 Reflec. Prins-B24433-LE	PO	3-7	30497	291	5.508	204,0	3,70	361	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Coymen-B20992-LE	PO	3-11	26555	305	5.426	213,3	3,93	427	153	Fernando A. Pinto S/A
Hol. Wayne's Zwaantje-B22544	PO	3-6	27146	217	2.420	86,5	3,57	335	157	José Peres de Oliveira
S.J.T. Liz Soberana Marcel 136-B23219	PO	3-11	24981	252	2.272	72,8	3,20	415	112	David Benvenuti
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Cananela-B20919-LE	PO	4-0	30205	305	4.731	176,2	3,72	409	171	André Broca Filho
Cast. Kirs Jetje 27-B20050	PO	4-3	23699	305	4.692	163,2	3,47	419	161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Martindale Reina 69-B19614	PO	4-2	25789	305	4.577	155,4	3,39	422	158	Pecuária Anhumas S/A
Dolina-B22015	PO	4-4	30329	305	3.423	128,0	3,73	370	210	Joaquim Peixoto Rocha
Martindale Rutje 106-B19613	PO	4-2	26273	247	3.278	129,7	3,95	416	106	Pecuária Anhumas S/A
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Sucuma Kyna Project-B19617-LE	PO	4-10	25307	294	6.595	181,6	2,75	423	146	Pecuária Anhumas S/A
Paraiso Noemia Fidalgo-89/3149-LE	PO	4-8	25940	305	5.016	190,2	3,79	410	170	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Americana Nora R. Supreme-B25113-LE	PO	4-6	29892	297	4.678	183,0	3,91	424	148	Antonio Moscoso
Alfafa de Morada Nova-	NR	4-10	30232	287	2.700	101,9	3,77	384	178	Flavio Castelo B. Gutierrez
Letonia de Morada Nova-	NR	4-9	30234	215	1.933	67,1	3,46	373	117	Flavio Castelo B. Gutierrez
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Paraiso Minerva Fidalgo-B17528-LE	PO	5-5	22993	305	6.376	225,6	3,53	416	164	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Algebra de Paraiba-42211-LE	PC	8-1	14642	293	6.030	207,9	3,44	371	197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Críada II de Paraiba-50631	PC	6-1	25105	292	5.312	175,6	3,30	352	215	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hia. Jager Betsie 4-12029	31/32	6-4	24267	296	5.005	178,3	3,56	358	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caetitu Cinderela-B12985	PO	9-8	30435	299	4.636	155,4	3,35	348	226	Olavo Lydio C. de Mesquita
Rocha II-43686	PC	6-5	20475	270	4.248	147,4	3,47	394	151	José Peres de Oliveira
Cast. Fini Maalke 37	NR	—	30831	305	4.240	162,4	3,83	375	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Nette 76	NR	—	30829	305	4.185	157,8	3,77	392	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Suze 71-B17963	PO	5-3	21725	250	3.994	146,0	3,65	363	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1526 R. Perla	PO	—	30173	291	3.838	141,8	3,69	399	167	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição eos (dias)	Dias lac. premita	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Ena-819133	PO	6-3	23856	265	3.825	146,7	3,83	336	204	Cla. Agr. Faz. Sta. M. da Fosse
Sentabri Juntita 5. Salute-B20193	PO	5-4	23136	305	3.718	133,1	3,57	397	183	João Antonio Moya
Nora de Morada Nova-	NR	—	26308	272	3.640	143,5	3,94	393	154	Flavio C. Branco Gutierrez
Roland 1229 Gerard Leda-B21714	PO	5-5	26976	286	3.589	142,5	3,98	403	158	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Quero Quero 8689-55101-	PC	5-4	25638	341	3.067	100,4	3,27	403	113	Olavo Secchi
Holambra Betsy XXXV-B17263	PO	5-5	20473	150	2.328	74,3	3,19	420	5	José Peres de Oliveira
Quero Quero 8912	PC	5-7	25637	150	1.582	54,1	3,42	312	113	Olavo Secchi
Orion's Pietje 185-B16403	PO	8-8	27297	128	1.510	51,4	3,40	368	35	Rubens V. de Brito
<b>RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca</b>				<b>Três ordenhas (3x)</b>						
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
Roseira's Encarnação-BB-2244-LE	PO	2-4	30379	305	3.717	151,1	4,06	403	177	Roberto F. Cantusio
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
Betina's L.N. Ermolinda-RP/7022	GC2	2-7	30010	265	2.675	109,5	4,09	423	117	Pedro Conde
Urca Potomac da Marambaia-62807	PC	2-6	29883	290	2.540	98,3	3,86	417	148	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
São Manuel P. Cilada-55668-LE	PC	3-5	26033	305	4.678	188,1	4,02	427	153	Antonio Carlos R.V. de Almeida
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Mar. Erika Pagenini-BB-1831	PO	3-11	26593	251	3.155	113,4	3,59	408	118	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Mar. Javaneza Omega-BB-1826	PO	4-5	24471	305	3.977	140,5	3,53	421	159	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Celeuma de Santana	NR	—	26742	305	3.998	145,4	3,63	394	186	José Silvio Magalhães
Valsa Royal da Marambaia-46283	PC	5-9	20384	252	3.837	131,8	3,43	376	151	Luciano V. de Carvalho
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>										
<b>Duas ordenhas (2x)</b>										
Castro Bela Alda-2P-BB-1575-LE	PO	2-5	30288	294	4.252	151,1	3,55	358	211	Adrianus Slautjes
Jotatê Maravilha-58671-LE	PC	2-5	30123	305	4.090	152,9	3,73	397	183	José Bastos Thompson
<b>CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.</b>										
São Simão Baronesa-BB-2157-LE	PO	2-9	30277	305	3.798	142,3	3,74	373	207	Antonio de Toledo Lara Netto
Grietje-BB-2087	PO	2-9	30380	294	2.418	114,2	4,72	362	207	Roberto F. Cantusio
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>										
Willy's Moldura-60095-LE	PC	3-1	30278	298	4.539	163,1	3,59	372	201	Antonio Josino Meirelles
E.S. Gessy-65838-LE	PC	3-3	27293	249	3.686	144,2	3,91	355	169	Eduardo Simonsen
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Beleza de São Pedro-55121	15/16	3-9	26814	141	1.081	38,5	3,56	385	31	João Antonio Moya
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
Elizabeth de Sta. Lucia-61119-LE	PC	4-0	30105	305	4.479	178,3	3,98	385	195	Christiano dos R. Meirelles
Willy's Formosa Maurits III-52458	PC	4-5	27204	241	3.837	144,4	3,76	395	121	Antonio Josino Meirelles
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>										
Grietje 7-BB-1748-LE	PO	4-6	24011	305	4.185	184,9	4,42	427	153	Antonio de Toledo Lara Netto
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Gualira de Sta. Lucia-48092-LE	PC	8-0	30106	305	6.075	205,8	3,38	392	188	Christiano dos Reis Meirelles
Delicada de Morada Nova-	NR	—	20720	305	4.228	172,8	4,08	365	215	Flavio Castelo B. Gutierrez
Cristal Portela-43134	PC	6-8	18088	305	3.929	143,6	3,65	405	175	Antonio de T. Lara Netto
OtimaS.H.-	NR	—	24681	251	3.440	111,4	3,23	352	174	Nelson dos Reis Meirelles
Bateria Muquem-59498	31/32	5-4	26178	220	3.359	114,6	3,40	386	109	Ituana Agro-Pecuária S/A
Carteira	NR	—	30777	200	2.555	94,6	3,70	295	180	João Passarelli
Portuguese-40849	PC	7-10	14765	305	2.368	110,7	4,63	412	168	Antonio de T. Lara Netto
<b>RAÇA JERSEY</b>				<b>Duas ordenhas (2x)</b>						
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>										
S.A. Batedora Invencível-6693-C-LE	PO	4-4	27690	301	3.259	161,5	4,95	364	212	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Hebraica Oceano-6671-C	PO	4-3	27356	159	2.181	104,0	4,77	357	77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
S.A. Petronilha Cortes-7011-C-LE	PO	7-1	17195	305	3.658	190,1	5,19	401	179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Pompa Calapó-5923-C-LE	PO	5-8	21337	300	3.176	160,7	5,05	345	230	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Itevatê Azeitona S. Rader-7051-C	PO	—	30471	305	2.245	117,8	5,24	388	192	Muclo Drummond Murgel
S.A. Riqueza-1284	NR	—	30290	160	2.009	90,6	4,51	385	50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
<b>RED-POLL</b>				<b>Duas ordenhas (2x)</b>						
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>										
Ballarina-97892	PC	10-3	26632	304	2.699	102,3	3,79	373	206	Lyvio Malzoni
Araxá-33884	PC	11-8	25604	271	2.416	83,2	3,44	406	140	Lyvio Malzoni
<b>RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8</b>				<b>Duas ordenhas (2x)</b>						
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>										
Astruda (F-442)-LE	3-6	30025	305	3.823	170,2	4,45	397	183	José Resende Peres	
Forgada (3354)	3-10	30135	266	2.678	113,2	4,22	393	148	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%				
<b>CLASSE L</b> — De 4 a 4½ anos.											
Chipanze (D-376)		4-1	29820	305	3.065	120,7	3,93	416	164	S.A. Frigorifico	Anglo
Zelandia (B-438)		4-0	30134	271	2.869	114,7	3,99	411	135	S.A. Frigorifico	Anglo
Palmeira (D-388)		4-0	30138	253	2.669	104,7	3,92	411	117	S.A. Frigorifico	Anglo
<b>CLASSE CS</b> — De 4½ a 5 anos.											
Serrada (G-235)-LE		4-10	25869	288	3.855	157,5	4,08	426	137	S.A. Frigorifico	Anglo
Araguaia (H-232)-LE		4-11	23040	280	3.354	153,5	4,57	407	148	S.A. Frigorifico	Anglo
Marcada (E-295)		4-6	22696	242	2.689	109,2	4,06	317	200	S.A. Frigorifico	Anglo
Serragem (7237)		4-10	23636	230	2.574	115,1	4,47	372	133	S.A. Frigorifico	Anglo
<b>CLASSE D</b> — Adultas, de mais de 5 anos.											
Soberba (4712)-LE		11-9	11122	305	4.336	170,7	3,93	422	158	S.A. Frigorifico	Anglo
Mambuca (8190)-LE		7-9	18688	296	4.106	185,0	4,50	426	145	S.A. Frigorifico	Anglo
Barreira II (F-191)-LE		7-2	18689	305	3.941	174,4	4,42	405	175	S.A. Frigorifico	Anglo
Fazenda (K-007)		8-2	16176	293	3.653	150,7	4,12	389	179	S.A. Frigorifico	Anglo
Completa (5159)		7-0	18872	282	3.651	151,7	4,15	421	136	S.A. Frigorifico	Anglo
Selvagem (F-248)		6-2	24162	265	3.501	146,6	4,18	386	154	S.A. Frigorifico	Anglo
Bonansa (F-317)		5-2	25231	280	3.492	145,4	4,16	403	152	S.A. Frigorifico	Anglo
Pobreza (5232)		6-1	22697	262	3.449	140,9	4,08	361	176	S.A. Frigorifico	Anglo
Suecia (4737)		11-0	12770	234	3.235	136,8	4,23	352	157	S.A. Frigorifico	Anglo
Mancha II (G-169)		6-3	22715	280	3.216	135,6	4,21	351	204	S.A. Frigorifico	Anglo
Observa (6034)		10-2	13850	284	3.143	129,4	4,11	335	224	S.A. Frigorifico	Anglo
Carneira (4691)		12-2	10320	246	3.098	126,9	4,09	391	130	S.A. Frigorifico	Anglo
Marga (F-207)		7-1	20768	274	3.057	128,9	4,21	412	137	S.A. Frigorifico	Anglo
Piracicaba (6236)		7-2	18665	226	2.907	120,8	4,15	376	125	S.A. Frigorifico	Anglo
Atenção (8339)		5-5	23437	223	2.893	113,0	3,90	348	150	S.A. Frigorifico	Anglo
Gelatina (G-105)		9-2	18667	259	2.816	120,4	4,27	309	225	S.A. Frigorifico	Anglo
Ordenada II (8107)		9-0	14853	232	2.753	119,5	4,34	392	115	S.A. Frigorifico	Anglo
Corada (B-324)		6-0	23272	252	2.738	117,5	4,28	417	110	S.A. Frigorifico	Anglo
Antuniata (3255)		5-5	27495	271	2.717	106,1	3,90	403	143	S.A. Frigorifico	Anglo
China (6010)		10-1	12598	241	2.723	111,8	4,10	424	92	S.A. Frigorifico	Anglo
Ovelha (B-132)		9-0	15737	212	2.475	107,1	4,32	394	93	S.A. Frigorifico	Anglo
Belinha (B-313)		6-2	23268	241	2.441	108,5	4,44	340	176	S.A. Frigorifico	Anglo
Lirla (8332)		—	24351	201	2.364	94,2	3,98	386	90	S.A. Frigorifico	Anglo
Braza (A-89)		14-5	9977	202	2.278	99,5	4,36	351	126	S.A. Frigorifico	Anglo
Ligada (6371)		5-3	22336	221	2.217	98,7	4,45	375	121	S.A. Frigorifico	Anglo

#### RAÇA GIR

Três ordenhas (3x)

<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.											
Debutante de Brasília-G-3042-LE	RE	—	27010	305	4.252	227,3	5,34	380	200	Rubens Resende	Peres
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.											
C.A. Castanhola-I-3201	RE	9-5	16672	272	3.099	138,9	4,48	352	195	Gabriela de Oliveira	Costa
Energica	NR	—	26092	251	1.805	87,9	4,87	399	127	Francisco F. Barretto	

#### SINDI

Dois ordenhas (2x)

<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.											
Boa Sorte-501	RE	9-4	12385	166	1.330	59,7	4,48	419	22	João Carlos P. de Freitas	
Cezaria-205	RE	8-10	14625	145	1.101	51,4	4,66	358	62	João Carlos P. de Freitas	

#### ZEBU MÓCHO

Dois ordenhas (2x)

<b>CLASSE B5</b> — De 3½ a 4 anos											
Garota de Sta. Cecília-2829	RE	3-11	27259	235	1.622	69,0	4,26	351	159	Rodolpho Ortenblad	
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.											
Cemelia de Sta. Cecília-137	RE	7-4	18195	207	1.418	62,1	4,37	320	162	Rodolpho Ortenblad	
Cróia de Sta. Cecília-1454	RE	9-2	20690	179	1.265	59,4	4,69	321	133	Rodolpho Ortenblad	

## II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
<b>CLASSE AJ</b> — Até 2½ anos.									
Bond Haven Supreme I-2297125-LM	PO	2-4	30540	365	6.234	215,7	3,45	Olinto Marques de Paulo	
G.V. Fatura R.D. Pabst-823216	PO	2-5	30438	347	5.207	141,4	2,71	João Arthur Ribas Vianna	
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.									
Arí. Hanna S. Pletera-821989-LM	PO	3-0	30418	365	6.873	242,0	3,52	Manoel Alves de Castro	
Arlete Belgica III-821986	PO	3-1	30309	365	5.435	207,9	3,82	Manoel Alves de Castro	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laita kg	Concl. kg		
<b>CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
L.M. Carabina-52324	PC	4-9	24221	365	6.792	203,7	2,99	João Antonio Moya
Branca-54443	PC	4-10	27845	314	5.699	172,9	3,03	João Antonio Moya
Emetee Carlita 5 Marto-B22225	PO	4-7	26720	318	5.659	174,3	3,08	Lallo de T. Piza e Almeida
Roland 1322 L. Ormsby-B21724	PO	4-10	24978	329	5.524	192,9	3,49	Faz. Boa Vista Agr. Pec. S/A
Pucu Lida 155 R 1325-B18742	PO	4-8	23014	138	2.732	90,7	3,31	Milton Pennain
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Donna 36 R. Inka 192-B21886-LM	PO	7-2	25217	365	10.099	292,3	2,89	José Peres de Oliveira
Reelwi 1348 S. 1149 B.-B14887-LM	PO	7-5	16325	365	10.001	351,6	3,51	Fernando A. Pinto S/A
V. Zahra E. Advancer-B17381-LM	PO	5-3	23494	365	9.723	271,9	2,79	José Peres de Oliveira
Guará Dança-48878-LM	PC	7-8	18965	365	8.965	282,8	3,15	Antonio Coelho Guimarães
Granjera 344 Royal Pabst-B18602-LM	PO	7-3	22656	365	8.505	272,2	3,20	João Antonio Moya
Arlete Saudade II-B18867-LM	PO	6-6	27101	365	8.357	304,0	3,62	Adolfo de A. Maranhão
Fidalga SS-9248-LM	PC	7-1	18489	365	7.982	267,6	3,35	João Figueiredo Frota
S.G. Nina Clifton Cristina-B20223-LM	PO	5-6	25901	365	7.942	262,9	3,31	João Antonio Moya
Pampas Ky Julia 1811-075190-LM	PO	6-1	20499	365	7.939	282,4	3,55	Clintio Marques de Paulo
Guará Darretida-48902	PC	6-7	20615	365	7.065	230,2	3,25	Antonio Coelho Guimarães
Americana 68 Burke Inka-B24501	PO	8-5	30430	345	6.782	233,8	3,44	Milton Pennain
M's. Dictator Victory 1	PO	—	29621	241	6.409	203,2	3,17	Clintio Marques de Paulo
Donna 80 R. Bonnie-HBU/37396	PO	6-6	25582	365	6.062	201,7	3,32	João Antonio Moya
Taxel Citation Carmen-	PO	—	29388	238	5.745	219,4	3,81	Milton Pennain
Guará Dulcora-48879	PC	8-1	20819	315	5.729	186,5	3,25	Antonio Coelho Guimarães
Roland 1289 M. Prins-B21719	PO	5-2	25843	365	5.267	196,9	3,78	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Estrela-52175	PC	5-8	28178	176	3.158	106,1	3,36	João Antonio Moya
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos</b>								
Duas ordenhas (2x)								
Leader Aaltja Castrense-11649-LM	31/32	2-4	30576	351	5.837	206,1	3,53	Guilherme Sleutjes
Gratidão do Pau D'Alho-65699	PC	2-3	30422	325	4.961	167,3	3,37	Jacob Rosier Dutilh
Gangorra do Pau D'Alho-65715	PC	2-4	30701	318	4.690	160,6	3,42	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Finl Heringa 64-B25554-LM	PO	2-2	30834	365	4.669	184,2	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Inglaterra H. Pau-B24666-LM	PO	2-0	30221	357	4.554	175,9	3,86	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Bur Hinke 3-2762-LM	GC1	2-4	29331	268	4.388	158,7	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Inspirada D. Mark-B24660-LM	PO	2-2	30220	363	4.344	191,2	4,40	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Gaza-B24524	PO	2-3	30586	365	4.054	135,9	3,35	Adm. Campo Grande Ltda.
Sudorena R.T. Ruth-B25310	PO	2-2	30463	346	4.006	145,2	3,62	Fernando Magalhães
Alalufa-RP/31906	PC	2-4	30282	360	3.994	130,4	3,26	Paulo Sergio C. Galvão
Alfarm B. Eagle Eva-B25310	PO	2-3	30626	365	3.936	156,1	3,96	Fernando Magalhães
Hia. Harm Elizabeth-11898	GC1	2-0	29328	282	3.812	135,2	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Promessa Magnifico-2P-B13935	PO	2-4	30265	365	3.606	133,5	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Douwiena 10-B23109	PO	2-3	29323	271	3.453	134,6	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Jetja 30-B23124	PO	2-2	29310	217	3.247	117,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ponta Grossa R. Pedras-11312-RP	PC	2-4	30312	348	3.062	107,7	3,51	Guido Malzoni
Jang. India A. Michael-B24656	PO	2-4	30529	329	3.006	104,8	3,48	Fernando A. Pinto S/A
Par. Pampira Exotico-2P-B15809	PO	2-5	30262	365	2.919	110,3	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Havana do Pau D'Alho-65719	PC	2-1	31299	224	2.882	101,8	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Guará Alhambra-33915	PC	2-1	10497	254	2.800	101,7	3,63	Antonio Coelho Guimarães
A.F. Fortaleza Gama-B23779	PO	2-3	29704	108	2.284	79,5	3,48	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Gamboa-B23778	PO	2-1	29092	161	1.662	60,1	3,62	Adm. Campo Grande Ltda.
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Roland 1609 L. Gerard-B24460-LM	PO	2-8	30498	365	6.854	240,2	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Patricia M. Premier-B23809-LM	PO	2-8	30633	365	5.870	189,2	3,22	Dario Freire Malrolles
Roland 1587 L. Reflection-B24455	PO	2-11	30494	318	4.725	167,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ibasa P. Guarapiranga-60011	PC	2-11	30501	365	4.566	168,0	3,67	Com. Agr. e Ind. Hellomar
Par. Palomita Magnifico	PO	2-6	30268	365	4.465	161,1	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pamela Magnifico-B26310	PO	2-6	30538	365	4.290	159,8	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ibéria Fakir de Guarap.-60012	PC	2-11	30502	365	4.229	168,6	3,98	Com. Agr. e Ind. Hellomar
Surodana Noreen Toro-B25295	PO	2-11	30462	349	4.181	157,1	3,75	Fernando Magalhães
Faxina Elvira-6P-B16/6280	PO	2-10	30517	337	4.154	169,0	4,06	Margarida Polak Lara
Par. Oananda Fidalgo-3P-B13684	PO	2-10	30271	364	4.150	159,2	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodana R. Simone-B25302	PO	2-9	30630	327	4.013	129,8	3,23	Fernando Magalhães
Par. Pastilha Exotico-3P-B13691	PO	2-10	30266	354	3.513	131,7	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ariense P.R. Leona-B23345	PO	2-11	29477	220	3.352	116,7	3,48	Benedito J.S. de Mello Patil
Ste. A. Skokie S. Walker-B20177	PO	2-10	30155	271	3.336	112,7	3,37	José Miguel Sakar Filho
Guará Garoupa	PC	2-6	30637	315	3.108	115,1	3,70	Antonio C. Guimarães
Cantina R. das Pedras-30905	PC	2-7	30317	352	3.044	108,2	3,55	Guido Malzoni
Juliana R. das Pedras-RP/31806	PC	2-6	30316	343	2.951	97,4	3,29	Guido Malzoni
Berna-59734	PC	2-6	29620	247	2.930	116,3	3,97	Fernando Stecca Filho
Cast. Kirs Anna 3-B23063	PO	2-6	29311	215	2.717	104,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Graciosa-RP/31909	PC	2-9	30349	365	1.791	69,0	3,85	Lallo de T. Piza e Almeida
Cangica M. D'Este-59918-LM	PC	3-1	26710	338	6.277	237,9	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Finl Heringa 77-B12660-LM	PO	3-3	26790	343	6.116	220,3	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Funda II Pau D'Alho-54854-LM	PC	3-4	25830	301	5.427	195,9	3,60	Jacob Rosier Dutilh
Rafael. Arpon Super-B22326-LM	PO	3-0	30222	363	5.194	197,5	3,80	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1536 L. Cascada-B24442-LM	PO	3-3	30728	350	5.169	192,8	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Favinha do Pau D'Alho-59956-LM	PC	3-2	27636	306	5.106	184,4	3,61	Jacob Rosier Dutilh
Fernagusta Pau D'Alho-59945-LM	PC	3-5	26868	317	5.015	199,5	3,97	Jacob Rosier Dutilh
Pombinha Castrense-65660	PC	3-2	29844	299	4.954	153,7	3,10	Reynaldo Russo Ayres
Cast. Finl Juwealtje 72-B15221	PO	3-3	27443	336	4.345	163,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Finl Tinta 4	PC	3-2	26791	271	4.256	149,5	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Surodana Jewell Toro-B25294	PO	3-0	30628	332	4.254	145,3	3,41	Fernando Magalhães

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		ano	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Hia. Pias Sylvia 3-9888	PC	3-3	25419	211	4.242	145,1	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faceira R. das Pedras-58144	PC	3-1	30314	342	4.102	136,2	3,32	Guído Malzoni
Delicada Med. II CAB-57322	PC	3-5	27149	352	4.028	175,0	4,34	Colégio Adv. Brasileiro
Lulas Nífa 118 R. 1734-B22091	PO	3-0	30165	362	3.971	139,5	3,51	José Miguel Saker Filho
Eureka de Morada Nova	NR	3-5	30407	346	3.866	155,5	4,02	Flavio C. Branco Gutierrez
A.F. Favorita-B21905	PO	3-2	26266	239	3.460	112,7	3,25	Adm. Campo Grande Ltda.
Ingrata P. Guarapiranga-60018	PC	3-4	29744	208	3.317	99,2	2,99	Coml. Agr. e Indl. Heliomar
CAB. Favorita Med. II-B21615	PO	3-2	27151	254	3.167	118,5	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
S.P. Madrugadora Cotti-B24343	PO	3-4	30562	278	2.756	98,2	3,56	Nicolau Archilla Galan
SJT. Marquise T. Marquiz 163-B21874	PO	3-0	26148	238	2.425	82,7	3,40	José Miguel Saker Filho
A.F. Fortaleza Faceira-B21047	PO	3-5	25881	126	2.403	75,2	3,12	Adm. Campo Grande Ltda.
<b>CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.</b>								
Holandia Fini Beatrix 5-9028-LM	31/32	3-11	23710	297	6.615	240,4	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino N 109-55206-LM	PC	3-11	30588	365	6.120	212,8	3,48	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Conde Dina 25-B23003-LM	PO	3-8	30284	354	5.912	215,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Noiva Master D. Helice-B21084-LM	PO	3-11	30358	363	5.769	190,6	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Sylvia 4443 Burke-71688-LM	PC	3-7	30372	365	5.397	202,3	3,74	Pasquale Cascino
Fiamenga do Pau D'Alho-59951	PC	3-7	26870	316	5.190	181,8	3,50	Jacob Rosler Dutilh
Baliza Med. II CAB-56266-LM	PC	3-11	26104	365	5.144	191,2	3,71	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino Obreira-B21092	PO	3-9	30587	365	5.033	163,2	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Holandia Tina Maaike-10018-LM	31/32	3-10	25162	270	5.020	211,8	4,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Naty Roburke-B22619	PO	3-11	27169	365	4.745	172,4	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agrindus Brlosa-52791	PC	3-9	26238	293	4.577	164,4	3,59	Agrindus S/A
Libaneza-53780	PC	3-9	30350	364	4.406	168,0	3,81	Lello de T. Piza e Almeida
Calorosa Med. CAB-57321	PC	3-8	27150	365	4.319	167,2	3,87	Colégio Adv. Brasileiro
Chupeta do Jaguar-59284	PC	3-9	26185	347	4.294	157,2	3,66	Antonio Ignacio Pupo
Par. Odisseia Exotico-2P-B15780	PO	3-9	30267	365	4.287	161,4	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Rincão Offringa 46-B21453	PO	3-11	27038	330	4.158	154,4	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pois de Paraíba-1278	NR	3-7	29651	275	4.137	142,9	3,45	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Margarida Mary F. Eaton H. B17184	PO	3-6	28302	322	3.793	150,1	3,95	Domingos Fasanella
Palatina de Paraíba-1292	PC	3-10	30425	326	3.768	137,8	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leiba de Morada Nova-Mic Ibertoga Sovereign	NR	3-7	30408	365	3.457	139,7	4,04	Flavio C. Branco Gutierrez
Milongueta de Paraíba-RP/2B031	PC	3-11	30343	365	2.800	104,0	3,71	Haroldo M. Junqueira
Berrys Linda 27-B23273	PO	3-11	30156	257	2.542	91,8	3,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pampa-B20975	PO	3-8	26611	219	2.313	82,8	3,61	José Miguel Saker Filho
Dor. Pe A. Blanquita-B22925	PO	3-9	30153	261	2.000	71,2	3,56	Fernando A. Pinto S/A
<b>CLASSE C3 — De 4 a 4½ anos.</b>								
Cast. Conde Sina 5-B20054-LM	PO	4-5	24293	346	6.619	235,2	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Roland 1374 R. Madcap-B24423-LM	PO	4-4	30731	324	6.454	239,1	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fartura Medalist CAB-56262-LM	PC	4-5	23550	365	5.456	208,2	3,81	Colégio Adv. Brasileiro
Glenark Governess Belle R. B22891	PO	4-4	30468	365	5.152	187,7	3,64	Joaquim Felix Rocha
Cast. Drentina Tietje 3-1P-B15254	PO	4-5	29318	270	4.932	173,3	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Bonança-52772	PC	4-5	24515	288	4.854	167,1	3,44	Agrindus S/A
Par. Naranja G. Boy-B22607	PO	4-0	30264	365	4.763	168,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Sita 10-B19913	PO	4-0	29436	291	4.380	160,1	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Nirvana D. Ingenua-B21079	PO	4-4	25787	355	4.369	171,3	3,92	Pecuária Anhumas S/A
Martindale Torch 219-B19610	PO	4-1	25547	280	4.248	146,4	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Harm Riemkje 22-B20004	PO	4-2	23410	252	4.218	150,8	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pitomba de Sta. Antonio-61118	PC	4-5	26333	297	4.128	142,4	3,45	Christiano dos R. Meirelles
Hia. Bur Jr. Janni ó A-852	7/8	4-5	23188	260	3.937	152,3	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Neidy Roburke-57098	PC	4-0	27070	361	3.569	133,2	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
L.M. Cristina F.R. Lemaepel-B20548	PO	4-4	26101	234	3.498	122,3	3,49	José Miguel Saker Filho
S. Remida Apolo-RP-B14556	PO	4-4	26489	277	3.405	114,4	3,36	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Rests Son Carpa C. Mend. B22052	PO	4-2	25713	256	2.786	91,9	3,29	Nicolau Archilla Galan
Donna 113 R. Queen-HBU/99897	PO	4-0	24711	266	2.332	81,7	3,50	João Antonio Moya
<b>CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.</b>								
Delicia do Pau D'Alho-49051-LM	PC	4-11	22821	328	6.271	214,4	3,41	Jacob Rosler Dutilh
Christine-B19021-LM	PO	4-11	25709	365	5.612	224,9	4,00	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Arragon Marry 2-7684-LM	15/16	4-7	29308	294	5.435	187,8	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Jr. Wilhelmina 50-B21347LM	PO	4-9	22484	248	5.282	188,4	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Herlinga C-B200001-LM	PO	4-6	23416	341	5.161	183,5	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Invlerna Lins-	7/8	4-6	29643	230	4.783	155,0	3,24	Waldir J. de Andrade
Hia. M.A. Glós Grletje 4-8272	31/32	4-7	29332	245	4.488	168,2	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Castanheira de M. Nova-10660	31/32	4-10	30406	325	4.251	143,7	3,37	Flavio C. Branco Gutierrez
Jardim Dorete-10182	31/32	4-8	29249	300	3.999	139,3	3,48	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. C. Tietje 7-B19942	PO	4-6	23190	263	3.653	128,9	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Malberly ó19 D. Pabst-B18789	PO	4-11	29236	300	3.400	134,8	3,96	Fazenda Santa Luzia
Cast. Conde Plebetje 63-B17950	PO	4-10	21474	151	3.093	103,8	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Diana-B20481	PO	4-6	24539	309	2.858	113,2	3,96	Margarida Polak Lara
Paq. Selma Baronesa-B18611	PO	4-6	25849	146	1.893	63,9	3,37	Milton Pannain
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.M. Darling Curtiss-42740-LM	PC	7-4	18083	365	8.957	211,5	2,36	José Peres de Oliveira
Jardim Narceia-1735-LM	7/8	16-5	6271	365	7.549	309,5	4,09	Flavio C. Branco Gutierrez
Flor Matutina da Primavera-O136-LM	15/16	6-1	27269	365	7.329	262,7	3,58	João José de Brito
São Quirino K 110-47094-LM	15/16	7-0	30085	364	7.241	223,3	3,08	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Fini Victoria 2-6453-LM	31/32	7-7	18281	346	7.151	231,2	3,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Intangível-39385-LM	PC	9-2	13822	365	6.719	214,3	3,18	Pecuária Anhumas S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Cond. kg	%	
S.Q. L 60 Duke Darnieta-B17317-LM	PO	6-6	20115	362	6.697	230,1	3,45	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino L 22-47142-LM	PC	6-5	19682	365	6.685	244,4	3,65	Pecuária Anhumas S/A
Estrela D. Primavera-Ba-0142-LM	PC	7-10	27270	365	6.588	269,3	4,08	João José de Brito
Hia. Finl Beatriz 1-6435-LM	PC	9-5	18262	347	6.429	228,0	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino L 102-47085-LM	15/16	6-4	20390	363	6.362	224,6	3,53	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino K 56-42010	PC	7-5	17274	365	6.271	205,3	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Mostra Sylvia 3965-LM	NR	—	30338	365	6.191	226,9	3,66	David Nasser
Pir. Juriti Inka Susover-B17206-LM	PO	5-9	21359	341	6.179	230,0	3,72	Fernando Magalhães
Alerosa de Paraíba-39514-LM	PC	10-0	12169	365	6.127	206,5	3,37	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. F.M. Elisabeth-B15274-LM	PO	6-8	17495	342	6.118	205,5	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 33-B12660-LM	PO	10-1	11177	314	5.898	198,8	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pedreira-42180	PC	9-2	16116	365	5.870	203,0	3,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Suspiro Importante (19)-LM	PO	—	22460	365	5.783	213,3	3,68	David Nasser
Pampas Ky Dorika 1865	PO	5-6	23383	365	5.714	200,4	3,50	Roberto Alves Lima
Amaz. Mr. Boa-39173-LM	PC	10-2	13481	359	5.687	204,9	3,60	Com. Agr. e Incl. Meliomar
S.M. Colantha H. Duke-B16452-LM	PO	6-5	20137	365	5.659	213,9	3,78	Luiz Horacio U.C. de Matto
Piracema-52084-LM	PC	5-2	26649	365	5.641	218,1	3,86	Paulo Sergio C. Galvão
Hia. Irene Eva 5-6300-LM	31/32	5-7	29319	300	5.610	224,7	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marquasa de Campinas-5753B	PC	6-7	27147	365	5.597	160,0	2,85	José Peres de Oliveira
São Quirino L 92-47095	15/16	6-5	30357	365	5.585	181,0	3,24	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino L 120-47123	PC	6-5	23779	317	5.538	183,8	3,31	Pecuária Anhumas S/A
Hia. Finl Carolina 1-9845-	31/32	7-2	27444	357	5.487	187,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arena-50069	PC	6-0	24869	330	5.478	179,6	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
A.B. Chica C.P. Estrada-48171-LM	PC	6-0	20999	298	5.444	192,1	3,52	Agrindus S/A
Nhandú Cubana-B14345	PO	8-3	27105	365	5.442	198,5	3,64	João de Silva Costa
Cast. T. Leeuwarder 48-B19900	PO	5-8	26797	267	5.375	183,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jacaguara A. Barocl-B15780	PO	7-8	16568	365	5.329	186,2	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Malvada J.C. 35 Jurema-B14155	PO	5-5	23252	336	5.320	165,4	3,10	Pecuária Anhumas S/A
Coração-LM	NR	5-1	21103	283	5.275	194,6	3,68	Carlos Antenor Consoni
CAB. Cantina Med. II-B14910	PO	8-2	17872	365	5.245	202,2	3,85	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Jurema Florença-B14155	PO	7-11	15413	291	5.223	164,4	3,14	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Iolanda Casualidad B-B12963	PO	9-9	13425	357	5.195	163,3	3,14	Pecuária Anhumas S/A
S. Quirino M 118-50246	PC	5-4	23053	365	5.179	175,5	3,38	Pecuária Anhumas S/A
Cast. Finl Trina 31-B19922	PO	5-3	23162	325	5.083	171,6	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kirs Pietje 6-5356	31/32	9-0	18265	289	5.033	169,5	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino L 131-47106	PC	6-4	23477	365	5.032	138,4	2,75	Pecuária Anhumas S/A
Barata-38712	PC	10-6	15659	365	4.980	169,5	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Lidia Ginger-B15819	PO	6-9	19499	365	4.962	183,9	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Chiquita De Sta. Lucia-60186	PC	5-5	30416	340	4.938	193,9	3,92	Christiano dos R. Meirelles
São Quirino L 56	PC	6-3	25182	288	4.897	137,0	2,79	Roberto Alves Lima
Par. Mariano Ruyter-B17530	PO	5-7	22999	365	4.854	179,5	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas Mr. Exotica-47359	PC	7-1	17629	298	4.854	169,9	3,49	Agrindus S/A
Alerta-35293	PC	12-4	12638	327	4.835	164,2	3,39	Guido Malzoni
Eliana de Morada Nova-	NR	—	20385	329	4.803	180,1	3,74	Flavio C. Branco Gutierrez
Rosa-59184	PC	5-10	30348	350	4.763	161,1	3,38	José Olimpio F. Maia
Catia de Sta. Helena-45392	PC	8-9	18136	281	4.708	158,3	3,36	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bela Dona Medalist CAB-48999	PC	5-1	21971	344	4.642	161,0	3,46	Colégio Adv. Brasileiro
Opeva-B22010	PO	5-0	30331	360	4.565	180,3	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
Par. Macielra Fidalgo-B17541	PO	5-5	25298	365	4.467	157,8	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jurema DN-57692	PC	6-1	27653	365	4.445	158,6	3,56	David Nasser
Ada de Sta. Helena-38761	PC	10-7	15320	288	4.423	151,9	3,43	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Hia. Pals Margaretha-3925	PC	10-3	15760	289	4.386	150,9	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Herta-B19543	PO	5-0	26069	365	4.382	161,1	3,67	Sta. Maria Agro-Pec. Indl. S/A
Hia. Conde Strela-3544	31/32	8-2	17262	271	4.341	151,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales Della Fayne-B20514	PO	5-5	25909	286	4.335	142,1	3,27	João Antonio Moya
Par. Mariposa Jaguar	PC	—	30263	365	4.238	160,2	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vidosa 331 M.O.W. Madcap-B18327	PO	5-11	29632	284	4.233	150,7	3,56	João de Silva Costa
Cast. Tina Aly-B19904	PO	5-2	27877	272	4.214	146,7	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Neve de Paraíba-42214	PC	7-11	19482	288	4.102	147,6	3,59	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Cond Sina 15	NR	—	29923	305	4.097	151,8	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Distraida-B18077	PO	6-4	22778	294	3.903	134,4	3,44	Antonio Coelho Guimarães
Hia. Tina Margriet 3-4020	15/16	8-1	25729	220	3.841	141,5	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dama da Herdade-61665	PC	5-8	22869	285	3.696	133,0	3,59	Reynaldo Russo Ayras
Dracena de Sta. Helena-57293	PC	7-9	15663	186	3.683	120,2	3,26	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Vandeca de Morada Nova-	NR	5-4	26969	324	3.680	147,4	4,00	Flavio C. Branco Gutierrez
Artista-30644	PC	13-3	9653	365	3.673	119,2	3,24	Antonio Luiz do Rego Netto
Guará Carita-37047	PC	10-5	23506	365	3.618	137,3	3,79	Antonio Coelho Guimarães
Gulog-B19541	PO	5-0	30607	361	3.554	135,4	3,81	Sta. Maria Agro-Pec. e Indl.
(813)	NR	—	29408	238	3.552	128,3	3,61	David Nasser
Vidosa 3135 Aureola-48270	PC	5-9	24670	247	3.500	130,1	3,71	Fernando Stecca Filho
Gazeta de Bela Vista-61117	PC	8-2	29592	201	3.489	130,6	3,74	Christiano dos R. Meirelles
São Quirino M 47-50210	PC	5-3	29346	267	3.467	102,3	2,95	Pecuária Anhumas S/A
Nog. Magic Adantha-058526	PO	8-9	29264	256	3.430	109,8	3,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Color Bandeja	NR	—	25678	293	3.334	110,4	3,31	Lair Antonio de Souza
Feltor Kaartje 5-B12228	PO	10-9	13289	306	2.984	110,6	3,70	Antonio C. Guimarães
Maren-B23257	PO	5-0	30460	324	2.973	121,7	4,09	Lello de T. Piza e Almeida
Cast. Ado Rika 80-B15290	PO	7-1	18326	288	2.896	100,8	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Ally H. Pontiac 1-B16456	PO	6-4	24055	325	2.847	98,6	3,46	Eduardo Jenner de Faria
EEPA. Nevasca	NR	—	29618	247	2.751	113,2	4,11	Fernando Stecca Filho

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sta. Maria Artista-49723	PC	6-1	19262	147	2.749	84,8	3,08	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Possa
Sellas M. 297 Malz. D.S.M. 4	NR	—	29619	247	2.740	113,9	4,16	Fernando Stecca Filho
Guará Cristalina-48890	PC	8-9	29438	255	2.669	99,0	3,70	Antonio C. Guimarães
(101)	NR	—	29254	305	2.654	89,7	3,37	Pesquale Cascino
Guarap. H. Famosa-B18344	PO	6-8	31700	182	2.527	90,8	3,59	Com. Agr. e Ind. Hallomar
Fidalga—RP/26539	PC	5-0	23530	252	2.460	76,8	3,12	Ruy Vieira Barreto
Majada-50394	PC	5-10	29361	256	2.456	105,8	4,30	Domingos Fasanella
Cast. Marujo Dora 7-B15205	PO	7-6	16931	80	2.443	93,2	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jandira-43038	PC	7-1	26298	306	2.439	89,7	3,67	Lello de T. Piza e Almeida
Vidosa 3158 Argola-22880	PC	5-10	25982	247	2.398	85,5	3,56	Fernando Stecca Filho
Margarida-56279	PC	6-8	26660	247	2.346	92,2	3,92	Fernando Stecca Filho
Salsera-50389 (1)	PC	6-11	28303	178	2.273	82,0	3,60	Domingos Fasanella
Circe-38757	PC	10-4	16618	111	1.795	55,8	3,10	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Libia Hungria-49306	PC	6-6	19645	111	1.709	57,2	3,34	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
L.M. Caverna-52310	PC	5-5	23782	95	1.373	38,9	2,83	João Antonio Moya

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.		Três ordenhas (3x)							
Loydmar Margaret-LBB-49-LM	PO	2-10	30596	365	6.515	219,8	3,37	Pedro Conde	
Val. Leigh Carmen-LBB-48-LM	PO	2-8	29354	247	5.180	179,6	3,46	Pedro Conde	
H.M. Rosa 7-BB-2088	PO	2-9	30376	365	3.881	156,3	4,02	Roberto F. Cantusio	
Sta. C. Juriti Donar-65354	PC	2-8	30511	325	3.477	97,8	2,81	Fernando José Santos	
Sta. C. Jandala Hendrik-64367	PC	2-10	30510	337	3.436	123,0	3,57	Fernando José Santos	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Betina's L.N. Dulce-RP/6906-LM	PC	3-2	30723	324	5.567	191,2	3,43	Pedro Conde	
Felizarda Mag's-4009	63/64	3-5	27027	361	4.029	142,8	3,54	José Silvio Magalhães	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Betina's L.N. Cilinha-54019-LM	PC	3-11	30596	365	6.373	217,4	3,41	Pedro Conde	
Flora Mag's-4014	63/64	3-6	29434	237	2.360	76,4	3,23	José Silvio Magalhães	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Betina's L.N. Caspa-54017-LM	PC	4-1	23841	359	6.384	215,4	3,37	Pedro Conde	
Betina's L.N. Carambola-53807-LM	PC	4-6	22652	298	6.155	224,6	3,64	Pedro Conde	
Sta. Cruz Helga Loike-51557	PC	4-10	23378	328	5.583	189,1	3,38	Fernando José Santos	
S.M. Paraíso Cantora-49445-LM	GHB	4-10	26596	345	5.244	211,9	4,04	Antonio C. Rachou V. Almeida	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
America de Roselra-41352-LM	7/8	8-7	19686	365	7.003	275,2	3,92	Roberto F. Cantusio	
S.M. Paraíso Corista-43817	PC	6-8	20140	343	6.270	217,3	3,46	Antonio C. Rachou V. Almeida	
Suecia de Sant'Ana-2250-A	31/32	8-6	22408	302	6.146	214,0	3,48	Gabriel Dias Pereira	
Mar. Patrulha T. Royal-BB-1541	PO	6-2	20383	312	5.972	195,9	3,28	Luciano V. de Carvalho	
Brigit 147-48463	15/16	8-0	30457	365	5.960	224,4	3,76	Edilberto Nascimento	
Apache C. Evelyn Red-436	PO	6-3	30597	330	5.658	216,6	3,82	Pedro Conde	
Corleta-BB1741	PO	5-4	27310	365	5.116	182,5	3,56	Plínio e F.V.X. Silveira	
Betina's L.N. Elbe	PC	—	30594	349	4.916	181,4	3,69	Pedro Conde	
São Manuel P. Cadancia-46507	GHB	5-2	22581	360	4.874	176,8	3,62	Antonio C. Rachou V. Almeida	
Dama 1-36221	PC	12-7	16652	146	4.217	130,6	3,09	Pedro Conde	
Dora B-	NR	—	30377	365	3.967	144,0	3,62	Roberto F. Cantusio	
Dançarina-36220	PC	12-8	15605	146	3.870	124,7	3,22	Pedro Conde	
F.S. Trilinte 25-BB-1682	PO	5-9	21993	328	3.513	116,6	3,32	Fernando José Santos	
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)					
Castro M. Elz 9-BB2343-LM	PO	2-3	30492	363	6.461	227,4	3,51	Adrianus Sleutjes	
E.S. Herdeira-RP/7012-LM	PC	2-4	29234	298	5.093	178,5	3,50	Eduardo Simonsen	
E.S. Habana-BB-2203-LM	PO	2-4	30720	317	4.082	147,2	3,60	Eduardo Simonsen	
E.S. Hara-RP/7147-LM	PC	2-2	29235	291	3.762	170,8	4,53	Eduardo Simonsen	
J.P. Conquista-65218	PC	2-1	30188	347	3.505	135,3	3,86	João Passarelli	
Sta. C. Jamaica Engele-64374	PC	2-3	29375	247	1.670	75,1	4,49	Fernando José Santos	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Deodora Allada-RP/6932	PC	2-6	29803	289	1.869	64,2	3,43	Ituana Agro-Pecuária S/A	
Sta. C. Jeçanê Engele-64369	PC	2-6	29376	217	1.469	62,5	4,25	Fernando José Santos	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
E.S. Gironda-BB-2182-LM	PO	3-5	25792	286	4.162	172,8	4,15	Eduardo Simonsen	
Faculdade Lins-58318	PC	3-1	26900	353	4.147	149,6	3,60	Waldir J. de Andrade	
Disparada de Roselra-57571	PC	3-3	30592	365	3.992	133,6	3,34	Roberto F. Cantusio	
Pinhelro Rima-4P-BB2/65B	PO	3-1	29634	283	1.597	58,0	3,63	Ministério da Agricultura	
Cativa Muquem-61651	PC	3-5	26410	151	1.009	39,0	3,86	Predial Adm. Agr. Sta. Rosária	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Willy's Marita GordInt-52461-LM	PC	4-3	26884	322	5.351	213,8	3,99	Antonio Josino Meirelles	
Sta. Cecília Querida-51311-	PC	4-3	26136	294	2.603	107,9	4,14	Carlos Whately	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Marqueza-60065-LM	PC	4-10	27520	334	5.692	247,2	4,34	Antonio Josino Meirelles	
Castro Lens 17-BB-1705	PO	4-11	25416	282	4.530	167,9	3,70	Adrianus Sleutjes	
E.S. Fagulha-49544-LM	PC	4-10	24344	337	4.054	187,1	4,61	Eduardo Simonsen	
Fazenda Onofre da Mar-50333	PC	4-10	23966	321	3.353	120,0	3,57	Luciano V. de Carvalho	
Enxada O. da Marambaia-50332	PC	4-11	27346	318	3.182	122,6	3,85	Luciano V. de Carvalho	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos</b>								
Ioga Jotatê-48833-LM	PC	5-2	23896	365	7.114	261,2	3,67	José Bastos Thompson
Sensação S.H.-LM	NR	—	30129	365	6.773	219,5	3,24	Nelson dos R. Meirelles
Castro Gaivota-BB-1532-LM	PO	6-5	18245	351	5.932	204,8	3,45	Adrianus Sleutjes
Serena de Morada Nova-LM	NR	—	26314	365	5.635	225,4	4,00	Flavio C. Branco Gutierrez
Fordham Wisper-LM	PO	—	30411	365	5.620	206,7	3,67	Predial Adm. Agr. S. Rosária
S. Manuel P. Coica-41496-LM	GHB	8-0	14368	343	5.518	207,5	3,76	Antonio C. Rachou V. Almeida
Riek 17-BB-1720-LM	PO	5-0	23885	342	4.859	179,7	3,69	José Bastos Thompson
Doroty Diamantina Mar.-46289	PC	5-7	23388	365	4.848	173,7	3,58	Luciano V. de Carvalho
Sta. F. Estrela Sjouke-BB-1468	PO	7-8	15626	308	4.706	169,2	3,59	Ituana Agro-Pecuária S/A
Quimera Osiris da Mar. 50337	PC	5-3	24470	357	4.672	167,1	3,57	Luciano V. de Carvalho
Sta. C. Ipiranga-BB2/750	PO	11-10	16004	345	4.657	158,3	3,39	Adrianus Sleutjes
S.H. Luzitana-4443	PC	11-0	23982	333	4.530	148,4	3,27	Nelson dos R. Meirelles
Quilonibo Aze Truman-BB-1577	PO	5-9	22754	286	4.508	166,1	3,68	Adrianus Sleutjes
Diamantina de M. Nova-	NR	—	22013	365	4.331	178,0	4,10	Flavio C. Branco Gutierrez
Cristal Esmeralda-48283	PC	6-0	20486	326	4.320	158,2	3,66	Antonio de T. Lara Netto
Contendas Faisca-44729	PC	8-7	15682	365	3.978	146,3	3,67	José Bastos Thompson
G.V. Açai Prins Paul-BB-1570	PO	7-4	19368	312	3.834	139,0	3,62	Adrianus Sleutjes
Fordham Winmol	PO	—	30412	365	3.762	165,2	4,38	Predial Adm. Agr. S. Rosária
Prezilha S.H.	NR	—	29154	216	3.626	118,8	3,27	Nelson dos R. Meirelles
Leme's Paquetá-BB-1454	PO	7-3	21889	363	3.580	143,2	4,00	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. Filomena Historia-59024	PC	5-5	29224	294	3.572	123,2	3,44	Ituana Agro-Pecuária S/A
Cristal Jarda-43135	PC	6-7	17474	218	3.413	122,8	3,59	Pililo e F.V.X. Silveira
Sta. C. Japonesa	NR	—	13209	346	3.115	150,3	4,82	Fernando José Santos
Dalva de Paraiba	NR	—	30634	310	2.959	111,1	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Isolda-33646	PC	11-4	10507	279	2.628	99,7	3,79	Carlos Whately
Muquem Cangalha-4557	PC	—	27941	160	2.258	73,1	3,29	Nelson dos R. Meirelles
<b>RAÇA JERSEY</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Taça Skirfall Sta. Hilda-7585-C-LM	PO	2-7	30182	365	3.685	212,2	5,75	Mario Lopes Leão
Tijuca Lad da Zuleika-7554-C	PO	2-8	30691	324	1.573	86,4	5,49	Augusto A. da Motta Pacheco
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Petunia Rey-16/512	PC	3-0	31143	310	1.368	65,0	4,75	Augusto A. da Motta Pacheco
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
S.M.S.C. Canastra Lorde-6902-C-LM	PO	4-0	25755	365	3.763	165,7	4,40	Albino Malzoni
Radiosa de Sta. Hilda-5727-C	PO	4-2	24482	300	1.850	79,2	4,28	Hugo Raso
Gerda L. 2.ª S. da Zuleika-6416-C	PO	4-5	30696	314	1.270	70,5	5,55	Augusto A. da Motta Pacheco
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
S.A. Campolina Invenível-6540-C-LM	PO	4-8	26630	350	3.870	177,5	4,58	Albino Malzoni
Barquinha Camurça Lorde-2088/16	PC	4-9	26419	319	3.091	136,5	4,41	Albino Malzoni
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Hungara Hamilton-5942-C-LM	PO	5-5	23356	365	4.603	214,7	4,66	Albino Malzoni
Rebouças Banda Skirfall-2087/16-LM	PC	5-6	26157	365	4.321	204,1	4,72	Albino Malzoni
S.A. Nausica (1298)-LM	—	—	27064	341	4.282	206,9	4,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Copacabana Navy-5815-C-LM	PO	5-10	25258	365	4.020	191,6	4,76	Albino Malzoni
S.A. Caracas Oasis-5906-C	PO	5-11	20348	365	3.834	171,3	4,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Nilza Zenalua-3074-C-LM	PO	14-2	7597	365	3.744	184,0	4,91	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ximba Oasis-5917-C-LM	PO	5-5	22221	365	3.573	183,8	5,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ubá Castelo-5943-C-LM	PO	5-5	29357	302	3.532	167,9	4,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Censura Navy-(1088)	—	—	21335	346	3.348	175,9	5,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Guaira Oceano-5808-C	PO	6-0	23656	319	3.036	129,7	4,27	Albino Malzoni
Gloria-1513	15/16	6-10	30668	351	3.016	149,5	4,95	Tullio Devescovi
S.A. Nioba Nautico-6678-C	PO	—	27540	320	3.013	156,2	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Lolita Cute Prince-5937-C	PO	8-5	16689	365	2.996	163,9	5,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Noemia-1515	15/16	5-0	30667	311	1.903	105,9	5,56	Tullio Devescovi
<b>RAÇA SCHWYZ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>								
Bom Café Ivani-4213	PO	2-5	30623	309	3.122	112,8	3,61	Benedito Portugal Rennó
<b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Cascata Bom Café-4002	PO	2-11	29463	293	2.287	91,2	3,98	Sia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Andaluzia do Camendocai-4022	PO	2-10	30459	345	1.797	69,4	3,85	Edgard Jafet
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Quanza de Pinheiro-3918	PO	4-4	26127	365	2.859	92,4	3,23	Ministério da Agricultura
Quassa de Pinheiro-3921	PO	4-2	26131	365	1.624	62,2	3,82	Ministério da Agricultura
<b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Conchita-56155	3/4	4-6	29680	236	1.240	49,3	3,97	Francisco Vargueiro Pôrto
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Kristie's Queen-3709-LM	PO	5-11	19591	353	4.499	182,6	4,05	Cla. Agro-Pec. Sta. Madalena
Alba-44903-LM	PC	6-11	22147	365	4.468	183,8	4,11	Francisco Amarante Mendes
Negação de Pinheiro-3417	PO	7-2	17953	365	3.851	129,9	3,37	Ministério da Agricultura
Amazonas-44900	PC	7-6	25513	297	3.371	135,8	4,02	Francisco Amarante Mendes

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		g%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Loção de Pinheiro-3057	PO	9-7	13754	338	2.381	80,4	3,37	Ministério da Agricultura
Bazuca-38894 (2)	PC	9-7	13954	340	2.022	87,7	4,33	Edgard Jafet
Papola de Sta. Madalena-3615	PO	5-2	29464	240	2.017	71,6	3,54	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Garca-RP/4340 (2)	PC	7-7	20008	348	1.973	67,7	3,43	Edgard Jafet
Babá (2)	NR	—	27552	248	1.727	57,8	3,34	Edgard Jafet
Moeda da Mantiqueira-37756 (2)	PC	14-1	10986	132	1.103	31,6	2,86	Edgard Jafet
Regina do Camandocala-3084 (2)	PO	9-10	17984	132	1.043	34,1	3,27	Edgard Jafet
<b>RAÇA GUERNSEY</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Villa Way S. Nu Clow-678-LM	PO	2-3	30674	365	3.725	199,9	5,36	Tullio Devescovi
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Genovefa de N. Horizonte-2214-LM	PC	7-0	30673	365	4.818	203,7	4,22	Tullio Devescovi
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AJ — Até 2½ anos.</b>								
Ingrid Independencia-63-LM	PO	2-5	30346	365	4.006	188,3	4,70	Jorge de Mello Sabugosa
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Peggy-85	PO	4-8	26115	287	3.597	130,3	3,62	Cia. Pastoral Agrícola
Nonny-82	PO	4-7	26122	251	2.264	96,7	4,27	Cia. Pastoral Agrícola
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Ruth-87-LM	PO	5-1	26121	365	5.519	233,8	4,23	Cia. Pastoral Agrícola
<b>RED-POLL</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
P. Araruna (132)-54529	PC	6-0	26422	365	3.201	118,9	3,71	Lyvio Malzoni
P. Acacia-41951	PC	10-9	27305	365	2.842	98,5	3,46	Lyvio Malzoni
P.R. Abauna-41946	PC	10-11	29277	301	1.848	70,7	3,82	Lyvio Malzoni
<b>RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.</b>								
Solitária (G-356)-LM		3-1	30450	321	3.834	151,0	3,93	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.</b>								
Leivinha (6401)		4-4	30304	365	3.425	152,1	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Mudança (E-324)		4-1	27835	322	3.314	141,6	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.</b>								
Serenata (B-400)-LM		4-11	27603	365	4.328	177,5	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Angela		4-11	30442	365	3.518	160,0	4,54	José Resende Peres
Lapa (7236)		4-7	26529	264	1.866	80,8	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Sarita (4346)-LM		5-2	27607	365	4.763	200,4	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Bonite (6056)-LM		10-1	13392	318	4.439	179,9	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Oriente (F-219)-LM		7-2	22699	365	4.354	176,6	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Umburana (8187)		8-0	18686	318	3.874	169,0	4,36	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídea (6006)		10-3	12596	365	3.841	165,7	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Chinita (4391)-LM		15-8	9866	331	3.817	170,1	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Caipira (6235)		6-2	22333	354	3.806	169,2	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Rapadura (F-287)		6-0	22298	365	3.729	165,7	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Jandaia (4694)		12-4	10974	320	3.722	157,5	4,23	S.A. Frigorífico Anglo
Presa (F-259)		5-11	22692	274	3.685	146,2	3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Organizada (A-427)		10-8	12537	301	3.542	152,8	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (H-050)		8-5	16189	306	3.044	124,9	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Parada (H-185)		5-0	23445	266	2.945	121,2	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Negrinha (6148)		7-10	17640	247	2.080	101,9	4,89	S.A. Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GIR</b>			Três ordenhas (3x)					
<b>CLASSE E — De 6 anos e mais</b>								
Pratinha de Brasília-C-4436-LM	RE	11-7	16551	365	5.749	256,9	4,46	Rubens Resende Peres
Pitanga-I-629-LM	RE	10-0	16084	365	5.634	289,8	5,14	Francisco F. Barretto
Bederna de Brasília-D-2670-LM	RE	—	23211	363	5.234	270,5	5,16	Rubens Resende Peres
Bliruta-172	NR	11-4	16351	365	4.960	164,7	3,32	Francisco F. Barretto
Rosana-311-LM	NR	8-0	20430	365	4.950	240,6	4,86	Francisco F. Barretto
Mulatinha-LM	NR	13-5	12466	365	4.480	203,5	4,54	Francisco F. Barretto
Caiana-F-3328	RE	7-4	19222	365	3.931	177,0	4,50	Francisco F. Barretto
Granfina	NR	13-8	11040	365	3.662	166,3	4,54	Francisco F. Barretto
Correnteza-169	NR	14-0	15849	365	3.661	162,5	4,43	Francisco F. Barretto
Batucada-I-627	RE	8-4	17283	352	3.648	171,7	4,70	Francisco F. Barretto
Bravata-2/36	NR	8-1	18649	365	3.564	179,3	5,03	Francisco F. Barretto
Faxina-103	NR	15-3	11330	365	3.208	137,3	4,28	Francisco F. Barretto
Cubana-E/66	RE	8-0	18386	327	3.019	138,8	4,60	Francisco F. Barretto

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Gord. kg		
Laguna Sta. Rosa-I-8691	RE	—	29717	270	2.796	125,7	4,49	Francisco Menta
Serita Sta. Rosa-D-8023	RE	—	28917	270	2.076	105,4	5,07	Francisco Menta
Escalada-I-693	RE	—	24718	220	1.718	75,0	4,36	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE AS</b> — De 2½ a 3 anos.			Duas ordenhas (2x)					
Araponga	NR	2-8	30240	357	2.660	122,3	4,59	José João S.R. dos Reis
<b>CLASSE BS</b> — De 3½ a 4 anos								
Flauta-I-668	RE	3-10	29769	270	1.973	94,4	4,78	Francisco F. Barretto
Galta-665	NR	—	29760	226	1.624	80,7	4,96	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE CJ</b> — De 4 a 4½ anos.								
Finta-I-671-LM	RE	4-0	31037	365	3.367	171,4	5,08	Francisco F. Barretto
Fada	NR	—	30241	360	2.848	117,0	4,10	José João S.R. dos Reis
Elle-	NR	—	11962	245	1.719	83,6	4,86	Francisco F. Barretto
<b>CLASSE D</b> — De 5 a 6 anos.								
Despasa de Brasília-F-5738-LM	RE	5-1	30600	316	2.876	156,7	5,44	Rubens Resende Peres
Sorboleta-105	NR	5-10	22030	329	2.451	134,6	5,49	João Leite S. Ferraz Jr.
Encranca-I-239	RE	5-5	24432	365	2.372	90,7	3,82	Francisco F. Barretto
C.A. Bandeira-F-9007	RE	5-1	24812	291	1.702	85,8	5,03	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Tragedia de Brasília-C-9147-LM	RE	10-2	27969	326	4.070	193,1	4,74	Rubens Resende Peres
Japonesa	NR	7-4	11966	331	3.019	117,0	3,87	Francisco F. Barretto
Bagana de Brasília-D-267B	RE	—	27009	332	2.946	161,7	5,48	Rubens Resende Peres
Dodói-I-228-LM	RE	6-1	21850	365	2.862	160,3	5,60	Francisco F. Barretto
Gualpeva-745	NR	—	30294	362	2.845	132,3	4,65	Francisco F. Barretto
Maringá-	NR	15-0	16356	365	2.652	131,0	4,93	Francisco F. Barretto
Cofap-C-6326	RE	7-8	30520	328	2.543	118,3	4,65	Gabriel D. de Andrade
Coop-D-8682	RE	—	30522	311	2.290	112,6	4,91	Gabriel D. de Andrade
Cuba Libre-	NR	8-0	19541	259	2.154	104,8	4,86	Gabriela de Oliveira Costa
Gurupa-736	NR	—	30296	362	2.122	114,4	5,39	Francisco F. Barretto
Uberaba-	NR	—	15594	365	2.038	95,6	4,69	Francisco F. Barretto
Itauna-C-6454	RE	—	26583	190	1.949	97,9	5,02	Santana Agro-Pastoral
Armada-46	NR	12-0	11710	301	1.809	76,1	4,20	Fellamino F. Barretto
Alçada-I-232	RE	9-4	14626	238	1.731	75,3	4,35	Francisco F. Barretto
Brilhantina-196	NR	15-0	14925	339	1.719	79,9	4,64	Francisco F. Barretto
Capela	NR	—	26325	312	1.605	90,7	5,65	João Leite S. Ferraz Jr.
Canela	NR	—	27006	312	1.600	76,5	4,78	João Leite S. Ferraz Jr.
Elegancia-	NR	6-2	21153	205	1.508	78,0	5,17	Carlos Moraes Barros
Bonita-	NR	8-1	17922	186	1.339	57,9	4,32	José Fernandes de Carvalho
<b>RAÇA GUZERÁ</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE BJ</b> — De 3 a 3½ anos.								
Sudene J.A.-758-LM	RE	3-4	30506	365	2.886	165,0	5,71	Allyrio Jordão de Abreu
<b>CLASSE D</b> — De 5 a 6 anos.								
Irlanda J.A.-A-5773	RE	5-0	29447	217	1.324	69,7	5,26	Allyrio Jordão de Abreu
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Potinga J.A.-A-2493-LM	RE	7-3	30470	365	4.039	225,0	5,57	João Carlos B. de Abreu
Provincia J.A.-A-3225-LM	RE	7-3	25255	365	3.852	250,0	6,49	Allyrio Jordão de Abreu
Escoço-6	NR	13-11	18585	357	2.410	116,2	4,82	José Osório de Azevedo Jr.
Rafia da Indiana-7120	RE	12-5	18955	219	2.098	105,3	5,01	José Resende Peres
<b>BÚPALA</b>				Duas ordenhas (2x)				
<b>CLASSE E</b> — De 6 anos e mais.								
Congonha-LM	NR	—	30870	310	2.482	174,5	7,03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Fartura	NR	—	13183	161	1.157	78,5	6,78	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

LM — LIVRO DE MÉRITO  
 (1) — MORREU  
 (2) — VENDIDA

## IV Exposição Brasileira de

# G A D O H O L A N D Ê S

9 a 19 de março

PARQUE FERNANDO COSTA - SÃO PAULO - SP

COLÉGIO  
ADVENTISTA  
BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista  
Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, S.P. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Aspirina	PCOD	7-2	5.º	132	17,5	3,92
<b>2 ordenhas</b>						
Anabela	PCOD	6-6	3.º	89	23,8	3,30
Billy Rose Buttegirl Signet	PO	5-8	5.º	149	22,6	3,36
Andirá	PCOD	7-1	3.º	68	19,9	3,31
Alexandra	PCOD	6-6	3.º	80	22,6	3,59
São Quirino M 141	PCOC	5-11	3.º	82	16,0	3,79
Assui	PCOD	6-2	3.º	67	18,3	3,80
São Quirino M 152	PCOC	5-9	4.º	124	19,3	3,74
Alagoas	PCOD	6-2	6.º	188	17,7	4,19
Claudia	PO	6-0	3.º	88	16,6	3,83
Alcachofra	PCOD	6-9	4.º	93	24,7	3,69
America	PCOD	6-4	7.º	185	17,3	3,88
Jangada Ieda Furioso D. Mark	PO	3-6	5.º	140	17,0	3,48
Uva	PCOD	5-5	1.º	24	21,7	3,10
Linmack Alberta	PO	4-10	3.º	88	17,2	3,85
Jangada Irene Lucifer	PO	3-7	2.º	55	18,7	3,57
Newhomeland Fayne	PO	5-0	3.º	67	23,4	4,00
Ufa	PCOD	4-5	2.º	48	20,0	3,53
Usa	PCOD	4-11	2.º	54	21,5	3,16
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	3-9	1.º	4	24,3	3,53
Una	PCOD	3-6	5.º	125	16,1	3,71
Emerling Royal Prince Mabel	PO	2-4	4.º	94	17,3	3,26
Emerling Burk Huff	PO	2-8	4.º	95	17,4	3,89
Beaver Creek Louise Buck	PO	2-8	4.º	96	19,6	3,42
Faraway Vic Rosie	PO	2-7	4.º	99	16,8	3,45
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	2-5	3.º	74	18,3	3,77
Aumich Rag Apple Ann	PO	2-7	3.º	74	20,3	3,24
Margrove Kennedy Starlet	PO	2-7	3.º	79	17,1	3,42
J.P.R. Crispa	PO	2-3	3.º	86	17,6	3,16
J.P.R. Camelia	PCOC	2-5	3.º	89	16,1	4,43
Emerling Chief Barby	PO	2-5	3.º	66	17,6	3,85
Flex Mill Ocapock Burke	PO	2-7	3.º	70	17,8	3,54
Fruitlands Mia Model	PO	2-5	3.º	72	19,9	3,49
Thornstead Ivanhoé Bonnie	PO	2-4	2.º	43	17,9	3,46
El Kol W. Jewel Alma	PO	2-5	2.º	50	22,0	3,79
J.P.R. Clementina	PCOD	2-5	1.º	7	16,5	5,80
Tops Hagen Bon Eddie	PO	2-2	1.º	22	18,0	3,94
J.P.R. Catuca	PO	2-5	1.º	26	17,4	3,19
Keenland D.A. Pride Fanet	PO	2-5	1.º	26	16,7	3,90
Benett Farm Astronaut Suny	PO	2-10	1.º	30	19,6	3,60
David Benvenuti, Tatui, S.P. Em 6-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.J.T. Liz Soberana Marcel 136	PO	5-0	1.º	10	14,0	2,80
Dr. Roberto Alves Lima, Jundiá, S.P. Em 11-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Inovia Guama Elmo	PO	9-2	6.º	180	14,9	4,17
Pampas Texton Alma	PO	7-2	4.º	130	17,9	3,10
Pampas Ky Dorika 1865	PO	5-6	11.º	357	13,1	4,33
Conceição Catita	PO	5-0	4.º	138	14,4	3,97
Pampas Cekton Alma	PO	5-11	6.º	203	14,4	4,04
Conceição Delicia de Jundiá	PO	3-6	6.º	178	13,9	3,63
Conceição Dada Paraíso	PO	4-6	1.º	13	16,6	3,70
Conceição Delina Paraíso	PO	4-0	1.º	23	15,5	4,01
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, S.P. Em 13-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	7-3	5.º	153	19,5	3,54
S.A. Alteza	PCOC	6-10	6.º	170	21,4	3,13
Paraíso Nilsa F. Hope	PO	5-4	6.º	183	17,4	3,40
Paraíso Misbar F. Hope	PO	5-5	8.º	234	14,5	3,16
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	6-6	7.º	217	15,8	3,55
Katiana Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-1	2.º	52	17,5	3,24
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	2-9	8.º	225	16,1	3,26
Consoni Auca Jeremias	PO	2-11	1.º	26	17,1	3,28
Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro, PR. Em 27-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holandia Fini Emma 3	31/32	6-5	2.º	36	27,4	3,73
Castrolanda Kirs Mina 58	PO	4-11	4.º	94	21,0	3,29
Holandia Jager Betsie 4	31/32	7-4	1.º	12	21,8	4,35
Holandia Mulder Thea 1	PC	6-11	6.º	163	17,0	3,52
Holandia Mulder Rosa 6	31/32	6-10	7.º	186	16,1	3,24
Holandia Dijk Tine 7	31/32	4-4	2.º	53	23,5	3,59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lanificio Fileppo S/A. Itapetininga. S.P. Em 15-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	9-8	4.º	121	14,8	3,48
Gazeta	PCOD	9-2	4.º	105	15,4	4,15
Ramos, Madeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 9-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	4-8	3.º	100	18,2	3,88
Trebol Minister Anna	PO	4-7	6.º	168	14,4	3,74
Trebol Enriqueta B	PO	3-11	2.º	59	13,5	3,63
Trebol Prince 52	PO	3-9	6.º	171	17,0	3,53
Ali Sunbeam Importante Carla	PO	2-4	6.º	156	13,1	4,29
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Aliança	PO	9-3	3.º	80	20,4	3,66
Jardim Ancora	PO	9-1	2.º	33	19,8	2,83
Estela Jardim	31/32	8-4	4.º	112	18,9	2,39
Jardim Dina	GHB	6-0	4.º	117	18,6	3,11
Carla Jardim	31/32	6-9	4.º	91	18,5	2,89
Liberdade Jardim	GC1	3-9	3.º	65	17,0	3,16
Jardim Dilza	—	—	1.º	10	20,2	3,68
Wellington Germano de Queirós. Sorocaba. S.P. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
San Gregorio Delfin Quinta Maravilha	PO	4-8	8.º	229	13,6	3,60
Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	7-9	4.º	102	32,8	3,51
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	8-9	4.º	102	30,8	2,60
Bolivia do Pau D'Alho	PCOC	7-10	5.º	143	26,6	3,33
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	7-1	7.º	190	23,2	2,85
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	7-4	5.º	132	25,2	3,21
Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	11.º	319	18,2	2,26
Achada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	12.º	344	13,9	3,93
Defesa do Pau D'Alho	PCOC	6-4	6.º	182	14,6	3,32
Coluna do Pau D'Alho	15/16	7-1	6.º	183	23,2	3,50
Doçura do Pau D'Alho	PCOC	5-10	9.º	251	18,4	3,75
Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	5-11	9.º	261	24,3	4,28
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	6-1	5.º	129	25,3	3,88
Declina do Pau D'Alho	PCOC	5-8	5.º	139	29,6	2,06
Edite do Pau D'Alho	PCOC	5-7	2.º	63	28,9	2,77
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	5-5	2.º	43	34,9	2,92
Enigma do Pau D'Alho	PCOC	5-1	2.º	45	27,8	2,68
Tittenser Bertha 61	PO	5-3	5.º	137	16,7	3,99
Perola do Pau D'Alho	PCOD	10-7	7.º	177	24,8	2,53
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	4-4	6.º	173	14,8	3,40
Fama do Pau D'Alho	PCOC	4-3	5.º	153	23,3	3,17
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1.º	9	30,9	3,29
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOD	11-11	6.º	160	15,5	3,46
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	4-5	2.º	36	36,3	2,99
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	10.º	298	14,2	3,97
Fivella do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.º	186	21,2	3,39
Gemada do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8.º	240	15,5	4,07
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	3-1	7.º	199	18,9	4,05
Golondrina do Pau D'Alho	PCOC	3-3	6.º	187	19,7	3,65
Favorita II do Pau D'Alho	PCOC	3-3	9.º	261	16,4	3,35
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	3-1	6.º	173	18,3	3,60
Europa do Pau D'Alho	PCOC	4-6	5.º	135	25,5	3,33
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	59	25,0	2,74
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	79	23,0	3,26
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.º	47	23,6	2,95
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	73	22,8	2,67
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	2	26,7	3,05
Granja do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	49	25,3	2,43
Garuva do Pau D'Alho	PCOC	3-5	1.º	23	26,9	2,80
Gala do Pau D'Alho	PCOC	2-2	10.º	295	15,3	3,90
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8.º	194	14,5	3,27
Pau D'Alho Hillegonda Three Pietje 134	PO	2-1	7.º	179	13,2	3,31
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	182	21,0	3,83
Honorã do Pau D'Alho	PCOC	2-1	6.º	180	15,7	4,12
Historia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	6.º	178	18,0	3,35
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6.º	173	19,9	2,95
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	2-1	5.º	156	19,5	3,49
Hipica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	69	21,9	3,25
Harmonia do Pau D'Alho	PCOC	2-5	2.º	62	19,5	3,21
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	33	22,2	3,38
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	29	21,0	3,36
Hungria do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	6	20,7	3,94

## Eu sou MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSAÇÃO DE PROGRESSO.

**Dr. ALBERTO ORTENBLAD**

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa,  
Tabapuã, Estado de São  
Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141,  
4.º andar, tel. 242-0297.

## Plantio . . .

(Conclusão da pág. 45)

O preparo das mudas deve ser esmerado, quando se deseja assegurar maior índice de pagamento. O melhor material de propagação é o que se obtém na primavera, quando os colmos das gramíneas estiverem com 100 a 120 dias de vegetação. No caso do plantio de capim a céu aberto, com máquinas, os colmos precisam ser cortados do mesmo tamanho para que passem sem dificuldades pelos tubos.

As gramíneas de colmo fino, como o Pangola, *Brachiaria decumbens*, as Bermudas, etc., podem ser também "semeadas" a lanço. Nas fazendas onde se dispuser de viveiros para o fornecimento de abundante material de propagação, o plantio pode ser acelerado pela esparramação de mudas sobre o terreno (neste caso, antes de ser compactado) seguindo-se uma gradagem e, logo após, uma compactação com o rôlo. Mudas distribuídas a mão, por um operador que caminhe a pé ou por alguns trabalhadores que de cima de uma carreta as atire, à medida que o veículo caminha.

Quando o plantio do pasto vai ser feito em terreno que necessite de adubação, é importante que o fosfato seja incorporado com a última gradagem. No caso do cultivo por mudas, em linhas, esse fertilizante será concentrado nos sulcos.

(Continua no próximo número).

## São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

## ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das vacas do famoso plantel da

## FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar  
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Márió Zappi. Cotia. S.P. Em 4-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	13-1	6.º	166	26,4	3,53
Díva	PCOD	6-11	7.º	222	19,1	3,48
Brigitte	PCOC	3-7	10.º	271	16,1	3,76
Lenita	PCOD	4-1	8.º	228	20,8	3,73
Americana	PCOC	3-4	8.º	237	13,2	3,88
America	PCOC	3-5	7.º	202	17,1	3,80
Bely Pabst	PCOC	1-8	3.º	72	15,6	3,52

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nhandú Caçula	PO	8-11	4.º	109	18,0	4,10
Nhandú Guenilha	PO	5-2	4.º	82	14,5	3,48
Nhandú Cadencia	PO	8-9	6.º	156	13,9	3,33
Nhandú Guiné	PO	5-7	2.º	31	17,2	3,41
Barbosa Nhandú	31/32	—	3.º	80	13,8	3,73

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 7-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lindoia	PCOD	16-3	4.º	180	14,3	2,25
Suissa	PCOC	6-4	2.º	69	19,7	2,24

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagôas. M.G. Em 2-11-71. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Belgica de Morada Nova	31/32	8-6	8.º	126	22,4	3,28
Balança de Morada Nova	GC1	9-0	2.º	43	30,3	2,97
Biboca de Morada Nova	31/32	9-2	5.º	128	20,1	4,19
Distraída de Morada Nova	NR	—	7.º	182	20,9	3,29
Urna de Morada Nova	31/32	—	7.º	182	25,3	3,02
Rosana de Morada Nova	31/32	—	4.º	117	22,3	4,28
Cocada de Morada Nova	31/32	—	5.º	129	17,8	4,19
Delícia de Morada Nova	31/32	7-2	3.º	83	23,0	6,54
Americana de Morada Nova	31/32	—	5.º	125	13,3	3,84
Tangerina de Morada Nova	NR	—	5.º	130	13,0	4,14
Glorinha de Morada Nova	NR	—	1.º	19	20,9	3,06
Australia de Morada Nova	NR	—	8.º	213	16,1	3,85
Promessa	NR	—	1.º	18	22,3	3,21
Cinara de Morada Nova	NR	—	4.º	100	23,1	5,08
Nora de Morada Nova	NR	—	1.º	17	19,2	3,04
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	11.º	331	14,7	3,83
Bilosca de Morada Nova	NR	—	1.º	7	15,0	3,60
Nubia de Morada Nova	NR	6-1	6.º	158	14,6	3,95
Educada de Morada Nova	NR	6-2	6.º	175	13,3	3,47
Jules Rimet	NR	—	4.º	92	15,9	3,75
Arca de Morada Nova	NR	5-11	1.º	26	23,1	3,32
Donzela de Morada Nova	NR	3-8	2.º	43	19,2	2,82
Alfafa de Morada Nova	NR	5-10	1.º	8	18,7	3,71
Ancora de Morada Nova	NR	4-10	2.º	47	15,5	3,40
Cascata de Morada Nova	NR	3-8	9.º	265	14,6	3,96
Doçura de Morada Nova	NR	4-5	4.º	95	27,7	3,24
Lacta de Morada Nova	NR	4-1	5.º	131	15,3	4,40
Poema de Morada Nova	NR	4-3	5.º	149	16,1	2,68
Tuia de Morada Nova	NR	—	5.º	140	16,2	3,30
Atma de Morada Nova	NR	6-3	4.º	115	16,5	3,46
Hespanha de Morada Nova	NR	—	4.º	98	17,3	4,16
Balça de Morada Nova	NR	4-5	2.º	47	13,5	3,63
Gena de Morada Nova	NR	3-10	2.º	44	16,5	3,33
Sonora de Morada Nova	NR	4-0	2.º	32	14,7	3,60
Viçosa de Morada Nova	NR	—	2.º	54	14,1	3,85

Dr. Benedito José S. de Mello Pati. Santo Amaro. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anama Chicha Pow	PO	6-0	8.º	217	29,3	2,85
2 ordenhas						
San Gregorio Temerosa 2 Española	PO	5-9	4.º	87	19,0	2,58
Santabri Tibia Sylvia Monogran	PO	5-3	9.º	289	13,1	3,43
13 de Abril 161 Reina V. Paine	PO	5-6	5.º	128	16,9	3,13
13 de Abril 93 Agraçada N. Pabst	PO	4-7	8.º	211	16,3	3,22
Achalay Universo Ligeira Promocion	PO	4-8	5.º	140	22,6	3,54
Ontario Hormiguita Sandra	PO	4-2	8.º	216	15,4	3,47
Brillante Solita 225	PO	4-4	5.º	137	17,1	3,54
Santomos Matilde Cotti	PO	3-8	8.º	125	17,6	3,05
Cina Cina Cometa 47	PO	4-4	2.º	28	21,3	4,25
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	3-10	8.º	210	26,4	3,83
Brillante 212 Ivona	PO	4-8	5.º	131	22,1	3,43
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	3-8	5.º	130	23,4	3,34
Ontario Nochera Patina	PO	3-3	5.º	137	21,7	3,48
Militer Fulvia Maravilla Toperito	PO	3-8	5.º	142	19,6	3,28
Fiel 443 Portesuela Chumbo	PO	3-5	8.º	207	20,3	3,30
Cuarajhi Ejemplo Cacumen D.	PO	3-7	8.º	219	13,6	2,97
Martindale Dora 20	PO	3-9	8.º	228	15,8	3,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Achalay Oro Elevada Opinon	PO	4-3	6.º	162	18,2	3,40
Brillante Hacha 227 P. Progressor	PO	4-3	5.º	147	14,1	3,70
Brillante 254 Onakita	PO	4-2	2.º	43	25,7	3,01
Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 9-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Silvia 742	PCOD	5-11	4.º	96	16,8	4,24
Santa Maria Agro-Pecuária Industrial S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Biruta 153 R 1442	PO	6-11	3.º	63	22,1	3,07
Anama Noticia Misterio	PO	6-5	3.º	65	14,2	3,92
B. Line	PO	5-10	3.º	64	13,5	3,29
Lulas Penca 129 L 37	PO	7-8	6.º	152	13,1	3,14
Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. S.P. Em 7-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nata Sir Demy Zwaanta	PO	10-3	2.º	47	14,5	4,10
Nata Top H. Priscilla Tania	PO	9-8	1.º	159	13,3	4,73
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 25-11-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	7.º	210	32,0	3,77
<b>2 ordenhas</b>						
Biblioteca II Medalist C.A.B.	PCOC	10-4	3.º	93	15,5	3,60
Faina Medalist C.A.B.	PCOC	9-7	8.º	229	14,8	3,56
Doutora Medalist C.A.B.	PCOC	9-9	6.º	192	15,8	3,05
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	8-1	4.º	142	21,3	3,50
Bisnaga Medalist II C.A.B.	PCOC	8-10	8.º	253	13,0	3,30
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	9.º	318	13,2	3,22
C.A.B. Sabida Medalist	PO	6-7	4.º	129	20,9	3,50
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	6-0	4.º	121	18,7	3,89
C.A.B. Fina Medalist II	PO	5-0	8.º	231	15,8	4,45
C.A.B. Sapeca Medalist	PO	4-10	7.º	199	17,4	3,41
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-9	2.º	63	22,0	4,10
C.A.B. Colina Medalist	PO	6-4	4.º	118	16,2	3,90
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	4.º	115	18,7	3,25
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	5-10	2.º	54	21,3	3,31
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	4-2	1.º	31	23,1	3,04
Deca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	8.º	218	15,0	3,95
Leitora Medalist II C.A.B.	PCOC	4-1	6.º	117	19,0	3,06
Belica Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	8.º	246	13,1	3,79
Brasileira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	5.º	153	16,7	3,41
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	3.º	87	20,7	2,99
Preferida Colonel C.A.B.	PCOC	2-8	8.º	238	15,0	3,69
Linda Medalist II C.A.B.	PCOC	3-1	6.º	175	13,1	3,81
C.A.B. Floresta Colonel	PO	3-1	5.º	141	13,4	3,75
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	3-11	2.º	69	18,8	3,30
C.A.B. Jangada Colonel	PO	3-0	3.º	98	17,5	3,54
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	1.º	10	24,3	2,93
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	2-3	1.º	5	17,2	3,24
Surodana Raven Toro	PO	3-4	1.º	28	18,6	3,33
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	2-2	6.º	183	13,3	3,90
Cléa de Castro Machado. Itú. S.P. Em 19-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	2-5	4.º	95	15,6	3,19
Gladtime Lassie Pabst	PO	2-6	4.º	95	14,8	3,40
Inglis Ellen Skyhawk	PO	2-6	4.º	94	14,3	3,51
Maiden-Valea Gene Augur Pride	PO	2-6	3.º	86	14,6	3,17
Pecoradale Mr. Monarch Nelda	PO	2-7	3.º	80	14,1	3,40
Dutch-Corner Lila Senator	PO	2-10	3.º	78	15,2	3,03
Embar Buddy Lynn	PO	2-5	3.º	77	15,0	3,70
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	2-7	3.º	76	15,6	3,69
Dutch-Corner Hiemke Astronaut	PO	2-8	3.º	71	15,9	3,61
Inglis Modeling Berta	PO	2-7	3.º	75	15,9	3,09
Bardens Farm Piney Arlene	PO	2-8	3.º	77	14,9	3,65
Davar Imperial Polly	PO	2-10	3.º	73	15,2	3,66
Wellsland Hagen Eva	PO	2-3	2.º	50	14,2	3,55
Olsummit Jewel Cad Sooth	PO	2-7	2.º	48	15,2	3,33
Merry Air Coronado Rose	PO	2-8	2.º	46	15,3	3,34
Mitchell-Acres Model Ada	PO	2-6	2.º	49	17,2	3,88
Thornstead Ivanhoé Theresa	PO	2-7	2.º	49	15,1	3,29
Bud Ranch April Ben	PO	2-6	2.º	49	17,3	3,52
Willow Terrace Monitor Floy	PO	2-6	2.º	54	17,8	3,03
Embar Olan Zipp	PO	2-4	2.º	51	14,7	3,42
Beaver-Vreek Bucky Ina	PO	2-6	2.º	34	16,8	3,43
Freebrook Ivanhoé Ideal	PO	2-9	2.º	38	15,5	3,86
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	2-2	2.º	34	14,4	3,88
Willow Terrace Black E. Gisell	PO	2-3	2.º	33	14,1	3,23
Alpine B.P. Piebe Of Merry-Air	PO	2-8	2.º	33	20,5	3,14

# UCHÔA

## MÔCHO TABAPUÁ DA SANTA CECÍLIA



SEDE DA FAZENDA

REGISTRO OFICIAL PELA ABCZ  
LIVRO ABERTO POR 10 ANOS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

+ CARNE (DESENVOLVIMENTO PONDERAL CONTROLADO PELA APCB).  
FERTILIDADE — 90% — PÊSO AO NASCER: MACHOS 30 KG; FÊMEAS 27 KG. DESMAME AOS 8 MESES: MACHOS 200 KG; FÊMEAS 180 KG. AOS 2 ANOS: MACHOS 450 KG; FÊMEAS 370 KG. IDADE MÉDIA DA 1.ª CRIA (NOVILHAS DE PASTO): 3 ANOS.



BOLÃO DA SANTA CECÍLIA — 5-7-67. CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES. DESENVOLVIMENTO PONDERAL: 24 MESES, 549 KG. PAI: DOMINANTE. MÃE: FUZARCA: 2.612 Kg DE LEITE.

+ LEITE (CONTRÔLE DA APCB)

MÉDIA DE 60 VACAS CONTROLADAS: 323 DIAS, 2.260 KG LEITE (6,70 KG LEITE/DIA), 108 KG (4,8%) GORDURA. INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS: 14 MESES.

# FAZENDA SANTA CECÍLIA

RODOLPHO ORTENBLAD

UCHOA — VIA WASHINGTON LUIZ  
— KM 412 — C.P. 88 — TEL. 27  
AL. LORENA, 1057 — S. PAULO  
TELS. 80-6363 — 282-5841

# Gir Leiteiro F B de Mococa

## PORTE E LEITE

36 anos de seleção do  
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE  
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produz 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

## Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada  
Mococa-Cajuru

# Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085  
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de  
Novembro, 193 - 3.º andar  
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sprucegate Citation Honey	PO	2-6	2.º	34	17,8	3,54
Beaver-Creek Piebe Heven	PO	2-2	1.º	29	15,6	3,15
Buttondale Chief Trixy	PO	2-6	1.º	26	16,4	4,07
Durwick Ivanhoé Eloise	PO	2-8	1.º	25	14,6	3,21
Fleetridge Monitor Suzy	PO	2-6	1.º	22	20,0	3,62
Durwick Carla Monitor	PO	2-4	1.º	20	17,5	3,22
Mathewfield Charmer Faith Ann	PO	2-11	1.º	19	20,8	2,94
Lemax Ideal Daphane	PO	2-3	1.º	2	14,1	3,85
Fleetridge Hans Mayda	PO	2-6	1.º	2	19,3	4,19
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 6-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Tereca Bailarina Diamond	PO	7-3	6.º	157	22,2	3,67
Sylvia Alteia Captain	PO	7-2	1.º	8	34,0	3,50
Sylvia Araruama Burke	PO	6-10	2.º	59	35,4	1,43
Cafezal Valencia	PO	7-7	3.º	90	19,4	3,21
G.V. Diacul R.S. Marcel	PO	5-2	3.º	72	22,1	3,54
G.V. Epopeia D.B. Batuiretê	PO	4-1	3.º	90	18,3	2,92
Videsa 577 Man-O-War Canturion	PO	7-11	1.º	22	22,8	3,20
Delta Alida Pabst	PO	6-0	5.º	132	19,5	3,28
G.V. Espada Danton Reflection	PO	4-5	3.º	90	36,7	2,75
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	10.º	312	15,8	3,34
G.V. Gardenia Captain Jeremias	PO	3-4	5.º	138	17,1	3,33
G.V. Ema Burke Reflection	PO	3-11	5.º	142	17,7	3,45
Maria Helena Malzoni Carmona. Jundiá. S.P. Em 5-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana	PCOD	11-5	1.º	10	15,0	4,92
Costa Azul	PCOD	7-5	6.º	144	13,9	2,91
Fabula	PCOD	8-11	4.º	108	15,5	3,38
Fiança Rio das Pedras	PCOC	4-4	2.º	36	17,1	3,67
G.M.A. Julieta E. das Pedras	PO	4-1	2.º	41	19,8	3,30
Alzira	PCOD	8-8	5.º	133	14,9	3,74
Boneca Rio das Pedras	PCOD	6-8	4.º	103	19,1	3,10
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 10-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marilisa da Prata	PCOD	9-6	3.º	71	20,1	3,29
Macieira da Prata	PCOD	9-8	2.º	33	18,7	3,38
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-11	4.º	106	19,9	3,32
Magda	PO	6-6	3.º	72	21,4	3,42
114 Lisbeth	PO	5-8	4.º	122	16,5	4,13
Ena	PO	7-2	1.º	5	22,2	3,21
Antoinette	PO	5-7	5.º	131	16,2	3,23
Dina	PCOC	3-8	4.º	109	19,3	3,61
Sta. Maria Deusa	PCOC	4-5	4.º	100	15,9	3,52
Duquesa	PCOC	3-9	3.º	69	16,5	3,72
Posse Fanfarra Morumbi	PCOC	2-5	4.º	98	15,9	3,10
Ch. Pilatos Baukje P. 423 de Carambei	GC2	3-4	3.º	71	17,8	3,47
Posse Extra	PCOC	3-7	3.º	77	23,5	2,92
Albana 75	PO	—	2.º	48	17,9	3,33
Posse Esbelta	PCOC	3-6	2.º	40	19,8	3,30
Ch. Pilatos Conta G.R.A. 443 de Carambei	PCOC	2-4	1.º	29	20,3	2,93
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardineira	PCOD	10-2	5.º	131	19,2	3,01
Reliquia	PCOD	8-2	5.º	128	16,2	3,42
Florita VI Lins	PCOD	4-11	6.º	168	13,1	3,80
Contendas Lins	PCOD	5-4	6.º	182	19,2	3,34
Joia Lins	PCOC	3-0	4.º	109	15,8	3,46
Pera Lins	PCOD	4-9	6.º	157	16,9	4,54
Suissa Lins	PCOD	3-9	4.º	113	27,3	3,33
Helvecia Lins	PCOD	3-1	4.º	114	16,6	3,80
Perola Lins	GCI	2-5	1.º	36	14,7	3,29
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Bailarina II	PO	6-6	5.º	128	23,4	3,47
Arlete Balada II	PO	5-11	8.º	248	21,2	3,46
Arlete Jussara II	PO	4-7	1.º	22	22,9	3,53
Arlete Bailarina Duke Platera 4.	PO	4-2	3.º	96	25,5	3,40
Arlete Barkira	PO	2-7	2.º	29	27,4	3,38
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Canaria DN	PCOD	3-10	10.º	290	14,4	3,50
Suspiro Cotty 37	PO	—	2.º	44	22,2	3,66
Miqar 290 Ada R.	PO	6-0	4.º	114	15,4	3,61
Suspiro Kina 2	PO	5-7	4.º	100	19,4	3,59
Barra Mansa DN	PCOD	8-2	3.º	66	19,7	3,28
Suspiro Ana 1	PO	6-4	3.º	66	21,7	3,60
Dançarina DN	PCOD	5-2	4.º	103	16,7	3,52
Suspiro Burke Rocket	PO	—	8.º	237	16,8	3,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Angola DN	PCOD	4-5	9.º	246	14,9	4,24
Sylvia 4030 Pabst Arizona	PCOC	6-6	4.º	130	19,7	3,36
Nicos Arabia Favorito	PO	—	2.º	55	16,6	4,04
Los Angeles Harlega Monogran 19	PO	—	1.º	13	15,9	3,24
Los Angeles Ragaln Robin 51	PO	—	1.º	13	17,1	3,25
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 22-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	13-8	3.º	74	24,1	3,46
Ana's Corina Pabst	PCOC	10-3	2.º	39	33,0	2,69
Sylvia 3501 Moacara	PCOC	9-3	4.º	91	26,7	3,33
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	8-2	6.º	170	18,0	3,45
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	7-8	3.º	93	18,9	3,04
Gaujvira I da Corticeira	PCOC	8-0	4.º	125	20,7	2,96
Tereca Batura Diamond	PO	6-11	10.º	290	21,8	2,96
Videsa 642 Man O. T. Lascivo	PO	7-2	2.º	58	33,3	3,19
Tereca America S.D. Senator	PO	8-2	4.º	91	17,5	3,49
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	10-7	6.º	183	21,5	2,86
Bondoza Pabst Tereca	PCOC	6-11	4.º	125	17,2	3,23
Angelita	PCOD	5-7	7.º	206	20,4	2,82
Brasília Dida Carnation Gr. Vianna	PCOC	6-3	9.º	310	13,9	3,94
Tereca Clarice Prince	PO	5-3	9.º	249	20,9	3,33
Dida II Reflection da Gr. Vianna	PCOC	5-4	5.º	148	23,6	3,22
Encarnada Nicolas 6 Tereca	PCOC	3-8	8.º	235	18,1	3,35
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	4-5	6.º	153	18,9	3,19
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	4-2	3.º	73	23,1	3,23
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	3-8	5.º	149	24,2	3,30
S.J.T. Madalena Tercia R190	PO	3-6	6.º	180	15,1	3,06
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	4-1	4.º	92	22,3	2,61
Tereca Eva Nicolas 6	PO	4-6	3.º	75	24,6	3,38
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	11.º	308	18,4	3,39
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	11.º	318	15,6	3,38
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	11.º	310	15,1	3,73
Tereca Fabula O. Pabst	PO	2-8	9.º	268	14,0	3,18
Tereca Fogeira O. Pabst	PO	2-10	7.º	197	14,3	3,49
Tereca Flamula O. Pabst	PO	2-11	5.º	133	18,5	2,97
Tereca Feiticeira O. Pabst	PO	3-3	5.º	132	16,0	3,33
Fantasia O. Pabst Tereca	PCOC	2-10	5.º	153	17,6	2,99
Gondola O. Pabst Tereca	PCOC	2-4	1.º	14	20,7	3,06

Dr. Juljan D. Czapski. Itú. S.P. Em 29-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mocinha II de São Miguel	PCOC	4-1	4.º	166	16,2	3,95
Grauda de São Miguel	PCOD	3-10	4.º	135	17,1	3,74
Granada de São Miguel	PCOD	4-1	2.º	42	16,0	3,49
Escola de São Miguel	PCOD	5-5	1.º	24	28,9	3,04

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 14-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula da Ribeirada	PCOC	11-11	4.º	108	108	3,37
Ribeirara Colombina M. Carnation	PO	6-8	1.º	12	15,5	2,89
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	8-4	2.º	57	19,0	3,72
Eyre	PO	5-0	2.º	43	13,6	4,08
Roland 992 Leda Pabst	PO	8-5	6.º	77	13,7	3,71
Fidalga da Ribeirada	PCOC	4-4	8.º	235	13,9	3,69
Fada da Ribeirada	PCOC	7-5	7.º	191	16,6	3,42
Roland 1096 Prins Inka	PO	7-1	8.º	248	13,1	4,43

Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueline II da Barra	PCOD	6-1	9.º	250	15,6	3,66
Borrasca II da Barra	PCOD	6-9	5.º	145	17,0	4,22
Maravilhosa da Barra	PCOD	7-10	4.º	107	16,3	3,75
Halti II da Barra	PCOD	7-3	4.º	95	16,7	4,23
Caneta da Barra	NR	—	1.º	10	20,4	3,55
Patria da Barra	NR	—	1.º	11	15,7	3,83
Quebrança da Barra	NR	—	1.º	14	17,9	3,99

Dr. Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 22-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dear Paisage Triune	PO	4-9	2.º	34	14,8	3,49
Leber Ricaça	PCOD	4-10	5.º	174	18,1	3,42
Kuperus Reflection Diana	PO	4-8	5.º	160	17,5	3,18
Leber Noite	PCOD	3-9	4.º	114	14,7	3,14
S.D.L. Baroneza	PO	4-7	4.º	97	13,6	4,11
Leber Rama	PCOD	3-9	4.º	110	14,5	3,44
Izabel 204	PCOD	4-1	4.º	107	19,0	3,36
Dominó	PCOD	4-3	4.º	96	18,4	3,02
Leber Prima	PCOD	3-9	3.º	81	18,9	3,24
Uvita 6550	PCOD	4-3	2.º	45	20,1	2,97
Leber Alegria	PCOD	3-10	1.º	11	17,6	2,38
Leber Carmem	PCOD	4-2	1.º	11	16,4	2,35

Adquira seu  
**NELORE MÔCHO,**  
a Raça do Momento,

na

**FAZENDA  
ARAPUCA**

que cria, seleciona e  
vende permanentemente  
reprodutores da raça



Garrotes, irmãos de CAMPANÁRIO, nosso crioulo e Grande Campeão Nelore Mochos na Exposição de Uberaba, 1971. São todos registrados e estão sendo preparados para a exposição do próximo ano.

**FAZENDA  
ARAPUCA**

AQUIDAUANA, Mato Grosso

Propriedade de

**FAUSTO MENDES  
MARQUEZ**

Rua Antonio Florence, 31  
Fone 2852 — Araçatuba, SP

**PAULO MENDES  
MARQUEZ**

Rua Pandiá Calógeras, 623  
Fone 1168 — Aquidauana, MT

# SINDI

## LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela

A B C Z

★

Contrôle leiteiro

pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2ª 8m-1847 kg leite-4.90 gord.  
3ª 7m-2559 kg leite-5.29 gord.  
4ª 8m-2462 kg leite-5.69 gord.  
5ª 9m-2257 kg leite-5.37 gord.  
7ª 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



### Fazenda Fortaleza

João Carlos Pedreira  
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Oswaldo Ferrero. Boituva. S.P. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Álamo Astória	PCOC	6-3	6.º	177	13,8	3,25
Aurea	PCOD	6-6	7.º	223	13,5	3,03
Abastada	PCOD	6-11	2.º	58	14,8	2,62
Alba	PCOD	7-0	2.º	49	20,5	2,93
Achalay Inka Cuerda Etereá	PO	—	6.º	177	17,0	2,80
Encomenda da Arizona	PCOD	2-10	6.º	177	13,4	3,03
Álamo Diana	PCOC	4-3	5.º	134	16,8	2,69
Achalay Leader Prenda Malva	PO	7-7	4.º	97	17,9	2,61
Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 22-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	6-10	7.º	207	17,6	3,71
Malberty 601 Reviens Pabst	PO	6-2	6.º	165	16,4	3,68
Malberty 616 Barrida Pabst	PO	5-7	9.º	243	13,5	3,48
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	10.º	292	13,9	3,35
Malberty 585 Risparate Pabst	PO	6-3	7.º	185	16,4	3,69
Malberty 562 Piccola Tallador	PO	6-7	6.º	169	19,3	3,43
13 de Abril 317 Olli Carnation 344	PO	6-5	3.º	78	21,0	3,48
Recodo 59 Elena Jemina Achalay 587	PO	6-1	5.º	136	19,1	3,49
Recodo Ernestina Jemina Kay 129	PO	6-1	5.º	145	21,7	3,57
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	5-10	8.º	213	20,1	3,55
Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	5-4	3.º	91	15,9	3,29
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	5-9	6.º	164	15,4	3,54
San Gregorio Clifton S. Torcacita	PO	5-5	6.º	187	13,3	3,06
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	5-4	3.º	85	19,8	3,82
Cina Cina Luciernaga 184	PO	5-4	7.º	202	16,2	3,35
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	5-9	4.º	121	17,6	3,45
Nico's Mullita Esclavo	PO	4-1	4.º	114	15,8	3,74
13 de Abril 419 Incatpat Paine	PO	5-0	4.º	126	16,0	3,42
Ali Citation Glenvue Solange	PO	4-2	1.º	7	17,6	3,33
Odonel Frôio. Avaré. S.P. Em 11-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 924 Madcap Pabst	PO	9-2	2.º	43	17,7	3,47
Roland 1318 Reflection Mirta	PO	5-8	3.º	86	21,0	4,54
Merendá 23 Cachucha R. Burke	PO	3-7	2.º	60	17,1	3,77
Merendá 19 Cabana Pabst Burke	PO	3-8	3.º	70	15,7	3,32
Merendá 31 Candura Medcap Burke	PO	3-3	4.º	108	14,6	3,54
Cigarra 1563	PCOD	4-0	3.º	69	16,6	3,45
Merendá 41 Delicada Royal Master	—	—	2.º	35	15,6	3,08
Adela 1449	—	—	2.º	56	15,3	3,29
Nilson Antonio Mazza. Socorro. S.P. Em 26-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
(20)	NR	—	4.º	112	24,1	3,13
(106)	NR	—	2.º	63	23,0	3,32
2 ordenhas						
(287)	NR	—	4.º	112	16,6	3,92
(439)	NR	—	4.º	112	14,0	3,18
(11)	NR	—	4.º	112	17,9	3,54
(28)	NR	—	4.º	112	13,1	3,79
(8)	NR	—	3.º	81	16,0	3,70
Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 9-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Orion's Dina 11	PO	10-8	5.º	128	18,8	3,04
Auca Violenta	PO	9-7	3.º	60	18,0	2,96
Piracuama Helena Lady Sovereign	PO	8-0	5.º	132	15,6	4,19
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	8-0	3.º	76	13,1	3,86
Piracuama Ira Dina Susover	PO	7-0	5.º	134	13,2	3,78
Videsa 523 Man O T. Monogran	PO	7-8	8.º	237	13,0	3,57
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	8-2	3.º	74	19,6	3,76
S. Martinho Duchess Walker	PO	4-11	4.º	117	15,4	4,00
Suspiro's Citation Rina 3	PO	4-2	3.º	81	17,4	3,55
São Quirino Odina Dinah Pat K 95	PO	4-1	4.º	113	13,3	3,22
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dalila	PCOD	8-6	4.º	145	16,3	2,89
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 26-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monogram	PCOC	6-8	1.º	27	16,2	2,81
Naranja	PCOD	6-9	3.º	74	15,9	3,43
S.E. Misteriosa Temporal M.	PO	4-7	4.º	99	15,6	3,09
Orion's Pietje 185	PO	9-8	1.º	27	13,3	3,34
Maravilha Coração	PCOD	2-9	3.º	86	13,3	3,26
Troia Coração	PCOD	3-8	2.º	58	18,6	3,28
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azeitona do Jaguary	PCOD	4-2	5.º	145	14,3	4,12

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Carolina do Jaguar	15/16	5-6	5.º	120	16,6	3,34
Oxigenada do Jaguar	PCOD	9-4	3.º	78	18,6	3,09
Careta do Jaguar	PCOD	5-0	7.º	201	16,3	3,09
Cabocla do Jaguar	PCOD	4-1	3.º	87	18,2	2,93
José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 21-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cobiça	PCOD	8-6	5.º	133	14,4	2,86
Rainha	PCOD	8-1	8.º	227	16,3	4,45
Mococa	PCOD	3-3	6.º	158	13,3	3,57
Sorocaba	PCOD	8-5	6.º	150	20,7	4,21
Sauva	PCOD	5-4	3.º	84	19,8	3,38
Papoula	PCOD	4-5	2.º	46	22,4	3,61
Liberdade	PCOD	7-6	2.º	45	25,0	3,17
Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Granjeira 466 Glenvue Raveglen	PO	6-0	5.º	125	25,3	3,75
<b>2 ordenhas</b>						
Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	11.º	314	13,5	4,93
Amazonas Marmauthe Lidia	PCOC	3-0	9.º	262	14,1	3,80
Amazonas Marmauthe Loureira	PCOC	2-6	9.º	250	13,2	3,90
Granjeira 729 Inka Celebrity	PO	2-2	2.º	40	14,2	2,88
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	12-3	1.º	26	19,9	3,77
Sertão Galia Japke II Marksman	PO	11-4	3.º	118	18,4	3,93
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	11-0	4.º	89	26,4	3,34
Sertão Guanabara Emperor 177 Marksman	PO	11-1	5.º	128	21,9	3,18
Sertão Ghana Cruzader 86 Rud Exotico	PCOC	11-1	6.º	184	15,2	3,53
Sertão Gary Bessie Marksman	PO	11-0	5.º	111	16,3	3,79
Sertão Hungria Tjeerd XI Carnation	PO	10-6	5.º	107	21,0	2,88
Sertão Grietje Cruzader 87 Carnation	PO	11-4	2.º	52	16,9	3,42
Sertão Glasgow Emperor 96 Carnation	PO	10-10	1.º	30	15,8	3,71
Sertão Gibrleon Meerco Carnation	PO	10-5	5.º	172	16,3	3,43
Paraíso Ivete Meer Marksdekol Pabst	PO	9-2	7.º	197	16,1	3,74
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	8-7	4.º	85	30,4	3,49
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	8-6	6.º	174	19,1	3,59
Paraíso Iratua Frabella	PCOD	9-5	3.º	69	27,2	3,35
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	8-10	5.º	106	26,9	3,84
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	8-2	5.º	111	25,1	3,67
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	8-3	2.º	43	27,1	3,12
Paraíso Juapitanga Piebe Exotico	PO	8-3	6.º	180	16,1	3,54
Paraíso Jiti Guama Golias	PO	8-4	2.º	45	24,3	3,20
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	8-9	5.º	134	24,4	3,78
Paraíso Jaborandy Firts Fidalgo	PCOC	8-4	1.º	31	23,3	3,48
Paraíso Londrina Fartura	PO	7-1	8.º	190	24,5	3,79
Paraíso Lavanda Pabst	PO	7-4	4.º	102	24,8	3,53
Paraíso Jagua Golias	PCOC	7-5	6.º	192	15,3	3,73
Paraíso Ladeira Carola Baroel	PCOC	7-4	6.º	176	17,1	3,70
Paraíso Jamba Exotico	PCOC	7-9	7.º	175	18,8	3,27
Paraíso Jatai Mona Galante	PO	8-5	4.º	93	23,2	3,29
Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	7-3	7.º	192	16,8	3,52
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	7-5	9.º	213	22,2	3,58
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	6-10	4.º	113	34,1	3,45
Paraíso Jorna Host	PO	7-7	5.º	116	18,9	3,44
Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	6-3	8.º	202	26,2	3,52
Paraíso Lisboa Pabst	PO	7-1	1.º	27	21,9	2,80
Paraíso Licita Kenjo	PO	7-2	6.º	179	18,0	2,79
Paraíso Luzana Fidalgo	PO	6-9	7.º	195	18,3	4,03
Paraíso Maracá Adonis	PO	6-7	3.º	73	30,1	3,84
Paraíso Leviana Exotico	PO	6-5	9.º	281	15,6	3,72
Paraíso Janice Kenjo	PO	7-3	7.º	204	15,6	3,96
Paraíso Loide Pabst	PCOD	6-8	2.º	71	26,8	4,02
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	6-10	4.º	118	25,9	3,19
Paraíso Longarina Pabst	PO	7-1	1.º	36	25,8	3,24
Paraíso Minerva Pabst	PO	6-7	1.º	26	24,9	3,28
Paraíso Margaret Fond Hope	PO	5-6	7.º	169	22,6	3,60
Paraíso Marisol Adonis	PCOC	5-11	6.º	132	28,6	3,74
Paraíso Margarita Fidalgo	PO	5-5	8.º	222	16,2	3,23
Paraíso Mistica W. Mark	PO	5-8	7.º	196	16,4	3,84
Paraíso Laliza Pabst	PO	6-8	5.º	157	17,9	3,64
Paraíso Loise Fidalgo	PCOC	6-7	4.º	115	20,3	3,64
Paraíso Louvada Fidalgo	PO	7-0	4.º	143	17,8	3,70
Paraíso Neuza Jaguar	PO	5-3	6.º	179	15,4	3,18
Paraíso Mattered Exotico	PCOC	5-8	4.º	97	16,8	2,73
Paraíso Natalia Jaguar	PO	5-1	8.º	244	16,1	3,86
Paraíso Martona Glamour Boy	PO	5-7	5.º	128	21,1	3,47
Paraíso Miami Texal	PO	5-11	4.º	125	19,4	3,58
Paraíso Nazaré Jaguar	PCOC	4-11	6.º	176	17,3	3,72
Paraíso Neve	PCOD	5-6	3.º	99	18,4	3,33
Paraíso Natal Fond Hope	PO	5-1	4.º	130	18,1	3,31

## Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.412 kg de leite e 199,7 kg de gordura foi a produção média de 49 lactações de 300 dias, em 1970, no Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe  
6 Reprodutoras Eméritas

19.769 kg de leite e 0.714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



**RIGEWOOD REGAL PROMOTER** — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970.

## CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,  
208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ e USA.

NÃO PERCA  
NÃO REGRIDA

**GANHE  
MAIS CARNE  
GANHE  
MAIS LEITE**

UTILIZANDO  
MELHORES  
REPRODUTORES

CONFIE  
NA MARCA



SELEÇÃO DE GADO  
PARA, COM SEGURANÇA  
E GARANTIA  
MELHORAR  
O SEU REBANHO

**MACHOS E FÊMES**

NELORE  
NELORE MÓCHO  
CHAROLÉS  
TABAPUÁ  
HOLANDÊS  
Branco e Preto



Criador: Lélío de Toledo Piza  
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinó  
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiá/Itatiba/  
Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola,  
39 - 2º andar - Telefone: 32-1783  
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Mara Exotico	PO	5-5	6.º	176	15,8	3,62
Paraíso Nelia	PCOD	5-7	2.º	67	18,1	2,88
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	5-9	1.º	11	23,8	3,74
Paraíso Mavia	PCOD	6-6	1.º	36	30,5	3,59
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	4-10	1.º	12	28,0	3,41
Paraíso Maringá Fidalgo	PO	6-3	1.º	38	26,7	3,62
Paraíso Ozela Magnifico	PO	4-5	1.º	30	24,6	3,17
Paraíso Magda Texal	PO	5-5	7.º	215	16,0	3,61
Paraíso Ninfa Jaguar	PO	5-4	1.º	29	19,2	3,31
Paraíso Naliza Fidalgo	PO	4-4	8.º	215	15,1	3,26
Paraíso Maromba Exotico	PCOC	5-11	6.º	178	15,7	3,77
Paraíso Owara Magnifico	PO	3-10	7.º	199	15,1	3,68
Paraíso Opala Sky-Cross	PO	3-10	5.º	147	16,5	2,96
Paraíso Ontaria Fidalgo	PCOC	4-1	6.º	176	16,5	3,68
Paraíso Nagy Spring	PCOC	4-8	6.º	186	15,2	4,10
Paraíso Orbita Luebke	PO	4-3	3.º	88	19,5	3,21
Paraíso Ondulada Keystone	PO	4-3	5.º	143	18,1	3,20
Paraíso Oculista Ruyter	PO	4-6	3.º	95	17,7	3,93
Paraíso Olga Fidalgo	PO	4-4	6.º	187	17,3	3,42
Paraíso Ormeca Fidalgo	PO	4-0	7.º	186	15,1	4,38
Paraíso Magestade Adonis	PO	6-0	5.º	135	16,9	3,63
Paraíso Nagoa Roburke	PO	4-6	5.º	167	16,1	3,86
Paraíso Novela Fidalgo	PO	4-9	8.º	215	17,2	3,70
Paraíso Odila Roburke	PO	4-7	3.º	90	18,3	3,64
Paraíso Osmary Exotico	PO	4-1	5.º	164	15,5	3,40
Paraíso Obita Fidalgo	PCOC	4-2	7.º	187	15,4	3,41
Paraíso Novica Exotico	PO	5-4	6.º	183	15,2	3,76
Paraíso Otila Keystone	PCOC	4-5	3.º	90	20,5	3,71
Paraíso Ossa Fidalgo	PO	4-3	3.º	45	28,0	3,47
Paraíso Oasis Fidalgo	PO	4-3	5.º	171	15,2	3,73
Paraíso Oxalá Criss-Cross	PO	3-8	5.º	147	15,5	3,55
Paraíso Nassa Roburke	PO	4-9	2.º	76	18,8	3,40
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	3-11	3.º	61	20,0	3,21
Paraíso Jadilla Galante	PCOC	7-8	5.º	141	20,3	4,00
Paraíso Osmara Ruyter	PO	4-3	3.º	81	18,7	3,57
Paraíso Oprimida Fidalgo	PO	4-7	3.º	54	19,4	3,87
Paraíso Olhada Fidalgo	PO	3-9	4.º	110	16,3	3,81
Paraíso Osrra Roburke	PO	4-0	4.º	105	16,4	3,88
Paraíso Odete Roburke	PO	4-3	2.º	57	19,3	3,86
Paraíso Osmary Sky-Cross	PCOC	4-2	1.º	26	21,4	3,35
Paraíso Marcia Lord	PCOC	4-10	3.º	91	16,7	4,02
Paraíso Parafina Magnifico	PO	3-6	2.º	47	19,9	3,20
Paraíso Percia Magnifico	PO	3-5	1.º	27	22,7	4,38
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	4-0	1.º	22	25,4	3,99
Paraíso Pita Fidalgo	PO	3-7	1.º	14	19,4	3,69
Paraíso Penha Roburke	PO	3-8	2.º	34	20,9	3,37
Paraíso Obrigada Exotico	PO	4-0	9.º	250	15,6	3,82
Paraíso Pola Magnifico	PO	3-2	3.º	80	19,5	4,20
Paraíso Perola Magnifico	PO	3-2	6.º	176	16,4	3,52
Paraíso Rebeca Fidalgo	PO	2-7	3.º	83	17,1	3,41
Paraíso Lapidada Exotico	PCOC	7-1	3.º	97	17,7	4,22
Paraíso Padua Roburke	PCOC	3-2	3.º	98	19,4	3,62
Paraíso Prata Gibraltar	PCOD	3-6	2.º	58	17,9	3,47
Paraíso Ortega Luebke	PO	4-0	2.º	62	22,4	3,99

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 3-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	9-3	1.º	19	31,2	3,29
Jangada Cristais	PO	8-5	8.º	233	16,4	3,37
Martona's Alpha Madcap 36	PO	8-5	7.º	199	13,2	3,31
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	8-8	2.º	44	28,1	3,99
Jangada Destemida	PO	7-5	6.º	186	19,7	3,06
Jangada Dengosa	PO	8-3	4.º	123	23,4	3,77
Jangada Eliada Diamond	PO	6-9	8.º	249	18,1	3,30
Jangada Floresta Prince	PO	5-10	7.º	198	18,2	2,96
Jangada Festa Three	PO	5-1	10.º	308	17,9	3,63
Jangada Firmesa Prince	PO	5-8	5.º	137	18,5	4,15
Jangada Helvetia Diamond	PO	4-5	5.º	139	19,5	3,35
Jangada Girona Fiel D. Mark	PO	4-9	5.º	130	21,6	3,05
Jangada Grauna Diamond	PO	4-11	1.º	19	27,8	3,50
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	4-9	4.º	117	22,4	3,78
Jangada Golondrina Fiel D. Mark	PO	4-7	5.º	149	23,8	3,48
Passau	PO	5-3	1.º	21	32,2	2,34
Tirgee	PO	4-10	7.º	195	19,1	3,35
Jangada Holandesa Diamond	PO	4-6	1.º	30	18,8	3,11
Jangada Hortencia Diamond	PO	4-4	2.º	49	30,5	3,12
Pampa	PO	4-11	1.º	9	27,8	3,90
Jangada Heloisa Diamond	PO	3-10	9.º	265	18,1	3,45
Barona	PO	5-2	1.º	30	25,6	3,52
Jangada Hebe Diamond	PO	4-5	2.º	41	23,8	2,84
Jangada Havanesa Diamond	PO	4-5	1.º	11	24,7	2,83
Coymen	PO	5-1	1.º	13	29,1	2,86

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trolê	Dias de lactação	Leite	%
Belizer	PO	4-7	4.º	107	19,5	3,90
Abilitú	PO	4-8	5.º	133	18,3	3,22
Jangada Indigena Duke Mark	PO	3-5	1.º	10	29,7	3,14
Jangada Ihabela Duke Mark	PO	3-6	2.º	36	21,7	2,81
Jangada Indiana Master Dean	PO	3-4	1.º	20	24,0	3,49
Jangada Juvelina F.D. Mark	PO	2-2	2.º	38	17,3	2,80
Jangada Itapeva Fidalgo D. Mark	PO	3-9	1.º	14	24,9	3,23
Jangada Joelma Presidente	PO	2-3	1.º	18	15,4	3,99
Jangada Jaboticaba Master Dean	PO	2-3	1.º	23	18,9	3,45
Jangada Japiuba Presidente	PO	2-3	1.º	28	19,3	3,72
Jangada Jafira Miga de Ouro	PO	2-3	1.º	27	15,5	3,39
Jangada Javalina Promis	PO	2-1	1.º	14	16,8	3,68
Jangada Jacauna Promis	PO	2-2	1.º	8	14,2	3,09
<b>2 ordenhas</b>						
Jangada Boa Esperança	PO	9-8	3.º	88	13,8	3,50
Jangada Colté	PO	8-9	2.º	52	25,3	3,57
Reálwi 1331 Supra 1036 Rosa	PO	6-10	2.º	52	19,2	4,16
Jangada Educada Diamond	PO	6-11	6.º	166	15,3	3,51
Jangada Eterna Burke	PO	6-11	6.º	184	13,0	3,23
Jangada Florida Duke Mark	PO	6-0	8.º	228	14,4	2,87
Jangada Estimada Seiling	PO	6-9	5.º	144	14,1	4,49
Jangada Elisabeth	PO	6-10	4.º	109	15,9	4,37
Jangada Esbelta Bonny Brook	PO	7-1	2.º	40	13,2	3,52
Jangada Facelra Bonny Brook	PO	6-3	7.º	194	14,2	3,50
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	7-7	2.º	47	23,8	3,53
Jangada Flama A. Prince	PO	6-1	5.º	126	16,5	3,33
Jangada Fazendeira A. Prince	PO	6-3	3.º	68	19,3	3,68
Jangada Fabiola Prince	PO	5-7	5.º	150	15,7	3,42
Jangada Fabula Three	PO	6-3	2.º	56	17,7	3,47
Jangada Fortuna Leadsman	PO	6-2	5.º	123	13,8	3,11
Jangada Gina Leader	PO	5-6	3.º	70	13,4	4,17
Lili	PO	5-9	5.º	127	17,5	2,85
Ellida	PO	5-11	3.º	63	21,7	4,27
Eli	PO	5-4	4.º	107	17,1	3,60
Jangada Estancia A.B. Brook	PO	6-9	2.º	51	16,3	3,35
Ellieen	PO	5-4	4.º	121	14,8	3,94
Emilie	PO	5-7	4.º	118	13,7	3,36
Hansigna	PO	5-8	6.º	173	15,7	3,50
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	4-9	5.º	124	15,7	3,27
Ludovica	PO	5-9	2.º	41	16,6	3,10
Melan	PO	6-5	4.º	107	18,1	4,23
Adelaide	PO	4-11	5.º	130	13,1	3,26
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	4-10	8.º	147	17,4	3,55
Bianca	PO	6-9	5.º	153	17,6	3,50
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	4-10	4.º	96	14,5	3,02
Helena	PO	6-1	2.º	54	17,1	3,55
Jangada Galhardia Master Dean	PO	4-7	4.º	109	13,2	3,92
Devin	PO	4-8	7.º	178	15,1	3,98
Jangada Gioconda Master Dean	PO	4-7	4.º	112	14,1	3,75
Fandy	PO	4-9	3.º	78	20,5	4,14
Alamos	PO	4-10	4.º	105	19,9	3,93
Jangada Herança Diamond	PO	4-2	5.º	157	19,1	3,14
Jangada Herdeira Diamond	PO	4-2	7.º	204	19,4	4,02
Semokov	PO	5-0	3.º	87	16,9	4,05
Polsam	PO	5-0	3.º	86	17,3	3,36
Jangada Hilda Diamond	PO	3-8	8.º	219	13,4	4,61
Collma 1	PO	4-11	5.º	138	13,6	3,50
Peli	PO	4-7	5.º	154	15,7	3,70
Liselotte	PO	6-7	3.º	71	13,1	3,06
Turks	PO	4-10	4.º	117	14,9	3,49
Jangada Hara Dunloggin Fayne	PO	3-9	4.º	105	17,3	4,73
Jangada Honrosa Furioso A.D. Mark	PO	3-10	2.º	49	15,8	2,76
Ardud	PO	5-1	3.º	98	19,8	3,37
Jangada Guaranésia Diamond	PO	4-5	6.º	154	16,3	3,45
Jangada Honrada Diamond	PO	4-0	2.º	60	19,4	3,50
Rafaellinos Penacho Way	PO	4-9	5.º	124	16,3	3,32
Coarl	PO	4-11	3.º	70	16,9	4,09
Jangada Izabel Dunloggin Fayne	PO	3-4	4.º	111	13,0	4,27
Jangada Hellmar Lucifer	PO	3-7	4.º	114	15,4	3,67
Karim 1	PO	4-8	3.º	62	14,6	3,70
Jangada Imbuia Master Dean	PO	3-3	3.º	74	16,6	3,17
Jangada Inedita Fidalgo D. Mark	PO	3-3	4.º	118	16,4	3,58
Christine	PO	4-10	2.º	51	14,1	4,00
Demerts Rosanna 416 R. 1579	PO	3-11	3.º	69	19,1	3,19
Jangada Ivone Furioso A. D. Mark	PO	3-0	7.º	216	14,2	3,55
Jangada Jussara Diamond	PO	2-2	7.º	197	13,5	3,31
Jangada Jovam 0104 F.A.D. Mark	PO	2-2	5.º	126	13,0	3,10
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-10	4.º	101	15,2	3,39
Jangada Jundiai Master Dean	PO	2-0	4.º	110	13,5	3,77
Martona's Skyliner S. Reflection 22	PO	2-8	4.º	105	13,6	3,21
Jangada Judite Master Dean	PO	2-8	3.º	68	15,6	3,80
Jangada Juanita Master Dean	PO	2-1	3.º	73	14,4	2,99
Jangada Japira Diamond	PO	2-5	2.º	42	13,0	4,28

**GADO FRÍSO**  
**EXPOSIÇÃO-FEIRA**  
**PERMANENTE**  
 com  
**LEILÕES**

tôdas as primeiras e terceiras  
 quarta-feiras do mês, com iní-  
 cio às 10,00 horas.

Uma realização da

**Sociedade Cooperativa**  
**Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-  
 landês preto e branco da Amé-  
 rica Latina, todo êle controlado  
 pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição  
 Anual, a Castrolanda realizará  
 leilões nas datas acima mencio-  
 nadas.

Sua visita será sempre uma  
 satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Witthaar

**Sociedade Cooperativa**  
**Castrolanda Ltda.**  
**Colônia Castrolanda**  
**TEL. 371 — CASTRO - PR**

## OBJETIVOS...

(Conclusão da pág. 14)

4) A espessura da gordura sobre o "ôlho do lombo" não exceder 0,15 cm por 100 kg do peso da carcaça quente.

5) O grau de marmorização deve ser baixo.

6) Finalmente, metade da descendência deverá satisfazer as exigências em todos os aspectos e a média de tôdas as 10 descendências deve satisfazê-las também.

O sêmen dos animais possuidores desse certificado é amplamente empregado na inseminação artificial.

No Brasil, a classificação de carcaças poderá preencher os objetivos para os reprodutores, através de um serviço de classificação, que poderá atender aos propósitos de fornecer carcaças melhores, pelo apuramento dos dados, que poderão ser utilizados no melhoramento do gado de corte.

Em todos os pontos do comércio de carnes, do produtor ao consumidor, é importante para compradores e vendedores a igualdade de informações sobre os preços, formando-se assim uma economia independente. A classificação da carcaça definirá os diferentes tipos de carne, proporcionando bases para a acumulação, disposição em tabelas e disseminação da informação do mercado para tôdas as fontes interessadas.

A classificação das carcaças, sendo utilizada devidamente, estabelecendo preços em função da qualidade da carne no varejo, poderá contribuir para aumentar a confiança do consumidor na compra e consumo da carne.

## América do Sul não acompanha o aumento mundial de carne bovina

No período de 1960/64 a produção mundial de carne bovina foi de 25,7 milhões de toneladas por ano. E no ano de 1970 a produção subiu para 33,2 milhões. Uma diferença pois de 7,5 milhões de toneladas. Ou um aumento de 31%.

No mesmo tempo, a América do Sul apresentava os seguintes números:

Produção em 1960/64	4.743.125 t
Produção em 1970	5.540.903 t
Aumento em toneladas	797.778 t
Aumento em percentagem	17%

Vê-se pois que a América do Sul, onde Brasil é quase metade da área geográfica e do rebanho, não acompanhou o grande aumento que ocorreu na carne vacum que o mundo produz. A própria Europa no mesmo período viu sua produção local de carne bovina crescer 21%. Os dados acima divulgados mostram que a América do Sul, com o rico potencial que todos lhe reconhecem para ser um dos maiores produtores mundiais de carne bovina, ainda está crescendo muito lentamente. Não alcançou a velocidade de crescimento registrada pela pecuária Internacional. É preciso pois acelerar a produção sul americana de carnes. Pelo menos... acompanhar o crescimento dos demais continentes.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leita	%
Jangada Jacqueline Master Dean	PO	2-2	2.º	54	15,3	4,45
Jangada Jaceguai Master Dean	PO	2-3	2.º	33	16,9	3,88
Dr. Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 28-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mansinha I Castrense	PCOC	4-2	1.º	16	17,2	2,76
Elvira	PCOD	5-6	3.º	62	17,0	2,74
Alfenas	PCOD	5-7	4.º	120	14,2	3,10
Pombinha Castrense	PCOD	4-4	1.º	24	20,7	2,62
Laura	PCOD	5-5	2.º	82	15,0	3,08
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 18-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flôr Matutina da Primavera	PCOD	6-11	11.º	365	15,5	4,16
Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	2.º	57	21,6	4,40
Grãfina da Primavera	PCOD	5-3	2.º	69	18,3	3,39
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	1.º	11	21,7	3,64
Graduada da Primavera	PCOD	4-10	6.º	199	13,6	4,77
Graciosa da Primavera	PCOD	5-2	4.º	115	15,9	4,30
Medalha da Primavera	PCOD	9-3	6.º	201	15,0	3,33
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	1.º	36	17,9	3,84
Indaiá da Primavera	PCOD	3-5	1.º	17	17,1	4,00
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Inspiração da Primavera	PCOD	3-6	1.º	24	29,1	2,84
2 ordenhas						
Glamorosa da Primavera	15/16	5-2	3.º	87	18,7	4,11
Grãfina da Primavera	PCOD	5-3	3.º	99	17,8	3,91
Garbosa da Primavera	PCOD	5-6	2.º	41	23,1	3,75
Graduada da Primavera	PCOD	4-10	7.º	229	14,2	5,05
Graciosa da Primavera	PCOD	5-2	5.º	145	17,0	4,52
Medalha da Primavera	PCOD	9-3	7.º	231	15,8	4,10
Inegavel da Primavera	PCOD	3-0	2.º	66	17,5	3,81
Indaiá da Primavera	PCOD	3-5	2.º	47	21,2	4,20
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 20-9-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Koozie's Advancer	PO	5-8	7.º	196	23,3	3,00
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-7	9.º	273	13,0	4,00
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Castro. PR. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Sta. Angela's Apple Creation	PO	6-3	3.º	68	23,0	3,30
Alvorada 22 Celebrity Inka	PO	4-0	2.º	37	27,6	2,43
Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul e Valinhos. S.P. Em 23-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Supreme Cochran Moncade	PO	8-7	9.º	279	19,9	3,75
Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	11.º	353	16,5	3,93
Paraiso Lutadora Host	PO	6-10	6.º	221	27,5	3,06
Raquel	NR	—	4.º	123	21,1	3,05
Braeholm Leader Aggie	PO	4-8	8.º	245	19,5	4,42
Sta. Elenas Milinda Heffering ML	PO	6-1	4.º	90	27,3	3,24
Martona's Golden Prilly S. Reflection 15	PO	6-7	5.º	157	28,0	3,39
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	7-2	4.º	115	21,9	3,67
Paraiso Nubia Jaguar	PO	5-9	2.º	38	30,8	3,66
Haysen D.V. Vivian	PO	10-2	1.º	12	32,2	2,64
Paraiso Nevas Exotico	PO	5-9	1.º	15	30,3	3,07
Willy's Loreta Mágico Gondola	PO	5-7	6.º	188	16,8	3,47
Nogales P. Tanya Torda	PO	7-0	2.º	77	26,4	3,06
Martona's Victor Elector 1	PO	6-6	1.º	26	37,6	3,92
Martona's Dictator S. Reflection 20	PO	5-3	9.º	275	16,2	3,77
Martona's Victor Front Row 1	PO	5-1	7.º	231	20,0	3,45
Paraiso Numbela Jaguar	PO	5-6	1.º	1	28,6	3,36
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	4-2	6.º	206	23,8	3,55
Pickland Reflection Hope	PO	4-1	3.º	69	25,2	2,87
Bond Haven Reward R. Best	PO	3-4	4.º	129	13,5	4,60
Dunlea Reflection Roeland	PO	3-7	4.º	99	25,7	5,15
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	5-0	4.º	99	16,2	3,99
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	6-3	5.º	161	23,7	3,64
Sta. Angela's Della Adantha	PO	4-3	5.º	163	19,8	3,62
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	4-1	5.º	143	20,6	3,40
Paraiso Narrativa Exotico	PO	4-5	6.º	197	14,3	3,40
Joma Maral Fond Hope	PO	3-8	5.º	141	19,8	4,82
Martindale Cinderella 229	PO	5-11	3.º	80	27,9	3,28
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	1.º	10	28,5	3,00
Pickland Reflection Stella	PO	4-1	3.º	70	21,3	3,32
Oak Rigest Citation Dora	PO	5-11	4.º	101	21,3	3,60
Martona's Senator Belle 1	PO	3-8	1.º	1	19,5	5,65
Joma Lema Luebke	PO	3-10	1.º	10	20,4	4,49
Daamen Shamrock Rosaly	PO	3-9	1.º	1	27,3	3,47

**NOME DO ANIMAL**

**Gráu do sangue    Idade em meses    Con- trôle    Dias de lactação    Leite    %**

Sta. Angela's Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	12.º	347	16,6	4,20
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	12.º	361	18,9	2,95
Joma Kapa Dunloggin Criss-Cross	PO	—	8.º	256	18,1	3,84
Joma Junia Adonis Fond Hope	PO	2-7	6.º	204	16,5	3,64
Joma Peny Dictator Golden Prilly	PO	2-6	5.º	198	21,4	3,60
Joma Suna Reflection Paragon 1	PO	2-9	5.º	139	20,3	3,40
Martona's Victor Reflection 12	PO	2-5	4.º	98	22,5	3,58
Joma Primeira Medalist Simon	PCOC	2-7	4.º	136	22,4	3,70
Martona's Victor Beacon 1	PO	2-8	3.º	81	20,1	3,97
F.A. Misbela Haffering Willys	PO	2-7	3.º	81	25,9	2,99
Glenafon Symbol Joyce	PO	3-4	3.º	70	24,4	3,75
Enghill Rockman Cary	PO	3-5	2.º	67	14,8	3,97
Bond-Haven Centurion R. Collesni	PO	2-10	2.º	60	20,0	3,11
Sue	PO	—	2.º	41	34,3	3,10
Grahaven Texal Leala	PO	10-1	1.º	20	22,7	4,13
Joma Gina Dictator Victor	PO	2-6	1.º	1	21,8	4,37
Baroneza	PO	—	1.º	10	31,1	3,22

**Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 29-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

Trebol Minister Correntina	PO	5-5	5.º	146	17,9	3,30
Monje Dalla Flori Alpha	PO	5-2	6.º	185	13,0	2,76
Monja Neblina Inspirivy H. Gaivota	PO	5-3	7.º	203	14,0	3,11
Achalay Cabal Rechifia Plena	PO	3-11	8.º	211	13,8	3,67
Amazonas	PCOD	6-2	4.º	101	16,5	3,40
Coronada	PCOD	3-9	3.º	66	16,8	3,85
Boneca	PCOD	5-0	2.º	43	14,1	3,98
Sylvia 4477 Batuireté	PCOC	4-1	3.º	80	14,6	3,63
Sylvia 4443 Burke	PCOC	3-7	13.º	369	14,0	3,60
Iris	NR	—	4.º	120	16,7	3,39
Ninfa	NR	—	3.º	95	13,5	3,81
Carmera	PCOD	9-10	3.º	89	15,6	3,42
Gambaia	NR	—	3.º	74	14,0	3,69
Tanguera 036	PCOD	3-10	2.º	43	13,3	3,82

**Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 11-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.**

San Gregorio Simona 4 C. Pascuala	PO	6-4	4.º	101	13,2	2,68
Rory's Jacqueline Heleno	PO	5-5	2.º	30	14,5	3,12

**José Peres de Oliveira. Campinas S.P. Em 8-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.**

<b>3 ordenhas</b>						
Donna 30 Esther Ormsby	PO	8-3	4.º	112	31,4	3,09
Decampinas Amalia	PO	3-8	2.º	55	27,0	3,34

<b>2 ordenhas</b>						
Portenha 23	PCOD	8-9	11.º	319	16,2	3,74
Auca Figura	PCOD	8-9	11.º	319	16,1	3,22
Holambra Tietje XX	PO	7-9	4.º	117	16,9	3,48
Milagrosa	PCOD	12-8	7.º	204	17,5	3,45
Crina	PCOC	8-4	8.º	231	13,0	3,12
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	8-0	4.º	127	19,9	3,48
S. M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	12.º	353	21,3	2,65
Maroca	PCOD	9-3	7.º	214	22,4	3,25
Piracuama Iara Corina Starlight	PO	7-3	6.º	176	17,9	3,04
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	7-4	11.º	315	14,3	3,25
Piracuama Imagem Soberana Starlight	PO	6-10	6.º	186	24,2	2,72
Piracuama Imperatriz S. Starlight	PO	7-1	7.º	214	13,5	3,50
Piracuama Ivana Della Starlight	PO	7-3	4.º	114	20,3	3,68
Piracuama Jasmin Rebeca Susover	PO	6-7	3.º	94	22,5	2,82
Martona's S. Rag Apple 71	PO	8-5	6.º	190	18,3	3,70
Primavera Lagartixa	PO	6-8	11.º	327	24,0	3,29
Holambra Betsy XXXV	PO	6-7	1.º	24	25,8	2,71
Rocha II	PCOD	7-6	1.º	24	25,5	2,98
Anama Preclada 1 Misterio	PO	5-10	10.º	296	16,7	3,77
Anama Diablona Misterio	PO	6-2	4.º	126	32,2	3,10
Ninin Estagira R. 351 R. 1206	PO	6-7	3.º	73	34,6	3,52
Viena Zoraya Evreca Advancer	PO	5-10	6.º	177	27,2	2,77
Romandale Annie Rockette	PO	6-8	6.º	193	23,0	3,15
Ematea Gerente 6 Prince Reflector	PO	7-0	7.º	210	25,7	5,17
Achalay Lay J. Bandeira	PO	6-2	4.º	127	24,1	2,87
Ematea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	10.º	294	19,9	3,50
Donna 88 Reflection Ironica	PO	6-0	3.º	88	20,3	3,13
Viena Zahra Evreca Advancer	PO	5-3	13.º	369	20,2	3,20
Decampinas Dinamica	PO	4-2	8.º	240	20,0	4,12
Decampinas Angelica Champion	PO	4-10	7.º	202	22,5	3,70
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	12.º	370	16,8	3,27
Decampinas Daila	PO	4-5	7.º	188	15,9	3,04
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	4-5	1.º	24	18,5	3,60
Decampinas Grandesa	PO	4-0	4.º	112	18,4	2,84
Nugueté	NR	—	7.º	201	16,1	3,31
Cuiabana	PCOC	5-9	7.º	220	13,8	3,12
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	5-1	7.º	197	18,4	2,73

**MANEJO...**

(Conclusão da pág. 52)

**13. Partição**

A maternidade deve estar limpa e desinfetada para receber a porca gestante. Aconselha-se desinfetá-la com 150 litros de água para 0,500 quilos de soda cáustica.

Cinco a seis dias antes do parto, a porca deve ser conduzida à maternidade. Antes, porém, deve ser lavada com água e sabão, particularmente na parte ventral (têtas) para evitar que carregue ovos de parasitas.

Num dos cantos da maternidade, na parte coberta, deve-se deixar uma quantidade de cama (capim seco ou maravalha) para que ela possa preparar o ninho. Aproximando-se o dia da partição, os movimentos da porca vão-se tornando lerdos, seu corpo se torna bem volumoso, a linha dorsal tende a inclinar e as mamas e os flancos tendem a aproximar-se. Dois dias antes de partição, a ração deve ser diminuída na quase totalidade ou então deve-se ministrar apenas farelo de trigo para saciar a fome e agir como laxante leve.

Chega o momento em que a porca começa a mascar a cama e a preparar o ninho. Foi cumprido o período de gestação e está iniciado o parto.

**14. Cachaço**

O cachaço escolhido deve ser escolhido entre os filhos das melhores mães e que se destaquem pelas características externas da raça, precocidade e eficiência no aproveitamento do alimento. Melhor seria se fosse escolhido pela aplicação de algum índice de seleção.

O cachaço deve permanecer em piquetes separados, a fim de que possa fazer exercícios, receber alimentação correta, quantidade exata para não engordar demais, o que, além de prejudicar a cobertura, também prejudica a fecundidade.

Normalmente, um bom cachaço pode começar a trabalhar aos 8 meses e 100 quilos de peso. De início, pode cobrir uma porca por dia ou ficar junto com 20 a 25 fêmeas. À medida que se torna mais idoso, pode cobrir duas vezes por dia ou ficar junto com 40 a 50 porcas adultas.

Como cada macho entra em contacto com inúmeras fêmeas, é inadmissível qualquer descuido quanto ao controle da brucelose e leptospirose. Logo que nasçam seus primeiros filhos, saber-se-á da conveniência de conservá-lo como reprodutor.

## RS terá exposição internacional de pecuária

Para 1972 a Secretaria da Agricultura do RGS programou um certame pastoril internacional em seu novo Parque do Estelo. O certame está marcado para o dia 26 de agosto de 1972. Os remates e vendas terão início a 29 do mesmo mês.

Trata-se do primeiro certame que nos tempos atuais será organizado com caráter internacional. Foram enviados convites a 13 países possivelmente interessados em comparecer à festa máxima da pecuária gaúcha.

Espera-se que Uruguai e Argentina estejam presentes com significativa representação, tendo em vista o intercâmbio comercial de reprodutores bovinos, ovinos e equinos que sempre existiu entre os criadores do Rio Grande do Sul e seus colegas daqueles dois países vizinhos.

O Parque do Estelo está sendo palco de novas construções. Os galpões para bovinos serão aumentados, permitindo receber 800 cabeças. Alojamentos para tratadores serão igualmente ampliados em sua capacidade para abrigar maior número de pessoas. Ruas internas do Parque estão sendo asfaltadas.

O certame será conhecido oficialmente como a 1.ª Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul. Cada país terá direito a uma cota fixando o número de animais que poderá inscrever. Medida tomada pela Comissão Organizadora do Certame para evitar uma eventual participação excessiva de qualquer país concorrente.

## Os preços do gado Charolês no RS

O município de Julio de Castilhos é um reduto forte na criação de gado Charolês. Região onde se cria o gado francês há mais de 50 anos. Em 1927 já se importavam fêmeas puras da França, existindo rebanhos de cruzas Charoles avançada.

Anualmente o Sindicato Rural de Julio de Castilhos realiza um certame somente dedicado ao "gado de prata que vale ouro". Em 10 de novembro de 1971 realizou-se a 10.ª Exposição de Charolês e as vendas em leilão foram a Cr\$ 774.250,00. Média unitária: Cr\$ 21.587,00 nos 334 animais vendidos.

As médias mais altas foram em touros puros de pedigree racionados que alcançaram a média de Cr\$ 7.580,00 em 6 exemplares vendidos. Um lote de 14 touros de ano, também puros de pedigree foi leiloado pela média de Cr\$ 2.600,00. Touros de campo, puros por cruzas, de 3 anos e em número de 74, foram vendidos pela média de 3.345,00. Os de dois anos, também puros de cruzas e em número de 60, alcançaram a média de Cr\$ 3.510,00.

Em fêmeas foram ao remate 115 vaquilhaças de dois anos que registraram a média de Cr\$ 910,00.

E um lote de 62 vacas com cria venderam-se pela média de Cr\$ 1.710,00.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôla	Dias de lactação	Leite	%
Decampinas Vanuza	PO	3-7	4.º	117	23,2	3,18
Decampinas Paula II	PO	4-7	6.º	169	22,1	3,54
Decampinas Malaguenha	PO	3-6	2.º	44	19,8	3,11
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	5-4	5.º	145	14,1	1,71
Decampinas Cubana	PO	3-6	3.º	98	21,8	3,53
Primavera Proceta Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	3-3	3.º	83	21,0	2,02
Decampinas Geni	PO	2-7	8.º	235	18,9	3,33
Decampinas Mara	PO	2-11	7.º	212	19,7	3,04
Pecadora	PCOD	4-10	7.º	201	17,4	2,83
Sta. Terezinha Bailarina	PCOC	4-10	7.º	211	19,0	2,83
Chapa V 482	PCOD	8-11	6.º	203	16,4	3,25
Decampinas Belinda	PO	2-8	6.º	164	18,9	2,78
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	4-5	3.º	101	18,4	3,76
Sta. Terezinha Gina	PCOC	3-5	3.º	100	26,0	2,95
Decampinas Jangada	PO	2-4	3.º	103	19,8	2,84
Decampinas Sally	PO	2-6	3.º	74	21,4	2,65
Decampinas Platara	PO	2-2	2.º	59	16,9	2,96
Decampinas Mantiqueira	PCOC	4-7	2.º	78	22,5	2,95
Roleta	PCOD	15-8	1.º	56	31,8	2,88

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dama	7/8	9-4	3.º	66	15,4	3,14
Pintada	PCOD	8-6	4.º	102	16,6	3,36
Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	7-3	2.º	37	22,8	2,85
Branca	15/16	8-3	3.º	65	15,7	3,30
Martona's Nell Golden Prilly 12	PO	6-11	1.º	10	31,5	2,93
Martona's Dictator Nell 7	PO	6-10	2.º	43	16,3	3,60
Color Bandelja	NR	—	3.º	73	21,8	3,21
Color Brigitte	PCOC	5-5	3.º	67	17,0	3,27
Color Alteza	NR	—	4.º	96	17,4	3,01
Leber Rainha	PCOD	3-8	5.º	161	14,3	3,06
Color America	7/8	5-7	6.º	154	13,3	3,95
Color Camurça	PCOC	4-3	3.º	67	16,4	3,91
Color Baliza	15/16	4-9	5.º	128	15,1	3,55
Color Candura	PCOC	4-0	1.º	10	20,2	3,29
Leber Sofia	PCOD	3-8	5.º	131	13,1	3,90
Douradinho	NR	—	3.º	61	16,1	3,26
Leber Duqueza	PCOD	4-0	3.º	69	15,9	3,97
Leber Garoa	PCOD	3-10	3.º	68	14,4	3,19
Leber Grega	PCOD	3-9	3.º	58	17,3	3,54
Damiela	NR	—	2.º	33	17,4	3,60
Dala	NR	—	1.º	10	18,4	2,58
Leber Negra	PCOD	4-5	1.º	9	21,5	3,47
Leber Rosita	PCOD	4-2	1.º	8	14,2	3,52

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 19-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Balalaica	PCOC	12-2	4.º	117	13,0	2,96
------------------------	------	------	-----	-----	------	------

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Duquesa Castrense	PCOD	5-3	9.º	265	21,9	4,82
Condensa de Sta. Lucia	PCOD	8-11	7.º	177	18,3	3,96
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	6-7	5.º	137	28,5	4,09
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	4-7	4.º	110	18,2	4,20
Beleza	PCOD	6-10	7.º	226	15,3	3,64
Itatinga de Sta. Lucia	PCOC	3-5	4.º	107	16,7	4,12
Restinga	NR	—	4.º	111	16,5	4,03

Dr. Milton Pennain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Castrolanda Loman Romkje 11	PO	8-11	7.º	191	14,8	3,62
Castrolanda Exc. Trijntje Tertules 10	PO	7-8	8.º	223	13,2	2,98
Rafaelinos Picture Wayne	PO	6-8	6.º	178	18,6	3,03
Marclana São Gabriel	PC	7-2	6.º	154	19,8	2,99
Granjera 310 Royal Supreme	PO	8-7	4.º	91	17,7	3,34
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	8-2	9.º	214	23,3	3,30
P. View Ideal Katie Lass	PO	8-0	9.º	280	13,0	3,37
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	5-9	8.º	222	15,8	3,60
Piper View Masterpiece Lou	PO	8-5	4.º	98	20,1	2,85
Joan Ruchardt BB Homestead	PO	9-4	7.º	191	17,6	3,40
Marchs Pilota	PO	7-5	5.º	145	16,7	2,95
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	6-10	9.º	281	16,1	3,78
Gray View Valerie	PO	6-1	8.º	223	13,3	3,88
Granjera 366 Glenvus Inkari	PO	7-4	8.º	218	14,5	2,89
Glen Forest Admiration Melody	PO	7-10	8.º	230	23,6	3,69
Seen-Lan Count Bell	PO	4-11	5.º	131	16,7	2,91
Carnation Marle Flo Princess	PO	4-9	2.º	57	21,2	3,44
Paquequer Melkbron Baiona	PO	4-11	4.º	105	22,0	3,76
Piper View Ivanhoé Melody	PO	6-1	6.º	156	18,0	3,70
Angerer Carnation Frasea Elle	PO	7-7	8.º	210	19,4	3,36

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Caíta Paquequer	GC1	3-11	8.º	239	13,4	3,75
Elms Comet Gynsy Rockette	PO	3-9	5.º	148	20,2	3,78
Carnation Marie Leone Laura	PO	3-8	6.º	174	14,0	4,42
Rowntree Marquis Fern	PO	3-9	7.º	211	16,4	3,33
Kulpercrest Royal Lassie	PO	4-11	4.º	110	19,2	3,49
Granjera 339 Glenvue Prospect	PO	7-10	7.º	188	13,9	3,24
Piper View Melody Ivanhoé Twin	PO	3-9	6.º	153	18,6	3,24
Paclamar M. C. Faith	PO	5-11	4.º	92	24,5	3,31
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	3-6	4.º	97	22,5	2,85
Howard Home Roburke Candy	PO	3-8	3.º	83	18,1	3,77
Paquequer 3330 Carnie	PO	4-2	5.º	133	16,9	3,42
Carnation Marie Winie Abby	PO	3-7	6.º	158	16,0	3,19
Earlyway Ranger Skyline	PO	3-7	4.º	114	15,3	3,02
Rowntree Marquis Paula	PO	4-1	3.º	64	17,4	3,24
Earlyway Maple Crisscross	PO	3-9	4.º	48	16,2	4,02
Piper View Mooie Maple Kate	PO	3-9	2.º	59	17,8	3,07
Warrcroft Model Molly	PO	3-7	3.º	70	32,5	2,94
Opache Carman R.	PO	2-5	1.º	2	29,7	3,43
<b>2 ordenhas</b>						
Rafaelinos Dorolinda Dunloggin	PO	6-9	4.º	113	13,3	3,67
Granjera 343 Glenvue Baradano	PO	7-9	7.º	290	14,6	3,57
Granjera 384 Royal Medcap	PO	7-0	7.º	183	15,5	2,72
Gray View Chari X	PO	5-0	6.º	163	13,5	4,06
Mariwether Admiral Rosie	PO	3-4	7.º	182	13,2	2,91
Piper View Majority Mary	PO	3-9	5.º	138	13,7	3,79
Granjera 328 Glenvue Prospect	PO	8-5	1.º	8	15,7	2,94
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	2-2	6.º	177	13,0	3,58
Mariwether Cloud Harriet	PO	2-5	6.º	154	13,6	3,87
Oak Ridges Shirley	PO	2-8	3.º	85	13,7	3,23
Analandia 33 Minotaurus R. Emperador	PO	2-7	2.º	52	13,5	2,63
Carnation Marie Trudy Letta	PO	3-8	2.º	47	14,7	3,53
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar.						
<b>3 e 2 ordenhas.</b>						
<b>3 ordenhas</b>						
Cuarajha Dandy Señoria 0026	PO	6-7	3.º	88	31,4	2,76
13 de Abril 23 Pellas Patricia	PO	7-0	2.º	54	23,2	2,39
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	5-4	3.º	88	26,4	2,85
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	6-5	2.º	56	32,5	3,45
San Gregorio Maizalita C. Bazurita	PO	6-1	6.º	187	20,9	2,62
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	5-10	4.º	119	22,2	3,33
Santabri Juntita Sylvia Salute	PO	6-5	1.º	10	23,0	2,75
Rest's Son Mary Quila Hilo	PO	5-10	2.º	56	23,0	2,53
Tommy 213 Guillermina Bicho	PO	5-0	5.º	153	18,4	5,51
Demerts Justina	PO	5-8	5.º	152	25,1	2,90
L.M. Calandra	PCOD	5-6	4.º	115	26,8	2,49
L.M. Culatra	PCOD	5-7	3.º	89	23,5	3,19
L.M. Cristiane	PCOD	5-7	3.º	88	33,3	3,52
L.M. Caballista	PCOD	5-5	5.º	155	26,9	3,59
L.M. Cacheca	PCOD	9-3	7.º	251	24,3	2,19
L.M. Campana	PCOD	5-3	7.º	217	25,9	3,33
Maiberty 600 Marite Pabst	PO	6-5	2.º	54	20,9	2,67
Esmeralda	PCOD	5-10	6.º	185	23,8	3,53
Seles Maizalita 258 Raineta Burke	PO	5-4	2.º	54	22,3	3,01
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	4-8	6.º	194	20,1	2,74
Cume Co Skymaster Lucille	PO	4-9	4.º	123	26,1	4,06
All Colantha Marathon	PO	4-7	2.º	56	36,3	2,92
Pratinha	PCOD	6-4	1.º	10	19,4	2,38
Demerts Carcarafin 134 R 1287	PO	4-5	5.º	152	22,1	3,58
Preçosa	PCOD	4-11	3.º	89	21,9	3,92
L.M. Circa	PCOD	5-5	5.º	152	23,0	3,63
Sarita	PCOD	6-1	4.º	123	27,3	2,96
Mann 1189 Sierra 1859	PO	5-5	2.º	56	27,3	3,21
Belinha	PCOD	5-10	3.º	89	27,6	2,59
Suspiro's Cotty 59	PO	4-9	6.º	187	27,5	3,29
Alegria	PCOD	6-4	1.º	10	20,7	3,85
Achalay Imperio Radiante Tusca	PO	5-10	3.º	88	30,3	3,50
Rafaelinos Silueta Way	PO	4-7	6.º	188	23,7	3,38
Militer Fellisa Jantje Rema	PO	5-5	3.º	87	19,0	3,10
Mocinha de São Pedro	PCOD	4-10	2.º	54	23,9	2,58
Lulas Picaça 292 R 594	PO	6-2	3.º	88	18,6	3,31
R.S. Piuma Piza Mendocino	PO	5-10	3.º	89	27,6	3,06
Mariposa 113	PCOD	3-3	6.º	207	18,7	2,68
Donna 110 Reflection Katy	PO	5-0	5.º	154	26,4	3,37
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	4-5	6.º	181	21,5	3,70
Grahaven Regal Liz	PO	5-6	2.º	56	30,1	4,51
Suspiro's Claver	PO	4-6	4.º	119	22,3	3,74
Beta 009	PCOD	3-9	3.º	89	27,4	3,49
L.M. Canaria	PCOD	5-8	2.º	57	29,1	2,81
Recodo 101 Graciela Jemina 28	PO	—	2.º	57	21,9	3,91
Grahaven Citation Carmel	PO	5-10	5.º	152	30,7	4,96
Anlmosa 124	PCOD	2-8	1.º	10	19,4	2,95
Recodo 86 Fedora Buenita 12	PO	5-3	2.º	57	28,7	2,86
Ann Mary Porangi Red Rockwood	PO	—	1.º	10	19,8	3,13

PROF. RAUL...  
(Conclusão da pág. 64)

- 1950 — Professor de Melhoramento de Plantas Cultivadas e Animais Domésticos (curso de férias) dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura.
- 1948 — Professor dos Cursos de Aperfeiçoamento (Cadeira de Genética) da Escola de Veterinária do Exército.
- 1949
- 1950
- 1951 — Professor do Curso Avulso de Estatística dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do Ministério da Agricultura.
- 1951 — Professor de Biologia Social nos Cursos do Centro de Classificação do Pessoal do Exército.
- 1953 — Auxiliar de Pesquisas do Instituto de Zootecnia, do Departamento Nacional de Produção Animal (lotado na Seção Experimental de Criação).
- 1954 — Auxiliar de Pesquisas do Instituto de Zootecnia, do Departamento Nacional de Produção Animal (lotado no Laboratório de Genética e Melhoramento).
- 1955 — Diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Extensão do Ministério da Agricultura.
- 1956 — Professor de Biologia Geral dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização (Curso Regular da Carreira de Biologista).
- 1957 — Professor interino (por concurso de títulos) da XIV Cadeira (Zootecnia Especial) da Escola Nacional de Veterinária.
- 1957 — Chefe do Laboratório de Genética e Melhoramento do Instituto de Zootecnia do Departamento Nacional de Produção Animal.
- 1958

O professor Briquet, fazia parte de importantes sociedades científicas, no Brasil e no exterior.

Faleceu na Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro, onde ultimamente prestava sua fecunda orientação.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
<b>2 ordenhas</b>						
Marfield Duchess Bess	PO	—	1.º	10	24,2	3,18
Dr. Fernando Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 22-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Marmouthe Ivete	63/64	4-2	1.º	14	18,4	3,39
Amazonas Marmouthe Ika	63/64	3-9	3.º	85	16,0	3,39
Lassie	31/32	3-6	3.º	81	14,2	3,18
Amazonas Marmouthe Ione	63/64	4-0	3.º	66	15,2	3,33
Reina 509	31/32	3-10	2.º	59	15,3	3,58
Patricia 91 Signet Otonabee	PO	6-5	1.º	18	13,1	3,32
All Bonita Davicito Troya (965)	PO	2-4	1.º	15	17,7	3,66
	NR	—	1.º	10	15,9	3,79

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
João Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 23-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Culatra	PCOD	12-0	2.º	44	33,0	2,96
Cleopatra	PCOC	11-0	3.º	61	21,4	3,09
Farra SS	PCOD	8-5	3.º	85	30,5	3,41
Golana SS	PCOC	7-1	4.º	106	34,6	3,12
Gaivota SS	PCOC	7-5	4.º	99	22,9	3,60
Gizela SS	PCOC	6-11	2.º	38	29,6	3,03
Inveja SS	GC1	5-1	1.º	3	28,5	2,82
Julia Champion SS	GC1	4-3	4.º	97	26,3	4,09
Clarissa SS	PO	6-4	2.º	39	31,0	2,90
SS. Art Burke Rag Apple	PO	3-5	3.º	57	30,9	3,46
Lenda Champion SS	GC1	3-5	4.º	95	27,9	3,39
SS. Art Roland Bellringer	PO	3-2	4.º	110	22,5	3,11

## CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Lonita SS	GC1	3-6	1.º	24	22,6	3,00	Faxina Baby Rivella	PO	2-9	2.º	48	15,0	2,61
Magnolia Tidy Burke	GC2	2-5	3.º	75	22,3	3,65	Faxina Turibia Rivella	PO	2-9	2.º	30	16,0	3,12
B. Maltá SS	GC1	2-5	3.º	71	23,1	2,97	Faxina Nana Rivella	PO	2-11	1.º	3	14,9	3,51
SS. Johanna Remur Lina Block	PO	3-5	1.º	35	28,0	3,30	Guilherme Sleutjes, Castro, PR. Em 22-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sociedade Cooperativa de "CASTROLANDA" Ltda. Castro, PR. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Beleza Castrense	31/32	5-5	5.º	130	18,1	3,72
Holandia Fini Emma 3	31/32	6-5	3.º	65	21,5	3,08	Unidas 35	—	—	5.º	127	15,8	3,14
Castrolanda Kira Mina 58	PO	4-11	5.º	73	15,9	3,02	Maria Elena Castrense	PC	—	4.º	122	16,1	2,89
Holandia Jager Betsie 4	31/32	7-4	2.º	41	19,6	3,69	Elena Elsie Castrense	GC1	2-2	5.º	152	13,5	3,24
Castrolanda Fini Maaike 36	PO	4-2	1.º	22	29,4	3,24	Haroldo MoMtelro Junqueira, Magé, R.J. Em 26-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holandia Dijk Tina 7	31/32	4-4	3.º	82	18,5	2,94	Prenda 37 M. Elena Pabst	PO	5-5	8.º	229	13,0	4,12
Adrianus Sleutjes, Castro, PR. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							São Gabriel Frota	PO	5-7	4.º	92	17,6	3,89
Castrolanda Cassis Johanna 30	PO	3-10	1.º	15	16,2	4,13	Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
José Miguel Saker Filho, Sorocaba, S.P. Em 18-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Clovertop Trademark O. Nogueira	PO	6-6	6.º	167	17,3	3,63
Donna 91 Fobes Inka	PO	6-0	3.º	72	15,5	3,02	Primavera Medea Imp. A. Regal	PO	5-6	8.º	232	16,8	3,68
Donna 85 Admiral Madcap 65	PO	5-11	4.º	65	14,2	3,15	S. Elenas Profesla Granadero P.	PO	5-8	9.º	273	16,9	3,53
All Amapola Sovereign Ana	PO	5-2	1.º	25	17,5	3,90	Oncativa 109	PCOD	3-10	6.º	179	14,5	3,26
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	5-3	3.º	85	17,2	4,10	Primavera 304	PCOD	3-8	4.º	98	16,6	3,42
Suspro's Kina 5	PO	4-10	3.º	71	13,8	3,50	Rosafá 303	PCOD	3-7	3.º	93	22,2	3,34
José Miguel Saker Filho, Sorocaba, S.P. Em 29-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Trebol 367	PCOD	3-11	2.º	40	16,5	3,90
Donna 91 Fobes Inka	PO	6-0	4.º	76	13,8	3,26	Antonio Moscoso, Passa Três, R.J. Em 10-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
All Amapola Sovereign Ana	PO	5-2	2.º	67	14,1	3,46	<b>3 ordenhas</b>						
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	5-3	4.º	76	15,8	3,94	Emetea Chila 5 I. K. Mercury	PO	4-11	5.º	125	26,6	3,37
Achaley Harriet Yerra Poly	PO	7-4	7.º	201	14,4	3,10	Emetea M. 10 Importante Pinto 2	PO	5-0	3.º	62	24,5	3,58
F.C. Luci Hotsinson	PO	2-10	1.º	18	13,7	3,45	Rest. Son C. Chelita Mendocino	PO	4-7	5.º	146	20,4	3,45
All Princess Regal	PO	2-7	1.º	24	14,4	3,35	Sucumas Lumilagro Carnation	PO	5-10	5.º	125	30,1	3,02
Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita, Petrópolis, R.J. Em 9-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Militer Rafaga Colty Iprimosa	PO	4-5	6.º	155	21,5	3,52
Paraíso Ofuscada Roburke	PO	4-0	4.º	102	20,5	3,99	Militer Carla Bienvenida Universo	PO	4-2	6.º	157	26,5	3,35
Paraíso Omata Fidalgo	PO	4-1	2.º	30	23,0	3,97	All Auca Carnation Crestview	PO	3-11	6.º	156	18,6	3,59
Castitú Cinderela	PO	10-8	1.º	1	19,0	3,44	Nogueiras Tetal Mattie	PO	3-11	5.º	154	27,7	3,62
Cell Anneris Inka	PO	2-4	4.º	111	16,5	3,65	Americana E. Duafils Supreme	PO	5-6	1.º	10	35,9	2,71
Cell Sicardale Violeta	PO	2-3	1.º	10	17,0	3,85	Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	5-2	2.º	48	39,5	3,18
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, S.P. Em 11-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							San Gregorio Julieta	PO	4-4	1.º	10	37,3	2,84
Faxina Topsy	PO	7-3	3.º	81	15,7	4,48	Lyndy V. Diane Dekol Supreme	PO	—	8.º	212	27,1	3,96
Faxina Silvia	PO	7-2	2.º	37	19,7	4,00	Americana Nora Righto Supreme	PO	5-8	1.º	10	28,1	3,04
Faxina Silvana	PO	4-3	3.º	62	15,0	3,64	Sucumas Farrita Paranoel	PO	—	5.º	161	19,2	3,86
							<b>2 ordenhas</b>						
							Hilltopper Reflection MoMnica	PO	4-4	7.º	193	13,6	4,14
							Sta. Elenas Met. Temporal M.	PO	4-11	7.º	193	18,3	3,71

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trôla	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trôla	Dias de lactação	Leite %			
Leonidas Waldita B. Rosafé	PO	4-7	7.º	195	15,3	4,02	Martindale Torch 219	PO	5-4	2.º	42	21,9	3,49	
San Gregorio Mandioca	PO	—	8.º	213	15,9	3,83	San Car Karila Sorteada	PO	5-0	4.º	132	22,2	2,97	
Hedgafarm Crisscross Barbica	PO	3-8	9.º	247	13,5	3,81	São Quirino N 52	PCOC	5-4	1.º	29	22,6	3,36	
Fazenda Boa Vista S/A. Agrícola e Pecuária. São Carlos S.P. Em 9-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Agrindus S/A. Empresa Agr. Pastoral. Descalvado. S.P. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Harpa E.E.P.A.	PO	11-7	2.º	53	15,3	2,67	Agrindus Elisabeth II	PCOD	5-11	2.º	48	25,1	3,31	
Maliberty 663 Escarpela Bumbi	PO	4-11	9.º	285	14,0	2,44	Agrindus Bernadete	PCOC	5-6	1.º	15	25,5	3,83	
Roland 1320 Leda Block	PO	5-8	2.º	42	22,0	2,82	Agrindus Barita	PCOD	5-6	1.º	22	23,2	3,51	
Roland 1284 Leda Polla	PO	5-8	6.º	167	15,6	2,75	Agrindus Barbara	PCOD	5-0	2.º	49	25,1	3,52	
Roland 1229 Gerard Leda	PO	6-6	1.º	23	17,7	2,97	Agrindus Satira	PCOD	4-3	1.º	20	22,2	3,37	
Cina Cina Nochera 33	PO	3-8	9.º	259	13,2	2,95	Agrindus Amuacia	PCOD	6-1	1.º	17	27,3	3,18	
Cusrajhia Denze Cuca	PO	3-10	7.º	187	16,4	3,18	Agrindus Nave	PCOC	3-1	4.º	106	22,5	2,98	
Ematea Edith 3 N. Inspiration	PO	6-11	7.º	197	15,1	3,44	Agrindus Nareida	PCOC	3-7	2.º	45	23,0	3,19	
Fiel 416 Radiante F. 321	PO	3-10	5.º	124	17,0	3,00	Agrindus Bertina	PCOD	5-1	2.º	56	25,2	3,44	
Achalay Universo Classica Troy	PO	5-4	4.º	102	20,9	2,46	Agrindus Nella	PCOD	3-8	1.º	17	24,0	3,56	
Roland 1214 Cascade Inka	PO	6-4	5.º	124	19,7	2,79	Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 9-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Ematea Tola 11 Insp. Ormsby	PO	3-9	5.º	131	18,2	3,42	Nhandú Dalila	PO	8-0	7.º	190	20,1	3,62	
Patisa	PCOD	2-9	9.º	292	13,7	3,46	Nhandú Dengosa	PO	8-2	2.º	60	27,8	3,63	
Sapeca	NR	2-11	8.º	227	17,5	3,11	Nhandú Diamantina	PO	7-1	3.º	83	22,6	2,96	
Emilia	PCOD	5-0	7.º	188	13,9	3,44	Quarenta do Engenho	PC	6-1	2.º	45	32,7	3,20	
Roland 1510 R. Provinciana	PO	4-2	5.º	151	15,2	3,37	J.D. Marciana	PO	5-0	3.º	86	23,2	3,12	
Dola 405	PCOD	4-3	5.º	132	15,2	2,87	Natalina do Engenho	PCOD	4-8	5.º	141	22,4	3,51	
Cremona	PCOD	3-3	5.º	128	16,5	2,72	J.D. Diteadora	PO	4-4	8.º	210	23,8	4,28	
Betuta	PCOD	3-6	5.º	128	14,8	2,91	J.D. India	PO	3-9	6.º	170	18,4	3,69	
Magda	PCOD	3-2	5.º	149	14,1	3,14	J.D. Dina	PO	2-5	6.º	147	16,2	3,33	
Frida 169	PCOD	5-1	5.º	141	15,7	2,87	J.D. Vitoria	PO	4-3	5.º	107	18,3	4,09	
Diana	NR	—	4.º	113	18,1	3,20	Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 29-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Jasmin 719	PCOD	4-8	4.º	98	20,8	2,37	Efigie Willy's S.A.	PCOC	3-6	3.º	84	27,1	3,75	
Rola 376	PCOD	3-2	4.º	110	21,4	3,03	Elegia Willy's S.A.	PCOC	3-2	3.º	74	25,0	3,44	
Dora 478	PCOD	5-3	4.º	108	21,4	3,18	Embaixatriz Willy's de S.A.	PCOC	3-5	2.º	57	24,4	3,37	
Palmyra 143	PCOD	3-10	4.º	108	15,7	3,02	Ema Willy's de S.A.	PCOC	3-5	2.º	53	22,7	3,06	
Laura	NR	—	4.º	92	20,8	2,67	Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 23-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Dolly	PCOD	3-3	4.º	91	15,5	2,65	A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	8.º	225	15,2	3,15	
Alcachofra	PCOD	5-8	3.º	65	20,2	2,79	A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	2-1	4.º	108	18,3	3,04	
Ellana	PCOD	4-3	3.º	75	20,5	3,03	Fernando Calfat. Monte Mór. S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Barca	PCOD	5-4	3.º	65	18,9	2,72	Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	5-4	2.º	43	22,2	2,88	
Filantropica	PCOD	3-6	3.º	78	17,8	2,59	Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
Frinas	NR	—	2.º	42	22,2	2,88	3 ordenhas							
Mansinha	PCOD	5-6	2.º	32	22,2	2,67	São Quirino F. Caxangá Xeura	PO	12-11	1.º	14	26,1	2,93	
Brilhante	—	—	1.º	19	21,9	3,13	2 ordenhas							
Malhada	PCOD	4-5	1.º	8	25,2	2,90	São Quirino P. 14 Master	PO	12-7	3.º	75	19,8	3,12	
Aureola	PCOD	5-8	1.º	55	20,9	2,69	São Quirino Gabola	7/8	12-4	1.º	12	19,4	3,12	
Achalay	—	—	1.º	8	27,0	2,66	São Quirino Holanda	7/8	11-1	8.º	243	18,3	3,67	
Olevo Sacchi. Campinas. S.P. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 19-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Quero Quero B689	PCOD	6-5	1.º	10	15,1	3,17	Virgula 32 Lins	PCOD	6-0	4.º	112	18,8	3,36	
Quero Quero 8575	PCOD	7-2	1.º	10	13,5	3,04	Interrogação Lins	PCOD	9-6	8.º	242	13,1	2,88	
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 23-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Virgula II J.B.								
A.F. Fortaleza Herdade	PO	2-0	8.º	225	15,2	3,15	Virgula II J.B.	PCOD	12-7	6.º	174	15,1	2,72	
A.F. Fortaleza Hiroshima	PO	2-1	4.º	108	18,3	3,04	Maravilha Lins	PCOD	4-5	6.º	167	17,8	2,75	
Fernando Calfat. Monte Mór. S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Camélia Lins								
Lula Medalist II C.A.B.	PCOC	5-4	2.º	43	22,2	2,88	Virgula 18 Lins	NR	3-11	5.º	144	16,5	4,27	
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Virgula 18 Lins								
3 ordenhas									Cravina Lins					
São Quirino F. Caxangá Xeura	PO	12-11	1.º	14	26,1	2,93	Cravina Lins	PCOD	5-4	5.º	134	13,4	3,01	
2 ordenhas									Urca Lins					
São Quirino P. 14 Master	PO	12-7	3.º	75	19,8	3,12	Urca Lins	PCOC	3-3	5.º	128	16,0	3,31	
São Quirino Gabola	7/8	12-4	1.º	12	19,4	3,12	Diana Lins	PCOC	2-3	5.º	139	16,2	3,22	
São Quirino Holanda	7/8	11-1	8.º	243	18,3	3,67	Valsa Lins	PCOC	2-8	3.º	66	14,8	2,99	
Martona's Nell Reg Apple 23	PO	9-3	3.º	88	18,0	2,91	Ana Lins	PCOC	2-1	2.º	60	16,3	3,00	
Martona's Nell Reg Apple 27	PO	9-2	1.º	32	18,7	3,47	Mara Lins	PCOD	2-5	2.º	62	13,6	3,69	
S. Quirino Jurema F. Carlucha	PO	8-10	4.º	112	18,1	3,49	Antonio Carlos Rachou Vez de Almeida. São Manuel. S.P. Em 14-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
São Quirino K 62	PCOC	7-10	7.º	201	18,2	3,46	3 ordenhas							
São Quirino K 103	PCOC	8-0	2.º	63	23,5	3,14	São Manuel Paraíso Cocada	PCOC	8-5	7.º	246	14,6	3,94	
São Quirino K 70	PCOC	7-9	7.º	215	19,2	3,38	Marambaia N. Telo Diamantina	PCOC	9-5	1.º	10	24,1	2,93	
São Quirino L 147	15/16	7-3	1.º	12	20,7	2,66	Maram. Olinda Alex Diamantina	PCOC	8-2	8.º	246	15,2	4,07	
São Quirino M. D.D. Incognita	PO	6-4	2.º	45	25,6	2,83	São Manuel Paraíso Caricia	PCOC	7-0	9.º	286	13,7	3,97	
São Quirino M 19	PCOC	6-6	3.º	94	20,0	2,80	Sta. Izabel Fabula	PCOC	7-7	2.º	51	23,2	3,35	
São Quirino M 14	PCOC	6-9	1.º	15	19,0	2,46	São Manuel Paraíso Cascata	PCOC	7-1	4.º	135	18,6	3,54	
São Q. Manelrosa D.I. Casual. B	PO	5-10	4.º	109	20,1	3,71	São Manuel Paraíso Certeza	PCOC	5-0	6.º	195	14,2	4,32	
São Quirino M 5	PCOC	6-9	2.º	43	18,0	2,76	São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	4-7	1.º	10	23,4	3,54	
S.Q. Nautica Heleno Heroica	PO	5-4	3.º	75	18,1	2,80	São Manuel Paraíso Cancela	PCOC	3-9	7.º	212	17,4	3,46	
São Q. Nemeia Duke Incognita	PO	5-3	3.º	78	18,8	3,68	São Manuel Paraíso Czarina	PCOC	3-11	5.º	134	14,4	3,55	
São Quirino N 44	PCOC	5-2	4.º	106	20,0	3,54	São Manuel Paraíso Celeta	PCOC	2-10	6.º	192	13,1	4,07	
Sucumas Kyna Project	PO	5-2	2.º	43	28,4	2,74	2 ordenhas							
Ensayos Pabeta Saltarina	PO	5-0	4.º	120	19,5	2,23	São Manuel P. Santana Clarita	PCOC	2-10	2.º	39	15,6	3,33	

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca**

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 28-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Castro Lena X	PO	10-5	5.º	129	20,8	3,84
Castro Toosje II	PO	9-7	5.º	127	19,2	3,39
Quilombo Asturias Orion	PO	6-9	2.º	33	31,6	3,09
Castro Rosa III	PO	3-0	2.º	52	20,6	3,54
Castro Bela Aida	PO	3-5	1.º	12	26,6	3,44

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Seta Lagbas. M.G. Em 2-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Serenata de Morada Nova	NR	—	12.º	343	14,1	3,84
Ita de Morada Nova	NR	—	5.º	121	20,7	4,21
Delicada de Morada Nova	NR	—	1.º	7	24,5	3,79
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	2.º	39	13,9	4,71
Vanuza de Morada Nova	NR	—	7.º	188	14,6	3,53
Peca de Morada Nova	NR	—	6.º	171	18,2	4,53
Pirapora de Morada Nova	NR	—	3.º	88	16,5	4,03
Noventa de Morada Nova	NR	—	2.º	50	13,8	3,70
Petunia de Morada Nova	NR	—	1.º	23	14,9	3,71
Europa de Morada Nova	NR	6-3	2.º	39	16,6	3,35
Mackena de Morada Nova	NR	5-8	2.º	37	21,0	4,16
Cobalta de Morada Nova	NR	5-5	2.º	50	18,2	2,97
Morgana de Morada Nova	NR	6-0	2.º	46	22,5	3,97

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Sumaré. S.P. Em 21-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	12-5	2.º	44	17,6	3,29
Recreio Jardineira	PCOD	10-2	2.º	44	21,1	2,77
E.S. Conchita	PO	7-9	3.º	55	13,7	2,77
Sta. Cruz Esmeralda	PCOC	8-3	4.º	99	27,7	2,96
Recreio Vitoria	PCOC	9-0	5.º	121	15,6	2,82
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	7-9	6.º	186	14,1	3,10
Sta. Cruz Elite	PCOC	8-1	5.º	125	19,0	3,02
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	7-2	6.º	185	15,0	3,26
E.S. Dolores	PO	6-11	4.º	100	16,1	2,77
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	6-0	5.º	125	18,5	2,92
Ruurdje 14	PO	7-1	5.º	125	14,8	3,62
Sta. Cruz Elvira Paul	PCOC	7-8	4.º	120	13,5	3,23
Tiete 12	PO	6-3	5.º	154	14,4	3,06
Sta. Cruz Herança Donar	PCOC	5-5	6.º	165	13,2	3,35
Sta. Cruz Galvota Paul	PCOC	6-0	3.º	55	20,7	2,68
Sta. Cruz Gincana K. Truman	PCOC	5-7	9.º	264	15,7	3,18
Terphuster Engeline 2	PO	4-10	10.º	295	13,5	3,45
L.P. Graçiosa da S. Sebastião	PO	4-4	5.º	128	17,3	3,05
L.P. Germaine da S. Sebastião	PO	4-2	6.º	225	15,0	2,94
Holambra Aida XXV	PO	3-4	4.º	100	16,3	3,27
Sta. Cruz Imbuia Donar	PCOC	4-4	3.º	62	16,8	2,74
Sta. Cruz Jamburana Engelo	PCOC	3-8	3.º	53	16,9	3,60
L.P. Garotela da S. Sebastião	PO	3-9	7.º	215	13,1	3,85
Sta. Cruz Ioga Donar	PCOC	4-2	5.º	153	15,7	3,56
Sta. Cruz Jilda Engelo	PCOC	2-10	3.º	56	16,9	2,77
Sta. Cruz Iemanjá Donar	PCOC	4-7	1.º	21	13,8	3,45

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itu. S.P. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Realiza Ituana	PCOD	4-10	1.º	29	14,3	4,53
Águia	3/4	8-7	4.º	97	20,2	3,06
Bateria Muquem	31/32	6-5	1.º	1	14,2	4,12
Lobos Loura II	PCOC	10-3	3.º	62	16,3	3,25
Canoa Muquem	31/32	6-4	2.º	32	20,4	3,30
Sta. Filomena Hofander Sjouke	PO	6-3	3.º	77	20,6	3,52
Águas Lindas Deise II	PO	5-0	6.º	170	13,4	3,74
Deodora Aliada	PCOC	3-9	1.º	14	16,3	2,93
Barraca	PCOD	3-6	1.º	3	15,7	3,95

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mar. Maravilha T. Diamantina	GHB	9-9	4.º	123	18,5	2,43
Marambaia Nevada Heiniana	PO	8-10	5.º	142	16,1	3,63
Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	8-0	7.º	190	18,9	3,27
Marambaia Opala Royal	PO	8-1	5.º	138	19,2	2,92
Marambaia Perola Royal	PO	7-6	3.º	91	18,1	3,29
Marambaia Oleira Diamant Royal	PO	8-4	3.º	76	17,9	3,73
Mar. Pintura Diamant J. Royal	PO	7-1	3.º	91	17,6	2,97
Marambaia Poliana Royal	PO	7-1	5.º	132	17,2	2,67
Marambaia Potiguara R. Royal	PO	6-6	7.º	207	17,2	3,42
Valsa Royal da Marambaia	GHB	6-10	1.º	14	17,7	3,03
Sonata da Marambaia	PCOD	5-8	6.º	175	18,6	2,82
Marambaia Javaneza Omega	PO	5-8	1.º	25	22,6	2,22
Marambaia Águia Decurião	PO	4-8	4.º	103	17,4	3,72
Marambaia Batalha Decurião	PO	4-7	3.º	82	17,2	3,31
Ucranila Royal da Marambaia	PCOC	4-11	2.º	39	20,1	2,70

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 13-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecília Norma	PCOC	8-1	6.º	130	19,2	3,93
Sta. Cecília Oitava	PO	7-3	1.º	32	14,7	3,21
Sta. Cecília Oitavida	15/16	7-7	2.º	39	16,3	3,30

Sta. Cecília Queluz  
Sta. Cecília Ozina II

PCOC	4-11	1.º	28	13,6	3,32
PO	6-11	1.º	29	16,1	3,23

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 15-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amaral Ovaia	PO	7-9	5.º	143	15,9	3,85
Amaral Quarenta	PO	6-3	2.º	41	15,9	4,02
Salopian Red-Gaisha	PO	5-10	2.º	45	15,6	3,95

Jorge Rocha Carmargo. Bregança. S.P. Em 23-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

G.P. História de Serra Negra	PCOD	10-0	4.º	98	16,9	3,31
Colônia Muquem	PCOC	6-10	4.º	106	19,3	3,03
Persiana Muquem	PCOD	6-9	7.º	232	16,8	3,06
Nobreza Muquem	PCOD	5-7	3.º	65	18,8	3,78
Campista Muquem	PCOD	4-10	1.º	29	24,9	3,53
Fantasia Muquem	PCOC	6-8	9.º	296	18,1	3,74
Estrela Muquem	PCOD	9-11	3.º	72	21,5	3,22
Quiboa Muquem	PCOD	7-2	3.º	86	22,7	3,43
Moderna Muquem	PCOD	4-7	3.º	77	16,2	3,61
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	10-2	3.º	114	19,2	3,81
Rainha	PCOD	6-6	1.º	27	20,3	2,93
Maçã Muquem	PCOD	6-0	2.º	37	16,6	2,97
Monaliza Muquem	PCOD	4-4	4.º	146	16,7	3,96
Cebrocha Muquem	PCOD	8-3	4.º	145	17,5	3,47
G.P. Beleza I de Serra Negra	PCOD	7-4	3.º	87	16,8	3,36
Serenata S.H.	GC1	5-2	4.º	129	15,2	3,84
Gloria	PCOD	5-11	3.º	86	17,6	3,58
Revista Muquem	PCOC	7-2	7.º	227	15,0	4,22
Ondulada Muquem	PCOD	8-7	1.º	26	18,8	2,85

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Onde	PCOC	9-4	3.º	90	17,1	3,18
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	7-4	5.º	148	15,1	3,39
Zuca's Brigitte	PCOC	7-1	1.º	10	21,0	3,95
Zuca's Carioca	PCOC	6-4	2.º	56	17,8	4,19

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 24-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Reserva	PCOC	6-10	6.º	165	14,5	3,43
Leme's Neusa	PCOC	10-6	3.º	70	17,4	3,33
Leme's Orly	PO	9-7	4.º	107	18,6	3,37
Leme's Ostra	PCOC	8-11	3.º	86	13,5	3,39
Leme's Sensação	PO	5-9	2.º	57	14,0	3,30
Leme's Ocarina	PCOC	8-9	5.º	128	13,9	3,04
Leme's Serena	PCOC	5-11	2.º	63	13,9	4,00
Leme's Simpatia	PO	6-3	5.º	144	14,0	4,16
Leme's Roleta	PO	6-9	5.º	144	13,5	4,13
Leme's Sabará	PCOC	6-6	3.º	94	17,1	3,97
Leme's Roxane	PO	6-11	4.º	114	13,5	3,28
Tietje	PO	6-8	5.º	140	13,0	3,50
Leme's Saudade	PO	6-7	3.º	70	14,8	3,62
Bintje 10	PO	6-5	4.º	104	15,8	3,50

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	3-7	1.º	21	21,8	3,40
2 ordenhas						
Quebrada S.H.	PCOC	7-3	3.º	108	15,0	3,22
Marambaia Felícia Jangadeiro	PO	5-8	4.º	118	16,7	3,71
Elite Muquem	PCOC	8-3	7.º	201	14,4	3,48
Marambaia Janeta Omega	PO	5-6	4.º	130	13,3	3,94
Oferenda Potomac da Mar.	PCOC	4-8	3.º	107	15,4	4,02
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	3-5	3.º	69	17,7	3,55
Alfa do Morro Alto	PCOC	3-4	2.º	40	21,6	3,72
Águia do Morro Alto	PCOC	3-0	2.º	58	16,0	3,74

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 19-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Edina	PCOC	6-2	7.º	221	14,3	3,18
E.S. Damiana	PCOC	6-9	6.º	200	18,6	3,45
E.S. Gabola	PO	4-5	1.º	26	17,5	5,00
E.S. Fada	PO	5-5	5.º	144	13,1	4,23
E.S. Gessy	PCOC	4-2	1.º	30	23,8	3,66
E.S. Guariba	PO	3-11	2.º	56	15,5	4,04
E.S. Gabriela	PCOC	4-3	1.º	17	19,3	4,48
E.S. Florida	PCOC	5-3	3.º	86	20,5	4,01
E.S. Genebra	PCOC	3-6	5.º	163	15,2	3,82
E.S. Florença	PCOC	5-3	5.º	132	17,7	3,62
E.S. Hilda	PCOC	3-2	3.º	66	13,5	4,43
E.S. Iracilda	PCOD	2-1	3.º	91	16,6	3,00
E.S. Inesita Transmitter	PO	2-1	3.º	70	15,6	3,15
E.S. Indaiá K. Bet da S. Sebas.	PO	2-9	2.º	34	17,4	4,17
E.S. Ivanita King B. da S. Sebas.	PCOC	2-0	2.º	37	15,7	3,43
E.S. Ibirá	PO	2-6	1.º	14	20,0	3,64
E.S. Inubia	PCOC	2-1	1.º	23	15,5	3,30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos meses	Con. trôla	Dias de lactação	Lacte %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos meses	Con. trôla	Dias de lactação	Lacte %		
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Molerin Signet Tony PO 4-9 8.º 187 216, 3,57							
Corã da Sant'Ana	31/32	6-11	6.º	186	22,2	3,56	Frajola Mag's	31/32	4-7	9.º	74	17,2	3,84
Brasília de Sant'Ana	31/32	4-0	1.º	19	27,1	2,76	Flavia Mag's	PCOC	4-3	6.º	163	14,9	3,45
Duquesa de Sant'Ana	31/32	6-0	2.º	37	23,9	3,30	Diamantina Mag's	31/32	4-1	4.º	124	16,7	3,64
Patrulha de Sant'Ana	PCOC	5-10	6.º	188	18,2	2,91	Coleuma de Santana	NR	—	1.º	30	21,2	4,15
Gracia de Sant'Ana	NR	—	5.º	148	22,7	2,97	Mandi Marcus Rami	PO	4-8	5.º	147	14,6	4,38
Leilana de Sant'Ana	PCOD	5-8	4.º	127	26,6	2,90	Lillydale Marta 67 Th	PO	4-0	4.º	90	36,1	2,95
Ridgewood Roeland R. Amy 2 nd	PO	4-1	6.º	162	21,0	2,57	Lynnview Snowball	PO	3-8	2.º	36	17,5	3,58
Castanha	PCOD	4-7	6.º	175	21,8	3,20	Mandi Marcus Leera	PO	4-8	4.º	113	14,5	3,42
Asteca	PCOD	2-8	4.º	132	21,5	3,11	Maywood Cici Ty Duchess	PO	3-10	1.º	1	20,3	3,53
Duquesa Noble	GC2	3-0	1.º	12	23,1	2,87	São Rafael 101 Europa G. Duke	GCI	3-7	3.º	86	17,2	3,45
Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Springbank Citation Daisy PO 3-4 3.º 86 13,9 3,47							
Cristal Portala	PCOC	7-9	1.º	2	14,7	2,72	Mag's Fani	PO	4-2	3.º	70	14,0	4,04
Valdade	PCOC	6-0	4.º	93	16,6	3,93	Mag's Helenista Citat. Signet	PO	2-3	6.º	144	39,2	3,03
Cristal Sarenata	PCOC	6-6	3.º	79	16,2	4,05	Ridgewood Dandy Alerico	PO	2-11	3.º	97	18,6	3,55
Cristal Gasolina	PCOC	5-5	9.º	260	14,9	5,12	Grovenvale Regal Gloria	PO	2-6	3.º	84	13,4	4,50
Grlatje 7	PO	5-8	1.º	30	18,6	4,28	Hedy Terphuster Mag's	63/64	2-4	3.º	74	14,7	4,09
Djoke 20	PO	6-1	7.º	185	14,0	4,24	Ridgewood Dand Adela	PO	2-11	3.º	72	16,1	3,62
Isabella 4	PO	6-3	6.º	180	14,9	4,93	Gedir Terphuster Mag's	63/64	3-0	2.º	55	13,5	4,14
Dora 13	PO	6-5	4.º	108	14,5	4,14	Web Haven Majorit Sue	PO	3-1	2.º	41	39,0	2,91
Suzana de São Simão	15/16	6-5	2.º	58	15,7	3,17	Mag's Aristocrat S. Henriete	PO	2-3	1.º	19	15,2	4,44
Cristal P.R. Dama da Noite	PCOC	4-3	2.º	42	15,7	3,33	Hildala Roeland Mag's	63/64	2-2	1.º	9	15,0	3,75
Cristal P.R. Futurista	PCOC	4-4	1.º	4	16,1	3,23	Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cristal P.R. Gemada	PCOC	4-4	2.º	35	16,7	2,91	Castro Toosje II	PO	9-7	6.º	154	15,7	3,39
São Simão da Baronesa	PO	3-9	1.º	4	17,4	3,59	Quilombo Asturias Orion	PO	6-9	3.º	80	18,5	4,24
São Simão de Bebel	PO	3-7	2.º	34	14,1	3,26	Castro Rosa III	PO	3-0	3.º	79	16,1	3,33
Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Castro Jalje 33 PO 2-3 1.º 15 17,8 3,24							
3 ordenhas						Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 30-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Tainha Maurits 3	PCOC	8-1	3.º	82	33,5	2,14	Galaxia Izabela Signet	PO	2-4	2.º	47	19,7	3,21
Willy's Damleto Ebaumar	PCOC	5-0	2.º	46	27,3	3,13	Galaxia Imperatriz II Signet	PO	2-6	1.º	11	10,6	3,30
Stella M. Elegantina Maurits 3	PO	3-11	6.º	154	26,1	3,30	José Theophilo Fernandes de Silva. Santa Cruz. GB. Em 21-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOD	6-4	3.º	90	28,6	4,16	Débora	31/32	5-7	4.º	113	14,3	3,95
2 ordenhas						Monaliza Royal de Marambaia GC3 3-7 2.º 31 13,0 4,00							
Bandeira	PCOC	12-2	7.º	189	16,6	3,70	Advancer Paulice Twin 425	PO	2-5	1.º	1	13,3	3,15
Willy's Juliana II	PCOD	8-7	7.º	196	16,1	3,45	Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. RJ. Em 3-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Angai Maurits 3	PCOC	7-6	11.º	309	16,3	4,33	Ali Esplanada Rokwood Red	PO	2-7	5.º	169	16,6	3,55
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	7-11	6.º	162	17,0	4,21	Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	2-2	5.º	161	15,1	4,36
Willy's Fabula R. Maurits 3	PCOC	5-8	3.º	72	23,5	3,64	Soberana	7/8	3-1	4.º	82	13,4	4,15
Willy's Cats	PCOD	6-10	3.º	71	21,7	3,00	Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. Goiás. Em 28-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Willy's Relitquia II	PCOD	5-5	1.º	4	28,9	3,83	Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	10.º	299	20,6	4,06
Willy's Florence Ebaumar	PCOC	4-5	11.º	305	15,3	3,81	Franga de Sant'Ana	GCI	6-8	6.º	173	23,9	4,01
Willy's Formosa Maurits III	PCOC	5-6	1.º	16	19,7	3,83	Garagem de Sta. Helena	PCOD	8-0	7.º	209	14,5	4,55
Willy's Margarida	PCOD	5-8	9.º	260	15,3	3,60	Adega de Sta. Helena	PCOD	4-8	7.º	217	14,2	4,16
Willy's Belgica	PCOD	3-7	9.º	260	15,4	3,69	S.H. Eleita	PO	4-7	1.º	40	30,6	3,82
Willy's Grinalda Ebaumar	PCOC	4-5	4.º	151	17,6	3,81	Belinda de Sta. Elisa	GCI	4-9	8.º	231	18,8	4,55
Arena	PCOD	3-9	5.º	140	16,2	3,50	Futurama Regina Royal	PO	3-7	7.º	206	13,0	4,34
Willy's Caricia T. Maurits 3	PCOC	4-1	2.º	39	21,5	3,78	Futurama Beatriz Royal	PCOC	3-2	6.º	185	17,1	3,84
Willy's Planeta	PCOD	6-2	3.º	65	19,6	4,12	Alteza de Santa Elisa	PCOC	5-9	6.º	167	14,4	4,50
Willy's Mensagem	PCOD	6-1	5.º	136	17,8	4,33	Floripe	NR	—	5.º	138	23,1	3,83
Willy's Luna	PCOD	3-3	1.º	21	23,4	4,05	Vidreça S.H.	NR	—	4.º	114	19,9	3,95
Willy's Camélia Maurits 3	PCOC	3-8	3.º	61	17,9	4,03	Dr. José Bastos Thompson. Ilirapina. S.P. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Willy's Moldura	PCOD	4-1	1.º	3	21,7	2,80	Berta Nogal	PO	10-11	5.º	131	20,2	3,58
Willy's Pluma	PCOD	2-8	8.º	227	15,6	3,70	Contendas Formosa	PO	9-6	1.º	7	29,2	3,24
Willy's Indicada Theodor	PCOC	2-9	2.º	41	17,5	3,86	Contendas Fantasia	PCOC	9-5	2.º	42	14,0	3,55
Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Contendas Gorgete							
Vidreça	PCOD	6-3	1.º	27	25,1	3,38	Contendas Faxina	PCOC	8-2	5.º	161	14,9	2,80
Fortaleza	PCOD	6-7	2.º	105	15,0	4,06	Contendas Guatemala	7/8	7-9	8.º	244	13,6	3,71
Realeza de Sta. Lucia	PCOC	5-3	4.º	97	19,5	3,19	Jandira Jotatê	PCOC	5-1	7.º	252	15,8	3,35
Katja de Sta. Lucia	PCOC	3-8	1.º	3	19,8	3,79	Jangada Jotatê	PCOC	5-3	7.º	206	17,4	4,12
Disputa de Sta. Lucia	PCOD	5-7	1.º	19	25,6	2,78	Ipanema Jotatê	PCOC	6-2	3.º	65	18,7	3,21
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	9-1	1.º	6	29,3	2,33	Jaca	PCOD	5-6	4.º	98	13,2	2,93
Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	5-1	1.º	17	16,2	3,16	Lima Jotatê	PCOC	4-1	8.º	242	13,1	3,86
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	7-2	8.º	243	21,8	3,07	Contendas Lady	PCOD	4-4	5.º	146	17,2	4,28
Coimbra de Sta. Lucia	PCOC	3-10	7.º	161	16,2	3,70	Jotatê Lyra	PO	4-7	2.º	53	19,4	3,06
Elastica II de Sta. Lucia	PCOD	3-6	7.º	161	15,6	3,44	Jotatê Margarida	PCOC	3-6	4.º	100	15,9	3,83
Loteria	NR	—	4.º	112	18,2	4,76	Jotatê Mariposa	PO	3-2	3.º	87	20,6	3,55
José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 24-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Jotatê Lapa							
Beatrix Mag's	PC	8-6	4.º	107	15,4	4,73	Jotatê Limpeza	PCOC	3-9	2.º	81	13,8	3,18
Barbara Mag's	31/32	8-5	6.º	166	16,8	3,51	Jotatê Maricote	PCOC	3-10	2.º	45	29,3	3,75
Dagmar Mag's	31/32	6-1	4.º	117	15,0	3,80	Jotatê Magica	PCOC	3-8	2.º	40	21,6	4,17
Didi Mag's	31/32	5-11	6.º	189	15,6	3,51	Jotatê Maravilha	PCOC	3-5	2.º	46	19,5	2,91
Reflexion Duchess	PO	5-4	8.º	250	31,4	3,22	Jotatê Música	PCOC	2-7	5.º	46	19,5	2,91
Emilia Mag's	PCOD	5-6	3.º	89	14,7	3,67							
Edith Mag's	GCI	5-3	4.º	124	13,5	3,80							

Jotatê Neblina	PCOD	2-7	4.º	105	15,0	3,59
Jotatê Nave	PCOC	2-5	3.º	53	18,4	3,96
Jotatê Nata	PCOC	2-5	2.º	56	17,5	2,97
Jotatê Nota	PCOC	2-7	1.º	27	18,0	3,57
Jotatê Nora	PCOC	2-6	1.º	11	16,5	3,83

Dr. Pedro Conde. Amparo. S.P. Em 28-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

<b>4 ordenhas</b>						
Kropf View Pineyhill Ketchup	PO	4-6	1.º	10	38,0	3,94
Betina's L.N. Ermelinda	PCOC	3-9	1.º	10	22,6	3,47
<b>3 ordenhas</b>						
Dadiva	PCOD	11-11	1.º	113	23,8	3,10
Aspas	PCOC	7-4	4.º	112	28,0	3,90
Alvorada	PCOC	7-4	3.º	110	23,5	4,01
Aquarela	PCOC	7-0	6.º	168	40,2	3,29
Boneca	PCOC	6-7	3.º	89	25,6	3,91
Selopian Renée	PO	5-10	4.º	103	25,8	3,83
Selopian Duchess M. 11 Th	PO	5-1	6.º	152	24,0	3,27
Selopian Jasmine	PO	4-9	6.º	153	24,4	3,59
Betina's L.N. Campeã	PCOC	4-7	6.º	167	21,9	3,96
Betina's L.N. Dama II	PCOC	4-7	3.º	88	30,7	3,82
Magic Majority Bonda	PO	3-9	4.º	104	24,2	3,18
Knollside Methilate J	PO	3-0	4.º	104	24,8	4,16
Betina's L.N. Diane	PCOC	4-0	6.º	173	20,2	3,83
Betina's L.N. Danosa	PCOC	3-9	7.º	197	20,2	3,30
Klug Pineyhill Majority	PO	3-11	6.º	235	23,1	4,20
Klug Aristocrat Majority	PO	—	5.º	124	25,2	3,71

Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Sta. C. Monica	PO	8-10	3.º	87	19,1	3,41
Amaral Miragem	PO	10-6	4.º	103	17,0	3,27
Balada da Roseira	PCOC	6-3	3.º	81	17,5	3,36
Holambra Frieda VI	PO	8-5	3.º	88	18,3	3,01
Balalaika da Roseira	PCOD	5-8	3.º	85	22,6	3,67
Atma	15/16	7-3	6.º	186	15,3	3,85
Djoke 28	PO	3-4	6.º	186	16,2	3,97
Coimbra da Roseira	PCOC	4-11	3.º	86	19,5	4,02
Margriet 24	PO	3-8	5.º	157	17,5	3,28
Roseira's Encarnação	PO	3-5	1.º	23	24,8	3,86
<b>2 ordenhas</b>						
Roseira's Flicka	PO	2-4	2.º	43	16,3	3,53

Predial Adm. e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 24-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fordham Actress 2 nd	PO	3-11	3.º	80	16,5	3,72
----------------------	----	------	-----	----	------	------

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 24-8-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<b>3 ordenhas</b>						
Silvana S.H.	PCOC	5-3	2.º	5	32,7	2,73
Baroneza S.H.	PCOC	4-10	2.º	13	26,3	2,73
<b>2 ordenhas</b>						
S.H. Passa Três	PCOC	7-11	3.º	134	18,5	3,51
S.H. Palma	PCOC	7-7	3.º	134	19,9	3,39
Quarenta S.H.	NR	—	3.º	134	18,2	3,16
Sensação S.H.	NR	—	11.º	322	15,6	3,22
Uma S.H.	PCOC	4-5	1.º	1	18,8	3,18

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 28-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Silvana S.H.	PCOC	5-3	3.º	70	23,8	3,56
Ondina	PCOC	—	3.º	43	23,0	3,61
Oceania S.H.	PCOC	9-6	2.º	43	21,0	3,44
S.H. Passa Três	PCOC	7-11	3.º	107	15,0	3,52
S.H. Palma	PCOC	7-7	3.º	107	16,5	3,54
Escola S.H.	NR	—	2.º	43	20,3	3,44
Baroneza S.H.	PCOC	4-10	3.º	78	15,9	3,12
Uma S.H.	PCOC	4-5	2.º	67	17,6	3,21
Humaitá S.H.	PCOC	—	1.º	21	18,7	3,40

Nelson dos Reis Meirelles. Conceição do Rio Verde. M.G. Em 25-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Silvana S.H.	PCOC	5-3	4.º	71	24,2	3,17
Ondina	PCOC	—	4.º	71	26,8	3,48
Oceania S.H.	PCOC	9-6	3.º	71	19,2	3,52
Otima S.H.	PCOC	9-7	1.º	9	15,5	3,57
S.H. Palma	PCOC	7-7	4.º	135	16,4	3,52
União S.H.	PCOC	4-7	1.º	7	19,6	3,08
Pombinha S.H.	PCOC	8-1	1.º	1	18,9	3,30
Escola S.H.	NR	—	3.º	71	18,2	3,43
Baroneza S.H.	PCOC	4-10	4.º	71	16,3	3,07
Uma S.H.	PCOC	4-5	3.º	71	15,1	3,21
Humaitá S.H.	PCOC	—	2.º	49	16,7	3,39

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 29-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hortencia	NR	—	7.º	259	15,5	3,24
Espanha de S.A.	PCOC	3-9	3.º	134	25,2	3,77
S.A. Grierle A. Marchial 2	PO	3-7	2.º	36	19,6	3,31
Fada Batuta Machiel de S.A.	PCOC	3-8	1.º	14	26,6	3,56

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 8-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	5-10	5.º	134	29,6	3,23
Imagem de Sant'Ana	PCOC	8-1	4.º	105	31,1	3,32
Terphuster Hanna 11	PO	5-10	4.º	91	29,7	3,44
H.W. Anna 5	PO	5-4	6.º	163	24,9	3,50
Canteira de Sant'Ana	31/32	6-7	11.º	306	14,9	3,70
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	10.º	278	20,7	3,18
Genebra de Sant'Ana	PCOC	5-1	4.º	106	19,2	4,02
Pecadora de Sant'Ana	GC2	4-10	6.º	149	15,4	3,61
Vitoria de Sant'Ana	31/32	4-8	5.º	124	23,7	3,61
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	5-1	7.º	214	18,7	3,65
Defesa de Sant'Ana	31/32	4-4	6.º	147	18,2	3,43
Surpresa de Sant'Ana	GC1	3-6	9.º	262	20,5	3,38
Pereira Margriet Gosseana	PO	3-5	5.º	133	18,6	3,50
Magestade de Sant'Ana	GC3	3-2	9.º	245	16,4	3,55
Sorala Noble de Sant'Ana	GC1	2-3	6.º	161	23,7	3,59
Pereira Marciana Noble	PO	2-3	6.º	159	19,7	4,07
Pereira Carla Noble	PO	2-7	5.º	128	20,1	4,03
Paulicela Noble de Sant'Ana	GC1	2-5	5.º	125	15,2	3,52
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	2-10	1.º	24	26,9	3,05
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC2	2-10	1.º	19	19,2	3,91
Pereira Betty Gosseana	PO	3-1	1.º	5	18,7	3,62

#### RAÇA JERSEY

Mário Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 7-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Estrela Jubilant de Olinda	PO	2-7	3.º	78	14,6	4,48
Darling Jubilant de Olinda	PO	2-11	2.º	47	10,7	4,01

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 7-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cinderela Paxford de S. Gabriel	PO	10-1	7.º	194	10,9	4,81
Morisca Patrician de S. Gabriel	PO	9-1	4.º	102	11,1	6,33

Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 6-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Italia de São Francisco	PO	7-2	5.º	141	15,0	4,14
Sant'Ana Nordica Oceano	PO	4-11	5.º	129	13,3	4,60
S.A. Penumbra Invenível	PO	4-11	4.º	105	15,5	4,26
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	4-10	4.º	118	15,2	4,29
S.M.S.C. Colegial	PCOD	4-7	4.º	101	13,7	4,27
S.A. Imperatriz Oceano	PO	4-11	5.º	132	13,6	4,50
Suissa Alegria Nhonhô	PO	3-4	3.º	74	19,1	4,13

Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 6-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nivea Paxford de Sta. Hilda	PO	8-6	2.º	58	11,9	6,01
Rapina de Sta. Hilda	PO	5-4	1.º	11	11,0	5,36

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 22-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Marselha Olsiro	PO	5-8	7.º	217	10,4	4,51
S.A. Gléclia Navy	PO	6-7	4.º	113	14,0	4,20
S.M.S.C. Borboleta Liberator's	PO	5-3	8.º	248	11,0	4,55
Itevatê Primadona Radar	PO	7-0	3.º	72	11,5	5,07
Bahia 3 da Peralta	PC	5-1	4.º	111	10,8	5,02
Marraca 4 da Pereira	PC	5-2	3.º	77	10,6	4,07
Itevatê Azeltona S. Radar	PO	6-0	1.º	16	12,6	4,01
Rolinha do Monjolinho	PC	—	8.º	237	10,5	4,14
Avenida do Monjolinho	PC	—	7.º	215	11,4	4,10
Laranja II do Monjolinho	PC	—	7.º	186	10,6	4,71
S.M.S.C. Baleia Paxford	PC	5-10	5.º	166	11,0	4,72
Guinada	PC	—	4.º	130	10,2	5,42
Lili Pons	PO	6-6	1.º	10	17,3	4,43
Minha	PC	—	1.º	11	12,9	4,74

Dr. Decio Luiz Malta Campos. São Carlos. S.P. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.M.S.C. Doroteia	PCOD	4-4	1.º	27	11,6	4,63
S.M.S.C. Carlota	PCOD	9-2	1.º	1	19,4	3,42
S.M.S.C. Candelaria	PCOD	5-4	1.º	51	15,3	5,18
S.M.S.C. Dalia	PCOC	3-10	1.º	21	10,0	4,53
S.M.S.C. Orlanda	PCOD	7-3	1.º	2	11,4	3,20
Belle de São Francisco	PO	8-5	1.º	11	13,9	3,59
S.A. Bruma 2.ª Wiseman	PO	3-11	1.º	3	11,9	3,03
Rifaina do Ubratã	PO	5-6	1.º	3	11,5	4,59
S.M.S.C. Esquimó	PCOD	3-4	1.º	31	10,5	4,62
S.M.S.C. Academista	PCOD	7-7	1.º	7	12,6	3,41
S.M.S.C. Beduina	PCOD	6-7	1.º	40	11,9	4,34
Margerida de São Francisco	PO	8-9	1.º	25	13,5	4,13

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trola	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trola	Dias de lactação	Leite %	
Alga	PCOD	6-9	1.º	54	13,7	3,97	Joensvu	PO	4-6	7.º	191	12,9	3,54
Alá-Dengosa	PCOD	9-0	1.º	54	13,5	3,46	Hitra	PO	4-5	6.º	164	12,1	4,05
Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Karelen						
Vanda	15/16	5-1	9.º	247	10,3	4,71	Yorkton	PO	4-9	5.º	142	14,6	3,80
Daniela	15/16	—	7.º	204	10,7	4,50	Nikkeli	PO	4-2	9.º	263	12,8	4,60
							Calgary						
							Dr. Jorge de Mallo Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Erica Independencia						
							De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G., Em 4-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
							Pauline						
							Philippa						
							Cina						
							Ruth						
							Ikalis						
							Ofella						
							Sant'Ana M. Tansingo Trindade						
							Selma						

### RAÇA SCHWYZ

Adalpra S.A. Agricola e Comercial. Campinas. S.P. Em 15-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Alcácia	PCOD	10-4	4.º	125	15,4	4,26
Adalpra Alvorada	PCOD	9-8	1.º	13	17,2	3,72
Adalpra Arsendela	PCOD	9-1	2.º	39	14,7	3,74
Adalpra Cartola	PO	7-5	1.º	18	18,7	2,74
Adalpra Dona	PO	5-10	3.º	65	15,1	3,68
Adalpra Escada	PO	4-9	3.º	94	15,0	4,79
Adalpra Fita	PO	4-8	2.º	60	18,0	3,35

Francisco Amaranta Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Arizona	PCOD	8-11	4.º	126	14,1	3,71
Marinha	PCOD	11-7	2.º	38	17,7	3,64
Tequila de Dourado	PCOC	4-4	3.º	71	13,8	4,07
Brejira da Aliança	PCOC	2-10	2.º	52	13,7	4,16
Bia da Aliança	PCOD	2-9	2.º	51	14,8	3,54
Belinda da Aliança	PCOC	2-11	2.º	52	13,6	4,06

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 29-10-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bom Café Alfa Americana	PO	4-6	4.º	110	23,0	4,12
Bom Café Ivone	PO	3-1	4.º	108	20,3	4,45
Bom Café Iní	PO	3-1	3.º	88	17,3	4,25
2 ordenhas						
Bom Café Novacap	PO	10-11	8.º	238	14,1	3,48

Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarézinho. PR. Em 6-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jackie's Jarrime	PO	7-8	1.º	15	22,4	2,45
Reuter's Verna Kit	PO	6-10	6.º	170	13,1	4,53
Bom Café Poliana	PO	10-9	1.º	15	17,1	2,59
Alice's Gracie Dawn	PO	6-6	5.º	152	14,4	3,78
Suzana de São Bento	PCOC	8-5	3.º	77	13,8	3,67
Carmencita de Sta. Madalena	PCOC	7-2	3.º	79	14,1	3,25
Inglaterra de Sta. Madalena	PO	6-8	2.º	58	16,2	3,32
Marraca de Sta. Madalena	PO	5-2	2.º	57	16,1	3,63
Fartura de Sta. Madalena	PCOC	5-9	2.º	58	16,2	3,45
Beth de Sta. Madalena	PO	4-7	5.º	141	17,5	3,71
Patricia C. de Sta. Madalena	PO	3-11	2.º	48	15,6	3,71
Manina Crescent de S. Madalena	PO	3-2	4.º	100	13,0	3,82
Valsa de Sta. Madalena	PO	4-10	1.º	26	15,4	3,30
Jarrime H. P. de Sta. Madalena	PO	2-9	1.º	6	13,2	4,45

### RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi. São Roque. S.P. Em 27-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gloria de Novo Horizonte	PC	7-0	6.º	187	10,5	4,89

### RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bredaine	RE	4-4	6.º	174	10,9	3,50

### RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santa Monica Alterosa	PO	2-8	8.º	233	14,2	3,08

Olevo Barbosa. Guaxupé. S.P. Em 26-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Nilla	PO	5-0	9.º	254	12,1	3,66
R.D.M. Mite	PO	5-0	10.º	283	13,5	4,00
Motela	PO	5-3	6.º	156	16,2	4,07
Minot	PO	5-6	5.º	126	18,1	3,90

Dr. Jorge de Mallo Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G., Em 4-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pauline	PO	6-10	1.º	1	25,5	3,47
Philippa	PO	5-10	4.º	100	33,2	3,89
Cina	PO	6-8	1.º	13	30,5	3,63
Ruth	PO	5-1	11.º	350	13,5	4,68
Ikalis	PO	4-6	6.º	149	19,0	4,14
Ofella	PO	6-5	7.º	167	15,0	4,60
Sant'Ana M. Tansingo Trindade	PO	9-8	5.º	128	18,0	3,68
Selma	PO	6-5	2.º	50	20,2	3,25

### RED-POLL

Dr. Lyvio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 8-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Araxá	PCOD	12-9	1.º	25	13,6	3,26
Primavera Amazonas	PCOD	7-5	7.º	181	10,6	4,08
Arrelia	PCOD	13-10	1.º	4	16,0	3,60
Ballarina	PCOD	11-4	1.º	7	13,1	3,70
Primavera Argelia	PCOD	7-2	5.º	136	10,6	2,73
Omega Millia	PO	8-10	10.º	312	11,1	4,02
Primavera Prata	PCOD	6-9	3.º	90	11,7	3,83
Primavera Arara	PCOC	6-11	2.º	53	14,9	3,56
Primavera Candidata	PCOC	5-4	2.º	57	13,6	2,85
Primavera Nevada	PCOD	4-11	2.º	51	13,3	3,51
Primavera Candura	PCOC	5-4	1.º	31	13,9	3,52

### RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Alice (3328)		5-3	1.º	2	15,4	4,06
Astrude (F-442)		4-7	1.º	4	20,1	4,04
2 ordenhas						
Alvorada (H-289)		4-11	4.º	106	14,5	4,90
Acacia		4-11	2.º	46	13,3	3,86

### RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burquês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Emblema J.A.						
	RE	4-7	1.º	20	13,7	5,66
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 3-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Baviera J.A.	RE	8-10	2.º	53	12,9	5,38
Riviera J.A.	RE	7-3	2.º	34	11,9	6,89
Cooperativa J.A.	RE	3-10	1.º	28	11,3	5,38

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 16-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Boemia J.P.	RE	10-9	3.º	68	12,5	4,95
Gazeta J.P.	RE	6-0	6.º	185	10,3	6,14
Esponja J.P.	RE	7-11	2.º	58	13,2	6,37

### RAÇA GIR

Francisco Menta. Governador Veladares. M.G. Em 1-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Calibrosa II Sta. Rosa	RE	7-5	2.º	65	11,4	3,85
Inglaterra de Sta. Rosa	NR	—	2.º	41	11,5	4,14
Ninfa de Sta. Rosa	NR	—	2.º	41	14,0	5,15

Dr. José João S.R. dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 6-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Medalha	NR	5-11	1.º	32	16,8	6,33
---------	----	------	-----	----	------	------

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 19-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Gelatina II	RE	10-0	9.º	263	18,0	5,10
C.A. Benzina	NR	6-2	1.º	18	18,7	4,83
C.A. Avelã	NR	6-6	7.º	217	13,3	5,18
2 ordenhas						
C.A. Andorinha	RE	12-2	2.º	55	10,4	4,63
C.A. Surpresa	RE	4-2	6.º	184	11,3	4,62
C.A. Cachoeira	NR	12-3	5.º	146	13,2	5,05
C.A. Dama	NR	11-8	2.º	42	12,7	4,57
C.A. Grecia	RE	9-2	6.º	190	11,1	3,70
C.A. Italiana	RE	9-1	5.º	145	10,9	4,09
C.A. Alcione	NR	8-6	2.º	52	15,4	4,28
C.A. Actriz	RE	7-7	6.º	171	13,3	4,00
C.A. Alabama	NR	7-4	3.º	89	11,6	4,84
C.A. Brisa	RE	6-4	3.º	85	11,6	4,62
C.A. Bermuda	RE	6-0	1.º	30	11,1	4,76
C.A. Bolena	NR	5-7	6.º	165	11,0	4,43
C.A. Colina	RE	5-6	2.º	46	13,2	3,91
C.A. Bibi	RE	6-1	2.º	46	11,7	3,74
C.A. Catarata	RE	4-11	2.º	54	10,8	4,48
C.A. Deuzas	RE	4-9	1.º	18	10,6	3,99

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Pratinha de Brasília	RE	11-7	12.º	363	11,3	4,88
Debutante de Brasília	RE	—	1.º	21	18,9	4,36
Camélia de Brasília	RE	7-2	1.º	9	14,1	4,85
Erica de Brasília	RE	4-11	2.º	32	14,7	4,53
2 ordenhas						
Saionara de Brasília	RE	9-0	3.º	111	12,7	4,31
Dois de Brasília	RE	6-0	5.º	132	10,7	4,50
Brisa de Brasília	RE	7-9	3.º	79	12,1	4,78
Fazenda de Brasília	RE	—	5.º	136	13,1	5,44
Coroa de Brasília	NR	—	2.º	54	13,0	5,18
Cacimba de Brasília	RE	7-5	4.º	95	12,3	6,15
Bonita de Brasília	RE	—	5.º	129	13,9	5,19
Caçamba de Brasília	RE	7-6	2.º	57	15,0	4,93
Elza Alegria de Brasília	RE	5-1	6.º	160	11,3	5,60
Embira de Brasília	RE	4-11	3.º	82	11,0	4,58
Camélia de Brasília	RE	7-4	2.º	53	12,4	4,97
Empresa de Brasília	NR	4-6	6.º	180	11,2	5,90
Fabina Alegria de Brasília	NR	4-3	6.º	168	10,9	5,87
Fabrina de Brasília	NR	4-5	5.º	140	11,5	4,61
Fajeni de Brasília	RE	4-5	4.º	114	11,3	5,78

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ada I	NR	7-0	1.º	19	10,9	4,77
Bomba	NR	6-10	1.º	13	10,1	3,70
Fiança	NR	6-5	1.º	1	12,6	4,58

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 21-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Sombra	RE	13-11	4.º	101	11,5	5,38
Mulatinha	NR	13-5	12.º	359	10,7	4,55
Algema	RE	9-11	8.º	218	10,6	5,20
Pintura	RE	—	8.º	218	15,1	4,60
Corôa	NR	12-0	5.º	181	13,6	5,35
Comarca	NR	5-0	3.º	81	13,0	4,46
Mela Lua	RE	15-0	1.º	21	14,8	4,87
Mansinha	NR	10-7	10.º	291	10,3	4,72
Lindola	NR	10-10	4.º	115	14,1	5,18
Doutrina	NR	12-3	2.º	36	13,1	5,00
Bacano	NR	15-0	5.º	138	13,3	4,58
Garça	NR	14-0	7.º	197	12,5	4,18
Serenata	NR	15-0	4.º	122	12,2	5,10
Tampinha	RE	13-0	6.º	153	13,2	4,07
Atalaia	NR	15-0	5.º	137	12,9	5,15
Canaria	NR	12-0	2.º	32	15,2	5,43
Ramona	NR	3-2	3.º	73	13,8	5,29
Tiroleza	RE	11-3	1.º	25	15,7	4,45
Baleia	NR	9-3	1.º	16	16,4	5,01
Bolacha	NR	9-0	2.º	37	19,3	4,43
Barco	RE	9-2	4.º	110	12,4	5,66
Caderneta	NR	8-3	2.º	104	12,1	4,11
Cachoeira	NR	8-1	7.º	185	10,9	5,11
Turquia	RE	9-1	3.º	84	13,9	4,33
Jangada	NR	11-1	4.º	101	15,8	4,84
Cabreuva	NR	8-7	2.º	36	12,6	4,09
Cascata	RE	8-5	3.º	78	14,8	4,28
Cambrala	NR	7-9	3.º	80	17,0	5,49
Cabrita	NR	8-7	1.º	32	15,7	5,23
Rosana	NR	8-0	13.º	369	12,3	4,86
Diadema	NR	6-9	7.º	186	12,3	5,23

Jornalista	NR	7-0	4.º	92	12,1	4,01
Hungria	RE	8-0	5.º	122	13,6	5,36
Estranha	RE	6-3	1.º	22	13,9	5,23
Dorna	NR	6-9	5.º	131	13,9	4,53
Lorena	RE	7-0	4.º	96	10,9	4,59
Demagogia	RE	7-0	1.º	13	12,7	4,87
Elfa	NR	6-9	2.º	44	17,0	5,22
Empada	RE	6-0	5.º	153	13,1	4,57
Embira	RE	6-3	4.º	92	12,2	4,89
Delicia	RE	7-2	7.º	291	14,4	5,61
Estudiosa	NR	6-2	4.º	94	14,5	4,51
Enfermeira	RE	6-1	4.º	95	13,2	3,96
Errada	RE	—	4.º	98	11,6	4,59
Enchente	RE	—	10.º	279	11,2	4,23
Falange	NR	5-5	3.º	84	11,3	4,54
Enxova	RE	5-10	5.º	124	13,1	4,55
Enganada	RE	6-0	4.º	112	14,1	5,19
Ervilha	RE	5-9	5.º	125	13,3	4,50
Escala	RE	5-6	5.º	151	21,1	3,70
Feijão	NR	5-0	5.º	124	17,9	4,83
Faina	RE	—	5.º	130	12,6	4,25
Fivela	RE	4-9	4.º	111	15,8	4,58
Fechadura	RE	5-3	2.º	36	17,0	4,21
Feijoadas	RE	4-11	5.º	124	13,2	4,79
Fingida	NR	5-0	2.º	46	16,6	5,14
Folia	RE	5-2	3.º	79	11,6	4,57
Flor	NR	4-11	2.º	39	13,4	4,82
Farra	RE	5-2	4.º	104	12,3	3,95
Fauna	NR	5-1	3.º	88	14,0	5,46
Flotilha	NR	4-8	3.º	91	12,5	4,61
Gardenia	NR	4-7	4.º	93	13,9	5,77
Ficha	NR	4-11	3.º	88	12,2	5,16
Fiadeira	RE	5-2	2.º	41	15,8	4,27
Farofa	RE	5-2	3.º	83	14,3	4,65
Embuia	NR	6-4	2.º	42	12,9	4,09
Fitinha	NR	5-1	2.º	36	11,8	5,07
Esmeralda	NR	6-4	1.º	11	11,7	4,90
Falencia	NR	5-8	2.º	38	12,1	4,27
Garatula	NR	4-10	1.º	10	16,5	4,63
Gaita	NR	4-10	1.º	16	11,3	4,03
Flauta	RE	5-0	1.º	1	12,9	3,84
2 ordenhas						
Feria	RE	5-3	3.º	66	11,8	4,75
Horta	NR	—	1.º	9	10,0	3,25
Gata	NR	—	1.º	4	11,2	4,22
Hidra	NR	—	1.º	2	11,3	3,66

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 30-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Calibrosa II de Sta. Rosa	RE	7-5	3.º	94	11,4	4,35
Ninfa de Sta. Rosa	NR	—	3.º	70	11,5	5,99

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 17-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manolita	RE	5-4	9.º	244	10,2	6,61
Menina	RE	5-5	6.º	174	12,2	4,90
Manchete	NR	5-7	7.º	200	12,5	6,48
Alba de Sta. Cruz	RE	2-9	3.º	82	13,9	5,18

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 18-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corôa	RE	5-0	2.º	47	10,2	5,29
Katuca	RE	10-7	1.º	29	14,0	4,74
Algema	RE	7-1	2.º	51	12,9	3,64
Canle	RE	8-1	6.º	157	10,0	6,59
Castanha	RE	4-11	5.º	143	10,7	5,58
Arlana	RE	6-7	5.º	135	10,1	3,45
Desafiada	RE	3-9	3.º	90	10,3	6,41
Campina	RE	5-0	2.º	43	10,2	4,72

### SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. M.G. Em 20-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fortaleza	RE	10-4	7.º	192	11,6	3,85
Boa Sorte	RE	10-6	1.º	1	13,3	3,69
Cesária	RE	9-10	1.º	15	12,9	3,46
Sitará	RE	8-11	3.º	57	11,9	4,22
Sincera	RE	7-9	1.º	6	13,9	3,24
Siberia	RE	5-9	1.º	13	10,9	3,93

### ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 11-11-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cigana da Sta. Cecilia	RE	9-10	3.º	67	8,4	3,91
Camélia da Sta. Cecilia	RE	8-2	1.º	25	8,6	4,72

Malzena da Sta. Cecília	RE	9-3	3.ª	76	8,0	5,55
Senha da Sta. Cecília	RE	10-8	6.ª	165	8,3	4,25
Diamantina da Sta. Cecília	RE	9-0	1.ª	19	12,3	3,67
Contenda da Sta. Cecília	RE	8-8	2.ª	72	9,7	3,90
Crioula da Sta. Cecília	RE	10-1	1.ª	27	8,3	5,06
Revista da Sta. Cecília	RE	7-9	4.ª	93	8,8	4,44
Granada da Sta. Cecília	RE	7-1	4.ª	97	8,3	4,39
Sincera da Sta. Cecília	RE	6-11	3.ª	89	8,3	4,14
Bartira da Sta. Cecília	RE	7-3	1.ª	23	8,4	5,14
Brigite da Sta. Cecília	RE	6-11	5.ª	147	8,6	4,91
Araná da Sta. Cecília	RE	4-11	2.ª	36	10,5	3,64
Atleia da Sta. Cecília	RE	5-2	3.ª	76	8,6	4,97
Garota da Sta. Cecília	RE	4-10	1.ª	22	8,1	4,61

Samambá da Sta. Cecília	RE	5-5	1.ª	93	9,2	4,08
Fazenda da Sta. Cecília	RE	5-11	2.ª	53	9,0	4,49

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — gado Holando Brasileiro.

São Paulo, Novembro de 1971.  
Dr. João Soares Velga  
Gerente Técnico

### RELATORIO N.º 28 — DEZEMBRO DE 1971

## Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o IENEA

### RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>													
<b>MACHO</b>													
1.545	Durango, 168	10-69	239	232	362	386	3.373	Rançoso, 3210 (1)	10-70	165	205	—	—
1.555	Dourado, 178	10-69	228	251	382	404		Fábio L. e Silva	04-71	162	—	—	—
3.586	Estudo, 292 (1)	11-70	216	224	—	—	4.131	Dardo Gr., 355 (1)	10-70	162	178	—	—
	Walter H. Zancaner						3.163	Camboaté, 257 (1)	04-71	162	—	—	—
2.053	Dragão, 201	10-69	215	223	306	343	4.137	Declarado Gr, 361 (1)	05-71	160	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						4.647	Defensor Gr, 367 (1)	10-70	159	185	—	—
3.093	Estôjo, 268 (1)	09-70	213	242	—	—	3.161	Canoeiro Gr, 255 (1)	05-71	159	—	—	—
1.567	Disputado, 191	12-69	209	257	384	463	4.649	Degradado Gr, 369 (1)	12-70	158	195	—	—
	Walter H. Zancaner						3.727	Canguçu, 295 (1)					
4.908	Drops, 161 (1)	05-71	207	—	—	—	3.604	Jamil Nicolau Aun	12-70	158	216	—	—
	Sergio T. Pizza							Egipelo, 310 (1)					
1.694	Céltico gr. 104 (1)	05-70	206	280	306	—		Walter H. Zancaner					
	Jamil Nicolau Aun						1.691	Catupe Gr, 102 (1)	04-70	156	236	281	—
4.492	Jupter, 157 (1)	04-71	199	—	—	—	3.165	Campeador Gr, 259 (1)	10-70	156	175	—	—
4.911	Chuá, 164 (1)	05-71	197	—	—	—	4.644	Defensor Gr, 364 (1)	05-71	152	—	—	—
	Sergio T. Pizza						3.154	Calibre Gr, 248 (1)	10-70	152	156	—	—
3.105	Espanhol, 284 (1)	10-70	193	242	—	—	1.689	Caxias Gr, 100 (1)	04-70	151	266	258	—
3.563	Enderço, 286 (1)	11-70	193	226	—	—	3.729	Canidé Gr, 297 (1)	12-70	150	170	—	—
	Walter H. Zancaner						3.175	Camarda Gr, 273 (1)	11-70	148	154	—	—
4.906	Viola, 159 (1)	05-71	193	—	—	—	4.139	Decidido Gr, 363 (1)	04-71	147	—	—	—
	Sergio T. Pizza						3.156	Cálcio Gr, 250 (1)	10-70	146	166	—	—
2.641	Conquistador, 115 (1)	05-70	190	253	314	—	3.726	Cambão Gr, 294 (1)	12-70	145	171	—	—
	Jamil Nicolau Aun						3.716	Cambalacho Gr, 284 (1)	11-70	142	163	—	—
4.631	Feno, 349 (1)	05-71	190	—	—	—	4.124	Diamante Gr, 348 (1)	03-71	141	—	—	—
1.543	Director, 166	10-69	186	207	346	380	1.695	Categórico Gr, 106 (1)	05-70	141	228	280	—
	Walter H. Zancaner						4.138	Decano Gr, 362 (1)	04-71	140	—	—	—
2.108	Éforo, 258 (1)	04-70	186	285	328	—	3.155	Califa Gr, 249 (1)	10-70	139	147	—	—
	Arnaldo Zancaner						3.174	Calvário Gr, 272 (1)	11-70	136	160	—	—
3.389	Rabecão, 3235 (1)	11-70	183	213	—	—	3.153	Café Gr, 247 (1)	10-70	135	162	—	—
	Fábio L. e Silva						4.130	Dandi Gr, 354 (1)	04-71	135	—	—	—
2.292	Encanto, 232 (1)	05-70	182	282	369	—		Jamil Nicolau Aun					
4.105	Fabo, 346 (1)	04-71	181	—	—	—	3.605	Estudio, 311 (1)	12-70	135	201	—	—
	Walter H. Zancaner							Walter H. Zancaner					
3.719	Candango Gr (1)	11-70	180	187	—	—	3.728	Cambucl Gr, 296 (1)	12-70	134	154	—	—
	Jamil Nicolau Aun						3.177	Camarote Gr, 275 (1)	11-70	134	158	—	—
3.598	Empenho, 304 (1)	11-70	179	243	—	—	3.170	Capacete Gr, 264 (1)	11-70	133	143	—	—
	Walter H. Zancaner						4.126	Dicionário Gr, 350 (1)	03-71	133	—	—	—
3.379	Rato, 3216 (1)	11-70	175	227	—	—	4.125	Diário Gr, 349 (1)	03-71	130	—	—	—
	Fábio L. e Silva						4.135	Decalque Gr, 359 (1)	04-71	129	—	—	—
1.568	Discurso, 192	12-69	175	230	344	402		Jamil Nicolau Aun					
	Walter H. Zancaner						4.611	Soberano, 3297 (1)	03-71	128	—	—	—
2.050	Destino, 198	10-69	174	204	285	333		Fábio L. e Silva					
	Arnaldo Zancaner						1.684	Consul Gr, 95 (1)	04-70	126	198	241	—
989	Biguá, 68	12-69	173	242	337	336	3.179	Cobocó Gr, 279 (1)	11-70	125	142	—	—
	Jamil Nicolau Aun						4.132	Debate Gr, 356 (1)	04-71	123	—	—	—
3.383	Rebolo, 3228 (1)	11-70	171	204	—	—	4.651	Dedalo Gr, 371 (1)	05-71	116	—	—	—
	Fábio L. e Silva						4.129	Damasco Gr, 353 (1)	03-71	102	—	—	—
4.914	Chapecô, 167 (1)	06-71	169	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	Sergio T. Pizza												
4.100	Fardo, 341 (1)	03-71	167	—	—	—							
	Walter H. Zancaner												
<b>RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto</b>													
<b>FEMEA</b>													
							3.629	Ira-Babó, 744 (1)	12-70	206	279	—	—
								José E.R. Cabral					

1.547	Diplomata, 170 Walter H. Zancaner	10-69	205	214	318	359	4.103	Ficha, 344 (1) Walter H. Zancaner	04-71	136	—	—	—
3.622	Bétula-Babú, 727 (1)	10-70	196	254	—	—	3.722	Cambial Gr, 290 (1)	11-70	135	154	—	—
3.620	Fábrica-Babú, 725 (1) José E.R. Cabral	10-70	196	243	—	—	4.102	Jamil Nicolau Aun Fibra, 343 (2)	03-71	134	—	—	—
3.102	Egide, 281 (1) Walter H. Zancaner	10-70	189	223	—	—	3.171	Walter H. Zancaner Capela Gr, 266 (1)	11-70	134	137	—	—
3.254	Diana, 149 (1) Sergio T. Pizze	11-70	188	214	—	—	3.387	Jamil Nicolau Aun Rebana, 3233 (1)	11-70	133	161	—	—
1.563	Ducha, 186	11-69	187	220	314	364	2.700	Fabio L.E. Silva Gaivota, 110 (1)	04-70	133	201	236	—
1.548	Dúvida, 171 Walter H. Zancaner	10-69	185	209	308	341	4.128	Sergio T. Pizze Desejada Gr, 352 (1)	03-71	133	—	—	—
4.913	Dalila, 166 (1)	05-71	185	—	—	—	3.173	Calunga Gr, 269 (1)	11-70	132	148	—	—
4.910	Sapeca, 163 (1) Sergio T. Pizze	05-71	183	—	—	—	4.648	Desentendida, 368 (1)	05-71	132	—	—	—
2.400	Ilha-Babú, 683 (1)	05-70	180	262	312	—	2.293	Jamil Nicolau Aun Estimada, 233 (1)	06-70	132	208	248	—
2.397	Estrada-Babú, 673 (1)	04-71	178	283	327	—	992	Walter H. Zancaner Beata, 71	12-69	132	179	203	213
3.628	Maracujá-Babú, 740 (1) José E.R. Cabral	12-70	178	248	—	—	1.699	Caramba, 109 (1)	05-70	131	180	209	—
4.907	Facelra, 160 (1) Sergio T. Pizze	05-71	177	—	—	—	4.085	Jamil Nicolau Aun Sêda, 3296 (1)	03-71	131	—	—	—
3.385	R5, 3230 (1) Fabio L. e Silva	11-70	175	208	—	—	3.152	Fabio L.E. Silva Caldeira Gr, 246 (1)	10-70	130	147	—	—
2.708	Margarida, 120 (1) Sergio T. Pizze	06-70	175	222	264	—	1.690	Caturra Gr, 101 (1)	04-70	130	163	195	—
4.106	Fila, 347 (1)	04-71	172	—	—	—	3.725	Cama Gr, 293 (1)	11-70	130	148	—	—
3.603	Esculina, 309 (1)	12-70	171	228	—	—	2.705	Jamil Nicolau Aun Laica Gr, 117 (1)	06-70	129	171	226	—
4.630	Flauta, 348 (1) Walter H. Zancaner	05-71	171	—	—	—	Sergio T. Pizze	04-70	128	188	247	—	
2.058	Dieta, 206 Arnaldo Zancaner	10-69	171	180	283	333	1.686	Cavalgada Gr, 97 (1)	04-71	128	—	—	—
3.384	Redfoso, 3229 (1) Fabio L. e Silva	11-70	170	201	—	—	4.136	Desencantada Gr, 360 (1)	04-71	128	—	—	—
3.164	Cambraia Gr, 258 (1) Jamil Nicolau Aun	10-70	167	182	—	—	3.724	Camélia Gr, 292 (1)	11-70	127	98	—	—
3.589	Enfeitada, 295 (1)	11-70	166	223	—	—	4.646	Desenhista Gr, 366 (1)	05-71	120	—	—	—
3.551	Estopa, 312 (1)	12-70	166	220	—	—	3.103	Jamil Nicolau Aun Ernida, 282 (2)	10-70	117	147	—	—
3.567	Esculpida, 290 (1) Walter H. Zancaner	11-70	165	192	—	—	1.688	Walter H. Zancaner Cordoba Gr, 99 (1)	04-70	114	163	196	—
2.054	Diba, 202 Arnaldo Zancaner	10-69	163	185	282	296	3.157	Caligrafia Gr, 251 (1)	10-70	113	119	—	—
1.550	Dindinha, 173 Walter H. Zancaner	10-69	163	187	275	324	4.134	Desempenada, 358 (1)	04-71	113	—	—	—
3.390	Rama, 3236 (1) Fabio L. e Silva	11-70	162	208	—	—	1.685	Catira Gr, 96 (1)	04-70	105	150	186	—
2.639	Carambola Gr, 113 (1)	05-70	159	227	244	—	3.391	Jamil Nicolau Aun Rabeira, 3237 (1)	11-70	103	162	—	—
3.158	Camali Gr, 252 (1) Jamil Nicolau Aun	10-70	158	163	—	—	Fabio L.E. Silva	11-70	102	110	—	—	
2.401	Astorga-Babú, 684 (1) José E.R. Cabral	05-70	158	225	258	—	3.715	Carinhosa Gr, 283 (1)	11-70	102	110	—	—
1.696	Cauré Gr, 107 (1)	05-70	157	192	274	—	4.133	Debochada Gr, 357 (1)	04-71	99	—	—	—
1.692	Catita Gr, 103 (1) Jamil Nicolau Aun	04-70	157	197	212	—	4.650	Desertoro Gr, 370 (1)	05-71	97	—	—	—
2.395	Favorita-Babú, 670 (1)	04-70	155	268	314	—	<b>RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO</b>						
2.403	Brigade-Babú, 686 (1) José E.R. Cabral	05-70	155	214	289	—	3.565	Efícaz, 288 (1) Walter H. Zancaner	11-70	227	336	—	—
3.380	Receita, 3225 (1) Fabio L. e Silva	11-70	154	178	—	—	3.624	Babú-Diacui, 733 (1) José E.R. Cabral	11-70	224	319	—	—
3.169	Centiga Gr, 263 (1)	11-70	152	148	—	—	1.604	Excelso, 228 (1) Walter H. Zancaner	04-70	222	336	482	—
1.687	Cabrocha Gr, 98 (1)	04-70	150	170	213	—	4.444	Leilão Cachoelra, 801 (1) Celso Garcia Cid	05-71	222	—	—	—
2.640	Cativa Gr, 114 (1) 986 987	05-70	149	184	202	—	4.491	Danubio, 156 (1) Sergio T. Pizze	04-71	218	—	—	—
	Baunilha, 65	11-69	148	176	229	255	4.879	Lema, 799 (1) Celso Garcia Cid	05-71	216	—	—	—
	Baiana, 66 Jamil Nicolau Aun	11-69	147	189	247	272	2.399	Babú-Dinamarquesa, 682 (1) José E.R. Cabral	05-70	215	395	560	—
4.493	Nivla, 158 (1) Sergio T. Pizze	05-71	147	—	—	—	3.592	Excelente, 298 (1) Walter H. Zancaner	11-70	208	289	—	—
2.956	Resina, 3151 (1)	07-70	146	212	—	—	3.252	Jupiter, 147 (2)	10-70	205	287	—	—
3.382	Rasura, 3227 (1) Fabio L.E. Silva	11-70	145	205	—	—	4.490	Brexo( 155 (1) Sergio T. Pizze	04-71	204	—	—	—
3.721	Camara Gr, 289 (1)	11-70	145	155	—	—	3.625	Babú-Iturama, 734 (1) José E.R. Cabral	11-70	203	322	—	—
3.168	Camada Gr, 262 (1)	11-70	145	160	—	—	2.707	Ponteiro, 119 (1)	06-70	203	271	419	—
1.683	Citada Gr, 94 (1)	04-70	145	189	238	—	3.697	Fidalgo II, 150 (1) Sergio T. Pizze	11-70	200	287	—	—
3.151	Calha Gr, 245 (1)	10-70	143	163	—	—	2.052	Dolman, 200 Arnaldo Zancaner	10-69	198	237	282	403
3.714	Capuava Gr, 281 (1)	11-70	143	190	—	—	5.247	Lamento Dc, 786 (1) Celso Garcia Cid	02-71	189	—	—	—
3.159	Calônia Gr, 253 (1)	10-70	143	176	—	—	4.489	Caruso, 154 (1) Sergio T. Pizze	04-71	188	—	—	—
3.713	Capitua Gr, 280 (1)	11-70	142	140	—	—	4.437	Vijaya Narayana J, 339 (1) Celso Garcia Cid	05-71	188	—	—	—
3.718	Cambalheta Gr, 286 (1) 990	11-69	140	163	206	232	2.702	Tortuga, 114 (1)	05-70	185	251	399	—
2.701	Tomada, 113 (1) Sergio T. Pizze	04-70	140	198	241	—	2.709	Diamante, 121 (1) Sergio T. Pizze	06-70	184	272	377	—
3.717	Calmaria Gr, 285 (1)	11-70	139	158	—	—	4.878	Lapidado Dc, 788 (1) Celso Garcia Cid	02-71	182	—	—	—
3.167	Cambuca Gr, 261 (1) Jamil Nicolau Aun	10-70	138	162	—	—	2.703	Saudoso, 115 (1)	05-70	180	265	404	—
4.101	Feira, 342 (2) Walter H. Zancaner	03-71	137	—	—	—	2.698	Piloto, 109 (1) Sergio T. Pizze	04-70	179	260	357	—
2.637	Chalana Gr, 111 (1) Jamil Nicolau Aun	05-70	137	178	207	—							

4.458	Jaci Dc, 762 (1)	12-70	178	334	—	—	1.542	Destemida, 165	10-69	174	196	286	324
4.461	Chumak M, 336 (1)	03-71	178	—	—	—		Walter H. Zancaner					
	Celso Garcia Cid						3.636	Nandini VI, 330 (1)	10-70	172	256	—	—
3.698	Modulo, 151 (1)	12-70	177	272	—	—	2.360	Introdução Cach, 636	11-69	171	266	347	410
	Sergio T. Pizza							Celso Garcia Cid					
4.887	Linho Dc, 805 (1)	05-71	176	—	—	—	3.104	Equação, 283 (1)	10-70	170	206	—	—
	Celso Garcia Cid							Walter H. Zancaner					
3.699	Barco, 152 (1)	12-70	173	251	—	—	4.885	Laça, 797 (1)	04-71	167	—	—	—
	Sergio T. Pizza						3.638	Nandini VII, 332 (1)	12-70	161	268	—	—
1.600	Epsódio, 224 (1)	04-70	164	281	361	—	4.438	Padu VI Cach, 340 (1)	05-71	160	—	—	—
	Walter H. Zancaner							Celso Garcia Cid					
4.912	Tuist, 165 (1)	05-71	164	—	—	—	2.750	Entrevista, 229 (1)	05-70	135	213	268	—
3.246	Cipó, 141 (1)	09-70	161	229	—	—		Walter H. Zancaner					
	Sergio T. Pizza						4.462	Nandini VIII, 337 (1)	03-71	134	—	—	—
4.460	Lastro, 789 (1)	03-71	160	—	—	—	5.253	Lacuna, 795 (1)	04-71	119	—	—	—
	Celso Garcia Cid						5.252	Labareda, 793 (1)	04-71	111	—	—	—
5.306	Extintor Bun, 39 (1)	03-71	156	—	—	—		Celso Garcia Cid					
	Celso G. C. e A. Ortenz												
2.290	Estudante, 230 (1)	05-70	156	244	308	—							
	Walter H. Zancaner												
5.248	Lampião Dc, 787 (1)	02-71	153	—	—	—							
5.250	Latino Dc, 790 (1)	03-71	151	—	—	—							
4.451	Leste, 800 (1)	05-71	147	—	—	—							
4.443	Leigo Cach, 798 (1)	05-71	144	—	—	—							
5.246	Lameiro Dc, 785 (1)	02-71	139	—	—	—							
	Celso Garcia Cid												
3.720	Candio Gr, 288 (1)	11-70	111	130	—	—							
	Jamil Nicolau Aun												
5.251	Labor Dc, 792 (1)	04-71	98	—	—	—							
	Celso Garcia Cid												

**RAÇA NELORE** — Divisão II — Regime de pasto com ração  
FÊMEA

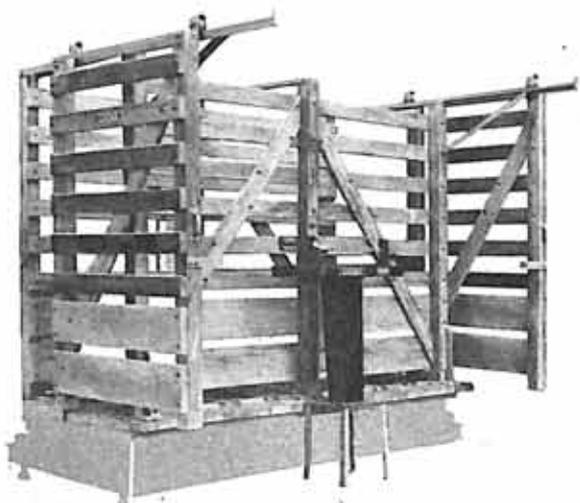
4.463	Jaya IX, 338 (1)	04-71	201	—	—	—
	Celso Garcia Cid					
3.627	Dengosa-Babú, 738 (1)	11-70	197	281	—	—
	José E.R. Cabral					
4.881	Lâmina Dc, 803 (1)	05-71	184	—	—	—
2.359	Maharani XIII Cach, 312	10-69	182	294	349	435
2.361	Maharani XIV Cach, 313	11-69	180	291	337	361
3.637	Aravali IV, 331 (1)	12-70	178	310	—	—
	Celso Garcia Cid					

**RAÇA GUZERÁ** — Divisão I — Regime de pasto  
MACHO

1.171	Distrito, 108	11-69	209	247	354	413
3.572	Enfeito, 149 (1)	11-70	180	233	—	—
4.624	Feltro, 171 (1)	05-71	174	—	—	—
3.576	Endoso, 153 (1)	11-70	164	222	—	—
2.751	Erredo, 120 (1)	05-70	162	241	318	—
	Walter H. Zancaner					
5.192	Paver G.B. Tody, 219 (1)	03-71	146	—	—	—
	Irmãos C.G. Cid					
5.186	Leque Cachoeira, 264 (1)	05-71	146	—	—	—
	Fernando C.G. Cid					
1.703	Época, 119 (1)	05-70	135	206	265	—
	Walter H. Zancaner					

**RAÇA GUZERÁ** — Divisão I — Regime de pasto  
FÊMEA

5.190	Bokad VII Cach, 222 (1)	04-71	176	—	—	—
	Fernando C.G. Cid					
2.752	Esfera, 121 (1)	06-70	175	243	315	—
4.625	Forma, 172 (1)	05-71	163	—	—	—
4.623	Forja, 170 (1)	05-71	149	—	—	—
	Walter H. Zancaner					
5.187	Ladina Cachoeira, 265 (1)	05-71	135	—	—	—
	Fernando C.G. Cid					



As balanças Lucas para gado são fabricadas em vários tamanhos que comportam de 1 a 30 cabeças.

# BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata

**DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO OU OUTRAS DIMENSÕES)**

cabeças	capacidade	comprimento	largura	altura
1	1.500 kg	3,00 m	1,25 m	2,10 m
2	2.000 kg	3,00 m	1,60 m	2,10 m
5	3.000 kg	4,00 m	2,00 m	2,10 m
8	4.000 kg	4,00 m	2,50 m	2,10 m
10	5.000 kg	5,00 m	2,50 m	2,10 m
12	6.000 kg	6,00 m	3,00 m	2,10 m
15	8.000 kg	7,00 m	3,00 m	2,10 m
20	10.000 kg	8,00 m	3,00 m	2,10 m
25	13.000 kg	10,00 m	3,00 m	2,10 m
30	15.000 kg	10,00 m	4,00 m	2,10 m



## LUCAS manufatura de balanças industriais

Rua Amazonas da Silva, 100-02051 (Trav. da R. da Coroa) V. Guilherme - Tel. 93-4427  
Correspondência: R. Itaqui, 63-03029 (Canindé) - Tels.: 227-7736 - 292-6622 - S. Paulo

Fabricamos também balanças para suínos, vagões, dosagem de misturas e concreto.  
Enderço Telegráfico: LUCASBAL

N.º SCDP	NOME	Nasc. Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. Pêso Padrões (Kg)			
		mês e ano	205	365	550			730	mês e ano	205	365
<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>											
<b>MACHO</b>											
3.574	Ensiño, 151 (1)	11-70	210	234	—	4.905	Duzentos N. Três, 293 (1)	02-71	128	—	—
3.571	Experto, 148 (1)	11-70	192	319	—	4.672	Chó, 566 (1)	04-71	127	—	—
3.575	Eden, 152 (1)	11-70	191	226	—	5.211	Rupi K. Gori II, 296 (1)	04-71	123	—	—
4.456	Walter H. Zancaner Patríno Bokad, 220 (1)	03-71	185	—	—	2.299	Armando Milani K. Lakhen IX, 416 (1)	05-70	104	153	176
3.577	Emissário, 154 (1)	11-70	171	247	—	962	Pushpa IX, 388 Celso Garcia Cid	11-69	99	189	236
4.457	P. Ganga B. Patrí, 221 (1)	03-71	170	—	—	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto</b>					
3.896	Parev Dholi 204 (1)	05-70	163	276	397	<b>MACHO</b>					
3.895	Parev M. Celawati, 203 (1)	04-70	158	250	372	2.683	Dirator S. Cec., 811	11-69	215	266	391
Celso Garcia Cid											
1.274 Dotado S. Cec., 776											
2.685 Ducado S. Cecilia, 808											
2.672 Diplomata S. Cecilia, 774											
1.273 Dantanho S. Cecilia, 775											
2.687 Decreto S. Cecilia, 818											
2.678 Dizimo S. Cecilia, 795											
2.681 Dragão S. Cecilia, 801											
2.675 Drop S. Cecilia, 783											
2.684 Dunlop S. Cecilia, 806											
Rodolpho Ortenblad											
<b>RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>											
<b>FÊMEA</b>											
3.570	Escrivão, 147 (1)	11-70	190	254	—	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão I — Regime de pasto</b>					
3.143	Escultura, 144 (1)	10-70	174	254	—	<b>FÊMEA</b>					
3.142	Espátula, 143 (1)	10-70	170	214	—	2.686	Dinamarca S. Cecilia, 2343	12-69	166	193	309
Walter H. Zancaner											
2.688 Dogna S. Cecilia, 2347											
2.690 Dilema S. Cecilia, 2352											
2.674 Dina S. Cecilia, 2317											
Rodolpho Ortenblad											
<b>RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>											
<b>MACHO</b>											
3.702	Roopan M. Sakina, 438 (1)	11-70	203	346	—	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>					
4.902	Celso Garcia Cid Gori Baglar II, 303 (1)	05-71	173	—	—	<b>MACHO</b>					
4.455	K.S.V. Rupia K, 454 (1)	04-71	168	—	—	3.992	Espectro S. Cecilia, 921 (1)	09-70	222	304	—
3.693	Celso Garcia Cid Prema R. Gori, 287 (1)	11-70	167	238	—	4.952	Estremoso S. Cec., 966 (1)	11-70	210	302	—
3.202	Armando Milani K. Sakina Rupia, 434 (1)	10-70	166	234	—	Rodolpho Ortenblad					
4.664	Celso Garcia Cid K. Gori Sakina D, 141 (1)	05-71	165	—	—	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>					
4.900	Gori G. Rupano, 297 (1)	04-71	162	—	—	<b>MACHO</b>					
5.213	K. Gori Sakina K., 300 (1)	04-71	162	—	—	3.992	Espectro S. Cecilia, 921 (1)	09-70	222	304	—
4.673	Armando Milani Ceramuru, 567 (1)	04-71	154	—	—	4.952	Estremoso S. Cec., 966 (1)	11-70	210	302	—
5.216	Antonio Coletti K. Gori Gultarra, 304 (1)	05-71	146	—	—	Rodolpho Ortenblad					
3.706	Armando Milani K. Gori Rupan Vand, 443 (1)	12-70	141	289	—	<b>RAÇA CHAROLESA — Divisão II — Regime de pasto</b>					
5.215	Celso Garcia Cid K.G. Dholi Kassudi, 302 (1)	05-71	140	—	—	<b>MACHO</b>					
3.696	K.G. Dholi Kassudi, 302 (1)	11-70	140	211	—	3.822	P. Hermes Augustia, 306 (1)	10-70	228	356	—
5.212	Armando Milani K.G. Dhari Sakina, 299 (1)	04-71	136	—	—	2.579	P. Hispano C. Emp., 301 (1)	09-70	167	304	—
Agro P. Primavera											
<b>RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>											
<b>FÊMEA</b>											
5.217	Rupano P.K. Gori, 307 (1)	06-71	201	—	—	<b>RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>					
1.358	Armando Milani Bahadursinghi, 414 (1)	05-70	199	344	448	<b>FÊMEA</b>					
3.701	Ghamad Vi Cach, 437 (1)	11-70	197	232	—	2.659	Slena, 488 (1)	04-70	288	380	488
3.676	Celso Garcia Cid Duda, 520 (1)	10-70	180	238	—	Faz. 4 Meninas					
4.453	Antonio Coletti Rupan Vand, 452 (1)	03-71	172	—	—	<b>RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão II — Regime de pasto com ração</b>					
1.059	Laximi VII, 391	11-69	170	254	337	<b>MACHO</b>					
5.214	Celso Garcia Cid Sakina K. Gori, 301 (1)	05-71	166	—	—	2.785	Favorita II, 2 (1)	03-70	273	422	502
3.692	Armando Milani Belinda D. Rupana, 285 (1)	11-70	164	262	—	3.707	Garbosa, 9 (1)	10-70	231	304	—
1.359	Kirshna Rani VI, 413 (1)	05-70	159	259	345	4.729	Treze, 13 (1)	03-71	218	—	—
2.301	Premilata VI, 417 (1)	05-70	157	219	251	3.708	Professor, 10 (1)	11-70	195	296	—
3.705	Vfribay XI Cach, 442 (1)	12-70	155	251	—	4.727	Texas, 11 (1)	11-70	178	268	—
1.355	Krishna Bali VIII, 411 (1)	04-70	155	267	345	Guilherme E.C.					
3.679	Celso Garcia Cid Deacul, 537 (1)	12-70	147	220	—	<b>RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto</b>					
4.454	Antonio Coletti Sakina X, 453 (1)	03-71	146	—	—	<b>FÊMEA</b>					
3.652	Krishna Gori IV, 436 (1)	11-70	144	249	—	3.710	Realeza, 4 (1)	10-70	209	255	—
3.695	Celso Garcia Cid Gori Rupana, 290 (1)	11-70	143	213	—	3.711	Dominada, 5 (1)	10-70	209	268	—
958	Armando Milani Sakina VIII, 383	10-69	142	177	224	3.712	Condessa, 6 (1)	11-70	175	245	—
1.060	Krishnaya IV, 392	12-69	141	207	257	4.731	Doze, 12 (1)	03-71	153	—	—
2.197	Laximi XIII, 415 (1)	05-70	138	247	304	4.732	Quatorze, 14 (1)	04-71	140	—	—
3.678	Celso Garcia Cid Cristalina, 536 (1)	12-70	138	182	—	Guilherme E.C.					
3.703	Antonio Coletti K. Wall III Cach, 439 (1)	11-70	137	189	—	<b>OBSERVAÇÕES</b>					
Celso Garcia Cid											
a) (1) — Contrôles em andamentos.											
b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.											
c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.											
d) (2) — Contrôles encerrados.											

Dr. João Soares de Veiga  
Gerente Técnico

# SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
<b>RAÇA GUZERÁ</b> PROPRIETÁRIO: João Carlos B. de Abreu MUNICÍPIO: Boa Sorte — Cantagalo — R.J. DATA DE PESAGEM: 8-12-71									
<b>MACHO</b>									
Lendriário Ja	441	10-04-71	242	194	Imperatriz Tej N. Delhi	610	01-10-71	76	59
Royal Ja	443	16-04-71	236	187	China III Jumalia da N. Delhi	616	04-11-71	42	43
Garimpelro Ja	450	09-05-71	213	197	Promessa GI da N. Delhi	619	18-11-71	28	50
Maioral Ja	478	16-08-71	114	103	<b>RAÇA MOCHO TABAPUÁ</b> PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad MUNICÍPIO: Uchoá, S.P. DATA DE PESAGEM: 14-12-71				
Empolgante Ja	479	18-08-71	112	104	<b>MACHO</b>				
Golano Ja	480	25-08-71	105	89	Estouro S. Cecilia	865	02-07-70	530	392
Galeão Ja	481	26-08-71	104	121	Ebano S. Cecilia	867	21-07-70	511	371
<b>FÊMEA</b>					Ebano S. Cecilia	868	21-07-70	511	394
Itaperuna Ja	711	16-08-71	114	75	Ermilão S. Cecilia	869	27-07-70	505	375
Cortina Ja	712	25-08-71	105	100	Ermô S. Cecilia	871	30-07-70	502	390
Palmeira Ja	793	26-08-71	104	89	<b>FÊMEA</b>				
Luzitana Ja	717	03-09-71	96	85	Estremosa S. Cecilia	2396	22-07-70	510	285
					Ermilã S. Cecilia	2403	02-08-70	499	302
					Espátula S. Cecilia	2413	14-08-70	487	286
					Espanha S. Cecilia	2426	25-08-70	476	286
					Espuma S. Cecilia	2466	29-09-70	442	283
<b>RAÇA GUZERÁ</b> PROPRIETÁRIO: Allyrio Jordão de Abreu MUNICÍPIO: Boa Sorte — Cantagalo — R.J. DATA DE PESAGEM: 3-12-71									
<b>MACHO</b>									
Congo Ja	72	22-09-70	437	200	<b>RAÇA CHIANINA</b> PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia. MUNICÍPIO: Matão, S.P. DATA DE PESAGEM: 16-12-71				
Lempião Ja	101	04-01-71	333	205	<b>MACHO</b>				
Cristal Ja	102	05-01-71	332	198	Dialo I da N. Delhi	3	18-01-71	332	296
Corcovado Ja	119	09-03-71	269	193	<b>FÊMEA</b>				
Curlo Ja	121	14-03-71	264	192	Douca I da N. Delhi	1	08-12-70	373	267
Riachuelo Ja	172	24-09-71	70	94	Dagona I da N. Delhi	2	10-12-70	371	289
Bambô Ja	183	18-10-71	46	62	Dalmazi II da N. Delhi	4	03-12-71	13	49
Peter-Pan Ja	193	27-11-71	6	39					
Apenino Ja	194	28-11-71	5	37	<b>RAÇA CHAROLÊSA</b> PROPRIETÁRIO: Aloysio de Andrade Faria MUNICÍPIO: Vespasiano, M.G. DATA DE PESAGEM: 30-10-71				
Urupuru Ja	195	28-11-71	5	35	<b>MACHO</b>				
<b>FÊMEA</b>					A.F. Jaguar	9	13-07-71	109	157
Cachoelra Ja	187	11-11-71	22	42	A.F. Jaguaré	2	15-07-71	107	142
					A.F. Jaguarço	23	13-09-71	47	68
					<b>FÊMEA</b>				
					A.F. Jabara	19	30-04-71	183	193
					A.F. Jabota	34	27-05-71	156	135
					A.F. Jacobina	35	14-06-71	138	125
					A.F. Jaguara	38	11-08-71	80	105
					A.F. Jamaica	37	20-08-71	71	75
<b>RAÇA GUZERÁ</b> PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia MUNICÍPIO: Matão — S.P. DATA DE PESAGEM: 16-12-71									
<b>MACHO</b>									
Kamal Chitra da Tupã	842	15-08-70	488	362	<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b> PROPRIETÁRIO: Bruno Heydenreich MUNICÍPIO: Rapetininga, S.P. DATA DE PESAGEM: 12-12-71				
Yorghal Nova Delhi	463	24-08-70	479	355	<b>MACHO</b>				
Kar Atila da Nova Delhi	555	10-04-71	250	184	Bauru	124	26-10-70	412	289
Balado Dara da Nova Delhi	556	19-04-71	249	200	Julio	156	23-06-71	172	160
Garcin Ghalor da Nova Delhi	569	30-05-71	200	131	Principe	133	28-06-71	167	165
Adho Chitra da Nova Delhi	583	02-07-71	167	135	Juca	135	22-07-71	163	197
Kamelo Chitra da Nova Delhi	585	23-07-71	146	162	Conde	119	16-07-71	149	165
Bailarino Ghalor I da N. Delhi	588	03-08-71	135	123	Brilhoso	143	05-08-71	129	125
Ranito Chitra da N. Delhi	589	07-08-71	131	133	Jacinto	137	06-07-71	128	176
Profino Dara da N. Delhi	590	19-08-71	119	119	Dito	116	11-08-71	123	120
Nury Atila da N. Delhi	591	19-08-71	119	91	Jetoba	145	10-10-71	63	96
Anônimo Dara da N. Delhi	596	26-08-71	112	78					
Sarapoano S. da N. Delhi	601	08-09-71	99	85	<b>RAÇA MARCHEGIANA</b> PROPRIETÁRIO: Agro Pastoral Filadelfia MUNICÍPIO: Matão, S.P. DATA DE PESAGEM: 16-12-71				
Diro Kanta da N. Delhi	614	26-10-71	51	48	<b>MACHO</b>				
<b>FÊMEA</b>					Foscaro da N. Delhi	5	16-10-70	426	239
Ubala Saraghal da N. Delhi	559	24-04-71	236	128	Gileno 1.º da N. Delhi	7	10-08-71	128	142
Promeda III Dara da N. Delhi	563	10-05-71	220	159	Gileno II da N. Delhi	9	14-11-71	32	55
Rani Jumalia da N. Delhi	567	20-05-71	205	116	Gileno III da N. Delhi	10	24-11-71	22	56
Albana II Dara da N. Delhi	568	29-05-71	201	144	<b>FÊMEA</b>				
Provincia II Dara da N. Delhi	572	31-05-71	199	128	Gaffa 1.º da N. Delhi	2	21-09-70	451	309
Urdida Saraghal da N. Delhi	574	01-06-71	198	133	Guglia I da N. Delhi	4	05-10-70	437	249
Gazeta II Saraghal da N. Delhi	575	01-06-71	198	116	Grilla I da N. Delhi	6	16-11-70	395	218
Prunela II Dara da N. Delhi	576	07-06-71	192	143	Giglia I da N. Delhi	8	15-08-71	123	122
Dinha Saraghal da N. Delhi	578	11-06-71	188	126					
Dada III Jumalia da N. Delhi	581	25-06-71	174	117					
Prudencia II Dara da N. Delhi	587	31-07-71	138	120					
Dedivosa Chitra da N. Delhi	593	23-08-71	115	88					
Vagem GI da Nova Delhi	597	28-08-71	110	99					
Lapa Chitra da Nova Delhi	598	31-08-71	107	79					
Propina II Dara da Nova Delhi	599	01-09-71	106	99					
Maieta Saraghal da Nova Delhi	600	02-09-71	105	83					
Malki II Saraghal da N. Delhi	604	08-09-71	99	87					
Jogada Ghalor I da N. Delhi	602	11-09-71	96	87					
Rajanya II Dara da N. Delhi	603	12-09-71	95	89					
Venar III Chitra da N. Delhi	605	14-09-71	93	74					
Bula Calcuta da N. Delhi	607	20-09-71	87	70					
Fanera Kanta da N. Delhi	609	27-09-71	80	66					

# Anúncios Classificados

## SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES  
PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bó-rax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA  
COLOMBINA  
S/A**

### ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Pôrto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 Tel.: 242-1547.

## RADIFORM 20

Desinfetante super-concentrado à base de Formol (22%), ideal para usar de múltiplas formas em fazendas:

ESTERILIZAÇÃO DE CHIQUEIROS, ESTÁBULOS, GALINHEIROS, CRIADEIRAS, GAIOLAS, MATADOUROS, etc.

Apresentação: latão com 18 litros e tambor com 200 litros.

16 anos de bons serviços à pecuária e aos fazes brasileiros.

Fabricantes:



**RADICAL S/A  
PRODUTOS QUÍMICOS**

Rua João de Barros, 40  
SÃO PAULO, 4 (SP)  
Telefones:  
52-5602 e 52-1448

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

**REVISTA DOS CRIADORES**

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

## Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

### Estado de São Paulo

#### MARÇO

- 3 — Biritiba — Festa do Caqui.
- 9 a 12 — Ituverava — II Feira Agrop. Ind. e Com.
- 9 a 15 — São Paulo — IV Exp. de Gado Holandês.

#### ABRIL

- 15 a 23 — São Paulo — XV Exp. de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelhoos.
- 30/4 e 7/5 — São Joaquim da Barra — VI Festa da Soja.
- Jales — III Feira Agrop. Ind. e Pastoral.
- 3 a 11 — Cafelândia — Exp. Agrop.
- 9 a 16 — Taubaté — I Exp. Agrop.

#### MAIO

- 7 a 14 — Barretos — XXI Exp. de Animais.
- 21 a 28 — Franca — X Exp. de Animais.
- 20 a 28 — Ourinhos — Feira Agrop.
- 21 a 28 — Guaratinguetá — IX Exp. Agrop. e Ind.
- 23 a 29 — Bragança Paulista — X Exp. Agrop. e Ind.

#### JUNHO

- 3 a 11 — São Paulo — XVI Exp. de Gado Leiteiro, Cavalos e Caprinos.
- 4 a 12 — Paraguaçu Paulista — Exp. Agrop.
- 29 a 30 — Tupã — Exp. Agrícola.

#### JULHO

- 1 a 2 — Presidente Prudente — Exp. Agrícola.
- 1 a 8 — Bebedouro — Festa da Laranja.
- 1 a 9 — Araçatuba — XIII Exp. de Animais.
- 1 a 9 — Orlândia — V Festa do Arroz e Exp. de Cavalos Mangalarga.
- 7 — São Roque — Festa do Vinho.
- 11 a 18 — S. João da Boa Vista — Exp. de Animais.
- 15 a 23 — Catanduza — Exp. Agrop. e Ind.
- 16 a 27 — Batatais — IV Festa do Leite.
- 17 a 19 — Bastos — Festa do Ovo.
- 20 a 30 — Lins — Exp. Agrop. Descalvado — Festa da Avicultura.

#### AGOSTO

- 1 a 10 — Bauru — Exp. Agrop. Sorocaba — Feira Agrop. e Ind.

#### SETEMBRO

- 1 a 10 — Tupã — Exp. Agrop. Ind.
- Botucatu — Exp. Agrop.
- Itapeva — Exp. Agrop.
- 17 a 26 — Presidente Prudente — Exp. de Animais.

#### OUTUBRO

- 1 a 8 — Cruzeiro — IV Exp. Agrop. e Ind.
- 1 a 10 — São Paulo — XI Feira Nacional de Animais.
- 15 a 30 — Suzano — Festa das Flores.
- 20 a 29 — S. José do Rio Preto — XII Exp. de Animais.
- Ribeirão Preto — XII Feira Agrop. Industrial e Com.
- São Roque — Festa da Alcachofra.

#### NOVEMBRO

- 11 — Registro — Festa do Ché.
- 11 — Mairinque — Festa do Pêssego.
- Itaquera — Festa do Pêssego.

#### DEZEMBRO

- 1.ª quinzena — Avaré — Exp. Agrop.
- 2 a 10 — Dracena — IV Feira Agrop. e Ind.



**SKYPESCA**

IMPORTAÇÃO LTDA.

RUA LAVAPES, 226 — FONE: 278-4520  
SÃO PAULO

MOTORES DE POPA

**Johnson  
EVINRUDE**

PEÇAS ORIGINAIS  
OFICINA ESPECIALIZADA

BARCOS • CARRETAS  
PEÇAS • ACESSÓRIOS

**MATERIAL  
PARA PESCA**

IMPORTADO  
E NACIONAL

A COMEÇAR PELO ANZOL

# FOSFORO A LUZ DA VIDA

## FOSBOVI

MARCA  
REGISTRADA

30

IND.  
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA  
**BOVINOS e OVINOS**

BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



PESO LÍQUIDO: 25 kg



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

### FOSBOVI 23-30

a vida para o seu rebanho

# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação. Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - Brasil

Telefones: 65-0116 e 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

## REPRESENTANTES:

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo da Silva  
Rua Monsenhor Coutinho, 844

### BAHIA

Salvador  
Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317  
Itapetinga  
Albino Freitas Lima  
Rua José Bonifácio, 7

### BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha  
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

### CEARÁ

Gerardo Camara  
Av. Estados Unidos, 1700  
Antonio Edilton Rollm  
Rua Benjamin Torres, 31  
Fortaleza.

### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder  
C.P. 297  
São Luiz

### MATO GROSSO

Campo Grande  
Ricardo Cavalcanti  
Agromat Ltda.  
R. 13 de Maio, 1.323  
Nicanor Lopes de Albuquerque  
Av. Gen. Rondon, 1069  
Corumbá  
Associação Rural de Ponta Porã  
Rua Guia Lopes, 224  
Ponta Porã

### MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha  
Rua Arassual, 143  
Almenara  
Paulo Siqueira Villela  
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221  
Baependi  
Escritórios Dutra  
Rua Timbiras, 834  
Belo Horizonte  
Antonio José Horta Lima  
Rua João Pinheiro, 98  
Curvelo  
Sebastião José da Oliveira  
Praça Cel. Calhau, 447  
Ipanema  
Sívio do Amaral Moreira  
Caixa Postal, 17  
Lavras  
Leonizio Batista  
Rua Pires e Albuquerque, 513  
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho  
A/C. do Banco do Brasil  
Elói Mendes  
Geraldo da Silva Lopes  
Coop. Agro Pecuária  
Paraopeba  
Rosalvo José de Souza  
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7  
Pedra Azul  
Afonso P. do Amaral  
Coop. Dos Prod. de Leite  
Sete Lagoas  
Dr. Luiz Carlos Campos  
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204  
Teófilo Otoni  
Carl Schrage  
Rua São Benedito, 35  
Uberaba  
Ariston F. Quinteiro  
Caixa Postal, 253  
Uberlândia  
Umberto Carneiro  
Universidade Federal de Viçosa

### PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto  
Rua Tavares Cavalcanti, 34  
Campina Grande

### PARANÁ

Eros Cima  
Caixa Postal, 82  
Cianorte  
Coop. Agro Pec. Arapotí  
Caixa Postal, 41  
Arapoti  
Carlos Antenor Consoni  
Faz. Cachoeira  
Nova Fátima  
Luiz Diogo Ferraz  
Rua Pernambuco, 1025  
Paranaval

### PERNAMBUCO

Isaias Patrício  
Rua Pirajá, 101 - Afogados  
Recife

### PARÁ

Farias & Carvalho  
Caixa Postal, 182  
Belém

### PIAUI

Dr. Geraldo Galão Guerra  
Secretaria da Agricultura  
Teresina

### RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves  
Caixa Postal, 2225  
Porto Alegre  
Caixa Rural União Popular de  
Taquara  
Caixa Postal, 40  
Taquara

### RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira  
Rua 21 de Abril, 254  
Campos  
Jorge Salim  
Caixa Postal, 155  
Mangaratiba  
Dr. Oloff Reis  
Av. Euterpe, 21  
Nova Friburgo  
D. Edmícilda A. de Carvalho  
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302  
Nova Friburgo

### SÃO PAULO

Genilson Sencha  
Rua Afonso Pena, 647  
Araçatuba  
Rogerio Prado Leite  
Rua Francisca A. Santos, 97  
Caçapava  
Associação Rural de Guaratinguetá  
Praça Santo Antonio  
Guaratinguetá  
José Oclair Massola  
Rua Bom Jesus, 615  
Ibitinga  
Valter Fidelis Rodrigues  
Rua 15 de Novembro, 336  
Mococa  
Mauro Suman  
Caixa Postal, 52  
Pereira Barreto  
Dico Teodor Tornevoi  
Rua S. Rodolfo Miranda, 37  
Pompéia

### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819

### ARACAJU

### EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena  
Moçambique  
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques — África O.  
Port.

### ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé  
Cangallo, 4318  
Buenos Aires  
Asociación Argentina de  
Criadores de Cebú  
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p  
Buenos Aires

### ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates  
108 West 43 rd Street  
New York, N.Y. U.S.A.

### ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos  
Calle Lagasca, 95  
Madrid

### CORRESPONDENTES:

#### BAHIA

Dr. Othello Tormin  
Rua Silva Jardim, 9 - s/317  
Salvador

#### GUANABARA

Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### MINAS GERAIS

Dr. Sívio de Magalhães Carvalho  
Rua Montes Claros, 917 - ep. 14  
Belo Horizonte

### PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho  
Rua Ruy Barbosa, 892  
Belém

### VENDA AVULSA

#### BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.  
Rua Saldanha de Gama, 6 - Térreo  
Salvador  
Rigoberto Lopes  
Rua Coronel Teixeira, 12-A  
Jacobina

#### CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.  
Rua Floriano Peixoto, 1233  
Fortaleza

#### DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques  
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17  
Taquatinga

#### GOIÁS

Agrício Braga  
Rua 6 — Equina Rua 17  
Goiania

#### GUANABARA

Sogeco  
Av. Rio Branco, 9 - sala 278  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

#### PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas  
Rua Marques do Herval, 50  
Campina Grande

#### PARANÁ

J. Chignone & Cia.  
Rua 15 de Novembro, 423  
Curitiba

#### PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos  
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo  
Recife

#### RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão  
Caixa Postal, 11  
Natal

#### SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas  
Rua Tiradentes, 58  
Florianópolis

#### SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.  
Estação Rodoviária - Box 13  
Piracicaba

#### MINAS GERAIS

Agência Campos  
Caixa Postal, 194  
Juiz de Fora  
Agência do Lázinho  
Rua Olegário Maciel, 176  
Araxá  
Agência Thais  
Rua Simões Ribeiro, 88  
Montes Claros

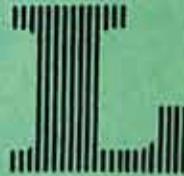
#### SERGIPE

Wiston Correa Dantas  
Rua João Pessoa, 320 - s/819  
Aracaju

#### EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.  
Caixa Postal, 212  
Lourenço Marques - A.O.P.

# RIPERCOL



antelmíntico de amplo espectro e dupla ação para bovinos ovinos e suínos

(Injetável e Oral)

Em 1967, a BLEMCO colocou ao alcance dos veterinários e criadores brasileiros o RIPERCOL, um antelmíntico de amplo espectro e dupla ação, à base de Tetramisol.

As excelentes qualidades do RIPERCOL, nas formulações oral e injetável, foram fartamente comprovadas através de trabalhos realizados em Universidades e confirmadas, na prática, por milhares de criadores.

Num extraordinário esforço, os cientistas da Cyanamid separaram o Tetramisol em dois componentes químicos: a forma D e a forma L, estabelecendo que o componente antelmíntico ativo é a forma L, à qual deu-se o nome de LEVAMISOL. Esta separação tornou possível a apresentação de um produto ainda MAIS EFICIENTE, com PUREZA MAIS ELEVADA e da MÁXIMA SEGURANÇA, a que se deu a denominação comercial de RIPERCOL L.



- ✓ MAIS EFICIENTE
- ✓ MAIS ECONÔMICO
- ✓ MAIS SEGURO

# lepecid

## jato-saúde!

LEPECID - a fácil e prática maneira de Você proteger a saúde de seu gado. Um simples apertar de botão e pronto: energético larvicida e bactericida, LEPECID é um poderoso desinfetante, cicatrizante e repelente. Radical no tratamento de bicheiras (miíases) e feridas. Eficiente preventivo de infecções e infestações em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelhas, descorna e tratamento do umbigo. LEPECID tem sintomicetina - absoluta ação anti-



biótica. Basta apertar o botão vaporizador: um jato de saúde tege e cura o seu plantel. Seu gado de qualidade é um jato de lucros pra Você.

## lepecid

Fabricado por LABORATÓRIOS LEPETIT



Um produto DOW QUÍMICA S

Divisão Agrícola e Veterinária  
Avenida Paulista, 2.444 - São Paulo

timbre

